



**Relatório de Gestão e Contas
2017**

Grupo Universidade de Aveiro

Índice

Índice	1
Lista de Siglas e Acrónimos	3
Mensagem do Reitor	5
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral	9
Sumário Executivo	11
Capítulo I. Introdução	13
1.1. Nota Introdutória	13
Capítulo II. Atividades do Plano	15
2.1. Ensino	16
2.2. Investigação	27
2.3. Cooperação com a Sociedade	37
2.4. Qualidade	46
2.5. Atratividade	54
2.6. Internacionalização	59
2.7. Investimento Físico e Sustentabilidade	62
Capítulo III. Outras Atividades	65
3.1. Ação Social	65
3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas	76
3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação	86
3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia	89
3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva	100
Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes	103
4.1. UNAVE	103
4.2. Grupunave	105
4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	108
4.4. Laboratório Industrial da Qualidade	112
4.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A.	116
Capítulo V. Recursos	117
5.1. Recursos Humanos	117
5.2. Recursos Financeiros	120
5.2.1. Balanço	120
5.2.2. Demonstração de Resultados	122
5.2.2.1. Estrutura de Proveitos	123
5.2.2.2. Estrutura de Custos	125
5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	126
Capítulo VI. Nota Final	129
Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço	133
Anexo 1 Balanço	137
Anexo 2 Demonstração de Resultados	139
Anexo 3 Fluxos de Caixa	141
Anexo 4 Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados	155
Anexo 5 Indicadores e Metas do Plano Atividades 2017	179
Anexo 6 Certificação Legal de Contas	183
Anexo 7 Relatório e Parecer do Fiscal Único	187

Lista de Siglas e Acrónimos

A3ES — Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAUAv — Associação Académica da Universidade de Aveiro
ACD — Atividades Culturais e Desportivas
C&T — Ciência e Tecnologia
CAE — Comissão de Avaliação Externa
CCDR — Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
Centro2020 — Programa Operacional da Região Centro
CESAM — Centro de Estudos do Ambiente e do Mar
CET — Curso de Especialização Tecnológica
CICECO — Instituto de Materiais de Aveiro, Laboratório Associado. Denominado anteriormente Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (*CICECO*).
CINTESIS — Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
CIRA — Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
CITAQUA — Centro de Inovação e Tecnologia em Aquacultura
COMPETE 2020 — Programa Operacional Competitividade e Internacionalização
CPLP — Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRUP — Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
ECIU — The European Consortium of Innovative Universities
ECOMARE — Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos
EDUA — Escola Doutoral da Universidade de Aveiro
ERC — European Research Council
EUA — European University Association
FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FICA — Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono
GAA — Gabinete do Antigo Aluno
GAI — Gabinete de Apoio à Investigação
GUE — Gabinete Universidade-Empresa
H2020 — Horizon 2020
I&D — Investigação e Desenvolvimento
I&DT — Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
I3N — Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação
IBIMED — Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro
IDAD — Instituto do Ambiente e Desenvolvimento
IERA — Incubadora de Empresas da Região de Aveiro
IES — Instituições de Ensino Superior
IEUA — Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro
INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil)
ISI — Institute for Scientific Information, precede ISI Web of Knowledge
LCA — Laboratório Central de Análises
LIQ — Laboratório Industrial da Qualidade
M€ — Milhões de euros
MCTES — Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MI — Mestrado Integrado
MQ — Manual da Qualidade
P2020 — Portugal 2020
PAC — Programas de Atividades Conjuntas, da FCT
PCI — Parque de Ciência e Inovação
PmatE — Projeto Matemática Ensino

PT-UA — Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro
RSU — Resíduos Sólidos Urbanos
SASUA — Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro
SBIDM — Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
SCIRP — Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
SGA — Sistema de Gestão Ambiental
SGIR — Sistema de Gestão Integrada de Resíduos
SGQ — Sistema de Garantia da Qualidade
SGQ-UC — Sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares
SGTL — Serviços de Gestão Técnica e Logística
SIAC — Sistema de Apoio a Ações Coletivas, do Portugal 2020
SIGAAA — Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro
SIGQ-UA — Sistema Interno de Garantia da Qualidade
STIC — Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação
SubGQ_Curso — Sistema de Garantia da Qualidade dos Cursos
TECLA — Torneio Estudantil de Computação multiLinguagem de Aveiro
TEMA — Centro de Tecnologia Mecânica e Automação
TeSP — Curso Técnico Superior Profissional
TICE — Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica
UA — Universidade de Aveiro
UATEC — Unidade de Transferência de Tecnologia da UA
UI — Unidade de Investigação
UINFOC — Unidade Integrada de Formação Continuada
UNAVE — Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro
UO — Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, ou simplesmente Unidade Orgânica

Mensagem do Reitor

O resultado do exercício de 2017 não deve ser desligado do balanço do ciclo que agora termina. Foram oito anos que viram concretizada uma estratégia de investimento do Grupo Universidade de Aveiro, realizada em contraciclo na maior parte do período e que se cifrou num montante investido superior aos 70 milhões de euros.

Esse esforço de capacitação da UA em termos de infraestruturas (edifícios, mas principalmente equipamentos científicos), linhas de investigação, incluindo recursos humanos, e pessoas, essencial para dotar a UA de superior competitividade e desse modo assegurar um melhor futuro, não inibiu os resultados alcançados, ajudando-os, aliás a plasmar, pelo incremento de atividade que foi trazendo à instituição. Foi possível, no ciclo em causa, acrescentar um valor patrimonial ao Grupo UA de aproximadamente 29 milhões de euros, com saldos acumulados de cerca de 4 milhões de euros num contexto em que sempre foi cumprida a regra do equilíbrio orçamental. Relewa que o ano de 2017, objeto deste Relatório e Contas, foi o ano que, de todos, maior aumento trouxe a esse valor patrimonial acumulado.

Os resultados obtidos e a evolução da atividade devem ser, primeiro que tudo, aferidos através dos macro indicadores do contrato-programa fundacional, o qual funcionando como bússola ao longo dos oito anos, esteve na base dos acordos programáticos que foram estabelecidos entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas e serviu, sobremaneira, como elemento mobilizador da Universidade no seu conjunto. O papel guia destes macro indicadores foi complementado com um conjunto de indicadores, mais vasto e abrangendo os sete objetivos estratégicos, o qual tendo sido definido em 2011 na proposta do Plano de Atividades de 2012, foi mantido essencialmente estável com aprovação do Conselho Geral.

Para a concretização das políticas estabelecidas e o alcançar das metas fixadas ano a ano foi determinante o novo modelo de gestão da UA: ao garantir uma execução orçamental exigente mas rigorosa; e ao mesmo tempo - em particular através de uma gestão temporalmente otimizada dos fluxos de receitas e despesas – ao permitir uma partilha de responsabilidades entre a Reitoria e os Diretores das Unidades Orgânicas (a que se juntaram os Coordenadores das duas grandes Unidades de Investigação), responsáveis, justamente, pelo que denominamos Centros de Responsabilidades. O Conselho de Diretores, órgão informal que mensalmente já vinha reunindo antes do novo modelo de gestão ser implantado, ajudou de modo singular a articular níveis de liderança e decisão e a transpor os objetivos estratégicos para lógicas operacionais que tornaram possível cumprir, anualmente, os planos de atividades.

A evolução do comportamento da UA pode, igualmente, ser aferida por outros parâmetros e elementos qualitativos que demonstram um desempenho muito relevante nas várias áreas de missão:

- Pela qualidade da investigação que coloca a UA no 1º lugar nacional em termos de percentagem de publicações nas 10% mais citadas; e nos permite contar hoje com mais de 400 investigadores e bolseiros de pós-doutoramento, número muito acima da nossa quota “natural” e que constitui, tanto prova da nossa atratividade (para a qual a capacitação crescente contribuiu), como garantia da multiplicação da atividade nessa área. A nossa participação nos grandes projetos colaborativos Teaming (em Medicina Regenerativa e de Precisão) e Twinning (“chem-nature”); a atração de mais quatro cátedras convidadas (Jerónimo Martins, Fundação Ilídio Pinho, Navigator e Hovione); a obtenção de três bolsas ERC; o sucesso nos concursos a linhas transdisciplinares estratégicas dos Programas Mais Centro e Centro2020; a liderança nacional em termos de patentes e modelos de utilidade e design; a evolução da Escola Doutoral; a existência de 10 áreas no ISI, reveladora do cuidado que pomos na coexistência da diversidade temática, essencial à resolução dos grandes desafios societais; e a centena de projetos internacionais onde estamos são também selos qualificadores do percurso feito.
- Pela qualidade da nossa oferta formativa, em compatibilização dos subsistemas universitário e politécnico que integramos, com preocupação pelos diferentes públicos e pela formação profissional, de que são evidências: o sucesso quase total no processo de acreditação dos cursos; o aumento de primeiras escolhas e a otimização no preenchimento das vagas disponíveis; os mais de 1400 estágios anuais que garantimos, incluindo mais de 1100 estágios curriculares; a política de opções livres gratuitas que inclui a possibilidade (única a nível nacional) de aprendizagem de um vasto leque de línguas; o crescimento do

número de estudantes de excecional mérito e a atribuição de bolsas a esses alunos; o programa FICA e outras iniciativas de combate ao abandono; os 38 programas de pós-graduação que partilhamos com congéneres nacionais e europeias; e o aumento verificado, quer no número de estudantes internacionais, quer no total de alunos estrangeiros que, atualmente, se cifra nos 12% distribuídos por 88 nacionalidades diferentes, garantindo um ambiente cosmopolita e multicultural aos Campi da UA.

- Pela intensidade e amplitude do espectro das parcerias que detemos com a região, as empresas e até com atores internacionais. A alteração da perceção pela região do valor do que fazemos, traduzida, seja na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial e no Quadro Comum de Investimento da CIRA que desenhamos, seja nas inúmeras solicitações que nos chegam de autarquias e outros agentes do território; a inauguração do ECOMARE com as suas ligações ao Oceanário, ao CITAQUA e ao Cluster do Conhecimento e Economia do Mar; a abertura do PCI-Creative Science Park, fruto da parceria com 18 outras entidades e que alberga já uma Design Factory e a nossa Incubadora de Empresas, a qual, por sua vez, constitui o nó central da rede Incubadora de Empresas da Região de Aveiro; os grandes projetos COMPETE que ganhámos com a Bosch e a Navigator, a instalação do AlticeLabs@UA e a consolidação da presença da Nokia nas nossas instalações; as oito Plataformas Tecnológicas que dinamizámos, relevantes também para a fatia muito significativa do orçamento que advém da colaboração com empresas e serviços; o papel que a Fábrica-Centro de Ciência Viva e outros agentes internos vêm assumindo na promoção da compreensão pública da ciência; a informatização do sistema judicial em Cabo Verde e o estabelecimento de dois Centros de Ciência no mesmo país; a instalação da Faculdade de Ciências Exatas, a construção de manuais escolares e a múltipla colaboração na formação de recursos humanos para Timor-Leste; a instalação do Instituto Confúcio, hoje o mais dinâmico do país; e o trabalho de grande fôlego na área da Saúde que, num consórcio alargado ao Entre-Douro e Vouga e a Gaia-Espinho, conduzirá ao estabelecimento do futuro Centro Académico Clínico Egas Moniz, perfilam-se todos como marcos do avanço efetuado. Em particular, do PCI, a sudoeste, ao Hospital Infante D. Pedro, contando na sua expansão programada com um edifício para formação e investigação pré-clínica e clínica, a nordeste do complexo Santiago-Crasto, vão a região e o País poder dispor de um verdadeiro Campus de Inovação com cerca de 150 hectares.
- Pelo grau de relacionamento com os estudantes que inclui a estabilidade no apoio social com recurso a receitas próprias (cerca de 300 mil euros por ano), a extensa política de inclusividade vigente, a participação na Plataforma Global para os Estudantes Sírios, a inauguração das residências do Crasto e o processo de requalificação do prédio da Arrochela e de instalações em Águeda para novas residências, o trazer de volta ao campus as festas académicas. Releva-se, ainda, o apoio à prática desportiva através da reabilitação do Pavilhão Aristides Hall e da construção em curso de um campo sintético, da consolidação das Atividades Culturais e Desportivas, da atribuição de bolsas de mérito desportivo, da publicação do estatuto de estudante-atleta e da construção de instrumentos que promovam a relação da AAUAv com os clubes das nossas cidades. Do que resultou um incremento do sucesso desportivo dos nossos atletas e a realização recente na UA, com grande sucesso, dos Campeonatos Nacionais Universitários. De referir, ainda, o fomento da interação com os nossos alumni, desde logo através da Associação dos Antigos Alunos da UA, essencial a vários títulos.
- Pela valorização e reconhecimento da instituição no seu todo, onde se podem referir como indicadores, ao nível físico, a construção dos novos Edifícios da ESAN em Oliveira de Azeméis e do DeCA, a reabilitação de inúmeros edifícios, o processo de aumento da área coberta do restaurante, a significativa arborização do campus e o projeto U-Bike; e, ao nível imaterial, elementos tão diversos como o grande trabalho efetuado na desmaterialização dos processos, a criação da Revista Linhas, o reconhecimento da UA como Entidade Empregadora Inclusiva, o acrescento de vários espólios e acervos à nossa já densa coleção museológica (Frederico e Elvira de Freitas, Aldónio Gomes, José Moças, Joaquim Domingos Capela, entre outros), a intensa relação com a Orquestra Filarmonia das Beiras, a implementação do Campus Sustentável, os projetos ganhos no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização da Administração Pública e a Certificação, sem condições, do Sistema Interno de Garantia de Qualidade.

O que foi conseguido procedeu, naturalmente, das dinâmicas complexas e multiagentes deste fantástico projeto coletivo que é a Universidade de Aveiro. Muitos resultados concretos têm raízes em ações de quem nos precedeu. Muito do que se fez neste ciclo virá a ter consequências mais tarde. É natural que assim seja no contínuo fluir da UA. E é bom que assim seja porque a consolidação das instituições é mais efetiva se se fizer sem interrupções, aglutinando, promovendo a coesão e somando ao que já foi feito.

O Reitor,

Manuel António Assunção

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral



Deliberação n.º 08/CG/2018

Em conformidade com a alínea d) do n.º 2 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017 de 19 de abril, publicado no Diário da República 2ª série n.º 80 de 24 de abril de 2017, sob proposta do Senhor Reitor da Universidade de Aveiro, o Conselho Geral, na reunião realizada em 07 de maio de 2018, deliberou, por maioria com uma abstenção, ao abrigo da alínea g) do n.º 2 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, aprovar o Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro, referente ao ano de 2017.

A decisão foi tomada com base em parecer prévio favorável, elaborado e aprovado pelos Membros Externos do Conselho Geral, conforme previsto no n.º 3 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, com as seguintes considerações:

- O grupo UA quer nas atividades do Plano, quer em outras atividades como Ação Social, Comunicação, TIC, Biblioteca ou Centro Ciência Viva, e ainda relativamente ao conjunto das designadas Entidades Coadjuvantes, cumpriu com sucesso os objetivos propostos;
- Em particular nos cinco indicadores do Contrato-Programa Fundacional os resultados são, com a exceção do rácio de receitas próprias relativamente ao orçamento total, todos positivos em relação ao período anterior, aproximando-se das metas estabelecidas no plano;
- Contudo, a percentagem de receitas próprias, apesar de inferior aos valores anteriores, não só excedeu a meta proposta, como conseguiu ainda colocar-se praticamente nos 50%, não obstante as conhecidas dificuldades da dotação orçamental do Estado;
- Mas não podemos deixar de chamar especial atenção para o facto de serem particularmente positivos os indicadores científicos quer no tocante a publicações quer a citações, reforçando a posição cimeira que a U. Aveiro tem mantido no panorama científico nacional.

Para que possa produzir efeitos imediatos, e em conformidade com o disposto no n.º 6 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, o Conselho Geral considera aprovada, em minuta, o teor desta Deliberação, referente ao ponto dois, da Ordem de Trabalhos, da reunião de 07 de maio de 2018.

Universidade de Aveiro, 07 de maio de 2018

O Presidente do Conselho Geral

Eduardo Marçal Grilo

O Secretário do Conselho Geral

Marco André da Silva Costa

Sumário Executivo

O Plano de Atividades para 2017, aprovado pelo Conselho Geral a 14 de dezembro de 2016, salientava que, no âmbito da mudança do quadro comunitário de apoio, estava em curso na Universidade de Aveiro uma reorientação do investimento em infraestruturas para um novo ciclo centrado na valorização dos recursos humanos. Depois de uma fase inicial marcada em 2016 pela contratação de investigadores de alto nível, ao abrigo do estatuto fundacional, o novo ciclo de investimento em recursos humanos registou em 2017 uma intervenção caracterizada pelo Reitor como de grande fôlego, com a abertura de mais de uma centena de concursos, num programa consensualizado com os Diretores das Unidades Orgânicas e os Dirigentes dos Serviços, promovendo o rejuvenescimento dos quadros e o reconhecimento do mérito, atendendo simultaneamente ao reajuste de funções e ao crescimento de áreas estratégicas.

O Plano de Atividades para 2017 reafirmava ainda os objetivos estratégicos consagrados pela Universidade de Aveiro, concretizados em objetivos operacionais a prosseguir nesse ano, com as respetivas metas e indicadores. De entre os diversos indicadores, tem merecido destaque, pela relevância e expressão na cultura institucional, o conjunto de cinco indicadores do Contrato-Programa Fundacional constantes da Tabela 1.

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016	Metas 2017	Realizado 2017
1 Estudantes de pós-graduação	5.561	5.213	4.949	5.500	5.068
2 Estudantes estrangeiros	1.311	1.362	1.414	1.650	1.541
3 Publicações*	7.796	8.600	9.788	9.500	10.275
4 Citações*	37.353	43.610	51.071	57.000	56.319
5 Rácio receitas próprias/orçamento total (%) **	54,58	55,55	51,20	48,06	49,67

Notas:
* Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos.
** O rácio reflete alterações da receita proveniente do Orçamento do Estado, afetando a comparabilidade.

Tabela 1: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

Excetuando o rácio de receitas próprias no orçamento total, os resultados de 2017 concretizam uma melhoria relativamente a 2016. No entanto, três indicadores ficaram aquém do previsto, numa evolução com significados diferenciados.

Como tem sido assinalado, a tendência nacional de redução do número de alunos de pós-graduação nos últimos anos também se verificou na Universidade de Aveiro, tendo sido objeto de ajustamentos na oferta formativa e nos processos de candidatura; os resultados notam-se desde já na inversão da tendência, registando-se um aumento na entrada de novos estudantes de mestrado e doutoramento, com reflexo diferido no total contabilizado no indicador; a meta estabelecida para 2017, numa altura em que não eram ainda conhecidos os resultados de 2016, revelou-se demasiado otimista, mas apontava no sentido da recuperação, confirmada num aumento de 2,4 por cento em relação ao ano anterior.

O número de estudantes estrangeiros mantém a tendência crescente, com um aumento de 9 por cento em relação a 2016, numa evolução que se esperava ainda mais acentuada. Também as publicações continuam a crescer sustentadamente, registando um aumento de 5 por cento em relação a 2016 e 19,5 por cento em relação a 2015, sendo este o resultado conhecido na altura de fixar as metas para 2017; as citações ficaram 1,2 por cento aquém da meta, ainda assim registando um crescimento de 10,3 por cento em relação a 2016.

Quanto ao rácio de receitas próprias no orçamento total, melhorou em relação ao previsto; na série temporal ficou pela primeira vez abaixo de cinquenta por cento, mas os avanços e recuos da massa salarial, em contraponto com as flutuações da dotação orçamental do Estado, retiram comparabilidade aos resultados. Assim, este importante indicador, selecionado em 2009 como representativo de uma componente essencial do desempenho competitivo da Universidade, adquiriu um outro significado, constituindo na prática um revelador da instabilidade das políticas públicas.

O objetivo estratégico de aprofundar uma cultura da qualidade foi assegurado em diversas frentes, incluindo a participação em rankings internacionais e a disponibilização de relatórios no Portal de Indicadores; merecendo destaque a certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, comunicada a 14 de dezembro de 2017, culminando um exigente processo de preparação, envolvendo um grande número de participantes ao longo de vários anos.

A investigação e a cooperação, mantendo autonomia e objetivos específicos, encontram-se cada vez mais interligadas em projetos comuns, nomeadamente em projetos emblemáticos como o projeto europeu *Teaming* na Medicina Regenerativa e de Precisão; no projeto Bosch já em curso; e no projeto Navigator, homologado em finais de 2017. Entretanto, um investigador da UA ganhou uma bolsa do *European Research Council*; foi inaugurado o ECOMARE; tudo isto num ano em que a Universidade realizou um volume de financiamento de projetos de investigação no valor de 19,9 milhões de euros.

A cooperação registou ainda importantes avanços na articulação com o Ministério da Saúde no âmbito do Memorando “Mais conhecimento melhor saúde”. No projeto da criação do Parque de Ciência e Inovação, completada uma primeira fase de infraestruturas, a vontade dos parceiros na finalização dos instrumentos societários veio a ser celebrada no ato inaugural de 6 de março de 2018.

Na valorização do património foram concluídas obras de reabilitação de vários edifícios, e iniciada a construção de infraestruturas desportivas no Campus do Crasto, a concluir em 2018.

Prosseguindo a *Estratégia para o Campus Sustentável da Universidade de Aveiro 2014-2020*, têm sido desenvolvidas diversas medidas, processos, instrumentos e indicadores, com resultados mensuráveis, por exemplo, na implementação do sistema de gestão integrada de resíduos, na redução do consumo específico de energia per capita, e no consumo anual de água per capita.

Desfrutando das excecionais condições arquitetónicas, ambientais e tecnológicas, a vida nos *campi* tem sido animada por diversas iniciativas, para além das normais tarefas curriculares, desde atividades desportivas a múltiplas atividades dirigidas a estudantes pré-universitários; da divulgação científica às feiras de emprego; do lançamento de livros às exposições e encontros científicos em diferentes formatos, incluindo 120 conferências internacionais enquadradas pelas Unidades Orgânicas.

Na componente tecnológica, a digitalização chega a todas as atividades, dos serviços académicos à biblioteca, da docência aos tempos de convívio e lazer. A rede wireless, em que a UA foi pioneira, cobre todos os *campi*, sendo utilizada intensamente por uma comunidade académica multifacetada nas suas funções e áreas disciplinares, enriquecida pela diversidade cultural de 89 nacionalidades.

Na execução orçamental, em articulação cada vez mais amadurecida com os membros do Conselho de Diretores, o modelo de gestão tem continuado a assegurar uma gestão temporal eficiente dos fluxos de receita e despesa. No âmbito do Grupo Universidade de Aveiro, no final do ano de 2017 foi registado um resultado líquido do exercício no valor de 6.010.822 euros.

Como em anos anteriores, os resultados apresentados no Relatório de Gestão e Contas, em todas as áreas de atividade, foram atingidos com o empenhamento da comunidade académica e a consonância dos órgãos de governo, garantindo assim o presente e o futuro da Universidade de Aveiro.

Capítulo I. Introdução

1.1. Nota Introdutória

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) estabelece as competências dos órgãos de governo das universidades, com as respetivas formas de escrutínio e prestação de contas. No caso da Universidade de Aveiro, o enquadramento jurídico assim traçado é concretizado nos Estatutos da Universidade, e traduzido nas práticas da cultura institucional. A prestação de contas é observada no cumprimento da lei e dos estatutos, mas não se limita aos documentos formais, encontrando expressão também nas práticas estabelecidas, mormente em ocasiões solenes da vida da Universidade.

O aniversário da Universidade de Aveiro reúne no Auditório da Reitoria membros da comunidade académica, órgãos de governo e convidados representativos da comunidade alargada de pessoas e instituições que de algum modo se identificam com a Universidade de Aveiro. Momento privilegiado, que o Reitor tem aproveitado para expor o seu pensamento, apresentar resultados, e propor linhas de ação. Ao celebrar o 44.º aniversário, no dia 15 de dezembro de 2017, o Reitor salientou a importância do momento, e reiterou a prática da cultura institucional:

Uma saudação muito amiga e fraterna para todos os que se dignaram acorrer à celebração do 44.º aniversário da Universidade de Aveiro. Cada um de vós é essencial para construir o valor simbólico que a cerimónia, assim, passa a ter. O meu obrigado por partilharem este momento com a UA. É claro que esse valor simbólico foi, singularmente, acrescido pela presença de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República; a qual, de um modo deveras expressivo, muito agradeço.

É tradicional e apropriado fazer nesta ocasião um balanço do estado da UA. Serei fiel a esse protocolo, procurando equilibrar a revista ao ano que se escoou, com uma exploração do tempo presente e um olhar para o futuro.

Considerando as diversas atividades prosseguidas, o Reitor destacou a mudança do ciclo de investimento que, de acordo com o previsto no Plano de Atividades, teve em 2017 um ano marcante:

O mais importante que se fez acontecer foi retomar uma política de recursos humanos que as regras de gestão orçamental, anteriormente, inibiam. Sei que já antes havia sido viável, graças ao Estatuto Fundacional, pôr em marcha, quer a contratação de uma dezena de investigadores de alto nível, quer ajustamentos do conteúdo funcional que beneficiaram alguns trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão. Porém, só este ano conseguimos desenhar, consensualizada com os Senhores Diretores das Unidades Orgânicas, uma intervenção de grande fôlego que dê lugar ao imprescindível rejuvenescimento do corpo docente; a par do reconhecimento que é devido ao mérito e de outras razões estratégicas que, aqui e ali, importa salvaguardar. A estas lógicas veio juntar-se a nossa capacidade de gerar mais emprego científico. Tudo somado levou à abertura de quase sete dezenas de concursos, alguns já fechados, muitos ainda a decorrer.

Esta política seguiu-se a um período de quatro anos em que, através de fundos regionais, principalmente, fomos capazes de dotar a UA com novas infraestruturas de investigação e atualizar muitos dos equipamentos já existentes. Foi um esforço para o qual todas as Unidades, sem exceção, contribuíram, permitindo disponibilizar a contrapartida necessária para garantir o investimento superior a 40M€, que foi concretizado.

Estando quase cumprido o ano civil, o Reitor resumiu os resultados alcançados, antecipando o relato circunstanciado constante do Relatório de Gestão e Contas. O documento, agora apresentado, para além de cumprir os requisitos colocados pelo Tribunal de Contas, procura estabelecer, no seu desenvolvimento, um elemento de identificação entre todos aqueles que, nas suas diferentes atribuições — estudantes, professores, investigadores, pessoal técnico, administrativo e de gestão, — contribuíram para concretizar as orientações e objetivos do plano de atividades, nas medidas implementadas e nos resultados conseguidos pela Universidade de Aveiro no ano de 2017.

O capítulo II apresenta as atividades de responsabilidade direta da equipa reitoral, de acordo com a estrutura do Plano de Atividades, facilitando a comparação e verificação entre objetivos, metas e resultados.

O capítulo III apresenta outras atividades, refletindo essencialmente as principais áreas de atuação dos diversos serviços.

O capítulo IV resume as atividades das entidades coadjuvantes, que integram o Grupo Universidade de Aveiro. Cada uma destas entidades goza de personalidade jurídica própria, sendo responsável pela elaboração do respetivo relatório de gestão e contas.¹

O capítulo V reúne os principais dados dos recursos humanos — em 2017 com maior desenvolvimento, refletindo a evolução recente salientada pelo Reitor — e financeiros, incluindo o balanço e demonstração de resultados.

O Relatório de Gestão e Contas encerra com uma nota final no capítulo VI e um apontamento no capítulo VII sobre factos ocorridos após a data do balanço.

¹ Sobre o enquadramento legal e contabilístico da consolidação das contas do Grupo Universidade de Aveiro, com referência à evolução do perímetro de consolidação nos últimos anos, ver o Anexo 4, “Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados”.

Capítulo II. Atividades do Plano

A Universidade de Aveiro tem mantido, através da imprevisibilidade das políticas públicas nos últimos anos, um conjunto integrado de objetivos estratégicos: três objetivos que destacam as principais áreas de missão no ensino, investigação, e cooperação com a sociedade; e quatro objetivos que cruzam estas áreas transversalmente, em termos da qualidade, atratividade, internacionalização, e valorização do património.

O Plano de Atividades para 2017 propôs a concretização dos objetivos estratégicos em objetivos operacionais, com os respetivos indicadores e metas.

O Relatório de Gestão e Contas de 2017 apresenta neste capítulo II os resultados conseguidos, no âmbito de responsabilidade direta da equipa reitoral, em sete subcapítulos correspondentes aos objetivos estratégicos do Plano de Atividades:

- Reforçar a relevância da formação;
- Reforçar o impacto da investigação;
- Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural;
- Aprofundar uma cultura da qualidade;
- Melhorar o posicionamento internacional da UA;
- Reforçar a atratividade;
- Valorizar o património.

Vejamos de seguida os relatos sectoriais.

2.1. Ensino

Reforçar a relevância da formação

No ensino, as atividades prosseguidas em 2017 podem ser agrupadas nas principais áreas seguintes: oferta formativa; avaliação e acreditação de ciclos de estudo; desenvolvimento e ajustamento curricular; sucesso escolar e combate ao abandono; estratégias de promoção de inovação pedagógica; apoio e acompanhamento dos percursos dos estudantes.

Oferta formativa

A oferta formativa da UA inclui cursos conducentes a grau (licenciaturas, mestrado integrados, mestrados e doutoramentos); cursos não conferentes de grau (cursos técnicos superiores profissionais, cursos de especialização e cursos de formação avançada) e cursos de formação continuada, oferecidos diretamente pela UA, nomeadamente no âmbito da Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC).

Em 2017, abriram vagas na UA 44 licenciaturas (incluindo uma oferta a distância e três em horário pós-laboral), 11 mestrados integrados, 53 mestrados e 48 programas doutorais. Destes, 19 licenciaturas e seis mestrados foram oferecidos no subsistema politécnico, que representa aproximadamente um quarto dos estudantes da UA, sendo todos os restantes ciclos de estudos oferecidos no âmbito do subsistema universitário. A oferta de cursos não conferentes de grau efetivamente em funcionamento incluiu 14 cursos técnicos superiores profissionais, oito cursos de especialização e um curso de formação avançada. Esta oferta foi complementada por uma gama alargada de formações específicas oferecidas pela UINFOC e, no âmbito das entidades coadjuvantes, pela Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE).

Todas as ofertas conducentes a grau estão acreditadas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Em relação ao ano anterior, há a destacar a acreditação de oito novos ciclos de estudos (um mestrado integrado, quatro mestrados e três programas doutorais), tendo sido descontinuados outros cinco ciclos de estudos (uma licenciatura, dois mestrados e dois programas doutorais). No total, incluindo cursos que não abrem vagas, a UA possui 167 ciclos de estudos acreditados, incluindo 45 licenciaturas, 11 mestrados integrados, 61 mestrados e 50 programas doutorais. Destes, 26 são programas conjuntos com outras instituições.

Os resultados do sistema de garantia da qualidade indicam que a qualidade do ensino/aprendizagem na UA é globalmente muito boa e tem vindo a melhorar gradual, mas sustentadamente, tanto ao nível dos resultados dos inquéritos pedagógicos como ao nível da percentagem de aprovados sobre avaliados e de aprovados sobre inscritos. A monitorização do funcionamento dos ciclos de estudos, através da análise de critérios relacionados com a atratividade, o sucesso académico, a satisfação e a empregabilidade dos estudantes, tem permitido a consolidação da oferta formativa, com bons resultados ao nível da avaliação externa dos cursos e da evolução global das taxas de preenchimento de vagas.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de ocupação de vagas por colocados, ao longo da última década, na primeira fase do regime geral do concurso nacional de acesso (licenciaturas e mestrados integrados). Em 2017, a taxa obtida foi de 98,3%, o que representa o melhor resultado da última década. Sendo um reflexo da capacidade de atração da UA, este resultado mostra também o impacto do exercício anual de redistribuição de vagas com base em critérios relacionados com a empregabilidade, a procura potencial, a disponibilidade de recursos humanos qualificados e a manutenção do efeito de escola, que foi realizado a partir de 2015.

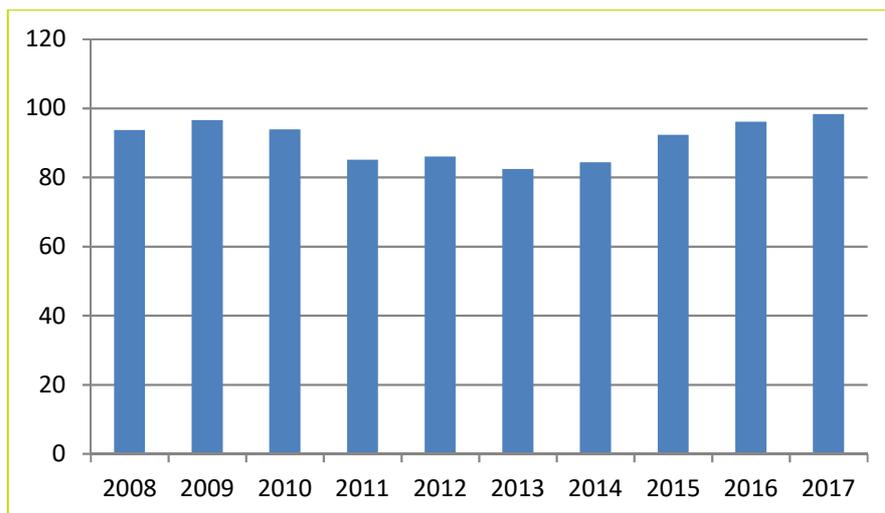


Gráfico 1: Evolução da taxa de ocupação de vagas na 1.ª fase do concurso nacional de acesso

No que respeita aos concursos especiais de acesso, o aumento do número de novos estudantes colocados em 2017, em relação ao ano anterior, foi de 5,9%, com a distribuição que é mostrada na Tabela 2. Destaca-se o crescimento dos colocados através do concurso especial para detentores de cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) em resultado do crescimento dos diplomados deste tipo de cursos na sequência do alargamento da oferta dos mesmos em 2015. Refira-se ainda que cada candidato pode, numa única candidatura para mudança de par instituição/curso (titulares de curso superior, titulares de CET ou titulares de TESP), escolher até seis cursos diferentes, uma medida introduzida em 2016, que permitiu aumentar em 22% o número de candidatos colocados nestes três concursos, face aos que teriam sido colocados com o sistema tradicional.

	2016		2017	
	colocados	colocados	em 1ª escolha	noutras escolhas
Reingresso	224	225	225	---
Mudança	162	163	131	32
CET/CTESP	14	35	34	1
Curso Sup	55	77	61	16
M23	71	57	57	---
TOTAL	526	557	508	49

Tabela 2: Resumo dos estudantes colocados através dos concursos especiais

Quanto ao concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais, o crescimento de candidatos e de estudantes colocados foi também muito significativo, consubstanciando-se num acréscimo de 73% no número de estudantes matriculados através deste concurso (ver Tabela 3). Os resultados da primeira fase do concurso para 2018-2019, realizado já em janeiro de 2018, vêm confirmar o crescimento exponencial desta procura, praticamente duplicando o número de candidatos e admitidos em relação à mesma fase do ano anterior.

	candidatos	admitidos	aprovados	colocados	matriculados
2016	478	135	93	93	64
2017	868	334	244	243	111

Tabela 3: Resumo dos candidatos, estudantes colocados e estudantes matriculados no âmbito do concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais

O Gráfico 2 mostra a evolução do número de novos estudantes de mestrado (2.º ciclo) e de cursos de especialização inscritos na UA desde 2008. (As estatísticas das diversas categorias de estudantes apresentadas nesta secção são referenciadas a 31 de dezembro de cada ano). Note-se que este gráfico não inclui os números relativos aos mestrados integrados, tendo sido igualmente excluídos, por razões de comparabilidade, os valores relativos aos anteriores mestrados em Engenharia do Ambiente e em Engenharia de Materiais, mestrados esses que foram substituídos por mestrados integrados durante o período em análise.

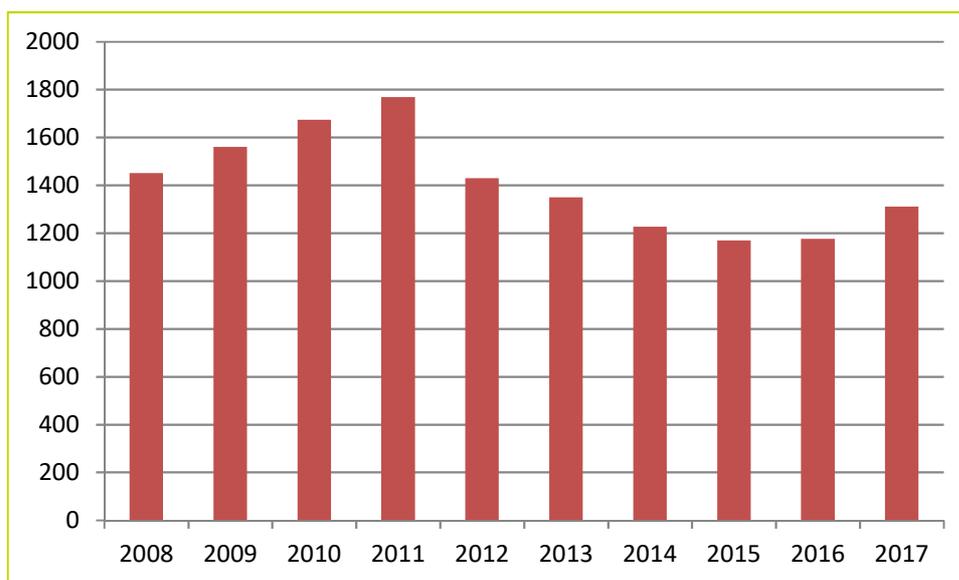


Gráfico 2: Evolução do número de novos estudantes de mestrado (2.º ciclo) e de cursos de especialização

O Gráfico 2 mostra claramente uma inversão da tendência decrescente no número de novos estudantes inscritos anualmente. Para esta inversão foi relevante o esforço de captação de estudantes estrangeiros para o 2.º ciclo de estudos, que representaram 17 por cento do total de estudantes matriculados. O Gráfico 3 mostra a sua distribuição por nacionalidades.

Recorde-se que esta evolução foi possível apesar de ter sido eliminada em 2016 a transição entre cursos de primeiro e de segundo ciclo por continuidade e coerência científica, modalidade que, à época, representava cerca de 40 por cento do total de novos estudantes de mestrado.

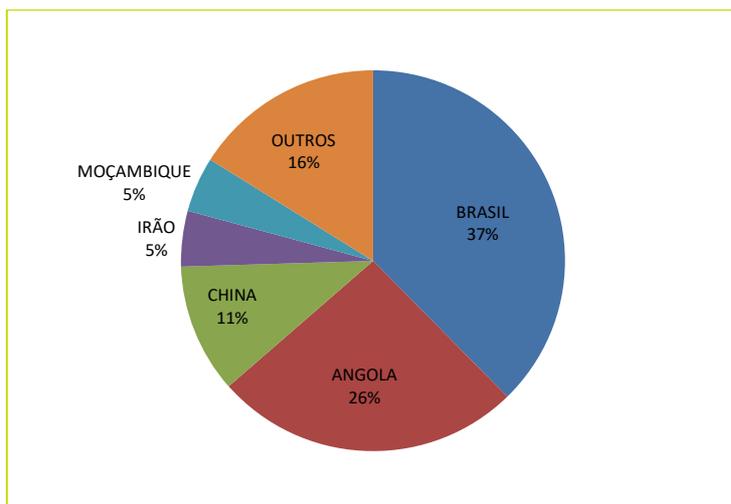


Gráfico 3: Distribuição dos novos estudantes estrangeiros de mestrado (2.º ciclo) e cursos de especialização por nacionalidade, no ano letivo 2017-2018

Ao nível do 3.º ciclo (programas doutorais), foram aceites e matricularam-se 341 estudantes em 2017-2018, até dezembro, para 555 vagas postas a concurso. O Gráfico 4 mostra a evolução do número de estudantes de doutoramento admitidos anualmente, desde 2008. É de notar que o período de 2009 a 2011, em que é visível um acréscimo de novos estudantes de doutoramento, coincidiu com o período de maior procura por parte de estudantes brasileiros no âmbito dos programas promovidos pelo respetivo governo. Nos restantes anos, o número de novos doutorandos admitidos anualmente manteve-se consistentemente acima de 300, pese embora as variações do número de bolsas atribuídas anualmente pela FCT.

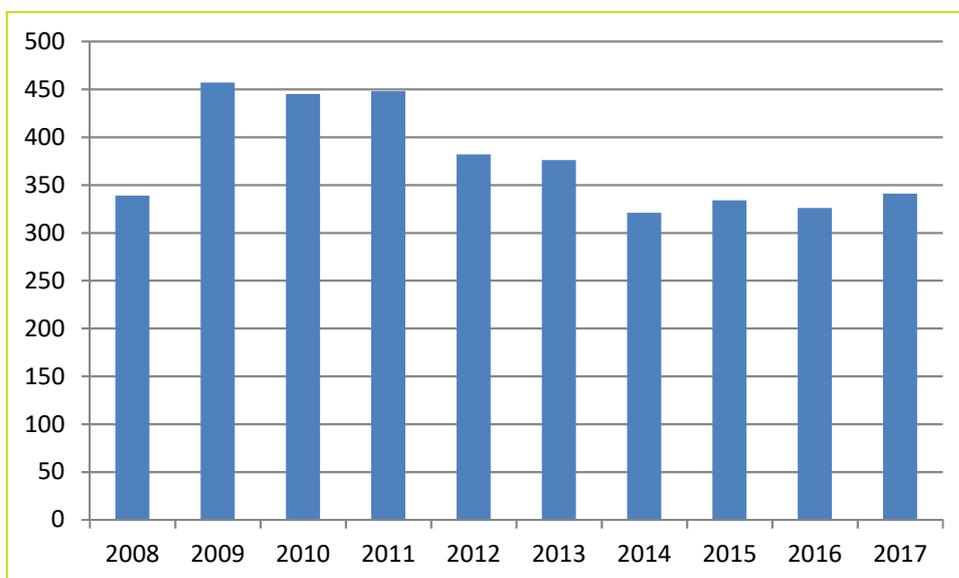


Gráfico 4: Evolução do número de novos estudantes de doutoramento

Nos cursos técnicos superiores profissionais foi mantida em 2017 a oferta existente no ano anterior. Ainda assim, foi possível aumentar em 5,8% o número de novos estudantes inscritos, em resultado de um melhor aproveitamento das vagas existentes (363 inscritos para 365 vagas). O Gráfico 5 mostra a evolução do número de novos estudantes inscritos nesta tipologia de cursos desde 2014, ano da sua criação.

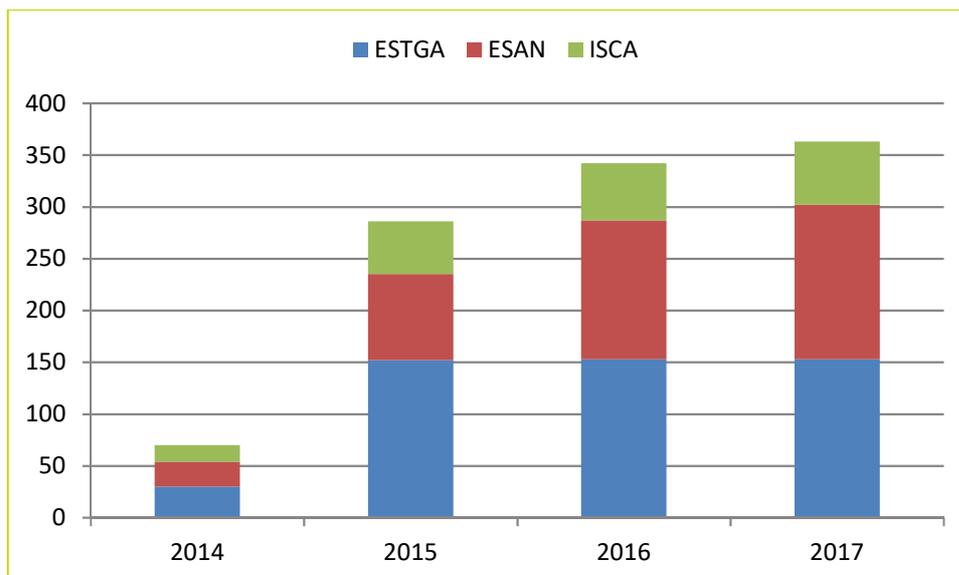


Gráfico 5: Evolução do número de novos estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais

No que respeita a outras ações de formação não conducentes a grau organizadas e/ou certificadas no âmbito da UINFOC, foram disponibilizadas ações de formação envolvendo um total de 354 estudantes. Os cursos livres de línguas, da responsabilidade do Departamento de Línguas e Culturas, contaram com um total de 1654 inscrições, sendo 732 em português língua estrangeira e 922 noutras línguas.

O Gráfico 6 mostra a evolução do número de estudantes inscritos a unidades curriculares isoladas (estudantes não inscritos em curso da UA) e em unidades extracurriculares (que engloba tanto as inscrições em unidades extracurriculares de 2º ciclo no âmbito da continuidade e coerência científica, descontinuada em 2016, como o novo sistema de aquisição de competências e conhecimentos suplementares, criado em 2015). Em 2017 destaca-se o desenvolvimento da nova plataforma de candidatura à frequência de unidades curriculares isoladas que permitiu a conclusão em tempo útil da primeira fase de inscrição dos estudantes logo no início do semestre, evitando assim os problemas ocorridos em anos anteriores. A entrada em funcionamento da plataforma possibilitou ainda o estabelecimento prévio e gestão automática das vagas, com as inerentes vantagens ao nível da alocação de recursos. No entanto, no futuro, será importante oferecer vagas adicionais nas unidades curriculares mais procuradas, trabalho que deverá ser desenvolvido ao nível das unidades orgânicas. Para além desta limitação, o fim da possibilidade de continuidade e coerência científica e a estabilização do número de novos estudantes prescritos, contribuem também para o decréscimo no número de inscritos em unidades extracurriculares e unidades curriculares isoladas que se verificou nos últimos três anos.

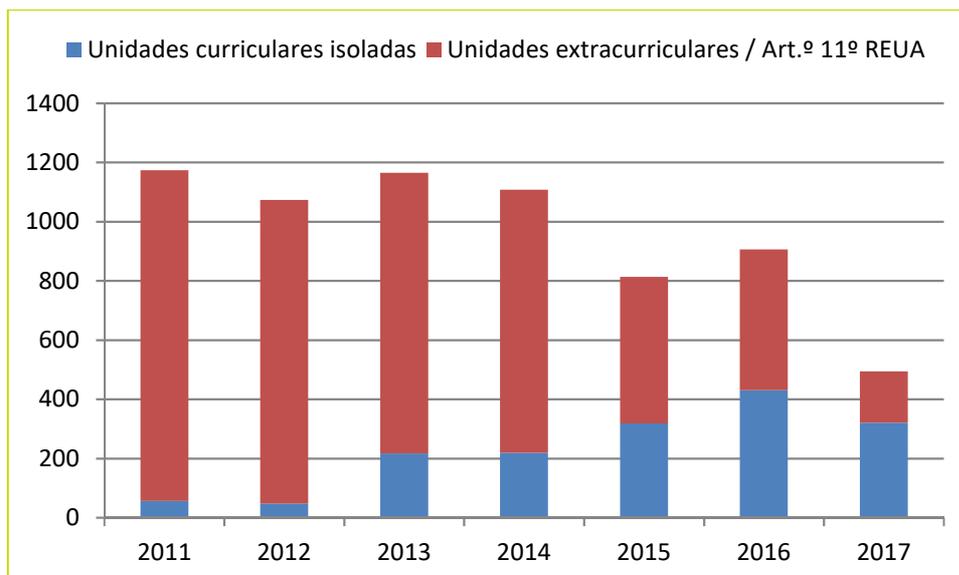


Gráfico 6: Evolução do número de estudantes inscritos em unidade curriculares isoladas e em unidades extracurriculares, por ano letivo

Avaliação e acreditação de ciclos de estudo

Durante o ano de 2017, não houve um período de avaliação de ciclos de estudo em funcionamento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior; no entanto, na sequência de processos de avaliação e reacreditação iniciados em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 foram acreditados pela A3ES 12 ciclos de estudo em funcionamento na UA, 10 dos quais pelo prazo máximo e sem condições. Foram ainda realizadas visitas das CAE dos três ciclos de estudos na área de Música (ACEF 2014/15); da Licenciatura em Ciências Biomédicas e Mestrado em Biomedicina Molecular (ACEF 2015/16); e o Programa Doutorai em Gerontologia e Geriatria (ACEF 2015/16), realizada na Universidade do Porto.

Tendo finalizado formalmente o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento, foi iniciado, em 2017, o processo de avaliação institucional com a preparação e submissão do Relatório de Autoavaliação à A3ES (março a julho). Está prevista a finalização deste processo, incluindo a visita da CAE à instituição, em junho de 2018. Foi também dado início ao segundo ciclo de avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento pela Agência com a preparação dos instrumentos e procedimentos necessários para apoiar este processo.

No que respeita à acreditação de novos ciclos de estudos, receberam acreditação oito novos ciclos de estudos da UA, que tinham sido apresentados em outubro de 2016: um mestrado integrado, quatro mestrados (um dos quais em associação com outra instituição) e três programas doutorais. Em outubro de 2017 foram submetidas à A3ES seis propostas de novos ciclos de estudos (um mestrado integrado, dois mestrados e três programas doutorais); um destes ciclos de estudos, o novo Mestrado Integrado em Eletrónica e Telecomunicações, foi acreditado em janeiro de 2018. Espera-se o resultado das outras propostas durante a primeira metade de 2018. Estas situações englobam tanto iniciativas de substituição de ciclos de estudos existentes na UA como de novas ofertas em áreas complementares à oferta existente.

Desenvolvimento e ajustamento curricular

No que diz respeito à revisão contínua dos planos de estudos em funcionamento, foram ajustados em 2017 os planos de estudos de 29 cursos (três cursos técnicos superiores profissionais, nove licenciaturas, sete mestrados, três mestrados integrados, e sete programas doutorais), dando sequência a relatórios produzidos no âmbito do SGQ e, em alguns casos, a recomendações transmitidas no âmbito da avaliação dos cursos pela A3ES. As alterações introduzidas visaram a atualização de áreas científicas e de unidades curriculares; a reorganização da oferta de unidades curriculares optativas, incluindo a introdução de opções livres em quatro cursos que ainda não ofereciam esta possibilidade; a melhoria na articulação entre conteúdos curriculares e o ajustamento das horas de contacto e de tipologia de aulas.

Sucesso escolar e combate ao abandono

Foi dada continuidade ao projeto FICA – Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono, orientado para a promoção do sucesso académico e o combate ao abandono. No âmbito deste projeto e do seu observatório do percurso dos estudantes, são disponibilizadas informações mensais aos diretores de curso sobre o desempenho dos estudantes e assinalados casos de eventual risco de desistência e de abandono. Para além destas informações, foram efetuados e distribuídos relatórios semestrais, por curso, sobre o desempenho em 2016-2017 dos estudantes integrados no FICA 2015-2016 e dos estudantes integrados no FICA 2016-2017. Desta monitorização foi possível observar uma grande semelhança entre os estudantes integrados no FICA em 2015-2016 e os de 2016-2017 em termos de conclusão de ECTS, verificando-se, porém, em 2016-2017 uma ligeira diminuição (de 1,1%) do número de estudantes que não fizeram metade dos ECTS em que estavam inscritos, e um ligeiro aumento (de 2,1%) do número de estudantes que fizeram todos os ECTS em que estavam inscritos, em relação ao ano 2015-2016 (Gráfico 7).

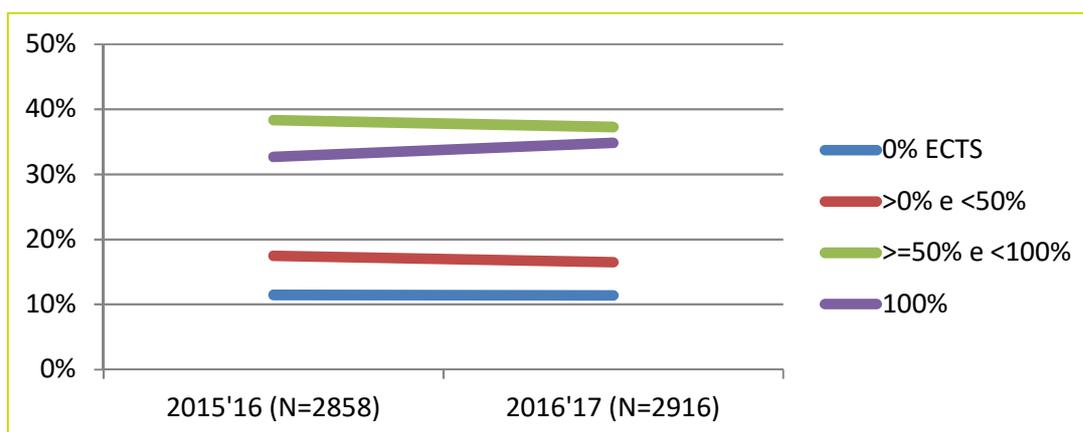


Gráfico 7: Desempenho global dos estudantes integrados no FICA 2015-2016 e 2016-2017 em % de ECTS realizados

De salientar neste âmbito o aumento da percentagem de estudantes a concluir 100% dos ECTS em que estavam inscritos nos cursos técnicos superiores profissionais (+8,4%) e no conjunto de estudantes que tinham mais de 50% dos ECTS em atraso do 1.º ano (+2%). No que diz respeito à fase de ingresso, os estudantes que ingressaram nas 2.ª e 3.ª fases do Concurso Nacional de Acesso obtiveram melhores resultados em 2016-2017, aumentando a taxa de conclusão de 50% ou mais ECTS em relação aos estudantes de 2015-2016 em 6,7% (2.ª Fase) e 18,5% (3.ª Fase). De notar ainda um aumento na taxa de conclusão de 50% ou mais dos ECTS em relação aos estudantes de 2015-2016 que ingressaram na UA com nota inferior a 120 pontos. Os resultados do 1.º semestre do ano letivo 2017-2018 revelam que 51% dos estudantes monitorizados fizeram todos os ECTS em que estavam inscritos no 1º semestre, o que compara favoravelmente com 33,7% e 34,8% em 2015-2016 e 2016-2017 respetivamente; e que 25,8% fizeram menos que 50% dos ECTS em que estavam inscritos, comparado com 29% em 2015-2016 e 27,9% em 2016-2017.

Tal como no ano 2015-2016, os estudantes inscritos no Programa de Tutoria – UA (PT-UA) em 2016-2017 tiveram melhores resultados do que os que não estavam inscritos neste programa, evidenciando o potencial do PT-UA na promoção de uma boa integração e de sucesso académico (Gráfico 8).

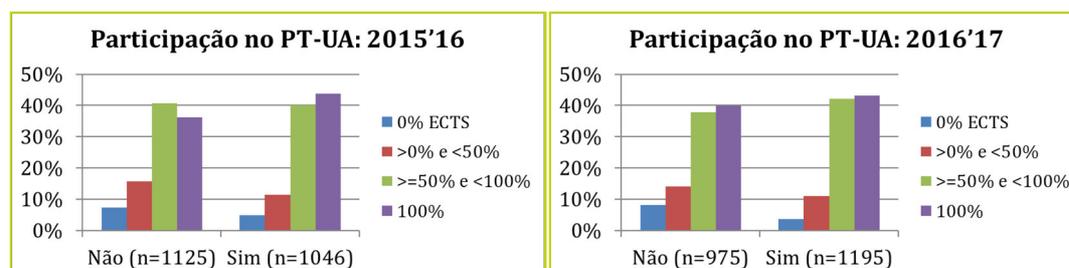


Gráfico 8: Resultados dos estudantes inscritos em cursos que aderiram ao PT-UA

No que diz respeito ao abandono, a taxa de anulação de matrícula ao longo do ano letivo subiu de 4% em 2015-2016 para 6% em 2016-2017. Este aumento pode estar relacionado com a alteração de regras aplicadas à

anulação da matrícula na UA e, também, com o aumento verificado na captação de públicos não tradicionais, incluindo os estudantes internacionais. Por outro lado, verificou-se que, dos estudantes monitorizados no FICA no ano letivo 2015-2016, um número significativo não se encontrava na UA no ano letivo seguinte. Concretamente, dos 2982 estudantes FICA 2015-2016, 510 não continuaram os seus estudos na UA em 2016-2017 (Gráfico 9); paralelamente, dos 3016 estudantes integrados no FICA 2016-2017, 542 não se inscreveram na UA no ano letivo 2017-2018 (dados de outubro de 2017).

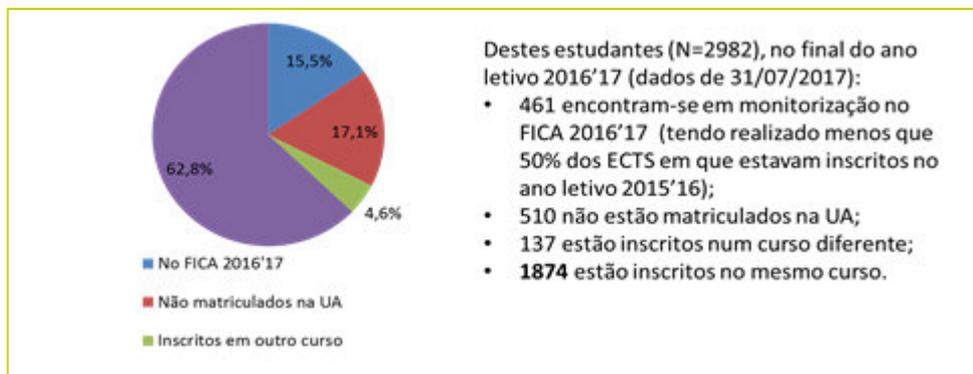


Gráfico 9: Estudantes FICA 2015-2016 no ano letivo seguinte

Finalmente, salienta-se que, dos estudantes monitorizados no FICA no ano letivo 2015-2016 e que continuaram os seus estudos no mesmo curso na UA, 89,3% tiveram um desempenho positivo (\Rightarrow 50% dos ECTS realizados) no ano letivo 2016-2017 (Gráfico 10).

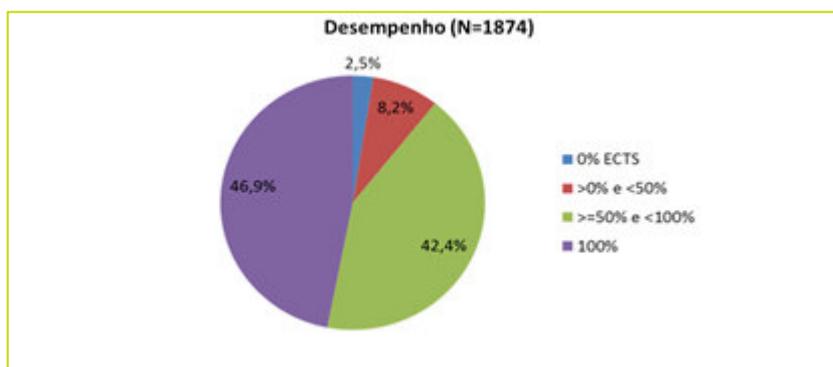


Gráfico 10: Desempenho dos estudantes integrados no FICA 2015-2016 no final do ano letivo 2016-2017

Relativamente à utilização da ferramenta FICA, 61,9% dos Diretores de Curso que responderam ao inquérito (64,6%) sobre a utilização do ficheiro afirmaram tê-lo consultado mensalmente e 73,8% consideraram muito ou extremamente útil.

À semelhança do que aconteceu em 2016, foi organizado em setembro de 2017, o 2.º Seminário FICA, aberto a todos os docentes da UA e dedicado ao tema do Sucesso Académico no Ensino Superior, com vista à divulgação e discussão dos resultados das atividades realizadas no âmbito do FICA 2016-2017, assim como de outras iniciativas concretizadas em prol da melhoria do ensino e aprendizagem na Universidade de Aveiro.

A atividade realizada no âmbito do observatório do FICA permitiu ainda elaborar alguns estudos sobre o desempenho e o abandono de alguns grupos específicos, tais como: os estudantes não nacionais; os estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais; e os estudantes que desistiram dos estudos no ano letivo anterior, bem como identificar cursos em que as taxas de realização de ECTS e de abandono são mais elevadas do que a média para os cursos UA. Estes estudos asseguram a construção de um conhecimento consolidado sobre os percursos dos estudantes, apoiando a identificação e implementação de estratégias adequadas.

Na sequência da atividade do FICA 2015-2016, foi dinamizada uma iniciativa designada por Excelência no Ensino de Engenharia na Universidade de Aveiro - E3@UA, promovida pelo grupo SEE Group (Departamento de Engenharia Mecânica, UA) e pela Reitoria, que teve como objetivos aferir, analisar e otimizar o processo de

ensino e aprendizagem em engenharia na UA. A iniciativa focou-se no 1º ano curricular dos cursos de engenharia, nas unidades curriculares nucleares desses cursos e naquele que é o seu potencial mais relevante: as pessoas. Os catalisadores do E3@UA foram o Projeto FICA e o FEE'2016 - Fórum Educação em Engenharia, realizado na UA no dia 22 de junho de 2016, iniciativas que reforçaram a necessidade de analisar o contexto atual do ensino da engenharia, com o objetivo de otimizar o ensino e aprendizagem em engenharia praticado na UA.

Esta ação, dinamizada através de um conjunto de sessões ao longo do primeiro semestre de 2017, promoveu a discussão e partilha de experiências e opiniões, e a auscultação e análise das expectativas de docentes e estudantes da UA em relação a três dimensões: a pessoal, a institucional e a de ligação ao exterior. O exercício teve como resultado um relatório que apresenta um conjunto de ações imediatas (e estratégias de ação futura), com génese nos próprios docentes, e que assentam fundamentalmente (mas não só) na comunicação, privilegiando de uma forma clara o debate presencial com docentes e estudantes dos cursos de engenharia da instituição.

Estratégias de promoção de inovação pedagógica

No que diz respeito à promoção de inovação pedagógica, deu-se seguimento ao Teaching Day'16, dedicado ao tema "A tecnologia ao serviço da aprendizagem: oportunidades e constrangimentos", com a realização de um ciclo de Workshops para docentes sobre competências e ferramentas pedagógicas e digitais. Neste âmbito, foram realizadas quatro workshops² entre março e junho de 2017, baseados em práticas apresentadas no Teaching Day, tendo como objetivos a consolidação de um ensino cada vez mais centrado no estudante e promotor de aprendizagens ativas e participadas.

Ainda neste âmbito, foi selecionada uma prática exemplar³ de entre as apresentadas no Teaching Day'16 e apresentada para o concurso *Team Award for Innovation in Teaching and Learning* (iniciativa do Teaching and Learning Steering Committee do ECIU), realizado pela primeira vez em 2017. E como elemento da estratégia de desenvolvimento do seu corpo docente, a UA participou no ECIU Master Class: *Study Programs for the Future: Leadership and (Re)Design*, realizado em Kaunas, Lituânia, pela Kaunas University of Technology, nos dias 22 e 23 de novembro.

Foi dinamizada a 6.ª edição do Teaching Day' UA no dia 29 de novembro, subordinado ao tema: "A investigação no ensino-aprendizagem: práticas de articulação", com vista à partilha e discussão de práticas de articulação ensino-investigação na experiência dos estudantes da UA, e abordagens que favorecem o envolvimento dos estudantes em atividades de investigação, desde os primeiros anos dos cursos. No Teaching Day'17, foram apresentados 43 e-posters e sete *speed talks* (selecionados do conjunto de trabalhos submetidos), e realizados dois painéis temáticos compostos por estudantes, docentes e convidados externos (com ligação à academia) e uma mesa-redonda. A Sessão Plenária contou com a participação dos professores convidados: António Dias de Figueiredo (Universidade de Coimbra) e Dilly Fung (University College, London), e a moderação da antiga Reitora da UA, Isabel Alarcão. Cerca de 120 pessoas participaram nos vários momentos do programa ao longo do dia.

Ainda no âmbito do ensino-aprendizagem, a UA participou na iniciativa da European University Association (EUA), iniciada em 2017 e designada por Thematic Peer Groups (TPG), que visa promover a melhoria do ensino e aprendizagem, colocando-o no centro das discussões sobre o ensino superior. No âmbito desta iniciativa, que envolveu 31 universidades de 17 países, a UA participou num dos quatro Thematic Peer Groups⁴ dedicado ao tema: *Fostering Engagement in Teaching and Learning*. Realizaram-se três reuniões de partilha e debate e elaborou-se um Relatório do Grupo Temático. Em setembro de 2017, realizou-se o 1st European

² 29 de março – *Como poderei saber se sou digitalmente competente? - O DigComp enquanto ferramenta de aferição de competências digitais*. António Moreira e Margarida Lucas (DEP); 26 de abril – *Slack@UA – experiências de utilização*. Diogo Gomes (DETI) e Carlos Santos (DECA); 24 de maio – *Projetos Pedagógicos Internacionais*. Belém Barbosa e Cláudia Amaral Santos (ISCA-UA); 28 de junho – *Flipped Classrooms: experiências de implementação*. Paula Oliveira (DMat) e Ana Balula (ESTGA).

³ *Developing Coding Skills - Technology for a Flipped Classroom*. Ana Balula e Ciro Martins (ESTGA).

⁴ Os 4 Thematic Peer Groups: 1) Building a link between research and teaching missions of the university; 2) Empowering students for their future professional life and civic engagement; 3) Addressing larger and more diverse student bodies ensuring student success; 4) Fostering engagement in developing L&T.

Learning & Teaching Forum, em Paris, no qual a UA também participou, onde foram discutidos os resultados dos quatro TPG. Foi produzido, como resultado desta iniciativa, um Relatório Final, resumindo os desafios identificados e recomendações apresentadas no contexto de cada temática, convidando as IES a continuar a reflexão conjunta e a melhoria transversal, disponível em www.eua.be/.

Apoio e acompanhamento dos percursos dos estudantes

Deu-se continuidade ao PT-UA, apoiando os estudantes na transição para o ensino superior e acompanhando-os no seu percurso ao longo do 1.º ano. Nos Gráficos 11 e 12 podemos observar a evolução da implementação do PT-UA. No ano letivo 2016-2017 aderiram ao Programa 37 cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, envolvendo 1315 estudantes do 1.º ano, 95 tutores e 405 mentores (estudantes mais avançados) de 19 unidades orgânicas. No ano letivo 2017-2018, o programa integrou 34 licenciaturas e mestrados integrados e os seis cursos técnicos superiores profissionais da ESTGA em regime piloto, reconhecendo-se a relevância das estratégias de integração e acompanhamento para os estudantes neste tipo de cursos. A diminuição do número de estudantes envolvidos no presente ano deveu-se à natureza dos cursos que aderiram ao programa e a outros fatores relacionados com a oferta formativa e a implementação do programa, como a decisão por parte do ISCA-UA de suspender a sua participação no PT-UA para reorganização interna, entre outros.

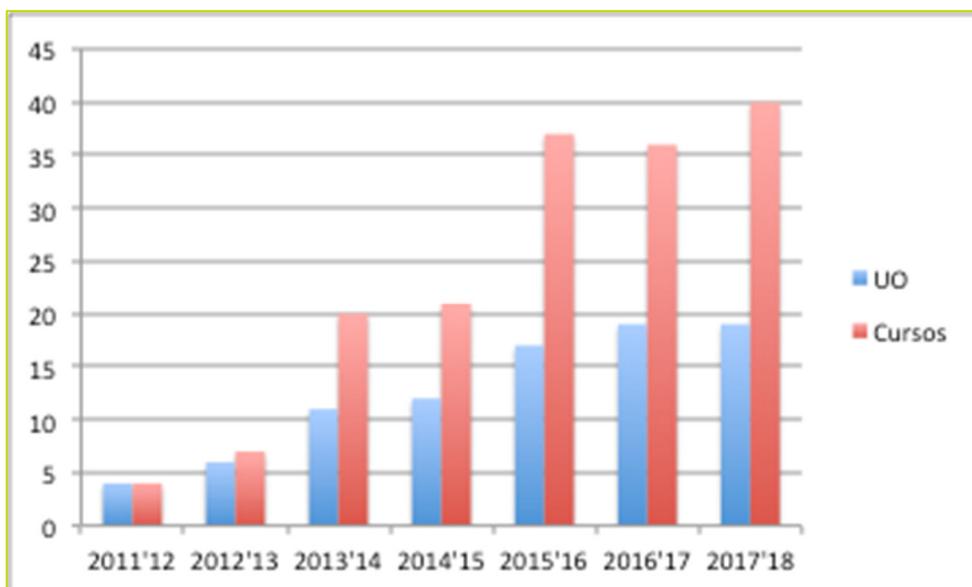


Gráfico 11: Evolução do número de unidades orgânicas e de cursos envolvidos no Programa de Tutoria da UA

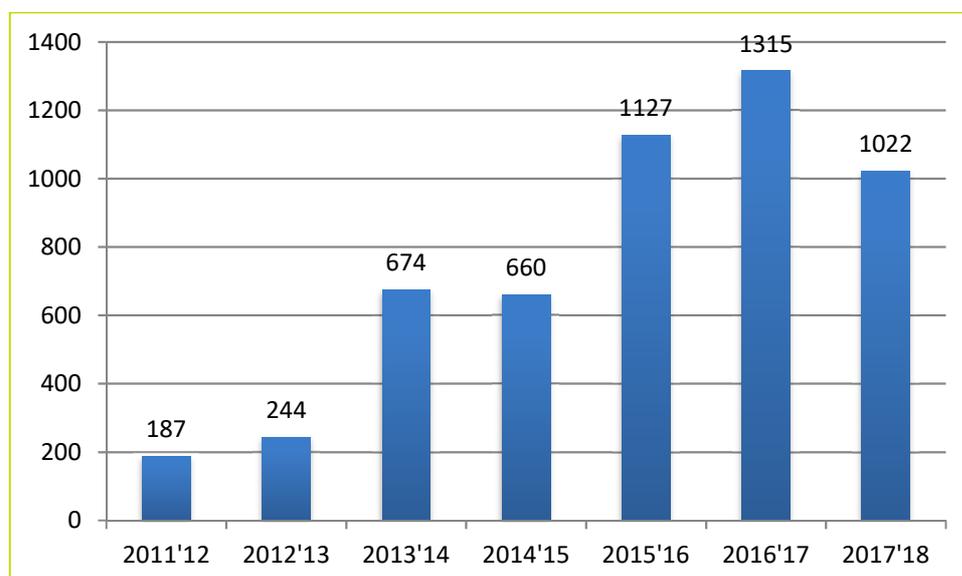


Gráfico 12: Evolução do número de tutorandos no Programa de Tutoria da UA

Para além do apoio e acompanhamento à integração dos novos estudantes na instituição, o PT-UA realizou um conjunto de sessões de informação e de formação, dirigidas a tutores, mentores e tutorandos (algumas abertas à comunidade) com o objetivo de promover hábitos de estudo e de participação, sensibilizando os novos estudantes para o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente: Como gerir a ansiedade e o stress; Valorização pessoal; Como trabalhar em grupo; Falar em público; Literacia financeira; e uma introdução a Chi kung para minimizar o stress e a ansiedade. Realizaram-se ainda um conjunto de atividades em parceria com a Associação Bioliving, enquadradas no Projeto+Estudantes+Cidadão+Aveiro, integrado no Programa Ciência e Cultura no Ingresso ao Ensino Superior promovido pela Ciência Viva, a saber: seis tertúlias “Há conversa com...”, de partilha de experiências / vivências com membros da academia (docentes e antigos alunos), que abordaram as seguintes temas: Academia participativa para uma cidadania mais ativa (abril); Música e cultura ao serviço da consciência coletiva (maio); Trilhos da vida: aventuras e surpresas na construção do percurso académico (outubro); Universidade de Aveiro: uma floresta de pessoas (novembro); e Cidadania e (cons)Ciência (dezembro). Ainda no âmbito desta parceria, foram promovidas outras atividades, nomeadamente: passeio cultural de bicicleta em Aveiro; visita à Reserva Natural das Dunas de São Jacinto; visita ao Museu Marítimo de Ílhavo; Plantação “Outono 2017” em Albergaria-a-Velha; e Visita à Fábrica – Centro Ciência Viva de Aveiro.

2.2. Investigação

Reforçar o impacto da investigação

O ano de 2017 foi um ano marcado por grande incerteza no campo das políticas nacionais para a investigação, o que acabou por ter algum impacto menos positivo nas ações levadas a cabo durante o ano em várias dimensões de atuação da UA.

Podemos apontar, desde logo, a polémica gerada em torno do Decreto-Lei 57/2016, de 31 de agosto e respetivas alterações legislativas. Este processo, que culminou no início de 2018, teve repercussões não só no campo dos recursos humanos e respetivas políticas de contratação e gestão de financiamentos, como em várias outras vertentes. O concurso nacional para financiamento de projetos em todos os domínios científicos, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), foi um dos processos a sofrer consequências negativas resultantes da incerteza gerada pela revisão constitucional do referido Decreto-Lei no decurso do mesmo. Não sendo ainda conhecidos os resultados do concurso no início de 2018, uma vez que a FCT não cumpriu os prazos estipulados no aviso de abertura, é certo que os projetos que vierem a ser aprovados terão de ser sujeitos a significativas reprogramações financeiras, por força da alteração do nível remuneratório mínimo de 28 (1.870,88 Euros) para 33 (2.128,34 Euros) para a contratação de doutorados, caso a FCT não altere o valor de financiamento máximo por projeto.

Também os projetos já em curso com previsão de contratação de doutorados acabaram por sofrer atrasos significativos na sua execução face às alterações legislativas, nomeadamente as infraestruturas inscritas no Roteiro Nacional e os novos projetos integrados (linhas de investigação), sobretudo pela ausência de regulamentação quanto aos níveis remuneratórios que só veio a ser publicada no início de 2018.

Adicionalmente, a incerteza quanto ao financiamento plurianual das Unidades de Investigação (UI) para 2018 e a abertura tardia do processo de avaliação das UI (15 de novembro de 2017), a que acresce a mudança de regras sem aviso prévio, foram causando grandes dificuldades de gestão e planeamento que se refletem, certamente, na capacidade de atração e retenção de investigadores e outros recursos humanos de mérito. Apesar das dificuldades, e tal como previsto no Plano de Atividades para 2017, algumas alterações no mapa das UI foram levadas à apreciação do Conselho Geral que as aprovou com o objetivo de otimizar os resultados no processo de avaliação em curso.

Foi aprovada a criação de um polo da UI William James Center for Research (WJCR) na UA, através da integração de alguns membros atualmente no CINTESIS e CESAM. O WJCR obteve a classificação de Excelente e o maior financiamento por membro integrado no processo de avaliação de 2013. O Conselho Geral aprovou ainda a proposta de criação da UI Digimedia composta pelos membros que integram até final de 2018 a UI CIC.Digital, face aos maus resultados desta última no processo de 2013. Por último, foi ainda aprovada a constituição da UI QOPNA enquanto polo da UI REQUIMTE-LAQV, tendo em conta os resultados desta última e a afinidade das áreas científicas entre ambas.

Apesar das dificuldades, ainda assim a UA conseguiu atingir bons resultados em vários domínios, nomeadamente os recursos humanos. O processo de recrutamento de 10 investigadores de mérito previsto no Plano de Ação do Reitor para o mapa de pessoal da UA está próximo da conclusão, estando prestes a ser publicados os dois últimos editais. Como complemento, e tal como previsto, finalizaram-se as negociações com a Navigator, uma importante empresa da região de renome nacional e internacional, para atribuição de uma Cátedra na área da biorefinaria e bioeconomia. Em 2018 será, portanto, contratado a tempo parcial um investigador de mérito internacional com vista ao reforço do desenvolvimento da referida área que já conta com diversos outros financiamentos significativos. (Note-se que a contagem de Cátedras Convidadas no quadro de indicadores se refere apenas às cátedras em funcionamento em 2017, excluindo as cátedras angariadas, mas a aguardar implementação, da Navigator e da Hovione.)

No final de 2016 a UA viu aprovados 6 programas integrados de Investigação & Desenvolvimento (I&D) pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Estes projetos, um com início em 1 de janeiro e os restantes com início em 1 de abril de 2017, visando o desenvolvimento de linhas de investigação estratégicas para a região e para a UA, estão já em andamento. Não obstante as dificuldades acima elencadas, a maioria das contratações previstas foi concretizada.

Os referidos projetos resultam num financiamento de cerca de 6,5 milhões de euros essencialmente para recursos humanos altamente especializados, dando força à estratégia de aposta em recursos humanos de excelência, ocorrendo a distribuição do financiamento por linha de investigação da seguinte forma:

Acrónimo	Investimento elegível aprovado	Financiamento
CeNTER	1.192.920,48	1.013.982,41
SmartBioR (UA)	1.197.907,78	1.018.221,61
SOCA	1.197.274,05	1.017.682,94
AgroForWealth	1.199.398,24	1.019.488,50
SusPhotoSolutions	1.199.002,43	1.019.152,07
pAGE	1.598.206,47	1.358.475,50
Total	7.584.709,45	6.447.003,03

Tabela 4: Distribuição de financiamento por linha de investigação.

Tendo em conta a dimensão, importância e abrangência do programa quadro Horizonte2020 é normalmente dada grande atenção a este programa, tendo sido realizadas ao longo do ano ações de disseminação de informação sobre as várias temáticas, tendo inclusivamente sido resubmetida, através da ação do Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), a proposta “innoSKILLS” ao tópico “MSCA-COFUND-2017: Co-funding of regional, national and international programmes” do Horizonte 2020, com o objetivo de recrutar investigadores internacionais de elevado mérito cujo plano de trabalho contribua para a concretização das estratégias regionais dos parceiros envolvidos. Esta proposta resulta da colaboração entre vários parceiros do consórcio ECIU – The European Consortium of Innovative Universities, sendo coordenada pela Universidade de Twente.

Ainda no âmbito do programa H2020, e de acordo com o previsto no Plano de Atividades para 2017, deu-se início à execução do projeto TEAMING “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine”. Liderado pela Universidade do Minho, o Centro conta com a parceria da University College de Londres (Reino Unido), da Universidade do Porto, da Universidade de Aveiro, da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa, tendo já sido levadas a cabo diversas ações no âmbito desta parceria. Pretende-se que o “The Discoveries CTR” constitua uma mais-valia para a UA e para a região pois permitirá trabalhar em rede nas áreas de medicina regenerativa e de precisão com instituições de referência a nível nacional e internacional, destacando-se a parceria com a University College de Londres, uma das mais prestigiadas universidades do mundo na valorização e transferência de conhecimento para a sociedade.

Pretende-se que todas estas medidas que têm vindo a ser implementadas em consonância do definido nos planos de atividades anuais venham a contribuir para a melhoria das posições obtidas pela UA nos vários rankings, dada a sua importância no reconhecimento mundial da instituição e consequente capacidade de atrair alunos e investigadores de mérito. Um *overview* do panorama em 2017 pode ser efetuado através da seguinte tabela:

2017	THE Times	THE <50 years	Leiden (PP-top10%)	Taiwan (NTU)	Shangai (ARWU)	QS	URAP	Webmetrics	CWUR	Sir Global
Universidade de Aveiro	501-600	81	280	501-600	401-500	501-550	384	528	581	403
Universidade do Porto	501-600	-	509	232	301-400	301	178	225	313	233
Universidade de Coimbra	501-600	-	275	381	401-500	401-410	299	353	457	383
Universidade de Lisboa	501-600	-	575	193	151-200	305	117	284	266	202
Universidade Nova Lisboa	501-600	101-150	197	478	501-600	361	423	411	594	395
Universidade do Minho	601-800	101-150	204	467	401-500	651-700	430	420	592	404

Tabela 5: Posições de várias instituições nacionais nos rankings internacionais.

A UA encontra-se entre as 100 melhores universidades com menos de 50 anos, de acordo com o ranking do Times Higher Education, tendo vindo a verificar-se alguma variação ao longo dos anos conforme se apresenta na figura seguinte. Chama-se, no entanto, a atenção para a grande melhoria alcançada na componente de investigação entre 2014 e 2017.



Gráfico 13: Posições obtidas pela UA no ranking THE <50 entre 2014 e 2017.

De referir ainda a entrada pela primeira vez no QS world ranking em 2017.

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2017, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas no correspondente Plano de Atividades.

Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades para 2017 no sentido de reforçar o impacto da investigação passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo.

Os dados recentemente atualizados na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters) revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in UA*.

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI, colocada nas 9500 publicações, foi claramente ultrapassada, atingindo 10275 publicações no respetivo quinquénio. No que diz respeito ao impacto, ou seja, o número de citações por artigo, aumentou para 5,48, ficando, no entanto, aquém da meta proposta de 6 citações por publicação.

Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença das instituições na *ISI Web of Knowledge – essential indicators*, pelo que um dos objetivos regularmente presentes no Plano de Atividades da UA é o aumento do número das respetivas áreas científicas. Depois de alguns anos sem alteração, a UA conseguiu integrar recentemente mais dois campos de investigação, nomeadamente a “medicina clínica” e a “biologia e bioquímica”, somando 10 áreas científicas, cumprindo a meta estabelecida.

Apresenta-se de seguida uma tabela comparativa da situação de algumas das universidades nacionais nesta matéria, demonstrando-se a tendência de aproximação aos seus pares.

Scientific Areas	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	UNIV NOVA LISBOA	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
AGRICULTURAL SCIENCES	x	x	x	x	x	x	x	
CHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
ENGINEERING	x	x	x	x	x	x		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x	x	x	x	x	x	x	x
MATERIALS SCIENCE	x	x	x	x	x	x		
PHYSICS		x	x	x	x	x		
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x	x	x	x	x	x	x	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
CLINICAL MEDICINE	x	x	x	x	x	x		
COMPUTER SCIENCE			x	x	x			
ECONOMICS & BUSINESS						x		
GEOSCIENCES	x				x			
IMMUNOLOGY			x	x	x			
MATHEMATICS					x			
MICROBIOLOGY			x		x	x		
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			x	x	x			
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR			x	x	x			
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			x	x	x	x		
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY		x			x			
SOCIAL SCIENCES, GENERAL	x	x	x	x	x	x		
SPACE SCIENCE								
TOTAL	10	11	16	15	19	13	3	2

Tabela 6: Áreas ISI (essential indicators) por instituição

Ao longo dos últimos relatórios de gestão, no que à componente de investigação diz respeito, tem sido chamada a atenção para a importância não só da instituição estar representada na base de dados *essential indicators* da *ISI Web of Knowledge*, como também à análise que deve ser feita sobre a evolução do impacto da produção científica, refletida através do rácio entre o número de citações e o número de publicações. O rácio obtido à data de 5 de fevereiro aponta para 6,13 demonstrando o grande impacto da investigação produzida na UA nas 10 áreas identificadas na tabela anterior. De relevar ainda que, tal como habitualmente, este número será atualizado positivamente nos próximos meses, sendo que o valor de 6,15 referido no anterior documento se encontra agora em 6,27, conforme representado nos gráficos seguintes.

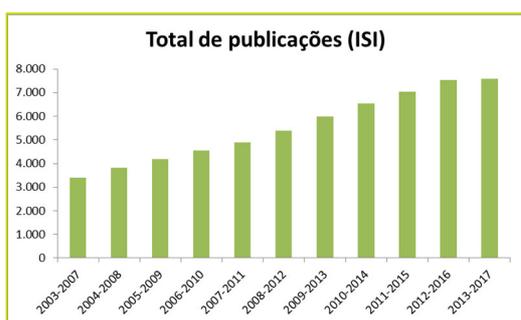


Gráfico 14: Total de publicações ISI – essencial indicators

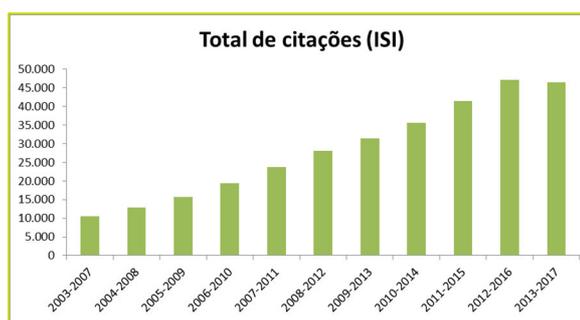


Gráfico 15: Total de citações ISI - essencial indicators



Gráfico 16: Citações por publicação ISI - essencial indicators.

Ainda do ponto de vista das publicações científicas apresentam-se de seguida alguns gráficos e figuras adicionais que pretendem dar conta dos resultados alcançados pela UA em termos de impacto e colaboração interinstitucional, aferidas através do Leiden Ranking. Os resultados de 2018 ainda não estão disponíveis, pelo que se apresentam os mais recentes, publicados em 2017, relativos ao quinquénio 2012-2015.

Em termos da qualidade e do impacto das publicações as metas foram definidas de forma ambiciosa, tendo em vista a motivação para o alcance de resultados de excelência, com a colaboração dos Coordenadores das Unidades de Investigação da UA, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Overview (2012–2015)

All sciences

	Size-dependent		Size-independent	
Publications	P	3006		
Top 1% publications	P(top 1%)	29	PP(top 1%)	1.0%
Top 10% publications	P(top 10%)	280	PP(top 10%)	9.3%
Top 50% publications	P(top 50%)	1526	PP(top 50%)	50.8%
Citations	TCS	15901	MCS	5.29
Normalized citations	TNCS	2902	MNCS	0.97

Tabela 7: Resultados do Leiden Ranking para as publicações da UA no período 2012-2015 em termos de impacto

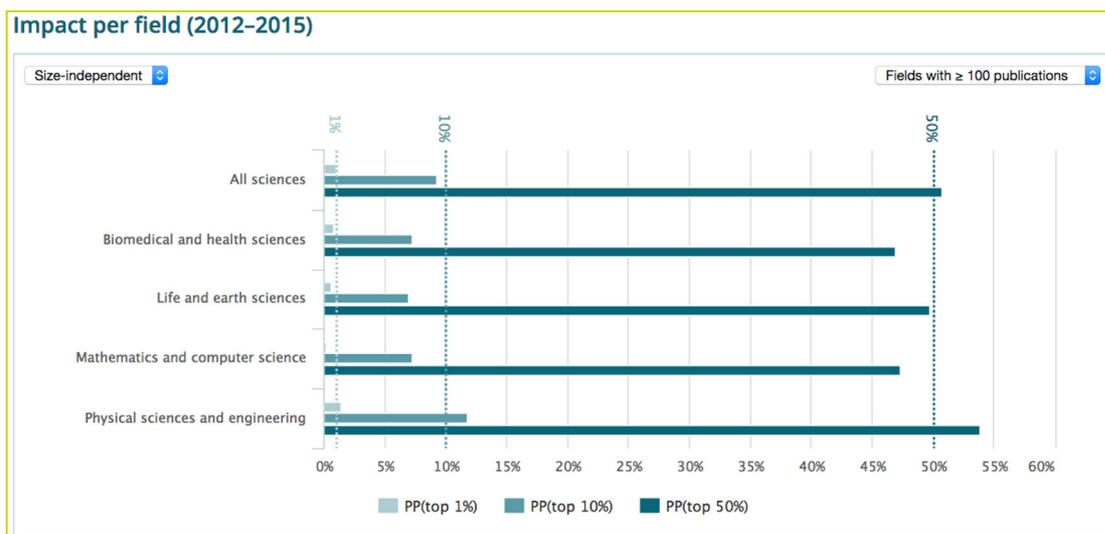


Gráfico 17: Resultados do Leiden Ranking para a UA no período 2012-2015, em termos de impacto por área científica

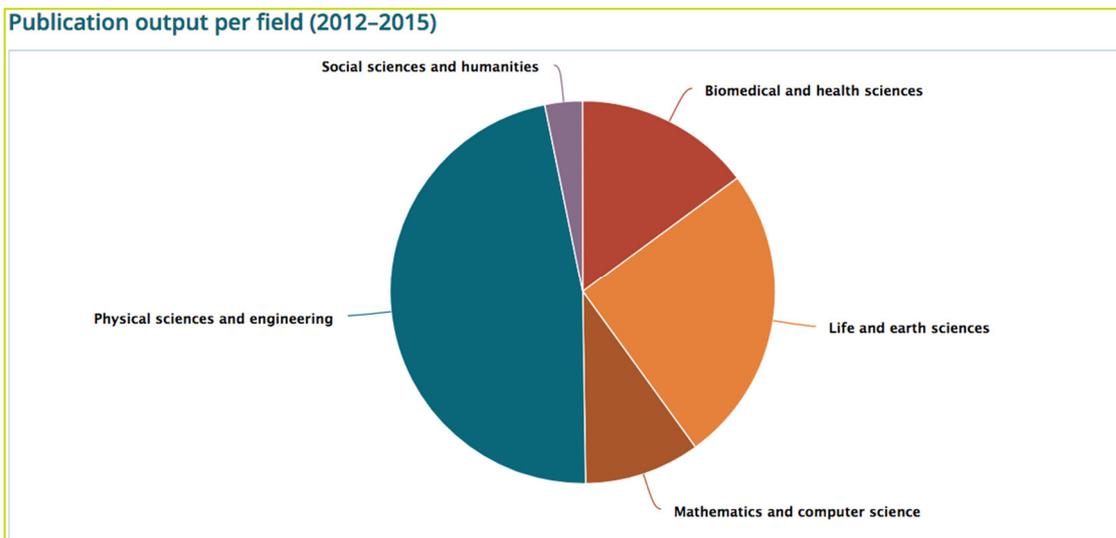


Gráfico 18: Resultados do Leiden Ranking para a UA no período 2012-2015, por área científica

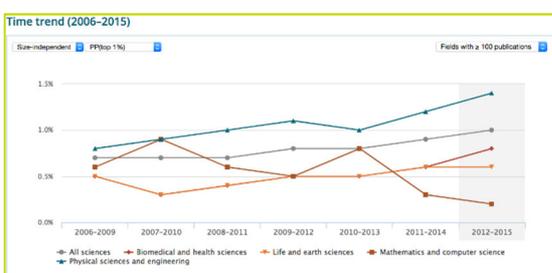


Gráfico 19: Tendência por área para publicações no top 1% 10%

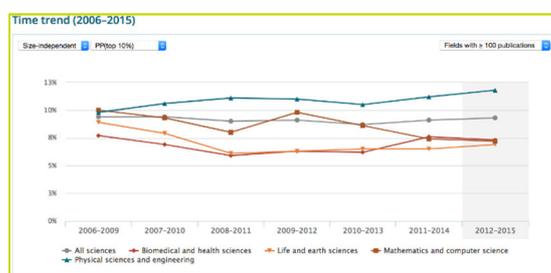


Gráfico 20: Tendência por área para publicações no top 10%

De acordo com os dados disponíveis do Leiden Ranking 2017, que compreendem os dados do período 2012-2015, as metas não foram ainda atingidas, embora a tendência seja crescente e espera-se que a curto prazo, tendo em conta as orientações que têm vindo a ser seguidas e o compromisso das Unidades de Investigação na definição destas metas nos três últimos anos.

Fazendo a análise por área científica constata-se uma grande contribuição das ciências físicas e engenharias para os resultados e para uma tendência crescente, sendo ainda, necessário desenvolver esforços adicionais no campo da matemática e ciências computacionais, sobretudo no que se refere às publicações classificadas no top 1%.

Em termos de colaboração interinstitucional de curta e de longa distância podemos observar o seguinte:

Category	Size-dependent		Size-independent	
	P	Count	PP	Percentage
Publications	P	5656		
Interinstitutional collaborative publications	P(collab)	4581	PP(collab)	81.0%
International collaborative publications	P(int collab)	3003	PP(int collab)	53.1%
Collaborative publications with industry	P(industry)	138	PP(industry)	2.4%
Short distance collaborative publications	P(<100 km)	767	PP(<100 km)	13.6%
Long distance collaborative publications	P(>5000 km)	1317	PP(>5000 km)	23.3%

Tabela 8: Resultados do Leiden Ranking para as publicações em colaboração da UA no período 2012-2015

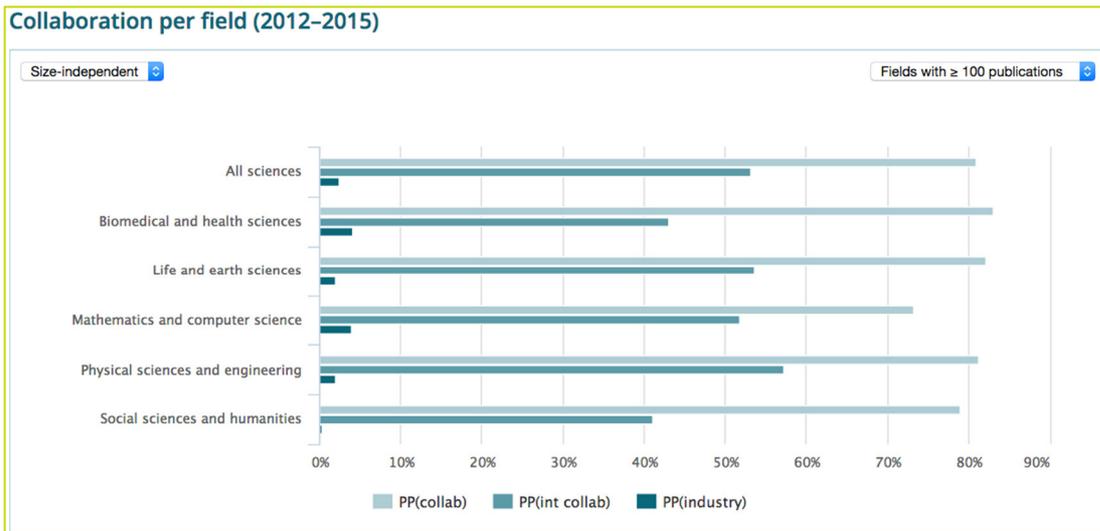


Gráfico 21: Resultados do Leiden Ranking para as publicações em colaboração da UA no período 2012-2015 por área científica

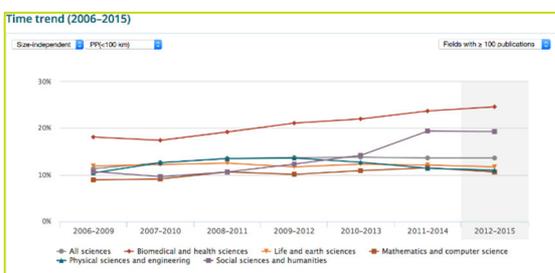


Gráfico 22: Tendência por área para publicações em colaboração (<100km)

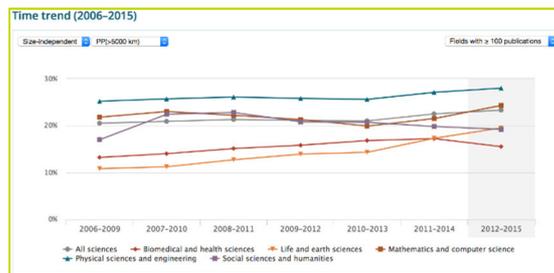


Gráfico 23: Tendência por área para publicações em colaboração (>5000km)

No que se refere ao número de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) a meta não foi igualmente superada. Todavia, tal como referido anteriormente, atendendo às orientações que têm vindo a ser seguidas e ao compromisso das Unidades de Investigação na definição destas metas nos dois últimos anos, bem como à tendência crescente demonstrada nos gráficos abaixo, prevê-se que os dados para os quadriénios 2013-2016 e 2014-2017 irão de encontro às metas traçadas.

Olhando para as áreas científicas individualmente, verifica-se uma grande contribuição da área das ciências biomédicas e da saúde para os resultados alcançados para o plano regional (menos de 100Km), o que se compreende face à muita colaboração que existe com o Biocant, hospitais e outros atores da área da saúde na região. Por outro lado, as ciências físicas e engenharias destacam-se ao nível da colaboração com instituições situadas a mais de 5000km de distância.

Programas e projetos competitivos

Uma das metas definidas para 2017 em termos do reforço do impacto da investigação foi o alcance de um volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos no valor de 19,9 milhões de euros. A meta definida foi largamente ultrapassada; incluindo o financiamento das propinas dos bolseiros de doutoramento FCT, o total de financiamento obtido em 2017 ultrapassa 22 milhões de euros.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receita FCT – programa Ciência / Investigador FCT	5.037.223	6.830.557	3.722.834	4.146.689	4.209.711	3.133.491	5.479.871	5.032.940
Receita de programas e projetos	16.736.303	14.255.378	17.302.411	20.113.588	18.354.132	19.486.461	16.373.283	17.131.811
Total	21.773.526	21.085.935	21.025.245	24.260.277	22.563.843	22.619.952	21.853.154	22.164.751

Nota: os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Mais Centro, Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci.

Tabela 9: Volume de financiamento de programas e projetos competitivos, por ano civil e tipo de financiamento

Como vem sendo referido, a captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento; do financiamento que colocam a concurso; dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias. Se, por um lado, no plano do financiamento europeu para a investigação, os concursos são conhecidos a médio prazo e a sua abertura é cumprida, no que diz respeito ao financiamento nacional a situação é bem diferente e a incerteza subsiste.

Depois de um processo difícil que obrigou à transição das candidaturas aprovadas em todos os domínios científicos pela FCT no concurso de 2014 da plataforma FCT para o balcão2020, 2015 e 2016 resultaram em anos sem concursos abertos pela FCT para todas as áreas. Apenas em 2017 voltou a ser aberto novo concurso, o que mobilizou toda a comunidade científica. As dificuldades associadas à submissão das candidaturas através do balcão 2020, acrescidas do número muito elevado de candidaturas preparadas por membros da UA, culminaram num processo extraordinariamente complexo. A tabela seguinte apresenta o número de candidaturas submetidas no âmbito do referido concurso por UI.

Unidade de Investigação	Propostas submetidas como Instituição Proponente	Propostas submetidas como Instituição Participante
CESAM	111	30
CIC.DIGITAL	11	
CICECO	78	26
CIDMA	16	6
CIDTFF	12	3
CINTESIS	8	2
CIPES	1	
CLLC	2	
ESAN	2	
GEOBIOTEC	2	1
GOVCOPP	17	2
I3N-FSCOSD	19	5
IBIMED	22	7
ID+	6	
IEETA	10	6
INET-MD	6	
Não integrado	4	2
QOPNA	22	15
RISCO	11	3
TEMA	28	3
Total	388	112

Tabela 10: Número de candidaturas submetidas no âmbito de concursos da FCT para financiamento de projetos em todos os domínios científicos.

Atualmente decorre ainda o processo de pedidos de esclarecimento por parte das agências de financiamento, apesar dos resultados serem aguardados no final de 2017.

Fruto destas circunstâncias, em 2017 tiveram início apenas 58 projetos nacionais e 26 projetos europeus, dos quais oito financiados ao abrigo do programa Erasmus+ e 10 no âmbito do programa quadro H2020. Contudo, uma vez que os projetos iniciados comportam um grande volume de financiamento, nomeadamente as infraestruturas de investigação, as linhas de investigação, as PAC, o projeto mobilizador “Smart Green Homes” em colaboração com a Bosch, o projeto TEAMING etc., o financiamento contratado acabou por ser superior ao ano anterior atingindo um total de 30 milhões de euros.

O ano de 2017 vem, assim, consolidar a tendência crescente em termos de financiamento global, embora tenha havido uma redução ao nível dos projetos internacionais que se espera venha a ser colmatada em 2018, face ao número de projetos entretanto já iniciados.



Gráfico 24: Orçamento contratado por ano para a UA

Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

O papel da EDUA tem vindo a ser reforçado no sentido de assegurar parâmetros de qualidade exigentes, tendo um papel fundamental no envolvimento alargado de docentes e investigadores em tarefas de orientação, garantindo que estas decorrem dentro dos parâmetros da qualidade definidos em sede de Conselho Científico, para além da intervenção com vista à implementação de uma política e uma prática que incentive a formação dos doutorandos na docência e, em simultâneo, contribua para uma política de recursos humanos mais sustentável, que fomente a atratividade de mais e melhores alunos nacionais e internacionais.

Os resultados obtidos relativamente ao número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações) revelam de que forma aquela intervenção tem vindo a evoluir. De acordo com os dados transmitidos pelas unidades orgânicas, os resultados apontam para 544 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação, dos quais 291 respeitam os parâmetros recomendados, atingindo a meta definida.

*

Em suma, pode dizer-se que apesar das dificuldades e do grau de incerteza que tem vindo a condicionar a ação das instituições, a UA tem conseguido encontrar os caminhos capazes de contornar essas dificuldades e obter resultados muito positivos.

Como resultados mais marcantes, ao longo destes últimos quatro anos, evidenciam-se a atribuição da Cátedra Ilídio Pinho em Neurociências, em 2014, cujos Investigadores Principais contratados são investigadores de reconhecido mérito internacional e muito têm contribuído para o desenvolvimento da área na UA, bem como a conclusão das negociações com a Navigator para a atribuição de uma Cátedra na área da biorefinaria e bioeconomia.

No campo do financiamento de recursos humanos de excelência, mormente no que concerne os concursos Investigador FCT, a UA conseguiu igualmente obter excelentes resultados. No último quadriénio tiveram lugar apenas dois concursos neste âmbito (2014 e 2015), dadas as alterações de Governo e a consequente criação do Programa de Estímulo ao Emprego Científico. Ainda assim, a UA viu aprovadas um total de 39 candidaturas, tendo obtido o terceiro melhor resultado a nível nacional em 2015.

Àquelas medidas acresce o importante programa de ação interno de recrutamento de 10 investigadores de elevado nível científico (na categoria de investigador Principal e Coordenador) com vista ao desenvolvimento de áreas estratégicas e fundamentais ao reconhecimento da UA no plano nacional e internacional.

No que diz respeito ao financiamento de projetos de investigação podem também ser evidenciadas algumas situações de relevo, nomeadamente:

- A aprovação pela CCDRC das seis novas linhas de investigação em cerca de 6,5 milhões de euros, como acima referido;
- O financiamento de dois Programas de Atividades Conjuntas (PAC) coordenados pela UA e mais seis programas em que a UA participa como parceiro, representando um financiamento de 3,7 milhões de euros para a UA; trata-se de investimentos de dimensão estruturante, com o objetivo de contribuir para responder a grandes desafios sociais ou colmatar lacunas no tecido científico e tecnológico;
- O financiamento das nove Infraestruturas inscritas no Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação em que a UA participa ou coordena, correspondendo globalmente a cerca de 9 milhões de euros de financiamento;
- O arranque do projeto Smart Green Homes em parceria com a Bosch Termotecnologia SA com vista ao desenvolvimento de soluções inovadoras e eficientes, focadas no aquecimento e tratamento de água para utilização em casas inteligentes, com um financiamento para a UA de 8,5 milhões de euros;
- O início de 35 projetos financiados no âmbito do H2020, dos quais se destaca uma *ERC Advanced Grant* (2,5 milhões de euros) que resultou em mais uma *ERC proof of concept* no início de 2018, a participação no projeto TEAMING (1,7 milhões de euros), conforme já abordado anteriormente e a participação num projeto TWINNING.

Com o objetivo de incentivar e estimular desde cedo a criatividade e o espírito empreendedor dos estudantes universitários mais jovens, interrelacionando cada vez mais as componentes de formação e de investigação, foi desenvolvida e apresentada à comunidade a Plataforma INGENUA, que permite o envolvimento destes jovens em projetos de investigação de pequena dimensão. Vários projetos têm obtido resultados muito positivos. Atualmente a plataforma encontra-se em fase de expansão, estando a ser promovida a sua articulação com diversas universidades europeias (Twente, Linköping e Stavanger). Prevê-se a curto prazo a adesão de muitas outras, dado o interesse já manifestado.

Na mesma linha das iniciativas “Research Day”, “research@ua” e “researcher of the month”, deu-se início, em janeiro de 2016, à publicação semanal da “UAveiro Research Newsletter”, com o objetivo de promover a investigação desenvolvida pela comunidade científica da UA, dando destaque aos resultados que mais se têm evidenciado nos planos nacional e internacional.

Estes resultados, como a inauguração do ECOMARE, as posições consistentes nos rankings mundiais, a criação de novas unidades de investigação, entre muitos outros resultados conseguidos ao longo dos últimos anos, podem ser elencados como sendo a confirmação da capacidade de resposta e de adaptação da UA aos desafios que constantemente se renovam.

2.3. Cooperação com a Sociedade

Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural

A Universidade de Aveiro tem contribuído para a evolução da sociedade em geral, desempenhando um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento económico, social e cultural da Região. No âmbito da sua terceira missão, a UA tem dinamizado um vasto leque de atividades com vista a reforçar a ligação da academia com a sociedade, atividades essas que se têm refletido no aumento do número de projetos em copromoção, prestações de serviço, bem como a criação de novas empresas (startups e spinoffs).

Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro

A Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC), ao longo dos doze anos de atividade, tem reunido esforços no sentido de promover a ligação Universidade-Sociedade, dando resposta às principais necessidades e desafios lançados pelas empresas e pelos empreendedores da Região, sendo este apoio prestado no âmbito das suas diferentes áreas de intervenção: Propriedade Intelectual, Valorização, Empreendedorismo e Inovação.

No decorrer de 2017, à semelhança dos anos anteriores, foram dinamizadas várias atividades, projetos e eventos, com o propósito de proteger, transferir e valorizar o conhecimento e as tecnologias gerados na Universidade de Aveiro. Ao longo do ano, a UATEC foi responsável pela execução física e financeira de sete projetos, designados na Tabela 11.

Projeto	Financiamento
NOE – Noroeste Empreendedor	COMPETE 2020
Consolidação da IERA	Centro 2020
INTERAVEIRO	Centro 2020
CAMPUS@TEC	Centro 2020
INTEGRA@TEC	Centro 2020
TURBO SUDOE	INTERREG SUDOE
INESPO III	INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP)

Tabela 11: Projetos de Responsabilidade da UATEC

De entre as atividades realizadas a nível da proteção e valorização dos Direitos de Propriedade Intelectual da UA, são de salientar a submissão de candidaturas ao programa de financiamento do registo de Propriedade Intelectual (PI) do Portugal 2020 para o apoio de 14 tecnologias da UA, a participação em feiras e *brokerage events*, como o TECHDAYS, o Business2Sea 2017 e o Green Business Week 2017, bem como a organização de 5 Workshops “UATEC Protege” (dinamizados no âmbito do projeto INESPO III), com vista a divulgar informação sobre o processo de proteção e sensibilizar os membros da academia para a importância de proteção dos resultados de investigação, eventos estes que contaram com a presença de mais de 90 participantes.

No seguimento do trabalho desenvolvido nos anos anteriores pela UATEC, alinhada com a necessidade de dar respostas ao nível da criação de conhecimento com impacto económico e da transferência de tecnologia, a UATEC promoveu ativamente a proteção de resultados de atividades de I&D, bem como sensibilizou a comunidade académica para a importância da valorização e comercialização destes resultados. Em consequência da crescente interação da UATEC com a comunidade académica, a UA depositou no ano transato 11 pedidos provisórios de patente a nível nacional e 12 internacionais, 16 marcas nacionais, 2 desenhos ou modelos e 2 pedidos de direitos de autor. A nível internacional houve um depósito de um pedido de patente no Reino Unido, fruto de investigação partilhada entre a UA e a Universidade de Wolverhampton, a entrada de 8 processos em PCT e 3 em Fases Regionais e Nacionais.

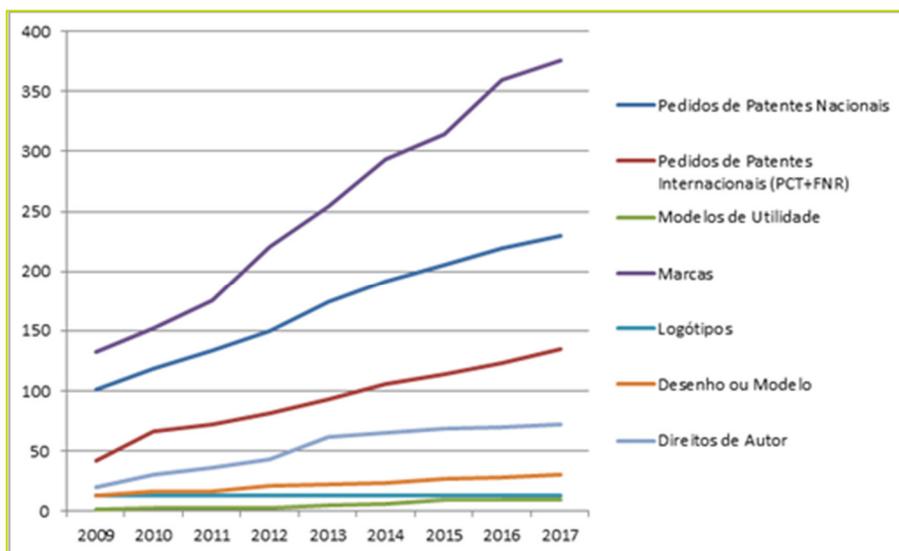


Gráfico 25: Evolução do número de Registos de Propriedade Intelectual, por categoria

No decurso do ano de 2017 e como forma de suportar os custos inerentes aos processos de proteção nacional e internacional das tecnologias da UA, a UATEC dinamizou e submeteu um conjunto de candidaturas no âmbito do Aviso 17/SI/2015, Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020). Estas candidaturas permitiram apoiar a proteção nacional e/ou internacional de 14 tecnologias UA, com um investimento aprovado de mais de 150.000 euros.

Na área da Inovação, foi prestado apoio à elaboração e submissão de 47 candidaturas ao Portugal 2020 e à preparação de uma nova candidatura da UA no âmbito da Acreditação dos Vales PT 2020, desta vez para o “Vale Indústria 4.0”. Durante 2017 foram aprovados 24 projetos PT 2020 cujas candidaturas receberam apoio da UATEC. No total, estes projetos representam um montante de investimento global por parte da UA de 7,2 M€, dos quais 3,4 M€ corresponderam a projetos aprovados no âmbito do Programa Mar 2020 e 2,5 M€ a projetos dos Programas Mobilizadores.

Foram também celebrados 95 contratos de prestação de serviços a empresas e outras entidades, no montante total de 1,7 M€.

Em termos de licenciamento, foi atingido em 2017 um volume de receitas de 23.553 euros, tendo sido celebrado um novo contrato de licenciamento com a empresa Oliveira & Irmão.

Paralelamente às ações dinamizadas nas áreas da Propriedade Intelectual, Valorização e Inovação, a UATEC manteve a sua atividade de apoio e promoção do empreendedorismo, tendo esse apoio sido disponibilizado não só aos membros da academia, mas também aos empreendedores da região.

No âmbito dos projetos dinamizados pela UATEC, dos quais se destacam o projeto NOE – Noroeste Empreendedor (COMPETE 2020) e o projeto Consolidação da IERA e Mobilização do Ecosistema Empreendedor da Região de Aveiro (Centro 2020), foram dinamizadas duas edições do Labe (uma para a academia e outra para a região), um programa de aceleração (Acelera +), dois concursos de ideias (Empreende+ e Poliempreende), um Bootcamp, vários workshops de empreendedorismo (share Knowledge e sessões de apresentação de programa externos), bem como o primeiro encontro da Rede de Mentores da UATEC. Estes eventos (no total 53) contaram com a presença de mais de 1200 participantes.

Em resultado do acompanhamento efetuado aos empreendedores, no qual se inclui também o consultório de empreendedorismo (17 atendimentos), foram criadas em 2017 oito novas startups, das quais duas são spinoffs.

As plataformas tecnológicas da UA, enquanto estruturas multidisciplinares de ligação ao tecido económico, social e cultural, foram responsáveis pela realização de várias iniciativas, nomeadamente representaram a Universidade de Aveiro em diversas sessões públicas de divulgação (eventos/feiras/seminários), disseminaram informação técnico-científica e participaram em eventos de networking, colocando as valências da UA ao serviço da comunidade, captando novos contactos para futuras colaborações. Participaram ativamente, entre

outros, no TECHDAYS 2017, na Green Business Week 2017 e no Business2Sea 2017. Para além disso identificaram oportunidades de financiamento, disseminaram informação na academia, sobre os avisos de abertura de candidaturas aos diversos programas de financiamento, como o COMPETE 2020, o Mar 2020, o PDR 2020 e o Centro 2020 entre outros e apoiaram a preparação da documentação necessária para concretização de algumas dessas candidaturas. Os resultados alcançados nos últimos anos pela atividade das plataformas tecnológicas demonstram bem a utilidade destas estruturas no fortalecimento da terceira missão da UA.

Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro

Em 2017, a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) deu continuidade à missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

A IEUA manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial, destacando-se o apoio à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a posição estratégica da UA na cooperação com a Região, na promoção e dinamização do empreendedorismo e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC). Neste período, foi igualmente reforçada a posição estratégica da IEUA a nível nacional, pela sua integração na Rede Nacional de Incubadoras (RNI), pela estreita cooperação com as medidas da StartUP Portugal – Estratégia Nacional para o Empreendedorismo, pela participação em feiras de relevo mundial (Web Summit e Lisbon Investment Summit) e pela sua integração em rankings internacionais (UBI Global Benchmark'17 e GEM – Global Entrepreneurship Monitor).

Do envolvimento da IEUA na dinamização de projetos regionais de apoio ao empreendedorismo, destacam-se os seguintes: Incubação Centro 2016 – IC | 16, uma iniciativa RIERC que incluiu o programa de Aceleração SPIN+ em Aveiro, com 12 projetos apoiados; Apreender 3.0 – Desenvolver atitudes empreendedoras, copromovido pela PortusPark, Fundação AEP e CEC/CCIC, que contou com a participação de 13 projetos no Workshop “Crie o seu negócio em 5 Passos”, dinamizado na IEUA e a pré-incubação de 4 ideias de negócio durante 3 meses; NEWTON, um programa de aceleração promovido pela RIERC e apoiado pelo Turismo de Portugal, com acompanhamento de 4 projetos de Aveiro; e o projeto Consolidação da IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da região de Aveiro, promovido pela UA e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro, com o acompanhamento de 22 projetos (12 ideias de negócio e 10 empresas) da IEUA.

Da cooperação com as medidas da StartUP Portugal, destaca-se o acompanhamento de 11 ideias de negócio no âmbito do StartUP Voucher, o acolhimento de 1 das 4 ideias de negócio nacionais do Programa Momentum, a prestação de serviços a 5 empresas ao abrigo do Vale Incubação e o apoio a 3 candidaturas ao Programa Semente.

No decorrer de 2017 a IEUA realizou 86 consultórios de empreendedorismo, que originaram 17 candidaturas à IEUA de projetos empresariais da Comunidade UA, 6 comunicações de negócio (empresas) e 11 comunicações de ideia de negócio (ideias). A IEUA iniciou o ano com 2 ideias de negócio e 22 empresas em incubação/aceleração e, durante os 12 meses de atividade, acolheu mais 9 ideias de negócio e 5 empresas, e acompanhou a graduação de 3 empresas, tendo terminado o ano com 8 ideias de negócio e 27 empresas em incubação/aceleração. Assim, durante 2017, estiveram associadas à IEUA um total de 11 ideias de negócio (3 constituíram empresa e 8 mantiveram-se em pré-incubação no final do ano) e 30 empresas (3 passaram a Empresas IEUA Graduada e 27 estavam em incubação/ aceleração no final do ano). Estas 27 empresas foram responsáveis por um volume de negócios de 8,79 milhões de euros e pela criação/ manutenção de 153 postos de trabalho.

No âmbito das suas atividades de divulgação e capacitação do ecossistema empreendedor, a IEUA dinamizou 5 edições do IEUA Sharing, 6 edições do IEUA Knowledge, 16 edições do IEUA Talks, 9 edições do IEUA *Bring your lunch to work day* e 14 edições do IEUA Beer, tendo ainda acolhido diversas visitas à IEUA de docentes e alunos das Unidades Curriculares de Empreendedorismo da UA e de entidades nacionais e internacionais.

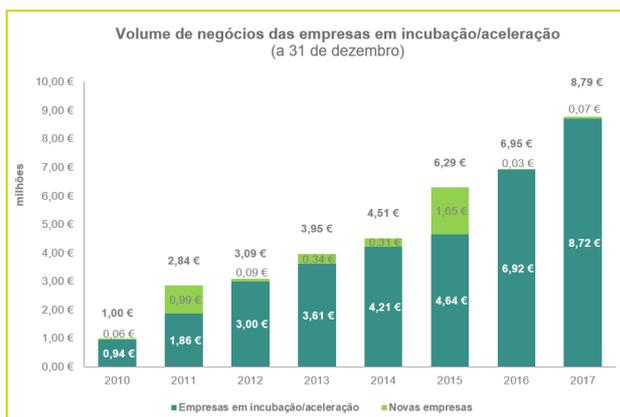


Gráfico 26: Volume de negócios das empresas em incubação

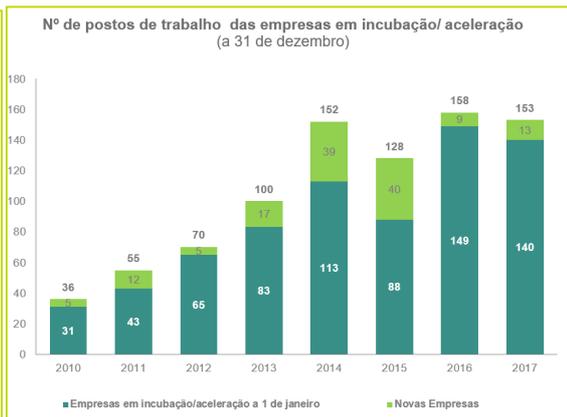


Gráfico 27: Número de postos de trabalho das empresas em incubação/aceleração

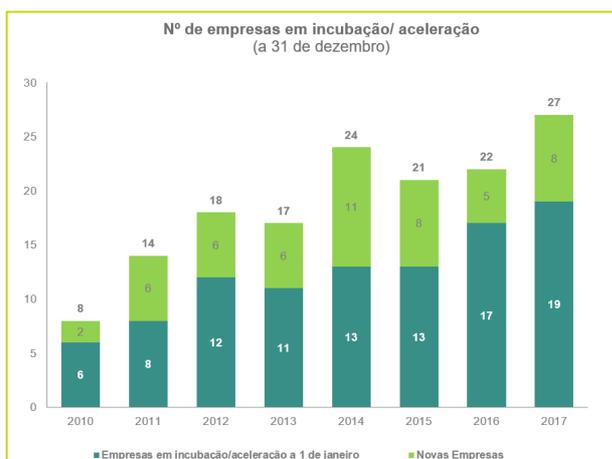


Gráfico 28: Número de empresas em incubação/aceleração

Durante 2017 a IEUA contribuiu decididamente para o apoio à valorização do conhecimento, apoiando a criação, desenvolvimento e crescimento sustentado de novas empresas, reforçando assim o ecossistema empreendedor da academia e da região de Aveiro.

Gabinetes de Apoio

O Gabinete Universidade-Empresas (GUE), em articulação com os departamentos e escolas, unidades de investigação e de interface, manteve em 2017 a sua missão de contribuir para a promoção da colaboração entre a Universidade de Aveiro e as entidades externas (empresas, autarquias e outras entidades públicas e privadas). O GUE procurou tornar este contato mais ágil, funcionando como porta de entrada para as entidades externas na interação com a UA.

Cumprindo a sua missão, o GUE ajudou a dinamizar a participação da UA em projetos de ID&T (Investigação e Desenvolvimento Tecnológico), a transferência de tecnologia, a execução de serviços de consultoria e de análises e a realização de projetos de mestrado em contexto de trabalho. O gabinete contribuiu também para a inserção profissional dos graduados da UA através da divulgação de solicitações de estágios curriculares, estágios extracurriculares e propostas de emprego. A atualização do portefólio de competências, serviços e parque instrumental da UA tem sido também dinamizada pelo GUE.

Para algumas empresas e entidades que mantêm uma ligação estratégica com a Universidade de Aveiro (Bosch Termotecnologia, The Navigator Company e Câmara Municipal de Aveiro) o GUE constituiu o elo de ligação em todas as vertentes de cooperação. O acompanhamento dos dois maiores projetos de ID&T em que a UA participa: o SGH – Smart Green Homes, em parceria com a Bosch e o InPaCTus – Produtos e Tecnologias Inovadores a partir do Eucalipto, envolvendo a Navigator e a Universidade de Coimbra, foi também uma das atividades do GUE em 2017.

O GUE teve um contributo relevante na disseminação científica e cultural do que se faz na UA, coordenando a sua participação na organização de diversos eventos, entre os quais se destaca o TECHDAYS 2017 em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro, a Green Business Week 2017, o Business2Sea 2017 e a XIII Bienal de Cerâmica Artística.

Por sua vez, o Gabinete do Antigo Aluno (GAA) deu continuidade em 2017 ao estabelecimento e reforço de uma relação forte com os antigos alunos da UA através de atividades promovidas, em parceria, com a Associação de Antigos Alunos (AAUA) e com o European Consortium of Innovative Universities (ECIU), na realização de encontros alumni no México e em Bruxelas e com a Câmara Municipal de Aveiro. Com esta última o GAA coorganizou a conferência Made IN Aveiro – INovação, INvestigação e INternacionalização, em que os oradores, antigos Alunos da Universidade de Aveiro, partilharam com a audiência os seus percursos profissionais de sucesso.

O GAA continuou com o serviço de prestação de apoio aos antigos alunos, como um balcão de interface, na resposta às suas questões e/ou encaminhamento, quando necessário, aos respetivos Serviços da UA.

Com vista a uma comunicação efetiva foi efetuada a gestão do “Portal do Antigo Aluno”, com informação atualizada relativa a notícias, formação, eventos, núcleos de antigos alunos, entre outras. Procedeu também ao envio quinzenal da Newsletter “Rede Alumni UA”, para a lista de endereços de email dos antigos alunos da UA.

O Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro (Observatório), enquadrado no Gabinete do Antigo Aluno (GAA), disponibilizou os dados referentes aos estudos relativos à empregabilidade dos diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica da UA e à empregabilidade dos diplomados UA no triénio 2011/12 a 2013/14.

As várias unidades orgânicas e a Fábrica Centro de Ciência Viva desempenharam um papel decisivo na promoção da cultura e da ciência, tendo desenvolvido para o efeito um conjunto alargado de atividades, sendo de destacar, entre outras, a sua participação ativa no TECHDAYS.

Cooperação com a Região

Na relação com a Região de Aveiro, o ano de 2017 possibilitou a consolidação da atividade de cooperação com a sociedade em dois eixos fundamentais: (1) na implementação de programas e ações conjuntas com agentes regionais e (2) no desenvolvimento e melhoria dos instrumentos de apoio à decisão, nomeadamente na monitorização e avaliação de impactos. Relativamente à política de desenvolvimento regional, vários dos instrumentos no âmbito do Programa Região de Aveiro Empreendedora – iniciativa conjunta com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – tiveram início efetivo, destacando-se o Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC) “Consolidação da IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da Região de Aveiro”; as ações de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, tanto no domínio da Inovação Rural, como na Inovação Costeira, com inúmeras aberturas de editais de apoio ao empreendedorismo. Também, neste âmbito, concluiu-se a preparação e candidatura do Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar da Região de Aveiro, que inclui também iniciativas de capacitação para o empreendedorismo, ciência e tecnologia no ensino básico e secundário, monitorização de políticas públicas nesta área e articulação da oferta formativa do ensino profissional. Este conjunto significativo de ações terá continuidade no ano de 2018 e decorrem da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro, num trabalho coordenado pela UA.

Relativamente à política de cidades, a relação Cidade-Universidade acrescentou em 2017 aspetos específicos de colaboração. O plano de ação desenvolvido no âmbito da rede EUniverCities (de que são membros a Universidade e a Cidade de Aveiro), teve nova materialização tanto no protocolo assinado entre estas entidades, a Altice Labs e o Instituto de Telecomunicações, na forma de uma Carta de Intenções 5G City@Aveiro, e na preparação da candidatura (a submeter no ano de 2018) à iniciativa europeia Urban Innovative Actions, no âmbito do desenvolvimento da Cidade enquanto território de inovação digital, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento, adequação e reorientação de competências, como na experimentação tecnológica.

Quanto às ações associadas aos instrumentos de avaliação de impacto societal, previstos no Plano de Atividades, foi dada continuidade à colaboração em estudos nacionais e internacionais sobre esta matéria, com particular relevo para a agenda Europeia que, através da participação no European Consortium for Innovative

Universities, possibilitou à Universidade de Aveiro assumir um papel liderante neste processo. Uma atenção igualmente transposta para o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento tem assumido um papel importante e transversal na operacionalização da missão da UA. A atuação a este nível tem vindo a ser cada vez mais alinhada pelos paradigmas atuais de autonomia e sustentabilidade financeira da Universidade, e caracterizada pelo fortalecimento de relações consistentes com diferentes países, conferindo à UA um papel importante no desenvolvimento sustentado das sociedades.

A UA tem diversificado e reforçado o seu papel nesta frente, consolidando uma notoriedade e confiança que resultam da qualidade que coloca em todas as suas ações, quer se realizem em Portugal ou no estrangeiro.

Num mundo em permanente mudança, aproximação e abertura, os desafios são, cada vez mais globais, complexos e interdependentes, exigindo abordagens colaborativas, que considerem a emergência de novos atores globais. A UA tem sabido manter e aprofundar sólidas relações com os decisores dos diferentes países da comunidade de língua portuguesa, contextualizando nelas a sua ação, aberta a múltiplas parcerias, tantas vezes numa atuação conjunta ou articulada com outros agentes nacionais de relevo, desde logo a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Assembleia da República ou as nossas embaixadas e consulados naqueles países.

No que respeita às áreas geográficas de desenvolvimento de programas ou projetos, a UA tem dado prioridade à colaboração com os países da CPLP, nomeadamente com Cabo Verde, Moçambique e Timor, enquanto países cuja estrutura de funcionamento a UA conhece bem. O Brasil e Angola têm também sido países preferenciais para a Cooperação, quer pela convicção da importância das oportunidades existentes, quer pelo substancial trabalho feito em diversas frentes da UA na Cooperação e na Investigação.

Cabo Verde

Em 2017 continuou a execução do trabalho para o desenvolvimento do Sistema de Informação da Justiça (SIJ), concebido de raiz pelo Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática (DETI-UA), cuja primeira fase iniciada em 2008 se dedicou ao processo penal. Este sistema informático tem como objetivo apoiar a justiça cabo-verdiana, aumentando a celeridade processual.

No âmbito da cooperação para a desmaterialização dos processos, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido com a Polícia Judiciária. Relativamente à Assembleia Nacional, a UA continuou a trabalhar na adoção de ferramentas parlamentares (informática) próprias, destinadas aos Parlamentos Lusófonos, conforme está a ser feito noutros contextos com Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, matéria em que a Universidade de Aveiro conta com a parceria da Assembleia da República de Portugal.

Importa também sublinhar a colaboração da Universidade de Cabo Verde como nossa parceira, nomeadamente para o acolhimento em Cabo Verde da realização das provas de acesso para os estudantes cabo-verdianos que quiseram candidatar-se à UA, no contexto do Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais.

Moçambique

A relação com universidades moçambicanas tem sido aprofundada, com destaque para a continuidade dada à aposta na formação pós-graduada de docentes, assim como para a formação de quadros superiores das instituições, reconhecidas as qualidades do modelo de governo e gestão da UA, assim como dos seus sistemas de informação e comunicação.

A Universidade de Zambeze continua com o envio de membros do corpo docente para formação pós-graduada na UA.

Tem vindo a ser reforçada também a colaboração com o INED-Instituto Nacional de Ensino à Distância de Moçambique, em particular no âmbito de um projeto de cooperação liderado pelo Prof. Fernando Ramos

(DeCA), e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que concebeu e implementou em Moçambique um sistema de acreditação de Instituições do Sistema Nacional de Educação que operem, ou pretendam operar, na modalidade de Educação a Distância, bem como dos cursos oferecidos nesta modalidade. Encontram-se a fazer pós-graduação na UA alguns dos seus quadros superiores.

A Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Pedagógica apoiaram a UA no Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais, recebendo a realização de exames de acesso para os estudantes moçambicanos interessados em ingressar na UA.

Timor-Leste

A UA tem já uma longa tradição de cooperação com Timor-Leste, nomeadamente na formação de gerações de estudantes, que ao longo dos anos foram sendo integrados no país, assumindo papéis importantes ao nível da decisão política e da gestão de instituições.

A Universidade de Aveiro continuou assim a manter uma intensa cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosae (UNTL), que se expressa, designadamente, no contributo para a formação de docentes daquela Instituição Timorense e no apoio à criação e desenvolvimento da Faculdade de Ciências Exatas.

Considerando que essa cooperação se funda num antigo e forte compromisso da UA com o desenvolvimento do povo timorense, compromisso esse anterior mesmo à independência do país, continuando no âmbito do acordo de cooperação a acolher docentes da UNTL enquanto estudantes de mestrado integrado, mestrado e doutoramento, foi proposto e implementado um contrato programa que concretiza a continuação dessa colaboração, prevendo diversas formas de apoio no âmbito curricular e extracurricular.

Garantindo uma continuidade da cooperação, A UA manteve a sua colaboração no domínio da Supervisão da Formação de Professores do Ensino Secundário Geral (15 disciplinas) e do 3.º Ciclo do Ensino Básico (disciplina de Português e formação em língua portuguesa de professores de todas as disciplinas), que decorre no âmbito do Projeto Formar Mais – Formação Contínua de Professores (2016-2018), resultante de parceria firmada entre ME-TL (INFORDEPE) e MNE-PT (Camões – I.P.). A colaboração da UA enquadra-se num Protocolo assinado entre Camões, I.P. e a UA, e está sediada no Departamento de Educação e Psicologia, tendo este designado para acompanhar o Projeto e coordenar o BackOffice Científico-Pedagógico (total 18 professores especialistas), a Profª Isabel P. Martins e o Dr. Ângelo Ferreira. Esta equipa realizou duas Missões em Timor-Leste em 2017, de duas semanas cada, as quais incluem reuniões de alto nível (responsáveis políticos, quadros da estrutura do ME-TL, Embaixada de Portugal, parceiros timorenses) e visitas a escolas por todo o território. Compete também à UA a seleção dos professores-formadores que em Timor-Leste desenvolvem a formação de professores (total 26 e Coordenadora-Adjunta). Merece realce o facto de a formação para o ensino secundário geral assentar sobre um currículo, programas de disciplinas, manuais escolares e guias de professor desenvolvidos pela UA. Todos os alunos e professores timorenses deste nível de ensino utilizam manuais concebidos e produzidos na Universidade de Aveiro.

Esta parceria reveste um interesse estratégico para a Universidade de Aveiro, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de projetos de investigação e de iniciativas de transferência e valorização do conhecimento.

A Universidade de Aveiro continuou o seu trabalho de acolhimento e acompanhamento de estudantes bolseiros do estado timorense (e não bolseiros), quer pela via do Regime Especial de Acesso, quer ainda docentes de várias universidades que, por serem reconhecidas pelo ME-TL, obtiveram bolsas do Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH-TL) para formarem o seu corpo docente.

Foi dado seguimento ao processo de informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento Nacional de Timor-Leste (PN-TL), com a preocupação, que na UA é generalizada, de sustentabilidade, pelo que um técnico do Parlamento veio para a UA com o objetivo de trabalhar no desenvolvimento do projeto e aprofundar os seus conhecimentos e competências, realizando nesta universidade o seu mestrado.

Também aqui todos os alunos que se queiram candidatar à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais podem realizar provas na Universidade Nacional de Timor-Lorosae.

Brasil

Em 2017 a UA continuou a acolher visitas de instituições de ensino superior brasileiras (estatais e privadas), universidades federais e municipais ou ainda de institutos federais, tendo estabelecido boas bases para o avanço da cooperação interinstitucional, nomeadamente com a assinatura de convénios que enquadram o leque de interesses comuns e possibilidades de ação. De entre as diversas ações conjuntas com entidades brasileiras, pode destacar-se, a título de exemplo o intercâmbio académico feito com a Unyleya que acolherá também os exames para concurso especial para acesso e ingresso de estudantes internacionais / Licenciatura e Mestrados Integrados da UA nas suas instalações em Angra dos Reis, Belo Horizonte, Brasília/Águas Claras, Brasília/Asa Sul, Campo Grande, Caruaru, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Juiz de Fora, Manaus, Montes Claros, Petrolina, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Paulo, Uberlândia e Vitória.

A UA tem acolhido regularmente alunos brasileiros em regimes de mobilidade, quer no âmbito de programas específicos (Programa de Mobilidade Santander, Programa Erasmus Mundus) quer ainda ao abrigo de convénios bilaterais com instituições parceiras.

A investigação conta também um grande número de colaborações com instituições brasileiras.

Angola

A Universidade de Aveiro continuou a prestar acompanhamento aos estudantes angolanos admitidos ao abrigo do novo Estatuto de Estudante Internacional. Numa articulação entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social, a UNAVE, o UINFOC e a empresa Puaça (gestora em Portugal das Bolsas Sonangol), o acompanhamento tem vindo a ser realizado sobretudo nas áreas de Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Finanças.

A importância do apoio na preparação para o acesso e a frequência do ensino superior que a UA desenhou para este público, tem-se revelado nos seus resultados académicos, por comparação com os colegas que o não fizeram; facto consistentemente sublinhado pelo parceiro externo.

O reconhecimento dos bons resultados deste apoio e formação inicial resultou numa nova edição preenchida com candidatos angolanos individuais e à formalização da oferta de um curso designado “START Ano zero” destinado aos candidatos a Licenciaturas e Mestrados Integrados via Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais, visando a preparação para os exames de acesso.

Na sequência de reuniões preparatórias com representantes da Embaixada de Angola, foi apresentada pela Universidade de Aveiro uma proposta de estabelecimento de um protocolo prevendo o acolhimento de estudantes angolanos bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo Angola (INGBE) como estudantes internacionais.

Na sequência desta proposta foram apresentadas candidaturas a cursos de mestrado da UA de estudantes bolseiros do INGBE, na segunda fase do concurso para o ano letivo 2017-2018, das quais resultaram 31 colocações; na terceira fase manifestaram interesse 64 candidatos. Trata-se de docentes de instituições de ensino superior angolanas, cuja formação na UA assume uma importância estratégica acrescida na área da cooperação com países de língua portuguesa.

Outros exemplos incluem a colaboração da Universidade de Aveiro com a Universidade de Katyavala Bwila (UKB), cujo Reitor efetuou uma visita à UA.

Como em anos anteriores, o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) em Benguela, continuou a acolher a realização de provas de acesso para os estudantes angolanos que se candidataram à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais; a Universidade Katyavala Bwila tem prestado colaboração no mesmo sentido.

São Tomé e Príncipe

Foi dado seguimento, pela mesma equipa do DETI-UA que coopera neste domínio em Cabo Verde e em Timor-Leste, ao projeto de desenvolvimento de Base de Dados de Apoio Parlamentar (BaDAP) de São Tomé e Príncipe.

Ao abrigo de um acordo com a Fundação Novo Futuro em São Tomé (STP), a UA manteve o seu apoio a estudantes santomenses carenciados, que apoia com residência e alimentação.

Em estreita colaboração com a UA, as provas de acesso para os estudantes São-Tomenses que se queiram candidatar à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais podem ser realizadas na Universidade de São Tomé e Príncipe.

Outros Projetos

O Portal das Memórias de África e do Oriente

A UA leva a cabo, desde 1997, o desenvolvimento do Portal “Memória de África”, que começou por ser uma biblioteca virtual, com apontadores para os locais onde as fontes se encontram, para se transformar também numa biblioteca digital, disponibilizando os conteúdos nesse formato. O portal tem disponibilizado ainda informação relativa a Goa, Macau e Timor-Leste, agora designado como “Portal das Memórias de África e do Oriente”.

A cooperação com outros Países/Regiões em desenvolvimento/emergência (Síria)

A UA tem vindo progressivamente a estender a sua atuação ao nível da cooperação a novos territórios e parceiros, de forma atenta e alinhada com os desenvolvimentos e prioridades internacionais emergentes. A Plataforma Global para Estudantes Sírios é uma organização sem fins lucrativos de várias partes interessadas, fundada em novembro de 2013 por Jorge Sampaio, antigo Presidente da República e Doutor Honoris Causa pela UA, com o apoio de um grupo central de parceiros institucionais, nomeadamente o Conselho da Europa, a Liga dos Estados Árabes, Organização Internacional das Migrações (IOM) e Instituto de Educação Internacional (IIE).

Trata-se de uma iniciativa única, na medida em que junta os esforços e as contribuições das várias partes interessadas, que desejam sustentar um programa de emergência para apoiar estudantes sírios: governos, organizações internacionais e regionais, agências doadoras, universidades, fundações, ONGs de diferentes origens culturais e organizações religiosas, setor privado e indivíduos. Através de uma Rede de Parceiros, um Consórcio Académico e um Fundo Especial de Emergência, a Plataforma Global para Estudantes Sírios trabalha de forma colaborativa.

Este programa entrou na sua fase operacional em março de 2014, numa operação de resgate humanitário organizada pela Plataforma Global com o apoio do governo português, permitindo que 45 estudantes sírios fossem selecionados para continuarem os seus estudos universitários no âmbito de um programa de bolsas de emergência.

Ao abrigo de um acordo com a Plataforma Global de Assistência a Estudantes Sírios, a Universidade de Aveiro tem vindo a acolher estudantes sírios, em cursos de licenciatura/mestrado integrado, mestrado e doutoramento e programa START, um programa de formação modular cujo objetivo é o desenvolvimento de competências para o acesso e a frequência do ensino superior para diferentes perfis, facultando a aprendizagem da língua portuguesa, e o conhecimento de Portugal e da sua cultura.

2.4. Qualidade

Aprofundar uma cultura da qualidade

O objetivo estratégico na área da qualidade tem sido prosseguido em várias frentes, sintetizadas nas secções seguintes.

Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Em 2017 a Universidade de Aveiro viu o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) certificado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. O relatório final da Comissão de Avaliação Externa (CAE) e a decisão do Conselho de Administração foram comunicados a 14 de dezembro de 2017 marcando o fim do processo, mas não dos trabalhos, que continuarão face às recomendações da CAE e também numa perspetiva de melhoria contínua do SIGQ.

Tendo sido entregue o Manual da Qualidade em finais de 2016, o ano de 2017 iniciou com a apresentação pública desse documento e da página online www.ua.pt/sigq, onde passou a estar alojada toda a informação relativa à garantia da qualidade. A sessão, realizada a 15 de fevereiro, foi aberta a toda a comunidade académica, juntando, uma vez mais Reitoria, Serviços e Unidades da instituição em torno desta temática.

Seguir-se-ia depois a preparação das peças processuais em falta, designadamente o relatório de autoavaliação. Para a redação desse relatório, a Reitoria reuniu uma equipa multidisciplinar, representativa dos órgãos de gestão da instituição e do tipo de ensino ministrado, bem como especialistas na área da qualidade, num grupo de 14 elementos. O documento foi redigido considerando os seguintes aspetos:

- Referências europeias e nacionais existentes nesta área, nomeadamente os *Standards and Guidelines* 2015 da *European University Association* (EUA) e as orientações da A3ES, em particular o guião para elaboração do relatório de auditoria;
- Documentação institucional estratégica, em particular o Plano Estratégico, o Plano de Atividades, o Relatório de Gestão e Contas e o Manual da Qualidade;
- Contacto direto com as vice-reitorias para a Qualidade e o Planeamento Estratégico e para a Acreditação dos Ciclos de Estudos, os Órgãos de Gestão Científica e Pedagógica e os Serviços e Estruturas de Apoio.

Como premissas da política para a garantia da qualidade praticada na instituição, o relatório procurou salientar as seguintes prioridades:

- Centralidade nas pessoas e no aprofundamento da cultura da qualidade;
- Abrangência e transversalidade da política a todos os setores de atividade da Universidade;
- Preocupação com a eficácia da ação dessa política procurando garantir a simplificação dos processos e a manutenção de uma estrutura de apoio ao bom funcionamento do SIGQ.

O relatório de autoavaliação foi entregue a 31 de março de 2017 e a CAE foi recebida na instituição no final do ano, entre 2 e 4 de outubro. Mais de 100 pessoas, entre atores académicos (docentes, estudantes, serviços, administração, órgãos de governo e órgãos de gestão científica e pedagógica) e vários *stakeholders* externos com forte ligação à Universidade, estiveram envolvidas em reuniões paralelas com a CAE e na apresentação das conclusões preliminares da auditoria.

O resultado foi uma discussão aberta relativamente à perceção dos vários atores académicos sobre o SIGQ-UA, os processos em que estão envolvidos e os seus resultados na melhoria da atividade da instituição, em particular na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Efetivamente, o momento da visita da CAE constituiu uma oportunidade para chamar a comunidade a reunir-se em torno da causa da importância da garantia da qualidade e da melhoria contínua da atividade da instituição e simultaneamente fazer um balanço dos resultados que temos alcançado.

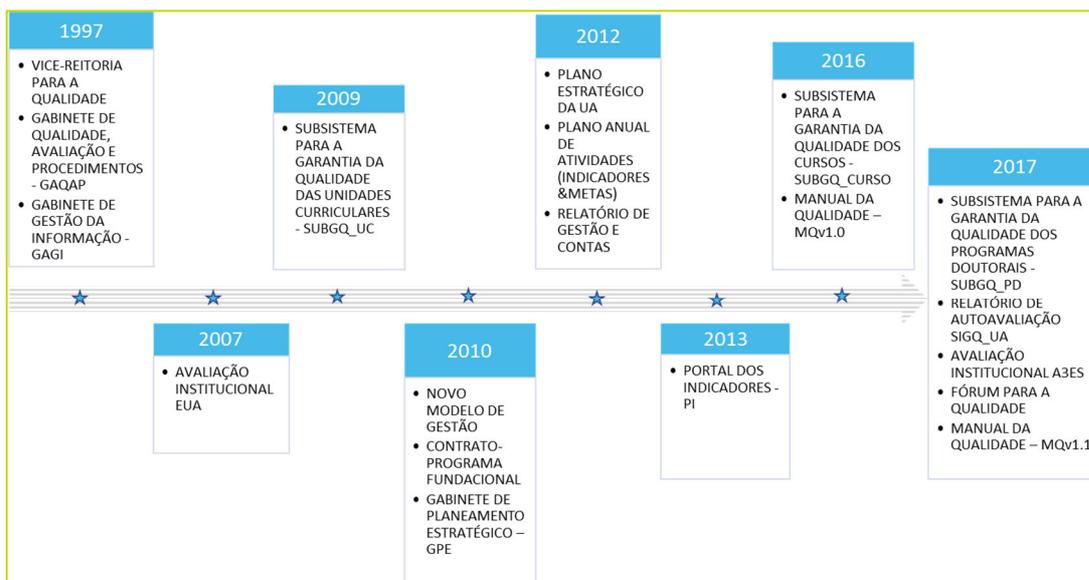


Ilustração 1: Perspetiva histórica do SIGQ-UA

Ao longo dos últimos vinte anos foram vários os momentos em que a Universidade deu significativos passos na construção de um sistema interno de garantia da qualidade, sobretudo nas áreas da gestão institucional e do ensino. Definiram-se as políticas, criaram-se as estruturas capazes de implementar as políticas, desenharam-se os planos que suportam as políticas, os sistemas e os processos que suportam a atividade, motivaram-se e envolveram-se as pessoas. Com frequência, foram realizados exercícios de avaliação interna e externa, avaliando os progressos e decidindo sobre a continuação ou correção do caminho. Assim, a Universidade tem conseguido evoluir para patamares superiores de qualidade, que a conduziram ao reconhecimento e certificação pela A3ES.

A academia parece identificar-se com esse caminho. Recentemente, os resultados de um estudo – Glonatins, conduzido pelo Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), que envolveu a aplicação, a várias instituições de ensino superior em Portugal, de um inquérito à população académica no período de outubro de 2014 a outubro de 2015, mostraram que na UA cerca de 80% dos respondentes considera a existência de um SIGQ implementado.

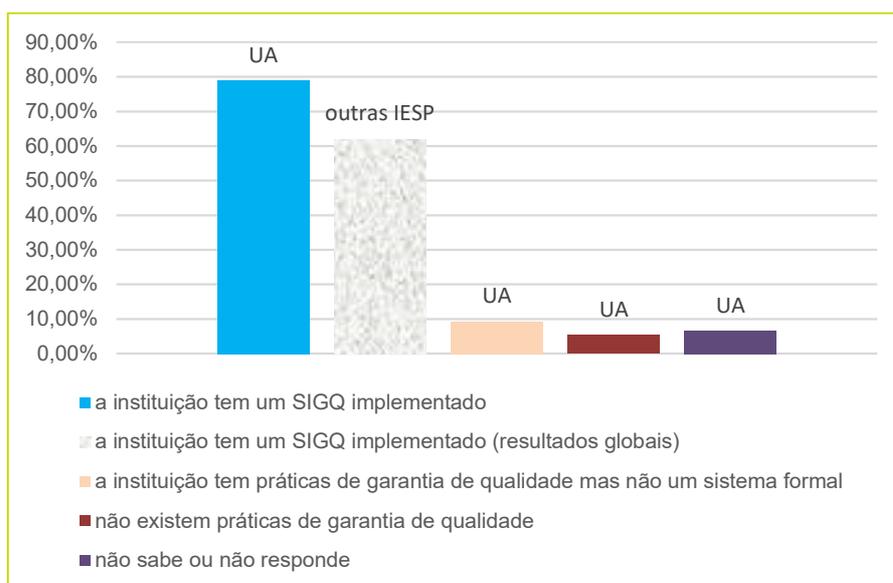


Gráfico 29: Resultados para a UA do projeto Glonatins, apresentados em 2017

Em dezembro de 2017 o Conselho de Administração da A3ES tomou a decisão de certificar o sistema interno de garantia da qualidade da Universidade de Aveiro, em concordância com a fundamentação e recomendação da Comissão de Avaliação Externa, por seis anos, sem condições. Um importante passo para a instituição, que vê o seu trabalho de vários anos reconhecido formalmente por uma entidade externa.

Durante 2017, nas reuniões do grupo de trabalho criado para a redação do relatório de autoavaliação, foi discutida a pertinência da criação de um Fórum para a Qualidade, considerando a necessidade de criar uma estrutura de aconselhamento do Reitor nesta área. Este exercício conduziu à definição de uma proposta para a composição e competências dessa estrutura. A decisão sobre a sua eventual criação foi adiada para 2018, assim como a redação de uma nova versão do Manual da Qualidade (versão 1.1), prevista no Plano de Atividades de 2017, uma vez que se considerou relevante aguardar pelas recomendações da CAE emitidas no âmbito do processo de certificação do SIGQ-UA.

Plataforma Informática do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino

O ano de 2017 ficará certamente marcado pela certificação do SIGQ-UA e pelos significativos avanços na vertente do Ensino. A plataforma informática do `sgq_ensino` foi alterada de forma a acomodar as novas perspetivas: `SubGQ_curso` (Subsistema para a Garantia da Qualidade dos Cursos) e `SubGQ_PD` (Subsistema para a Garantia da Qualidade dos Programas Doutorais).

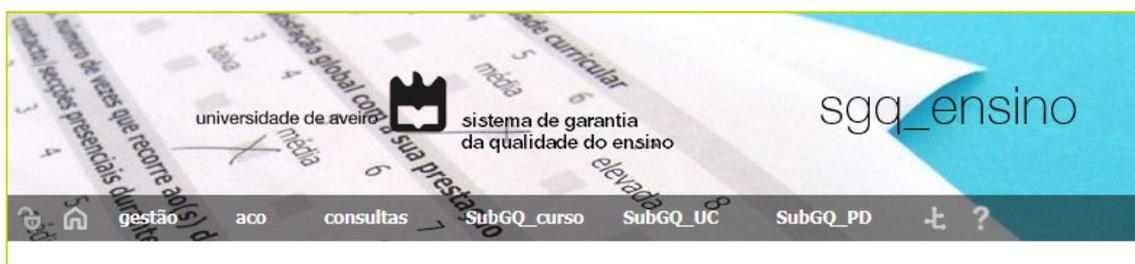


Ilustração 2: Plataforma informática do sistema de garantia da qualidade do ensino

Em cada edição do `SubGQ_UC`, a informação é organizada por unidade curricular e agora também por curso, conforme exemplificado na Ilustração 2.

fase A - Inq. Ped	fase A - Rel. Discência	fase A - Dados Estatísticos	fase B - Relatórios	fase C - Rel. Global
-------------------	-------------------------	-----------------------------	---------------------	----------------------

Inquérito Pedagógico - dados agregados por curso					
	UnivResp_C	nº resp_C	nº UC	TTG	RC
1º sem.	46	11	10	7,08	pdf
2º sem.	35	23	5	5,87	pdf

fase A - Inq. Ped	fase A - Rel. Discência	fase A - Dados Estatísticos	fase B - Relatórios	fase C - Rel. Global
-------------------	-------------------------	-----------------------------	---------------------	----------------------

relatório de discência do curso		
1º sem.	n.d.	relatório de discência deste curso (integra a perspetiva da CC deste curso) - 1º semestre
2º sem.	n.d.	relatório de discência deste curso (integra a perspetiva da CC deste curso) - 2º semestre

fase A - Inq. Ped	fase A - Rel. Discência	fase A - Dados Estatísticos	fase B - Relatórios	fase C - Rel. Global
-------------------	-------------------------	-----------------------------	---------------------	----------------------

dados estatísticos - taxas de aprovação do curso		
	txApC_AprovInsc	txApC_AprovAval
1º sem.	63,42	72,18
2º sem.	38,64	56,53

Tabela 12: SubGQ_curso (exemplo: agregados por curso na fase A)

Na edição do segundo semestre de 2016/2017 do SubGQ_UC, sem sentido de obrigatoriedade, foi pedido a cada Diretor de Curso para fazer o balanço anual do funcionamento do seu curso, utilizando o relatório construído para o efeito – R_DC. O novo relatório foi desenvolvido num modelo simples, com recurso à análise SWOT, capaz de sintetizar os principais problemas e medidas de melhoria. O R_DC está ainda em desenvolvimento por forma a acomodar as exigências do guião da A3ES aplicado no âmbito do novo ciclo de processos de acreditação dos ciclos de estudo, que inicia em 2018. Aproximadamente 32% dos diretores de curso responderam voluntariamente a este exercício, destacando a participação dos cursos de licenciatura 1º ciclo (45%) e mestrado integrado (40%).

O SubGQ_PD, integrado no sistema de garantia da qualidade do ensino, com periodicidade anual, foi aplicado pela primeira vez em 2017 na parte do modelo que diz respeito ao funcionamento da componente de investigação. O modelo completo, na Ilustração 3, está descrito no documento enquadrador, disponível na página do sgq.ua.pt.

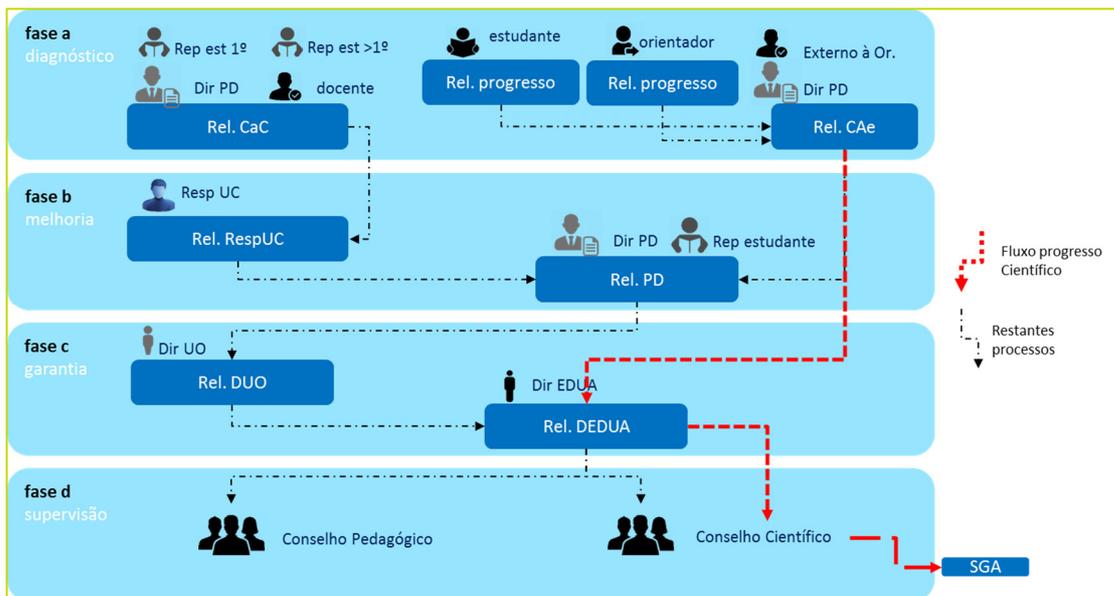


Ilustração 3: Modelo SubGQ_PD

A Escola Doutoral da Universidade de Aveiro (EDUA) concebeu o modelo do SubGQ_PD integrado no sistema de garantia da qualidade do ensino em vigor na Universidade, adotando as linhas gerais do SubGQ_UC. A integração na plataforma informática *sgq.ensino* e a implementação do modelo junto dos atores académicos teve o envolvimento dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação e do Gabinete de Planeamento Estratégico, respetivamente. O modelo foi previamente apresentado pela EDUA aos diretores das unidades orgânicas e aos diretores de curso dos programas doutorais.

À semelhança do que aconteceu nas primeiras edições do SubGQ_UC, o arranque deste processo foi bastante exigente, quer do ponto de vista do acompanhamento da interação dos vários intervenientes no SubGQ_PD, quer da correção dos dados de base, num trabalho de colaboração estreito entre o Gabinete de Planeamento Estratégico e os Serviços de Gestão Académica, essencial ao bom funcionamento e sucesso do modelo. Este é um trabalho que certamente continuará a ser feito nas próximas edições, sobretudo quando em 2018 se aplicar pela primeira vez a componente do modelo que diz respeito à avaliação do funcionamento das unidades curriculares que fazem parte dos *curricula* dos programas doutorais.

Considerando ter-se tratado da primeira edição, há que destacar a significativa participação, rondando os 80%, dos estudantes de doutoramento e seus orientadores e coorientadores no preenchimento dos relatórios de progresso previstos na fase A (diagnóstico) do modelo.

A divulgação dos resultados do *sgq_ensino* continua a ser uma das preocupações da reitoria por se entender que é possível ter um melhor Plano de Comunicação com os atores académicos e por se acreditar que a divulgação dos resultados das ações de melhoria é fundamental na promoção do envolvimento das pessoas e no aprofundamento da cultura da qualidade. Esse plano passa sobretudo pelo que está a ser feito em cada uma das Unidades Orgânicas, porque é a esse nível que os atores melhor compreendem e se apropriam dos resultados. Torna-se necessário, por isso, continuar a contrariar a tendência para a diminuição da participação dos estudantes, já perceptível em 2014-2015 e mantida em 2015-2016.

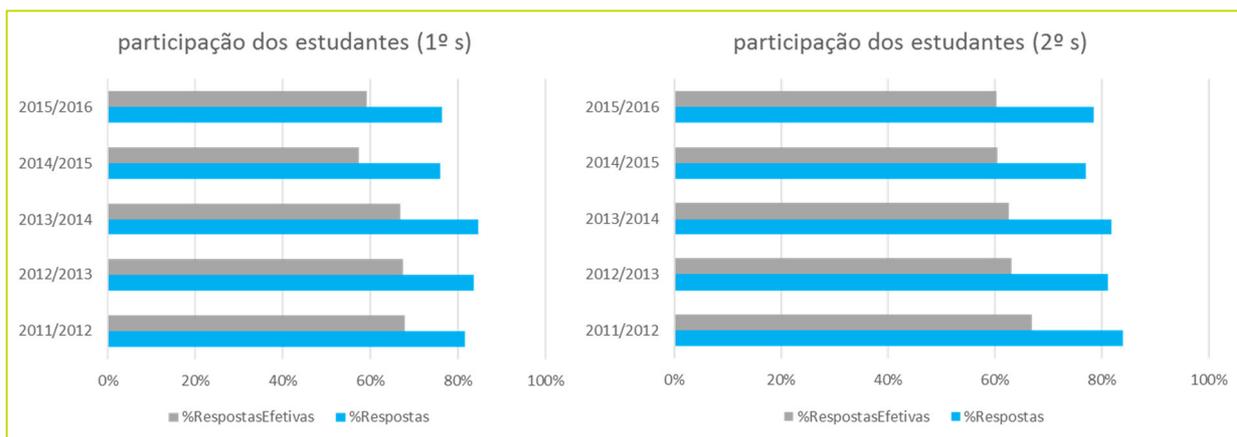


Gráfico 30: Resultados do SubGQ_UC - %respondentes ao IP e %respondentes efetivos ao IP na UA

Portal dos Indicadores

O Portal dos Indicadores (PI), plataforma que aloja os indicadores institucionais, continua em desenvolvimento. O acesso encontra-se, por enquanto, restrito aos órgãos de gestão, direções das Unidades Orgânicas e Diretores de Curso, por se entender mais prudente nesta fase. Contudo, o objetivo de ter uma página de entrada acessível a toda a academia com estatísticas globais da instituição é uma tarefa que está em mãos.

No ano de 2017, uma parte dos indicadores do Contrato-Programa Fundacional passou a ser produzida automaticamente. Na verdade, algum do trabalho que é feito a este nível pode ser transparente ao utilizador final, uma vez que se trata de uma evolução interna na forma como são processados alguns dos relatórios, constituindo um passo significativo no trabalho de produção de indicadores.

Nesse mesmo ano foi também introduzido um novo relatório na vertente ensino-acesso-colocados -número de colocados, classificação mínima e média dos colocados, por fase e final do Concurso Nacional de Acesso (Regime Geral), unidade orgânica, habilitação, curso e área CNAEF e etapa de colocação (contingente), inserido no objetivo de dotar o PI dos indicadores necessários para instruir os processos conduzidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para acreditação dos ciclos de estudo da UA.

Já no final do ano foram publicados os resultados do inquérito lançado aos diplomados (entre 2007 e 2013) dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

Para breve está a publicação dos resultados da mais recente aplicação deste inquérito, a todos os ciclos de estudo, desta feita aos diplomados dos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014.

A informação constante do PI é atualizada periodicamente e reúne atualmente um conjunto diverso de dados. São 39 os relatórios base⁵ abrangendo dados estatísticos na área do Ensino, bem como indicadores no âmbito de programas específicos e inquéritos promovidos centralmente pela Reitoria, segundo três tipos de dados:

- Dados estatísticos no âmbito do Ensino:

- Relatórios “oferta de formação” (vagas & cursos);
- Relatórios “acesso” (candidaturas & colocados);
- Relatórios “estudantes” (inscritos ao curso 1ª vez & inscritos ao curso & aeti);
- Relatório “desempenho escolar” (prescritos);
- Relatórios “abandono”;

⁵ Não foram contabilizados os relatórios que resultam da aplicação de filtros ou dimensões sobre os relatórios base.

- Relatórios “diplomados”.

- Dados estatísticos no âmbito de Programas Específicos:

- Relatórios no âmbito do Contrato-Programa Fundacional e Acordos Programáticos com as Unidades Orgânicas;
- Relatórios no âmbito do Projeto “Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono”.

- Dados dos Inquéritos:

- Relatórios no âmbito da empregabilidade (por curso, área CNAEF, ciclo de estudos e tipo de ensino);
- Relatórios no âmbito dos inquéritos aos novos matriculados da UA em cada ano letivo e em cada ciclo de estudos (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Na outra componente de apoio à elaboração de estudos e pareceres para o processo de decisão dos órgãos de governo e gestão da Universidade, o Gabinete de Planeamento Estratégico (i) disponibiliza aos Diretores de Curso informação mensal sobre a situação dos seus estudantes, a vários níveis (ex. abandono, assiduidade, aproveitamento); (ii) reporta à Reitoria, também mensalmente, o número de estudantes com propinas em mora e respetivo montante associado, considerando a receita prevista; e (iii) no final do ano, analisa as preferências de colocação da 1ª fase dos estudantes do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016-2017, com resultados sobre a mobilidade entre distritos, preferência dos estudantes e atratividade das instituições.

Rankings Internacionais

A par com a preocupação interna de análise da evolução do desempenho da instituição, a UA tem acompanhado as análises e resultados dos principais rankings internacionais. Anualmente, o Gabinete de Planeamento Estratégico dedica uma parte substancial do seu tempo a recolher e produzir informação sistematizada sobre a UA para o THE World University Ranking, o Academic Ranking of World Universities (ARWU), o Best Global Universities Ranking (U.S. News), o Round University Ranking (RUR) e o U-MULTIRANK. A UA está normalmente posicionada no grupo das 500 melhores instituições de ensino superior do mundo.



Ilustração 4: Posição da UA no panorama internacional

No panorama nacional, a UA assume igualmente uma posição de destaque, encontrando-se em primeiro lugar, nomeadamente no THE100_50 (as 100 instituições com menos de 50 anos) ou no CWTS Leiden Ranking, no indicador PP_top10%, que destaca a proporção de publicações que está no grupo das 10% mais citadas num determinado ano e área temática.

No caso do THE World University Ranking e do U-MULTIRANK, a UA tem feito, a par da recolha e disponibilização de informação institucional de âmbito genérico, a sistematização de alguma informação temática (por áreas pré-definidas pelos próprios rankings), trabalhando, para o efeito, com as direções das Unidades Orgânicas e os Diretores de Curso.



Ilustração 5: Posição da UA no panorama nacional

Os principais resultados destes rankings são divulgados na página da UA e em breve também no Portal dos Indicadores. Na mesma linha, indicadores genéricos de caracterização da instituição, que até agora têm sido compilados em documento próprio e enviados à Reitoria e às direções das Unidades Orgânicas, deverão ser disponibilizados no Portal dos Indicadores.

2.5. Atratividade

Reforçar a atratividade

No âmbito do objetivo estratégico de reforço da atratividade, foram prosseguidas em 2017 diversas iniciativas, apresentadas nas secções seguintes: evolução da procura; política e ações de promoção; bolsas, prémios, atividades extracurriculares e fundo de apoio social.

Evolução da procura

Em 2017, a UA manteve-se como uma das universidades portuguesas com maior capacidade de atração de estudantes ao nível do primeiro ciclo e dos mestrados integrados. Na primeira fase do concurso nacional de acesso e no subsistema universitário a UA foi a sexta instituição nacional com maior taxa de ocupação de vagas (com 98,9% das vagas preenchidas). Já no subsistema politécnico, a UA foi a terceira instituição com a maior taxa de ocupação de vagas nesta fase do concurso nacional de acesso (96,4%), sendo superada apenas pelos politécnicos de Lisboa e do Porto. Os resultados comparativos obtidos pelas diferentes instituições são apresentados nas Tabela 13 e Tabela 14, para o subsistema universitário e para o subsistema politécnico, respetivamente. A evolução das taxas de ocupação de vagas da UA consta do Gráfico 1 na secção sobre o ensino.

Subsistema Universitário	Vagas	Colocados	%
Universidade Nova de Lisboa	2706	2717	100,4%
Universidade do Porto	4185	4185	100,0%
Universidade de Coimbra	3189	3175	99,6%
Universidade do Minho	2653	2641	99,5%
Universidade de Lisboa	7661	7596	99,2%
Universidade de Aveiro - Universitário	1554	1537	98,9%
Universidade da Beira Interior	1245	1186	95,3%
Universidade de Évora	1028	928	90,3%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1375	1219	88,7%
Universidade da Madeira	570	452	79,3%
Universidade do Algarve - Universitário	775	602	77,7%
Universidade dos Açores - Universitário	578	402	69,6%

Tabela 13: Taxas de preenchimento de vagas após a primeira fase do concurso nacional de acesso (subsistema universitário)

Subsistema Politécnico	Vagas	Colocados	%
Instituto Politécnico do Porto	3010	2999	99,6%
Instituto Politécnico de Lisboa	2403	2320	96,5%
Universidade de Aveiro - Politécnico	560	540	96,4%
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	635	611	96,2%
Universidade do Algarve - Politécnico	630	563	89,4%
Instituto Politécnico de Coimbra	1967	1708	86,8%
Instituto Politécnico de Leiria	1900	1625	85,5%
Instituto Politécnico de Setúbal	1184	833	70,4%
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	973	656	67,4%
Instituto Politécnico de Viseu	1308	823	62,9%
Instituto Politécnico de Santarém	973	595	61,2%
Instituto Politécnico da Guarda	680	384	56,5%
Instituto Politécnico de Castelo Branco	881	487	55,3%
Instituto Politécnico de Beja	476	238	50,0%
Instituto Politécnico de Portalegre	511	231	45,2%
Instituto Politécnico de Tomar	477	186	39,0%
Instituto Politécnico de Bragança	1908	711	37,3%

Tabela 14: Taxas de preenchimento de vagas após a primeira fase do concurso nacional de acesso (subsistema politécnico)

O gráfico 31 mostra a evolução do número de candidatos que escolheram a UA em primeira opção, nos subsistemas universitário e politécnico. No conjunto dos dois subsistemas, 2017 foi o melhor ano da década, com um crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior. A taxa de cobertura de vagas por candidatos em primeira opção foi, em 2017, de 1,08, o que compara com 1,01 no ano anterior, isto apesar do crescimento de 1,2% no número de vagas oferecidas.

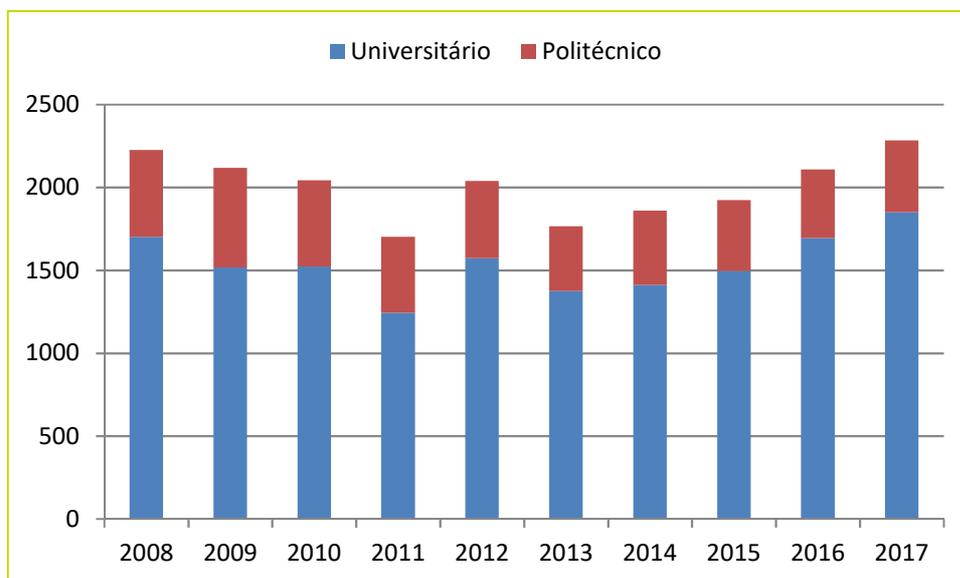


Gráfico 31: Evolução do número de candidatos que escolhem um curso da UA em primeira opção, nos subsistemas universitário e politécnico

Quanto aos alunos com classificações excepcionais, o número de estudantes colocados na UA na primeira fase e em primeira opção com nota igual ou superior a 17,5 valores cresceu 52% em relação a 2016 e 113% em relação a 2015, para um total de 100 estudantes colocados nestas condições em 2017. Para esta evolução contribuiu decisivamente a reformulação das bolsas atribuídas aos melhores caloiros, concretizada em 2016, passando a ser possível aos candidatos anteciparem que a bolsa lhes seria atribuída antes de efetuarem a respetiva candidatura.

Ao nível do segundo ciclo, foi decididamente invertida a tendência de decréscimo de novos estudantes admitidos, analisada na secção sobre o ensino (ver Gráfico 2), com um crescimento de 11,5% dos novos estudantes em relação a 2016, para o que contribuiu decisivamente a capacidade de atração de novos

estudantes estrangeiros (17% do total de estudantes admitidos). Ao nível do terceiro ciclo, houve também um crescimento do número de novos estudantes admitidos, para 341 estudantes até 31 de dezembro, portanto dentro da faixa dos 300 a 350 estudantes admitidos em cada ano, que se tem mantido deste 2014.

No que concerne à captação de novos públicos, o ano de 2017 ficou marcado pelo lançamento em novo formato do curso de preparação para a frequência da UA, agora designado Programa START, com três modalidades de funcionamento: START Português (preparação em português língua estrangeira para candidatos internacionais não falantes de português); START ano zero (preparação para a frequência da UA para estudantes internacionais, podendo ser frequentado na sequência do Start Português) e START exames (preparação para os exames de acesso aplicáveis aos maiores de 23 anos, aos estudantes internacionais e aos detentores de CET para acesso a licenciaturas politécnicas). O START Português e o START ano zero tiveram 16 formandos inscritos. O START exames teve 14 formandos inscritos a Biologia, 15 a Português e 19 a Matemática. Para 2018 verifica-se já um crescimento significativo destes números, com 26 inscritos no START ano zero e, no que concerne ao START exames, 2 formandos inscritos a Física, 19 a Biologia, 20 a Português e 29 a Matemática. O número de estudantes admitidos através dos concursos especiais, excluindo os estudantes internacionais, cresceu 5,9%, para 557 novos estudantes admitidos (ver Tabela 2).

Quanto à atratividade internacional, em 2017 continuou a assistir-se a um crescimento exponencial do número de estudantes admitidos com estatuto de estudante internacional para obtenção de grau (ver Gráfico 32) ao nível das licenciaturas, mestrados integrados e mestrados (2º ciclo), com uma taxa de crescimento global de 75% em relação ao ano anterior. Tal é resultado das políticas de promoção internacional desenvolvidas, da atribuição de bolsas-incentivo aos melhores estudantes internacionais e da crescente visibilidade da UA nos rankings, potenciados pela maior visibilidade internacional do país e pela crescente internacionalização do ensino superior português.

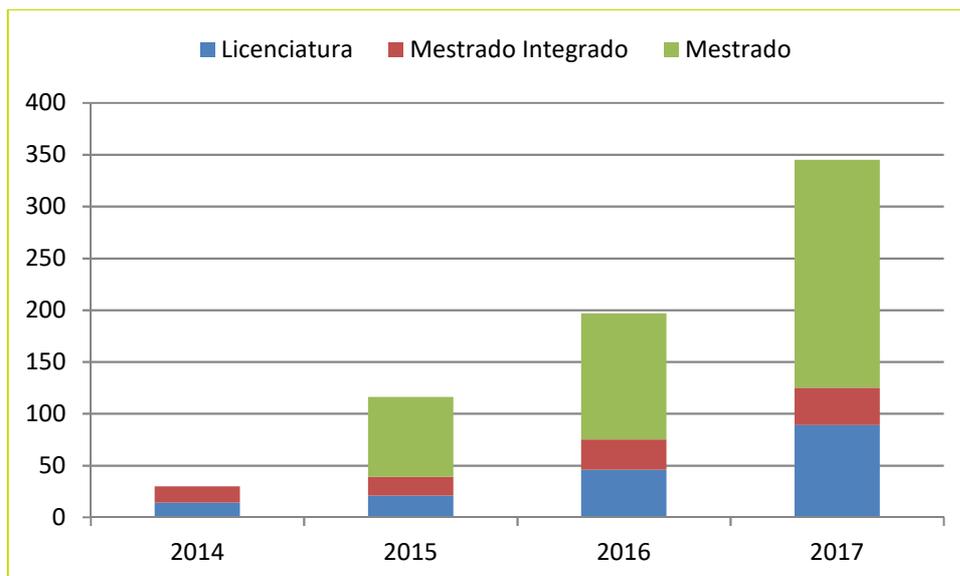


Gráfico 32: Evolução do número de novos estudantes com estatuto de estudante internacional matriculados na UA

Política e ações de promoção

O ano de 2016 foi marcado pela organização da primeira edição do UA Open Campus, que decorreu de 10 a 12 de maio. O evento contou com 3296 participantes que se inscreveram para participar nas 322 sessões laboratoriais (*open labs*) realizadas e interagir com os docentes, estudantes e investigadores a propósito dos 49 projetos incluídos na mostra do evento (*open minds*). Estiveram envolvidos nas diferentes iniciativas 29 departamentos, escolas e serviços da UA. Em 2018, as datas de realização desta iniciativa foram antecipadas para de 22 a 24 de março, por se tratar de um período mais propício à participação das escolas do ensino secundário no evento.

Para além do UA Open Campus, as ações diretas de captação incluíram o Programa UA nas Escolas, abrangendo visitas a 123 escolas e feiras de ensino e formação em Portugal (105 em 2016), a participação em

15 feiras de ensino e formação em Portugal e 12 no estrangeiro (das quais nove no âmbito do projeto *Universities Portugal*) e o acolhimento de 134 visitas de grupos escolares e institucionais à UA, envolvendo um total de 4.738 visitantes, dos quais 2.215 foram estudantes do ensino secundário. Paralelamente, organizaram-se novas edições da Academia de Verão (com 490 participantes), das Competições Nacionais de Ciência (envolvendo 9.645 alunos de 108 escolas), do torneio de programação TECLA (envolvendo 408 alunos de 34 escolas) e de outras 12 competições organizadas em rede com as escolas no âmbito do PmatE.

Durante o ano de 2017 foram publicadas um total de 9.245 notícias na comunicação social nacional e regional com referência à Universidade de Aveiro. Nas redes sociais em que a UA marca presença (*Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram e Youtube*), o número total de seguidores cresceu cerca de 25%, para mais de 144.000. No *Instagram Stories* o alcance médio diário foi de cerca de 3.000 pessoas. Foram alcançadas mais de 1.200.000 pessoas através de campanhas específicas desenvolvidas através do *Facebook* e do *Instagram*. O portal da UA registou cerca de 1.300.000 sessões com uma duração média de 3:54 minutos e uma média de 2,63 páginas por sessão.

Bolsas, prémios, atividades extracurriculares e fundo de apoio social

Como referido anteriormente, alterou-se em 2015 a forma de atribuição de bolsas aos melhores caloiros. Em 2017, neste âmbito, foram atribuídas 94 bolsas aos estudantes que ingressaram na UA na sequência de uma candidatura em primeira escolha e com uma média igual ou superior a 17,5 valores. Foram ainda atribuídas 20 bolsas de manutenção a estudantes que mantiveram classificações de excelência no seu percurso na UA.

Também a partir de 2015, passaram a ser atribuídas as bolsas de mérito desportivo aos estudantes que, usufruindo do estatuto de estudante atleta e tendo aproveitamento académico, obtiveram resultados desportivos de relevo no ano letivo anterior, quer nos campeonatos universitários quer nas competições federadas. Em 2017 obtiveram bolsas de mérito desportivo 93 estudantes-atletas.

Paralelamente, continuaram a ser entregues os prémios aos melhores alunos que terminam os respetivos cursos. Em 2017, foram entregues 35 prémios, patrocinados por 19 empresas, no valor global de mais de 52.000 euros.

No que respeita às atividades extracurriculares, e no âmbito da gestão integrada de todas as atividades associativas dos estudantes e dos objetivos fixados nesse âmbito entre a Reitoria e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), e com respeito ao ano letivo 2016/2017, a Taça UA contou com a participação de 2284 estudantes e as Atividades Culturais e Desportivas (ACD) contaram com a participação de 923 estudantes. Acrescem as participações de estudantes-atletas no âmbito das competições da Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FADU), onde ganharam 73 medalhas, e ainda um lugar no pódio numa competição europeia. Estas participações foram complementadas por um grande número de outras atividades realizadas no âmbito dos núcleos desportivos, culturais, de curso e associativos da AAUAv.

Este sucesso foi atribuído pelo Reitor ao lançamento das bolsas de mérito desportivo e ao trabalho continuado da Associação Académica.

Já no que respeita ao apoio social, no ano letivo 2017-2018, até fevereiro de 2018, foram atribuídas bolsas de estudo do estado a 2.782 estudantes da UA. Além destes, foram apoiados outros 425 estudantes através do modelo social interno, nas suas diferentes modalidades (bolsas de mérito social, vales sociais e redução do preço do alojamento). Estes valores tenderão ainda a aumentar até ao final do ano letivo em curso, que terminará em julho de 2018. O gráfico 33 mostra a evolução do número de estudantes apoiados, nas duas modalidades de apoio, nos últimos seis anos.

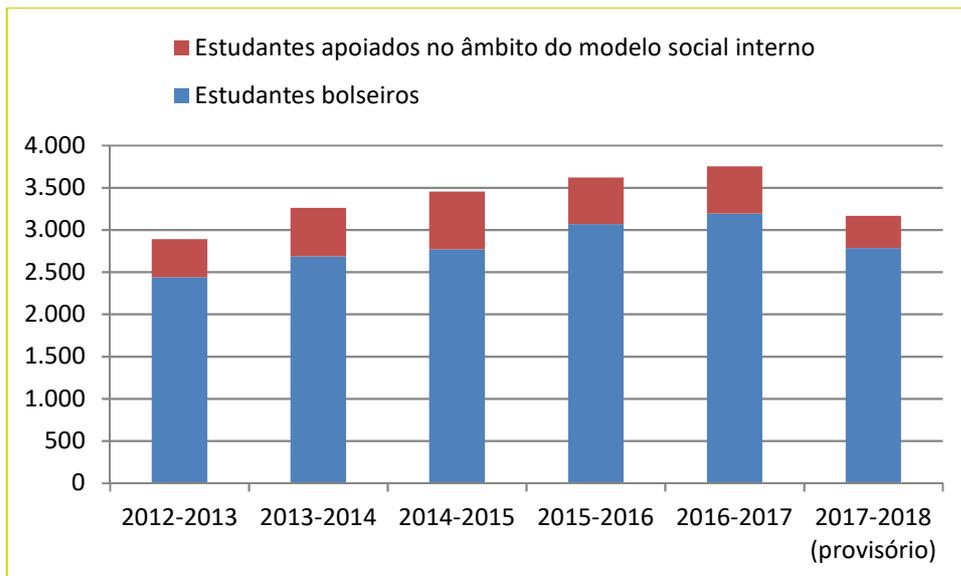


Gráfico 33: Evolução do número de estudantes bolsеiros e número de estudantes apoiados no âmbito do modelo social interno da UA, por ano letivo

2.6. Internacionalização

Melhorar o posicionamento internacional da UA

O reforço das atividades de internacionalização tem vindo a consolidar-se, ao longo dos anos, como um vetor de ação prioritário transversal a todas as áreas de missão da UA. Esta transversalidade é observada também pela descrição de diversas ações de internacionalização de forma contextualizada neste Relatório, em cada uma das secções dedicadas ao ensino, à investigação e à cooperação com a sociedade. A atração e captação de públicos internacionais para a UA tem, no entanto, conhecido uma atenção particular, e configura-se, de fato, como um barómetro da dinâmica de internacionalização da Universidade, sendo uma das frentes de maior visibilidade e impacto para toda a comunidade académica.

Em 2017 a UA reforçou a sua atuação a este nível, atendendo, portanto, aos objetivos definidos, alargando o volume dos fluxos internacionais, e continuando a aumentar também o leque de nacionalidades dos estudantes, docentes e investigadores internacionais na UA, consolidando assim a estratégia de construir uma academia internacional e multicultural de excelência.

É importante salientar também que, nos últimos anos, a construção deste ambiente internacional tem conhecido uma importante diversificação nas modalidades de captação e acolhimento destes públicos, contemplando, realidades tão distintas como os fluxos de mobilidade e de visitantes, que em 2017 se continuaram a alargar a mais países além do espaço Europeu, mas também o cada vez maior número de Estudantes Internacionais ao abrigo do Regime Especial de Acesso e Ingresso criado com o Estatuto de Estudante Internacional (Decreto-Lei nº 36/2014). O Estatuto do Estudante Internacional criou um contingente próprio de vagas para públicos internacionais, marcando a abertura plena do ensino superior português ao mundo, e criando na UA enormes desafios na gestão do ambiente de ensino-aprendizagem e também em todos os serviços da UA que asseguram a captação, a admissão, e a integração destes estudantes.

Em 2017 o número de estudantes internacionais admitidos conheceu um aumento importante, para o qual concorreram diversos esforços incluindo, desde logo, o investimento na presença em meios de comunicação e divulgação de alcance internacional, com particular destaque para um reforço na capacidade de resposta nas redes sociais, que se afirmaram definitivamente com um meio de contacto de primeira ordem privilegiado pelos públicos internacionais, e que exigem uma resposta e interação rápidas e ágeis.

Na mesma linha foi reforçada a presença e o investimento em missões internacionais de divulgação da Universidade, incluindo por exemplo a integração no projeto Universities Portugal, adiante mencionado, que no contexto do CRUP levou a as universidades portuguesas a marcarem presença nas feiras de ensino superior em países como o Brasil, Colômbia ou a China. Estas participações permitiram reforçar o esforço da UA em estabelecer um relacionamento direto e pessoal com futuros estudantes do ensino superior, e com as suas famílias, aproximando a imagem da UA e da sua oferta formativa, de forma integrada numa estratégia de posicionamento internacional do ensino superior português.

A participação em feiras internacionais serviu também o objetivo de aumentar o contacto da UA e dos seus colaboradores com contextos e públicos internacionais, contribuindo para a sua qualificação, e para o trabalho no sentido da maturidade para a interação e resposta à procura destes estudantes e às suas questões e dúvidas muito específicas, cuja compreensão requer da UA e dos seus colaboradores um conjunto de competências e de inteligência multicultural.

Adicionalmente, em 2017 a UA marcou presença individual em outros eventos e encontros internacionais, nomeadamente em articulação com parceiros estratégicos ou no âmbito de redes de ensino e investigação. Refiram-se a título ilustrativo a missão ao Brasil, conduzida pela Reitoria em outubro de 2017, com a visita a diversas instituições incluindo Universidades, Embaixadas, Colégios, levando a cabo apresentações da UA e da sua oferta formativa e de investigação, promovendo o contacto com estudantes internacionais e as suas redes de influenciadores e decisores, incluindo pais, professores e permitindo também o estabelecimento e reforço de relacionamentos interinstitucionais com universidades brasileiras, servindo os tradicionais objetivos de mobilidades e colaboração, mas também o reforço da visibilidade de qualidade do ensino e investigação da UA, abrindo caminho para uma mais célere agilização de processos de reconhecimento nestas Universidades dos graus obtidos na UA por estudantes brasileiros na UA, elemento que é em si mesmo um importante fator de

atratividade para a oferta da UA. À semelhança do que foi feito em anos anteriores a missão incluiu ainda a visita e reunião com responsáveis de instituições como o INEP, entidade responsável pela administração do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) cujas classificações a UA reconhece para a qualificação e seriação de estudantes brasileiros no Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais.

Também ao nível do reforço da atratividade para Estudantes Internacionais, em 2017 a UA reforçou os incentivos à captação de estudantes do Brasil e dos PALOP através da renovação da oferta de bolsas sob a forma de redução da propina de Estudante Internacional para montantes equivalentes ao de estudante nacional. Privilegiando a transparência e o mérito, o modelo de atribuição manteve o cariz competitivo, contemplando os estudantes de maior mérito, aferido pelas suas respetivas classificações e posicionamento nas provas, mecanismos, seriação e colocação previstos na UA.

Em 2017 foi também dada continuidade à política de reconhecimento de qualificações de acesso ao ensino superior internacionalmente aceites, para públicos oriundos de diversas geografias de interesse estratégico além do Brasil, incluindo a América Latina (e.g. Colômbia) e também da Ásia (e.g. China, Índia, etc.).

Foi também alargada a implementação de um modelo de proximidade para a candidatura através do alargamento de parcerias internacionais que permitem a realização das provas específicas de acesso exigidas pela UA *in loco* nos países de origem dos candidatos internacionais. Além da consolidação de uma rede de entidades parceiras em diferentes países (e.g. Embaixadas, Instituições de Ensino) alargou-se o número de parceria e de pontos de realização dos exames em países como Angola (e.g. através de acordo com a Universidade Katyavala Bwila) e no Brasil (e.g. através do acordo com a Unileya) assegurando o necessário apoio logístico local, e permitindo aos candidatos uma modalidade de proximidade no processo de candidatura.

Numa linha análoga de reforço da atratividade e visibilidade internacional da UA enquadrou-se a missão em novembro de 2017 ao Cazaquistão, envolvendo a assinatura de novos acordos de parceria com instituições de ensino superior naquele país, visando alargar as oportunidades para a mobilidade e colaboração com a UA para estudantes, docentes, investigadores e colaboradores da UA.

Merece ainda particular destaque a missão à China conduzida em abril de 2017 em articulação com o Instituto Confúcio, validando uma vez mais a importante decisão do acolhimento e instalação desta representação chinesa na UA no ano de 2015. Esta missão incluiu a visita a diversas universidades e instituições e envolveu a participação de representantes da Reitoria, e também de representantes de todas as suas unidades orgânicas dando assim expressão à política de envolvimento de toda a comunidade da UA nas atividades de internacionalização, procurando permitir a identificação contextualizada de oportunidades de colaboração para as diferentes áreas científicas através do envolvimento direto dos diretores, docentes e investigadores das diferentes frentes académicas da UA.

A comunidade de estudantes estrangeiros que, em cada ano marca presença na UA, decorre também e desde há longa data de programas e acordos de mobilidade, que são transversais aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, e que cada vez mais, na UA, vão muito além do contexto Europeu, e dos tradicionais programas de apoio e financiamento. Em 2017 a UA continuou a investir de forma consistente no estabelecimento de acordos próprios, para suportar intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores, com novas instituições parceiras quer na Europa, quer, de forma crescente em novas áreas, particularmente em geografias em que o ensino superior português se tem vindo a afirmar, tais como a China, o Médio Oriente, a África de expressão portuguesa e também a América Latina. Neste contexto, ao longo de todo o ano de 2017 a UA acolheu diversas visitas de representantes de instituições de ensino superior destas regiões, promovendo a sua interação com as diferentes Unidades Orgânicas, e apoiando o desenvolvimento de atividades e projetos que garantam a sustentabilidade das novas colaborações. No mesmo sentido, foram conduzidas diversas missões da UA no exterior, envolvendo a visita de instituições parceiras quer pela equipa reitoral, conduzindo ao alargamento e renovação de colaborações, quer pelo envolvimento direto de docentes e investigadores permitindo materializar parcerias estratégicas em projetos concretos de investigação e ensino.

Numa referência que não esgota de modo nenhum o elenco das iniciativas no âmbito da internacionalização, vale a pena incluir ainda referência específica a dois temas: a participação da UA no projeto UniversitiesPortugal.com e no Grupo de Tordesilhas.

Participação da UA no Universities Portugal

O Universities Portugal é um projeto de iniciativa do CRUP de relevante interesse quer para a Universidade de Aveiro, quer para as restantes universidades públicas e Universidade Católica Portuguesa que integram o projeto.

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas avançou com o Programa Universities Portugal.com, com vista a uma maior divulgação e promoção internacionais da qualidade das instituições portuguesas, procurando, particularmente, captar novos públicos. A UA está fortemente envolvida neste programa, que tem implicado, nomeadamente, a presença em feiras de educação em diversos países, onde se incluem alguns dos membros da CPLP, para as quais tem enviado pessoas e material de divulgação/promoção. O gestor do projeto, embora trabalhe sob alçada do CRUP, está sediado fisicamente na UA.

A estratégia comum de promoção internacional das universidades portuguesas, visa reforçar a visibilidade das instituições e oferta formativa, aumentar o recrutamento de estudantes e contribuir para aumentar as exportações de serviços em educação. Foi financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização, provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

A participação da UA no projeto Universities Portugal contemplou a presença em diversas feiras de ensino superior em países como o Brasil, Colômbia ou a China. Esta linha de atuação não só não inibe, como potencia os objetivos específicos da UA, permitindo uma presença e uma visibilidade da UA e da sua oferta formativa, de forma consistente e integrada numa estratégia de posicionamento internacional do ensino superior português.

Reunião em Aveiro do Grupo Tordesilhas

O Grupo Tordesilhas é uma rede constituída por 55 universidades — vinte e nove do Brasil, oito de Portugal e dezoito de Espanha — com o objetivo de promover a cooperação no campo da ciência e tecnologia. O Reitor da Universidade de Aveiro foi eleito presidente em 2016 durante o XVI Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas realizado no Recife.

O XVII Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas realizou-se de 19 a 21 de novembro de 2017 na Universidade de Aveiro, tendo como tema principal o debate sobre o impacto social e económico das universidades.

2.7. Investimento Físico e Sustentabilidade

Valorizar o património

Em cumprimento dos seus objetivos estratégicos, tem a Universidade de Aveiro nos últimos anos privilegiado um cuidado e continuado empenho na valorização do seu património, concretizado na construção de novos edifícios para a prática de ensino e investigação; na reabilitação de imóveis em estado de cuidados de conservação; na prática de desenvolvimento e promoção de uma política de sustentabilidade partilhada entre a comunidade académica e as partes interessadas; no desenvolvimento de planos de segurança e emergência, zelando pela segurança das pessoas e bens; na promoção de uma cultura de universidade inclusiva, contributos fundamentais para uma melhor e mais eficiente UA, com atenção permanente à biodiversidade e meio ambiente.

Prosseguindo estes objetivos, em 2017 foram dados por concluídos os grandes investimentos em novas edificações. Assim, foram concluídos a empreitada de reabilitação do edifício do Departamento de Línguas e Culturas; a empreitada de reabilitação dos balneários do pavilhão polidesportivo Professor Aristides Hall; a empreitada de reabilitação da Cantina de Santiago; a reabilitação de WC's para pessoas com mobilidade condicionada (PMC's) nos edifícios do Departamento de Física e Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática, dando assim continuidade à promoção de infraestruturas adequadas a PMC's, promovendo a mobilidade inclusiva na UA; a reabilitação das fachadas do edifício do Departamento de Engenharia Mecânica; a reestruturação de salas dos Serviços de Tecnologias e Informação e Comunicação integrados no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território; a empreitada de impermeabilização de terraços e fachadas no Departamento de Educação e Psicologia e no Departamento de Física.

Na perspetiva da manutenção preventiva dos edifícios, procedeu-se à limpeza de caleiras e tubos de queda de todos os edifícios e foi efetuado o levantamento e caracterização de patologias de espaços exteriores dos *campi* com vista à resolução faseada e acompanhamento de cadastro de intervenções. Foi ainda efetuado/aperfeiçoado o levantamento e caracterização, conforme regulamentação em vigor, dos espaços da UA no que respeita às acessibilidades, com vista à resolução faseada de situações irregulares e acompanhamento de cadastro de intervenções.

Foi iniciada a construção de infraestruturas desportivas no *Campus* do Crasto, a concluir em 2018.

Durante o ano de 2017 foram ainda concluídos os projetos, para execução em 2018, de ampliação da extensão do Restaurante Universitário; reabilitação das caixilharias da Casa das 5 Bicas; reabilitação da estrutura da Galeria do *Campus* de Santiago.

Foram igualmente iniciados/elaborados novos projetos de reabilitação de edifícios, com vista ao planeamento futuro das respetivas execuções, a saber:

- Projeto de reabilitação das fachadas e caixilharias dos edifícios dos Departamentos de Matemática e de Ciências Sociais, Políticas e do Território;
- Projeto de Reabilitação do edifício da Arrochela;
- Projeto de estudo para ampliação de um piso no edifício da Robótica;
- Projeto de Reabilitação do edifício do Departamento de Geociências;
- Projeto de Reabilitação dos WC's do edifício do Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica.

No seguimento da estratégia para o *Campus Sustentável da Universidade de Aveiro 2014-2020*, impulsionado em 2017 pelo acompanhamento da rede Columbus, a UA reorganizou o Grupo de Missão para a Sustentabilidade, criando o Grupo de Sustentabilidade, constituído por elementos da equipa técnica dos Serviços de Gestão Técnica e Logística e por docentes, com o objetivo de implementar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O Grupo iniciou a sua atividade, apoiada e aprovada superiormente pelo Reitor, com a definição e aprovação de uma Política Integrada de Ambiente e Segurança. A UA e sua estrutura estratégica

deram início desta forma a uma responsabilidade assumida, que se quer partilhada por toda a comunidade académica, no percurso de uma Universidade mais sustentável e segura.

Foram elaborados e concluídos os Planos de Segurança Internos de três edifícios, com o objetivo de continuidade nos anos seguintes até à conclusão dos Planos de Segurança Internos de todos os edifícios da UA.

Na área ambiental foram estudados os aspetos mais significativos, que devem manter-se controlados e acompanhados. Foram sistematizadas várias medidas de controlo e definidas diversas atividades com vista à redução de consumos energéticos, de consumos de água, de controlo de emissões gasosas e de aumento de resíduos recicláveis. Os dados de 2017 confirmam já os avanços nesta área, ultrapassando as metas estabelecidas no Plano de Atividades.

Foi executado o projeto de sinalética vertical nos *campi*, com identificação de todos os edifícios, e das obras de arte nele distribuídas.

Os planos de manutenção dos edifícios da UA terão a sua continuidade acrescentando ano após ano mais informação sistematizada com vista ao planeamento estratégico da manutenção e intervenção em edifícios.

No conjunto dos objetivos definidos para o ano de 2017 deve ser referido que não foi possível concluir em tempo útil a sinalética de interiores; na promoção da chamada Mobilidade Suave, com o aumento previsto de locais de estacionamento e de apoio para bicicletas, as especificidades técnicas impediram que o respetivo procedimento de contratação fosse concluído durante o ano; o número de edifícios reabilitados ficou limitado pela disponibilidade orçamental.

Em contrapartida, a reorganização dos Serviços, anteriormente efetuada, permitiu cumprir o Plano de Manutenção do Edificado. E como assinalado, talvez mais significativamente, assegurou o cumprimento das metas relativas aos novos indicadores na área da sustentabilidade ambiental.

Capítulo III. Outras Atividades

3.1. Ação Social

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior Jurídico das Instituições de Ensino Superior estabelece que na sua relação com os estudantes, o Estado assegura a existência de um sistema de ação social escolar que favoreça o acesso ao ensino superior e a prática da frequência bem-sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar (n.º 1, Artigo 20º). Por outro lado, afirma que a ação social escolar garante que nenhum estudante é excluído do sistema de ensino superior por incapacidade financeira (n.º 2). Por fim, garante que, no âmbito da ação social escolar, o Estado concede apoios diretos e indiretos geridos de forma flexível e descentralizada (n.º 3), competindo às Instituições de Ensino Superior através dos seus Serviços de Ação Social definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através do seu Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, a prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

Assim, a ação social na UA procura apoiar, não só o estudante no seu quotidiano académico, promovendo a obtenção do seu sucesso escolar, mas também – e sobretudo -, contribuindo para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua personalidade, que terá, necessariamente, repercussões na sua vida futura. Por conseguinte, a ação social tem de ser assumida através de elevados padrões de qualidade, de exigência e de inovação, criando alternativas que combatam a exclusão e que permitam ao estudante compreender porque está no Ensino Superior e, bem assim, qual a atitude e a aprendizagem que melhor se coaduna com as suas expectativas e anseios.

2017, continuou a ser, desta forma, um ano em que a manutenção dos níveis de exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduzem o reflexo da consolidação do trabalho que se materializa a vários níveis, nomeadamente ao nível do processo de gestão da qualidade, de controlo e da inovação, procurando promover-se a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da Universidade de Aveiro.

No ano de 2017, os SASUA desenvolveram as suas atribuições nos diferentes domínios de atuação, salientando-se a realização das seguintes atividades:

- Organização da Conferência “Contextos e Desafios da Ação Social no Ensino Superior” realizada a 23 de junho. Versando sobre um amplo conjunto de temas de análise e discussão, como a: Igualdade de Oportunidades e Ação Social no Ensino Superior, Ação Social e a Políticas Públicas de Educação Superior e Responsabilidade Social e Cidadania Ativa, esta conferência permitiu juntar um vasto

conjunto de oradores e personalidades de relevo no âmbito destas problemáticas. Estiveram, igualmente, presentes representantes das mais variadas IES, num total de mais de 100 participantes.

- No âmbito do referencial normativo ISO e considerando a nova norma NP EN ISO 9001:2015, com limite de transição em setembro de 2018, os SASUA preparam os processos, procedimentos e instrumentos de gestão com vista à realização da auditoria de transição no 2º. trimestre de 2018, com destaque para a realização de auditoria internas a todos os processos de missão, suporte e da qualidade decorridas entre os dias 20 e 30 de novembro, a realização de um inquérito de satisfação aos alunos alojados em residência universitária e aos utentes da Secretaria de Apoio ao Estudante, a realização de análise SWOT e de análise PESTAL e a elaboração de uma matriz de tratamento de riscos e oportunidades de melhoria.
- Conclusão da intervenção pelos Serviços de Gestão Técnica e Logística da UA (SGTL), de remodelação da cobertura e de toda a fachada exterior do edifício sede dos Serviços de Ação Social;
- Renovação do contrato relativo à Residência Páteo Vera Cruz, situada no centro da cidade, onde são disponibilizados 12 apartamentos num total de 108 lugares;
- Desenvolvimento da nova plataforma informática de gestão de refeições, cujo projeto de implementação decorrerá no ano de 2018;
- Conclusão das obras de beneficiação das Instalações Desportivas da UA, com a remodelação das zonas de apoio às atividades desportivas e, bem assim como, a ampliação da Sala de Treino Físico e a substituição do piso da Nave Central por um novo piso em madeira;
- Requalificação do Refeitório de Santiago e reapetrechamento das outras unidades alimentares ao nível de algum equipamento hoteleiro industrial;
- Participação ativa na gestão, organização e orientação do apoio prestado no âmbito do Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado (GEACE), desde o ponto de vista logístico, a aspetos de índole organizativa e enquanto facilitador dos trabalhos dos técnicos que aí colaboram, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento de uma atividade tão complexa e sensível.

Factos e Números

Bolsas de Estudo

A atribuição de bolsas de estudo é regulada pelo Despacho 8442-A/2012, de 22 de junho, e, com as diversas retificações e alterações, encontra-se republicado pelo Despacho nº7031-B/2015, de 24 de junho de 2015. Nos últimos anos, todo o processo relacionado com a atribuição de bolsas de estudo sofreu alterações muito significativas, nomeadamente no que diz respeito aos prazos definidos para a sua atribuição, passando a ser muito mais curtos, com o objetivo de corresponder de forma mais eficaz às necessidades dos estudantes. Por essa via, o processo de análise das candidaturas sofreu alguns ajustamentos, adaptando-se o método de trabalho às exigências impostas pelo Regulamento em vigor.

Ano letivo – Situação	2013/14	%	2014/15	%	2015/16	%	2016/17	%	2017/18 (a)	%
Bolseiros	2.684	73,4	2.768	72,1	3.066	76,9	3.190	76,9	3.149	76,4
Indeferido – Excesso de Capitação	382	10,5	450	11,7	369	9,3	400	9,7	457	11,1
Indeferido – Falta de aproveitamento	292	8,0	312	8,1	266	6,7	270	6,5	197	4,7
Indeferido – Outras situações	297	8,1	310	8,1	287	7,2	287	6,9	317	7,7
Concorrentes	3.655	100,0	3.840	100,0	3.988	100,0	4.147	100,0	4.120	100,0
(a) Os dados relativos ao ano 2017/18 são, ainda, provisórios										

Tabela 15: Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

No ano letivo 2017/18, até à data de elaboração do presente relatório, apresentaram candidatura a bolsa de estudo 4.120 estudantes, um ligeiro decréscimo de 27 candidaturas relativamente ao final do ano letivo transato. Como tem sido prática habitual, foram encetados esforços no sentido de se sensibilizar os estudantes para a apresentação da candidatura, nomeadamente através de sessões de divulgação de apoios e esclarecimento de dúvidas, sendo importante salientar como especialmente relevante, a sessão realizada na Casa do Estudante integrada no Programa de Acolhimento e Integração dos novos estudantes da UA.

O número de estudantes bolseiros situa-se nos 3.149 estudantes, o que evidencia uma taxa de sucesso nas candidaturas de cerca de 76,4%. O processo de atribuição de bolsas de estudo é um processo dinâmico, porquanto ao longo do ano vão sendo efetuadas alterações que refletem as alterações das situações socioeconómicas dos estudantes candidatos, com maior incidência nas situações de emprego/desemprego dos elementos do agregado familiar, levando, desta forma, a que o número de bolseiros apenas estabilize no final do ano letivo.

As bolsas são atribuídas, em regra, durante 10 meses letivos – setembro a junho – situando-se a bolsa média, com complementos, nos € 1.765,84.

Fundo Social Ativo

Ano letivo	Número de Alunos apoiados pelo Fundo Social				
	Bolsa de Mérito*	Vales Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	Total
2012/13	182	75	128	65	450
2013/14	220	93	181	82	576
2014/15	278	116	201	89	684
2015/16	273	113	103	63	552
2016/17	275	113	112	62	562
2017/18	228	110	86	63	487

* Número de estudantes que colaboraram com o Programa, sem repetições.
Os dados relativos ao ano letivo 2017/18 são ainda provisórios

Tabela 16: Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

Numa ótica de aprofundamento dos apoios constantes do Modelo Social Interno da UA e por deliberação unânime do Conselho de Ação Social de 9 de março de 2017, a partir do ano letivo 2017/18, passou a ser possível atribuir vale social de refeição aos estudantes que beneficiando de bolsa mínima, com capitação igual ou inferior a € 6.000, o requeiram. Esta nova aposta da UA permitirá apoiar os estudantes que integrem o intervalo de grande amplitude de capitação que determina a bolsa mínima e que têm evidenciado dificuldades acrescidas, nomeadamente, ao nível da alimentação.

Relativamente ao ano letivo 2016/17 e considerando os quatro programas que o Modelo Social Interno da UA - Apoio Social Ativo (ASA), Bolsa de Mérito Social, Vale Social e Redução do Preço da mensalidade de Alojamento - foi possível apoiar por receitas próprias da UA/SAS um conjunto de 562 estudantes. Este número representa um aumento relativamente ao ano letivo anterior de 10 estudantes apoiados, tendo-se mantido inalterado o limiar de atribuição de ASA nos € 8.324,31, exatamente o mesmo valor dos anos letivos anteriores. No ano letivo de 2017/18, à data de elaboração do presente relatório, foram já apoiados, neste âmbito, 487 estudantes.

Alimentação

A área da alimentação é um dos principais setores de prestação de serviços dos SASUA à comunidade académica. Procurando ir de encontro à satisfação dos seus clientes, tem pautado a sua atividade pela qualidade e diversidade de serviços e produtos oferecidos, onde o fornecimento de refeições de qualidade a

preço subsidiado (refeição social) aos estudantes da Universidade de Aveiro continua a ser um dos seus principais objetivos.

Unidade alimentar	Ano					Variação em N.º Refeições (2016/2017)	Variação % (2016/2017)
	2013	2014	2015	2016	2017		
Refeitório da ESTGA	51.404	46.301	48.813	42.171	39.560	- 2.611	- 6,19 %
Refeitório do Crasto	162.423	163.544	154.791	122.680	182.177	59.497	48,50 %
Refeitório da ESAN	-	1.517	5.113	2.877	2.470	- 407	- 14,15 %
Refeitório de Santiago	190.257	180.343	199.119	169.027	72.336	- 96.691	- 57,20 %
Restaurante Universitário	9.771	11.482	14.931	14.558	17.064	2.506	17,21 %
Snack-Bar	55.987	60.063	59.796	58.303	65.003	6.700	11,49 %
Total	469.842	463.250	482.563	409.616	378.610	- 31.006	- 7,57 %
Restaurante - Coffee Breaks	5 026	9.189	10.873	9.584	18.449	8.865	92,50 %

Tabela 17: Evolução das refeições servidas pelos SASUA

Em 2017, resultado fundamentalmente do encerramento, durante os primeiros oito meses do ano, da principal unidade alimentar (Refeitório de Santiago) por motivo de obras de requalificação do edifício sede dos SAS, onde se localiza esta unidade, verificou-se um decréscimo de cerca de noventa e seis mil refeições. No entanto, tal resultado poderia ter sido bem mais acentuado caso parte destas refeições não tivesse sido “recuperada” pelo serviço prestado no Refeitório do Crasto (aumento de mais de cinquenta e nove mil refeições).

Para esta realidade também contribuiu a diminuição das refeições na ESTGA, muito pelo facto de se terem reduzido os cursos noturnos naquela Escola e ainda pelo facto de se ter deixado de prestar serviço de alimentação ao Centro de Infância Arte e Qualidade (CIAQ) em julho de 2016. Em sentido inverso esteve o Restaurante Universitário e o Snack-Bar que inverteram a tendência que se verificava nos últimos anos, muito, crê-se, pela recuperação financeira das famílias em 2017.

Mantém-se, ainda, a tendência para os membros da comunidade optarem por trazer de casa a sua refeição ou por utilizarem os Bares do Campus, onde a diversidade de oferta vai condicionando as preferências dos utentes face à tipologia diferenciada que esse serviço lhes presta.

Neste contexto foi o refeitório do Crasto que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com 182.177 refeições, valor que também não é diretamente comparável com o do ano anterior, pelo facto de, no primeiro semestre de 2016, tal como referido acima, se terem ainda fornecido refeições ao CIAQ. Por outro lado, e pelas razões enunciadas anteriormente, o refeitório de Santiago foi o que sofreu a maior queda com menos 96.691 refeições servidas (- 57,20%). O Restaurante Universitário aumentou em 17,21% o mesmo tendo sucedido ao Snack-Bar com 11,49%.

Na sequência da Deliberação do Conselho de Ação Social o preço da refeição social, apesar de se ter verificado o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN), não sofreu qualquer alteração, situando-se nos € 2,55, permanecendo, igualmente, inalterado o preço da refeição de funcionário (docente e pessoal técnico, administrativo e de gestão) e de investigador (€ 4,10), bem como o de visitante (€ 5,00).

No âmbito do serviço de Bares, os Serviços de Ação Social geriram por exploração direta quatro bares no Campus de Santiago e uma cafetaria na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, tendo ainda, sob sua supervisão (uma vez que estão concessionados a terceiros), mais dez Bares no Campus Universitário.

Do ponto de vista da melhoria do serviço prestado ao cliente promoveram-se inúmeras iniciativas e parcerias designadamente de sensibilização na área da alimentação saudável e equilibrada, com objetivos educativos e culturais, das quais se salientam:

- Colaboração em diversos trabalhos académicos e acolhimento e orientação de estágios curriculares, nomeadamente, do Instituto Politécnico de Coimbra e do Instituto Politécnico de Leiria;
- Participação ativa na iniciativa-piloto “Sal na UA” (participação na auditoria do sal artesanal para o processo de certificação do Sal da Marinha da Fonte e elaboração do Manual HACCP);
- Promoção da Campanha contra o “Desperdício Alimentar”;
- Participação nas ações organizadas no município de Aveiro pela Sociedade Portuguesa de Hipertensão no Dia Mundial da Hipertensão (17 maio 2016);
- Elaboração, produção e distribuição de diversos boletins informativos, cartazes temáticos e outros materiais sobre matérias de interesse para a comunidade, de entre os quais: - “4 Receitas Saudáveis” e “Ano Internacional das Leguminosas – Mensagens-Chave” no âmbito do Ano Internacional das Leguminosas; “De onde vem tanto Sal?”, “Menos Sal por dia, nem sabia o bem que lhe fazia” e “Alimentação Saudável”, no âmbito do Dia Mundial da Hipertensão; “Tabela de Equivalentes” tendo em conta a nova Roda dos Alimentos; “Sabes o que são Dislipidémias?”; “Etiquetas Informativas” sobre 15 Ervas Aromáticas; “Semáforo Nutricional – Guia de Bolso para analisar um Rótulo”; “A Mão como um Guia de Porções”; “Guia de Cereais de Pequeno-Almoço”; “Guia de Pão”; “Guia de Bebidas”;
- “Mês de Maio, Mês do Coração” - Iniciativa junto da comunidade académica “IMC Perímetro Abdominal: Conselhos de Alimentação Saudável”, desenvolvida no âmbito do Mês do Coração e do dia Mundial da Hipertensão;
- Refira-se ainda a colaboração com o Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional na organização e realização de uma “Semana Intercultural” promotora da gastronomia dos países da CPLP e da colaboração com o Centro Universitário de Fé e Cultura na organização da “Ceia de Natal”, bem como a participação na iniciativa “UA Open Campus” com duas ações de consciencialização contra o desperdício e de boas práticas para uma alimentação saudável.

A higiene e segurança alimentar tem sido uma preocupação permanente. Desde 2003 que os SASUA têm implementado o sistema HACCP (Análise dos Riscos e Pontos Críticos de Controlo), tendo contado até 2012 com a colaboração de uma empresa externa neste processo. No início o ano letivo 2012/2013 e recorrendo apenas aos seus colaboradores e à equipa de HACCP constituída internamente, o NAN passou a acumular essa missão através, entre muitas outras diligências, de auditorias regulares realizadas pela equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados.

Será por fim de mencionar a continuação do esforço no âmbito da consolidação de otimização dos recursos humanos e financeiros afetos, tendo-se procedido a uma nova revisão do plano de ementas, sem descuidar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e segurança alimentar, bem assim, como a um conjunto de outras medidas e procedimentos internos.

Alojamento

Designação	2012/2013	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º Residências estudantes	34	33	33	35 ⁽¹⁾	35 ⁽¹⁾	35 ⁽¹⁾
N.º camas – Residências estudantes	1.044	1.020	1.020	1.128	1.128	1.128
Concorrentes a alojamento (nacionais)	1.315	1.280	1.207	1.284	1.256	1.268
N.º Estudantes Alojados ⁽²⁾	964	964	992	1.100	1.100	1.100
N.º residências docentes/alunos pós-graduação ⁽³⁾	8	8	9	9	9	9
<p>(1) Considerando a abertura em setembro de 2015 da Residência Páteo Vera Cruz, Bloco 6 e Bloco 9, num total de 12 apartamentos e 108 camas. Inclui Bloco B4 e D10A - destinado a alojar docentes/alunos pós-graduação.</p> <p>(2) Capacidade máxima disponível para estudantes de formação inicial. Não inclui 24 camas do Bloco 4 e 4 lugares do Bloco D10A, relativos a estudantes de pós-graduação, inseridas no Campus Universitário de Santiago.</p> <p>(3) Cujas capacidade ascende a 96 quartos/apartamentos, num total de 134 lugares, considerando a abertura da Residência de Espinho, em outubro de 2014.</p>						

Tabela 18: Evolução do número de candidatos e alojados ao nível do alojamento universitário

No ano de 2017, a gestão do alojamento universitário continuou também a ser uma área de grande impacto na atividade dos SASUA. O parque de residências universitárias da UA totaliza as 1.100 camas em residências para estudantes de formação inicial, maioritariamente em quartos individuais, e 134 lugares em residências, de diferentes tipologias, destinadas a estudantes de pós-graduação e docentes.

O número de estudantes de formação inicial candidatos a alojamento aumentou ligeiramente, o que evidencia uma contínua procura superior à oferta disponibilizada. No que se refere aos estudantes internacionais, para quem a disponibilização de alojamento é um dos fatores determinantes na sua tomada de decisão, foi reservada uma quota de 25% do total da capacidade de alojamento, correspondendo a 275 lugares. Esta nova situação representa também um continuado desafio ao nível da gestão e funcionamento das residências. Para fazer face a este novo contexto de convivência de estudantes dos mais variados países e culturas, tem-se procurado incrementar os meios de apoio social aos estudantes internacionais, com mecanismos que sejam capazes de favorecer uma melhor integração, diversidade e multiculturalidade.

Continuando a consolidação do Projeto de Certificação da Habitabilidade desenvolvido em conjunto com a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAV) e seus Núcleos Associativos, em 2017, a certificação de habitações para além das cidades de Aveiro, Águeda, passou também a ser efetuada em Oliveira de Azeméis, permitindo que os estudantes da Escola Superior Aveiro Norte usufruam, igualmente, dos benefícios deste projeto.

Neste ano estendeu-se o acesso por cartão ao Complexo Residencial de Santiago, completando-se, desta forma, o acesso aos edifícios residenciais do Campus através do Cartão Único, medida que permitirá um maior controlo de acessos e a melhoria das condições de segurança das residências.

A 20 de novembro de 2017 realizou-se no auditório Mestre Hélder Castanheira a tomada de posse pública das Comissões de Residentes, relativa ao ano letivo 2017/18, tendo sido investidos 149 alunos como membros das respetivas Comissões de Residentes, num total de 33 residências universitárias de estudantes. Esta iniciativa realizada pelo segundo ano consecutivo tem como propósito destacar o papel das Comissões de Residentes na vivência das residências universitárias e, concomitantemente, evidenciar a importância da sua ação na interação permanente com os Serviços de Ação Social e no apoio aos colegas residentes, designadamente, do primeiro ano e oriundos de outros países.

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, as condições das residências do Campus Universitário determinaram a procura de alojamento por parte dos diferentes Departamentos e de outras instituições ligadas à Comunidade Universitária para os participantes em Congressos, Encontros Nacionais e Internacionais, o que permitiu rentabilizar as estruturas existentes durante os períodos não letivos. Destaca-se, neste domínio, o apoio a atividades como a Academia de Verão, o curso de música vocal da Orquestra Filarmonia das Beiras e o estágio da orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian.

No que se refere à atividade das residências de estudantes de pós-graduação continuou a registar-se uma procura significativa deste tipo de alojamento, designadamente, para estadas de curta duração na Casa das 5 Bicas e de média/longa duração nas Residências Calouste Gulbenkian, Aires Barbosa, Aviação Naval, Aquilino Ribeiro, Bloco 4, Bloco 10-A, Espinho e Travessa do Dispensário. A abertura da residência de S. Martinho, prevista para o início de 2018, vai permitir aumentar oferta deste tipo de residências em mais um apartamento tipologia T2, reforçando a capacidade de resposta para este tipo de solicitações.

Neste ano, apesar de não se terem verificado intervenções estruturais ao nível das infraestruturas de alojamento, realizaram-se, ainda assim, intervenções pontuais e contínuas de melhoria das condições de habitabilidade das mesmas, salientando-se a renovação do mobiliário da Residência do Bairro de Santiago, bem como a preparação do procedimento de remodelação das cozinhas dos Blocos C6, C7, E12 e E13 do Complexo Residencial de Santiago a concretizar no início de 2018.

Atividade Desportiva

Ao nível desportivo os SASUA continuam a ser um serviço promotor e regulador da atividade desportiva no que compreende às necessidades da comunidade universitária.

No ano de 2017 assinala-se a conclusão das obras de beneficiação das Instalações Desportivas da UA, com a remodelação dos balneários, dos corredores de acesso e das instalações sanitárias, bem assim como a ampliação da Sala de Treino Físico e a substituição do piso da Nave Central por um novo piso em madeira, intervenções há algum tempo reclamadas e que contribuirão para a melhoria das condições de prática desportiva na UA.

Ao nível desportivo destacam-se os resultados obtidos nesta época de 2016/2017, que ficou, indelevelmente, marcada pelo 2º. Lugar alcançado pelas equipas da UA no trofeu universitário de clubes. As equipas da AAUAV, no seu conjunto, conseguiram assim o melhor resultado de sempre em competição universitária, sob a égide da Federação Académica do Desporto Universitário e entre as diversas IES.

Neste sentido, a FADU nomeou os treinadores das equipas masculinas de basquetebol e de andebol feminino, respetivamente, José Guerreiro e Filipa Fontes para o prémio de melhor treinador a atribuir na X Gala FADU, que decorreu a 1 de dezembro, no Centro de Congressos do Estoril, tendo o treinador José Guerreiro vindo a ser eleito o melhor nesta categoria. A atleta de basquetebol Joana Canastra foi, também, nomeada na categoria de atleta do ano. Também a equipa de andebol feminino estava nomeada para a categoria de melhor equipa do ano, equipa que veio a vencer a medalha de prata no Campeonato Europeu da modalidade que decorreu em Antequera, Espanha. Este foi o melhor resultado alguma vez alcançado por uma equipa originária de Aveiro numa prova europeia. Merece igual destaque a participação de três atletas da UA na seleção de basquetebol feminino que esteve presente nas Universíadas de 2017, que decorreram em Taipé na China.

Neste ano retomou-se, igualmente, as candidaturas à organização de provas europeias e numa parceria alargada entre a UA, a CMA, a AAUAV e a FADU foi submetida uma candidatura à organização da 22ª edição do Campeonato Mundial Universitário de Corta-mato, a realizar em 2020. Em 2018, Aveiro acolherá as fases finais concentradas dos CNU's entre 16 e 27 de abril.

No âmbito da prática desportiva interna, no ano letivo 2016/2017, verifica-se que 2.284 estudantes estiveram envolvidos nesta prática competitiva no perímetro da UA, reforçando-se, deste modo, a relevância da Taça UA, que se desenrolou em 7 modalidades, 3 individuais e 4 coletivas.

No domínio das parcerias com os clubes da região, a AAUAV manteve os protocolos existentes com o Clube de Voleibol de Aveiro para o voleibol feminino, com o S. C. Beira Mar para o basquetebol masculino, equipa que disputa em 2017/2018 a Proliga da modalidade.

As ACD's (Atividades Culturais e Desportivas), continuaram a ser a vertente de prática desportiva em contexto de recreação, tendo-se mobilizado um total de 923 estudantes, num total de 22 modalidades disponibilizadas.

Refira-se ainda, neste ano, a realização das seguintes atividades desportivas:

- O Campeonato Nacional Universitário (CNU) de squash a 23 de maio e do CNU de corfebol a 25 de maio;
- A atribuição de Bolsas de Mérito Desportivo, conforme previsto no Regulamento de Bolsas de Mérito Desportivo, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 163 — 25 de agosto de 2016, premiando e apoiando um total de 90 estudantes da UA, que viram estas bolsas serem entregues na Gala do Desporto da UA realizada em outubro;
- O Acolhimento do Estágio da Seleção Nacional de andebol, em juniores A femininos de 28 de junho a 1 de julho e de 10 a 19 de julho de 2017. Em 11 a 16 de julho do mesmo ano tivemos, em concomitância, a realização do Estágio da Seleção Inglesa de Andebol - Sub 18;
- A realização, pela primeira vez, de uma Sessão de Abertura relativa à Taça UA, a 17 de outubro de 2017 com a apresentação de todas as equipas e modalidades participantes nesta competição interna de cariz recreativo.

Cooperação e mobilidade internacional

No ano de 2017 deu-se continuidade ao apoio dos estudantes internacionais nomeadamente aos provenientes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), da União Europeia (UE) e outros, no sentido de facilitar a sua integração no meio académico e na comunidade local, propondo e acompanhando a aplicação de medidas que promovam a igualdade de oportunidades para estes estudantes. Trabalho que os SASUA desenvolvem em estreita articulação com os Serviços de Gestão Académica, o Provedor do Estudante, a Associação Académica da UA, o Gabinete de Relações Internacionais, o Gabinete de Cooperação da Reitoria, o Gabinete Pedagógico e com outras entidades tais como as Embaixadas, a Saúde Pública de Aveiro, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, entre outros. No que diz respeito às questões de índole sociocultural, trabalhou-se num quadro de grande proximidade, particularmente com as comunidades de estudantes dos diversos países da CPLP, atores chave na integração destes estudantes.

A grande maioria destes estudantes não é abrangida pelo sistema de Ação Social do Ensino Superior (Decreto-Lei n.º 129/93 de 22 de abril, artigo 3º) contudo, é entendimento dos SASUA que outras questões e razões se devem sobrepor à mera inaplicabilidade de uma regra a uma determinada situação sempre que de tal resultar a exclusão de um estudante do sistema de ensino e, nesse sentido, os estudantes que apresentem situações de grave carência (económica e social) são integrados no âmbito do Modelo Social Interno da UA, designadamente com a atribuição de vales sociais, de alojamento e com a participação no Programa Bolsa de Mérito Social.

Para além do apoio referido, salienta-se também a organização de diversas iniciativas no âmbito do acolhimento e integração dos estudantes provenientes de países terceiros, em especial os dos países da CPLP, de entre as quais se destacam:

- Organização de uma sessão de esclarecimento/acolhimento aos alunos de primeiro ano provenientes dos países da CPLP;
- Organização da “Semana Intercultural” realizada no Campus Universitário de Aveiro em colaboração com outras estruturas da UA, com as comunidades dos estudantes da CPLP e com um vasto número de outras entidades/organizações parceiras, internas e externas;
- Colaboração com a Associação Mon na Mon na organização do “Encontro de Culturas”;
- Organização da “Ceia de Natal”, iniciativa que acolhe a comunidade internacional que no dia 24 de dezembro permanece na UA;
- Participação ativa no “Programa de Acompanhamento dos Estudantes Timorenses da UA”, através do acolhimento, acompanhamento e integração destes estudantes na UA, destacando-se nesse contexto, o programa tutorial instituído junto da comunidade timorense;

- Participação ativa nos trabalhos da RESMI (Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural)
- Participação ativa nos trabalhos do Grupo das Migrações do CLASA (Conselho Local de Ação Social de Aveiro).

Apoio Bibliográfico e Atividades Culturais

Ao nível do Apoio Bibliográfico e Material Escolar, a atividade dos SASUA desenvolve-se na Livraria e na Loja Universitária. Desta forma é proporcionada a toda a comunidade académica a aquisição em condições preferenciais, de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros, bem como de produtos diversos de marca UA, nomeadamente material escolar e brindes e também material de segurança e outros artigos para apoio aos diversos cursos.

Realça-se, ainda neste contexto, a realização de iniciativas de promoção do livro e, igualmente, a organização, coorganização e acolhimento de eventos (lançamentos de livro, iniciativas culturais, feiras de livro, participação em congressos), num total de 115 atividades, no ano de 2017, em diversos espaços, designadamente, no Auditório da Livraria e na Galeria de Exposições e nos vários Departamentos da UA.

Especificamente no âmbito da atividade da Livraria manteve-se a estratégia de proximidade aos departamentos, diretores de curso e docentes, o que tem permitido uma maior e mais diversificada oferta e consequente melhor qualidade do serviço prestado. Ainda assim, a diminuição do poder de compra, os ebooks e a compra de livros online diretamente às editoras são alguns dos fatores que têm contribuído para a diminuição das publicações vendidas, levando a atividade da Livraria na vertente da venda de publicações impressas no espaço da Livraria a registar um novo decréscimo.

	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Livros vendidos	9.993	8.254	8.930	7.314	5.625
Vendas Ebook store	-	5	16	28	23
Artigos papelaria e marca UA	66.219	75.548	80.156	66.575	73.351

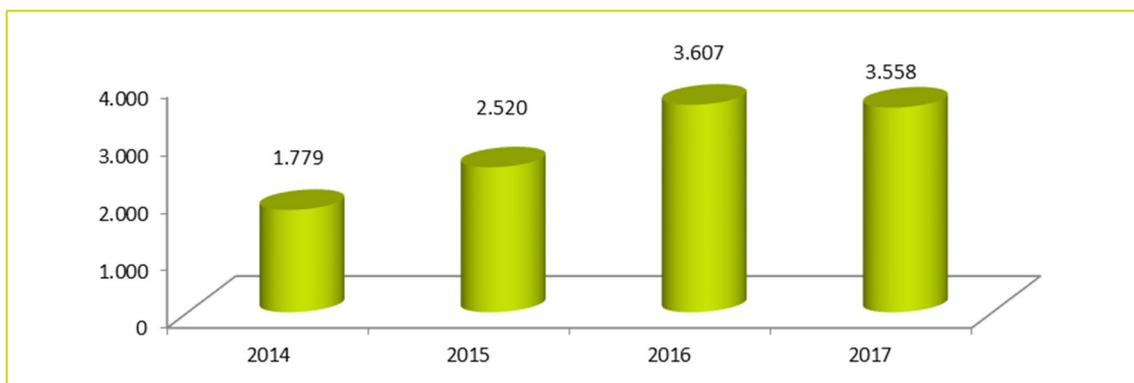
Tabela 19: Evolução do número de livros e de artigos comercializados

No que respeita à Loja UA, o desenvolvimento da sua atividade mantém-se repartida entre a promoção de venda de material didático, artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares, brindes e artigos com marca UA, a venda de material de segurança necessário às atividades escolares e também a venda de material associado a projetos específicos (Bicicleta UA). A venda destes artigos (incluindo material promocional marca UA), observou neste ano um aumento cerca 10% relativamente ao ano transato.

Apoio à Saúde – Centro de Saúde Universitário (CSU)

O apoio à saúde consagrado na lei de bases da ação social continuou a ser uma atividade com grande dinamismo durante o ano de 2017, com a disponibilização de serviços de saúde, não só no Campus em Aveiro, mas também na ESTGA (consulta de clínica geral e psicologia) e na ESAN (consulta de psicologia). Em Aveiro atividade desenvolve-se no Centro de Saúde (CSU), no edifício central dos SASUA, e no espaço clínico da Escola Superior de Saúde. Para além do apoio à saúde prestado aos estudantes de formação inicial (1º e 2º ciclo e mestrado integrado), são também disponibilizadas consultas aos estudantes de doutoramento, investigadores e a todos os trabalhadores da UA. Acresce os serviços oferecidos pelas entidades parceiras à comunidade académica a preços mais vantajosos do que os praticados no mercado.

Ao nível do CSU, o ano de 2017, apresentou uma estabilização do número de consultas disponibilizadas, muito devido a uma diminuição nos recursos humanos afetos à área de psicologia, que contou no ano anterior com 3 estágios profissionais no âmbito do Programa de Estágios Profissionais na Administração Pública (PEPAC).



Nota: Não estão incluídas as consultas de enfermagem e de medicina no trabalho.

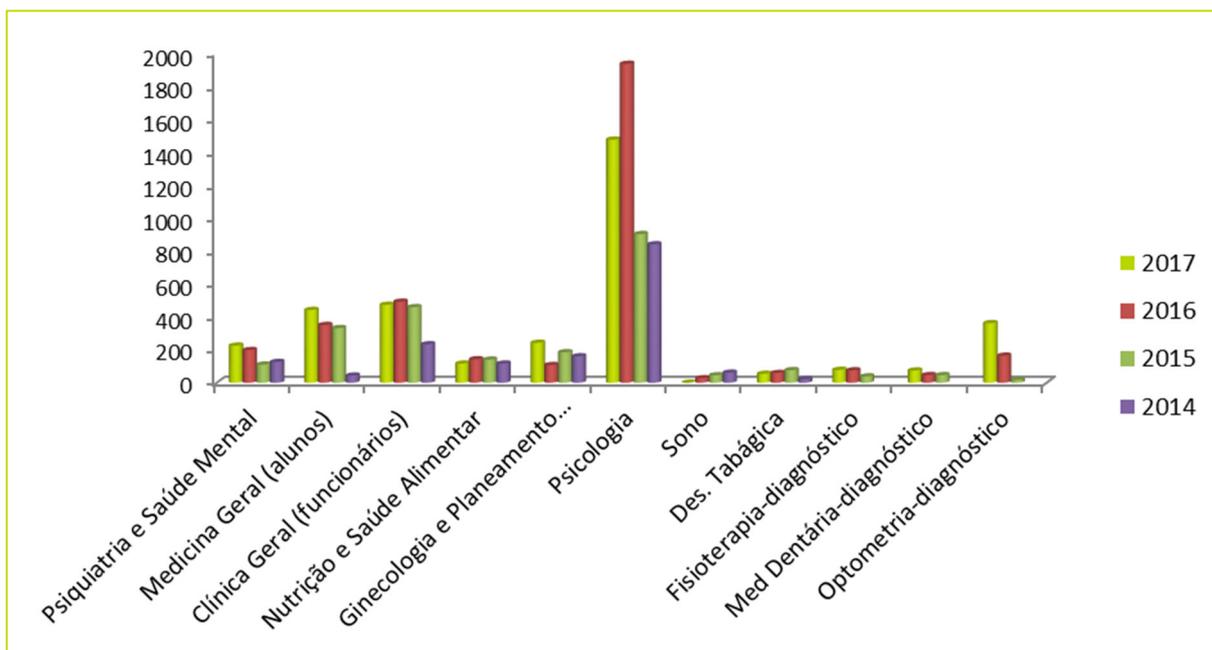
Gráfico 34: Número de consultas total (2014 a 2017)

Assim, atualmente, são disponibilizadas no CSU as seguintes especialidades clínicas: medicina geral e familiar, psicologia, nutrição, psiquiatria, ginecologia, desabituação tabágica e enfermagem. A prestação do serviço, dependendo da especialidade clínica, é assegurada em regime de permanência (psicologia) ou em regime de frequência regular (semanal, quinzenal ou mensal). Para além destas e no âmbito do aprofundamento das parcerias com entidades privadas tem sido possível alargar o leque de oferta de especialidades no CSU sem aumento de despesa. Desse modo, durante o ano de 2017, continuaram a estar disponíveis consultas-diagnóstico gratuitas de Medicina Dentária, Optometria e Fisioterapia, sendo as consultas de seguimento, a existirem, realizadas nos consultórios dessas entidades e ao encargo do utente. Estas parcerias beneficiam os utentes, que podem fazer o seu diagnóstico de uma forma próxima, rápida, prática e gratuita e permite às entidades parceiras a angariação de clientes num público-alvo específico.

Ainda ao nível de parcerias, foi mantida a colaboração com a Associação Abraço, que disponibiliza um rastreio mensal gratuito a doenças sexualmente transmissíveis e com o Instituto Português do Sangue e Transplantação, que organiza em conjunto com o CSU 4 dádivas de sangue anuais.

Os SASUA continuaram ainda a assegurar a medicina no trabalho de todos os trabalhadores da Universidade de Aveiro, tendo-se realizado a consulta de respetivos exames complementares a todos os trabalhadores com mais de 50 anos de idade e a metade dos trabalhadores com idade inferior a 50 anos.

Por especialidade, a Psicologia continua a ser a mais procurada e apresenta um número de consultas muito superior a todas as outras. Tal como anteriormente referido, durante o ano de 2016, os SASUA acolheram 3 estágios do programa PEPAC, da área de psicologia, o que contribuiu para uma mais célere resposta à elevada procura que se regista. Em 2017, apesar de dispormos de metade dos recursos humanos, houve apenas uma diminuição de 25% no número de consultas. Verifica-se, ainda assim, não ser possível, com os recursos existentes, dar resposta à elevada procura num prazo aceitável.



Nota: Não estão incluídas as consultas de enfermagem e de medicina no trabalho.

Gráfico 35: Número de consultas por especialidade (2014 a 2017)

Também ao nível do apoio psicológico deu-se continuidade ao projeto LUA – Linha Universidade de Aveiro, com a realização de duas fases de captação de novos voluntários e respetiva formação, que resultaram em mais 41 voluntários, escolhidos de entre 98 candidatos. A LUA consiste numa linha de atendimento telefónico durante a noite, atendendo chamadas dos alunos da UA ou outros, com questões que vão desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, stress, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.

Neste momento, todas as consultas são disponibilizadas aos alunos e à restante comunidade universitária de forma gratuita, embora com acesso diferenciado, consoante as especialidades. Perspetiva-se que num futuro próximo, possa existir uma reflexão profunda sobre o caminho que o Centro de Saúde possa seguir, chegado que está a um limite virtual de crescimento dentro deste paradigma.

Em conclusão

A qualidade e o serviço são, pois, dois elementos indissociáveis que presidem à atuação dos SASUA, em que a existência de uma visão institucional, partilhada por todos; a existência de uma clara definição de qualidade; envolvimento de todos os atores nos processos de decisão; a medição constante de todo o processo explicitando os custos de não-qualidade; a comunicação interna frequente; o investimento na formação e a explicitação que o processo de qualidade é um processo intrínseco da cultura institucional e que, por definição, nunca está terminado, são fatores fundamentais para a concretização de tal desiderato.

3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Programa UA nas Escolas 2016/2017

O “Programa UA nas Escolas” é um projeto de ações de informação e promoção presencial desenvolvido pelos SCIRP – Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas em escolas secundárias e feira de ensino de todo o país. Este programa visa dar a conhecer a Universidade e as suas quatro Escolas de Ensino Politécnico, bem como a sua oferta formativa aos alunos desse grau de ensino e potenciais candidatos ao ensino superior ou cursos técnicos superiores profissionais.

A presença da Universidade em Escolas Secundárias e em feiras de ensino pode decorrer do convite direto da entidade organizadora (escolas, através dos serviços de psicologia e orientação, câmara municipal ou outras) ou desenvolve-se a partir da parceria da UA com o Projeto Popular Inspiring Future.

Projeto Popular Inspiring Future

Desde o ano letivo 2015/2016, que a Universidade de Aveiro é parceira da Associação Juvenil Inspirar o Futuro, associação sem fins lucrativos, que tem como principais objetivos:

- capacitar os jovens para o futuro através da educação e do desenvolvimento das suas capacidades pessoais e sociais por forma a alcançarem o seu máximo potencial para a entrada no mercado de trabalho;
- facilitar a organização destas iniciativas nas escolas secundárias apoiando os escassos recursos das escolas, oferecendo informação igualitária sobre o ensino superior, mas também sobre o mercado de trabalho e auxiliando no processo de acesso ao ensino superior;
- estabelecer uma relação de confiança entre as escolas secundárias e as instituições de ensino superior.

No ano letivo 2016/2017, esta parceria concretizou-se na presença **em 81 escolas secundárias e profissionais** (mais 34 do que no ano anterior) inseridas no projeto norte e projeto país, abrangendo **11 distritos** (Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu) entre novembro de 2016 e junho 2017.

Em 50 destas ações, tivemos a possibilidade de realizar uma apresentação da Universidade e da sua oferta formativa, dividida pelas seguintes áreas:

- artes
- ciências & engenharias
- ciências sociais & humanas
- gestão & economia
- saúde

Na tabela seguinte é possível aferir as escolas visitadas no âmbito do Projeto Popular Inspiring Future:

Entidade	Localidade	Data realização	Entidade	Localidade	Data realização
Escola Secundária Abade de Baçal	Bragança	02-nov-16	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento	Aveiro	09-mar-17
Escola Secundária Emídio Garcia	Bragança		Escola Secundária Alcaldes de Faria	Barcelos	10-mar-17
Escola Secundária Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	03-nov-16	Escola Secundária Alves Martins	Viseu	13-mar-17
Escola Secundária Miguel Torga	Bragança		Escola Secundária Alberto Sampaio	Braga	21-mar-17
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	Guarda	04-nov-16	Escola Secundária da Lixa	Lixa	22-mar-17
Escola Secundária de Gouveia	Gouveia		Escola Secundária de Águas Santas	Maia	23-mar-17
Escola Secundária Lima de Faria	Cantanhede	18-nov-16	Escola Secundária Abel Botelho - Tabuaço	Tabuaço	27-mar-17
Escola Secundária do Fundão	Fundão	23-nov-16	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra	Trancoso	27-mar-17
Câmara Municipal de Ourém	Ourém	10-jan-17	Escola Secundária Oliveira Júnior	S. João da Madeira	28-mar-17
Escola Secundária Martins Sarmento	Guimarães	11-jan-17	Agrupamento de Escolas de Búzio	Vale de Cambra	29-mar-17
Colégio Luso-Francês	Porto	13-jan-17	Escola Secundária de Castelo da Maia	Maia	30-mar-17
Escola Secundária José Régio	Vila do Conde	16-jan-17	EPROMAT - Escola Profissional de Matosinhos	Matosinhos	30-mar-17
Escola Secundária José Macedo Fragateiro	Ovar	17-jan-17	Escola Secundária de Estarreja	Estarreja	03-abr-17
Colégio D. Duarte	Porto	18-jan-17	Escola Secundária de Tondela	Tondela	04-abr-17
Escola Secundária Carolina Michaelis	Porto	20-jan-17	Escola Secundária de Barcelos	Barcelos	24-abr-17
Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	Santa Maria de Lamas	23-jan-17	Escola Secundária de Vila Cova	Vila Cova	24-abr-17
Externato Carvalho de Araújo	Braga	25-jan-17	Escola Secundária Clara de Resende	Porto	26-abr-17
Escola Profissional Amar Terra Verde	Vila Verde	25-jan-17	Externato de Vila Meã	Vila Meã	02-mai-17
Colégio Paulo VI	Gondomar	30-jan-17	Escola Secundária D. Dinis	Coimbra	03-mai-17
Escola Secundária Aurélia de Sousa	Porto	31-jan-17	Escola Secundária de Ponte de Lima	Ponte de Lima	04-mai-17
Escola Secundária António Sérgio	Vila Nova de Gaia	01-fev-17	Escola Secundária à Beira Douro	Medas	05-mai-17
Escola Secundária de Santa Comba Dão	Santa Comba Dão	02-fev-17	Escola Secundária de Arouca	Arouca	09-mai-17
Escola Secundária da Gafanha da Nazaré	Gafanha da Nazaré	06-fev-17	Escola Secundária Vale de Ovil	Baião	11-mai-17
Escola Secundária de São Pedro da Cova	S. Pedro da Cova	07-fev-17	Escola Secundária de Paredes	Paredes	15-mai-17
Centro de Educação Integral (CEI)	São João da Madeira	08-fev-17	Escola Secundária de Marco de Canaveses	Marco de Canaveses	16-mai-17
Escola Secundária Francisco de Holanda	Guimarães	09-fev-17	Escola Secundária Júlio Dinis	Ovar	17-mai-17
Escola Profissional Cisave	Guimarães	09-fev-17	Escola Secundária da Senhora da Hora	Senhora da Hora	19-mai-17
Escola Secundária Daniel Faria	Baltar	10-fev-17	Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida	Espinho	19-mai-17
Escola Secundária Levante da Maia	Nogueira da Maia	13-fev-17	Colégio Sezim	Caldas de Vizela	22-mai-17
Escola Secundária de Santa Maria Maior	Viana do Castelo	14-fev-17	Escola Secundária de Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	23-mai-17
Instituto Nun'Alvres	Santo Tirso	15-fev-17	Escola Secundária Garcia de Orta	Porto	24-mai-17
Colégio de Nossa Senhora do Rosário	Porto	16-fev-17	Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia	Peso da Régua	25-mai-17
Escola Secundária de Anadia	Anadia	20-fev-17	Escola Secundária dos Carvalhos	Carvalhos	29-mai-17
Escola Secundária Abel Salazar	S. Mamede de Infesta	22-fev-17	Escola Secundária Soares de Basto	Oliveira de Azeméis	30-mai-17
Escola Secundária Augusto Gomes	Matosinhos	23-fev-17	Escola Secundária António Nobre	Porto	31-mai-17
Escola Secundária João da Silva Correia	São João da Madeira	24-fev-17	Escola Secundária Dr. Vieira de Carvalho	Maia	02-jun-17
Escola Secundária da Maia	Maia	02-mar-17	Escola Secundária Morgado de Mateus	Vila Real	05-jun-17
Escola Secundária Emídio Navarro	Viseu	03-mar-17	Escola Secundária de Tarouca	Tarouca	05-jun-17
Instituto de Promoção Social de Bustos	Bustos	06-mar-17	Escola Secundária de Mesão Frio	Mesão Frio	05-jun-17
Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	Vila Nova de Gaia	08-mar-17	Escola Secundária de Moimenta da Beira	Moimenta da Beira	05-jun-17
Escola Profissional do Infante	Vila Nova de Gaia	08-mar-17			

Tabela 20: Escolas visitadas no âmbito do Projeto Popular Inspiring Future

Esta parceria traduziu-se igualmente pela participação da UA no **Projeto UNLIMITED FUTURE**, atividade focada em jovens universitários. Um novo modelo de feira, com um formato diferenciador e focado **na divulgação da oferta educativa de 2º e 3º ciclo (mestrados, pós-graduações e doutoramentos)**.

A 23 de fevereiro, no Hard Club do Porto entre as 16h00 e as 24h00, num ambiente informal e num local emblemático do Porto, em ambiente chillout com expositores, música e um bar de cocktails a UA teve a oportunidade de contactar com aproximadamente 500 alunos universitários.

A UA participou igualmente no **Guia de Acesso Inspiring Future**, um guia prático de acesso com várias informações úteis e com a presença de todos os parceiros. O Guia é entregue em mão aos alunos que participam nas sessões sobre o Acesso ao Ensino Superior, tendo chegado a cerca de 42.000 alunos de todo o país.

Participação em mostras de ensino organizadas por escolas

No ano letivo de 2016/2017 o programa UA nas Escolas chegou a **26 escolas**, abrangendo um total de **6 distritos** e um colégio em Santiago de Compostela.

Distritos abrangidos e **nº de escolas** visitadas:

Distrito	Nº de escolas visitadas
Aveiro	5
Braga	1
Coimbra	2
Porto	12
Viana do Castelo	2
Viseu	3

Tabela 21: Distritos abrangidos e n.º de escolas visitadas

Esta atividade concretiza-se igualmente pela disponibilização de material informativo e promocional aos Serviços de Psicologia e Orientação das escolas ou outras entidades que estejam a dar algum tipo de apoio vocacional. Assim em 2016/2017 respondemos a **24** pedidos de escolas/instituições ligadas ao ensino.

Podendo ocorrer durante todo o ano letivo, estas ações são realizadas com uma incidência muito forte nos meses de março, abril e maio.

Feiras de ensino organizadas por Escolas

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
Feira de Profissões - Careers Fair	CLIP - Colégio Luso Internacional do Porto	Porto	20-jan-17
12º ano e AGORA?	Escola Secundária de Penafiel	Penafiel	27-jan-17
Feira de alternativas de formação pós 12º ano	Escola Secundária da Trofa	Trofa	03-fev-17
6.º Fórum de Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) Ensino Superior & Profissional	Fórum Estudante	Porto	02-mar-17
Eco jornadas	Escola Básica da Gafanha da Encarnação	Gafanha da Encarnação	02-mar-17
Semana de Orientación Universitaria	Colegio Manuel Peleteiro	Santiago de Compostela	07-mar-17
Sessão de informação para alunos do 12.º ano	Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades	Oliveira de Frades	07-mar-17
7.ª edição da Feira das Profissões	Colégio Novo da Maia	Maia	08-mar-17
Mostra de Cursos do Ensino Superior	Escola Básica e Secundária de Melgaço	Melgaço	16-mar-17
Fórum Profissões	Externato Infante D. Henrique	Ruilhe	22-mar-17
Mostra Pedagógica	Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches	Vila do Conde	28-mar-17
Feira das Profissões	Escola Secundária de Esmoriz	Esmoriz	03-abr-17
XVII Feira de Informação Escolar e Profissional	Agrupamento de Escolas de Sátão	Sátão	04-abr-17
Feira de Orientação + Inspiring Future	Escola Secundária de Almeida Garrett	Vila Nova de Gaia	20-abr-17
Jornadas Culturais	Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz	Figueira da Foz	20 e 21-abr-17
Dia das Profissões e do Ensino Superior	Escola Secundária de Monserrate	Viana do Castelo	26-abr-17
Feira de Orientação Vocacional	Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	28-abr-17
Mostra Vocacional	Agrupamento de Escolas de Lousada	Lousada	02-mai-17
Mostra de Oferta Formativa e Empregabilidade 17	Colégio Internato dos Carvalhos	Pedroso VNG	02-mai-17
I Encontro Nacional de Direções Associativas do Ensino Básico e Secundário	Associação de Estudantes da Escola Secundária de Almeida Garrett	Vila Nova de Gaia	06 e 07-mai-17
Mostra das Universidades	Escola Secundária D. Afonso Henriques	Aves	17-mai-17
Dia Vocacional	Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	18-mai-17
III Mostra de Informação Escolar e Profissional	Agrupamento de Escolas José Estêvão	Aveiro	24-mai-17
Feira de Oportunidades	Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital	26-mai-17

Tabela 22: Feiras de ensino organizadas por Escolas

Feiras de ensino organizadas por autarquias ou outras entidades

A tendência atual é para o envolvimento dos municípios na organização destas mostras, passando a ser realizadas, frequentemente, não em contexto escolar, mas em espaço público, com visitas escalonadas de grupos de escolas. Foram **8** as feiras de ensino organizadas pelas autarquias ou através dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
VIII Edição da inVista – Feira de Emprego, Formação e Empreendedorismo	Pelouro de Ação Social do Município de Paredes	Paredes	03 a 05-mai-17
Xª Feira da Juventude, da Formação e da Proteção Civil	Agrupamento de Escolas de Estarreja e a Câmara Municipal de Estarreja	Estarreja	03-abr-17
Feira de Informação Escolar e Profissional – InForma'17	Câmara Municipal de Mortágua e Agrupamento de Escolas de Mortágua	Mortágua	21-abr-17
Feira de Profissões	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	27 e 28-abr-17
VIII Fórum Emprego e Formação 2017	Região de Leiria	Leiria	03 a 05-mai-17
Feira Vocacional e Profissional 2017	Câmara Municipal de Aveiro	Aveiro	25 e 26-mai-17
IVª Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego - MOVE 2017	Câmara Municipal da Figueira da Foz	Figueira da Foz	01-jun-17
II Feira de Educação e Emprego de Fornos de Algodres	CLDS 3G SERVIR Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	06-jun-17

Tabela 23: Feiras de ensino organizadas por Escolas

Feiras e iniciativas temáticas e tecnológicas

Local	Atividade	Mês
Lisboa	Bolsa de Turismo de Lisboa	Fevereiro
Lisboa	Green Business Week	Março
Aveiro	Dia Nacional da Gastronomia	Mai
Ílhavo	Sea Festival	Agosto
Aveiro	Festival da Enguia e dos Ovos Moles	Julho
Todo o país	Volta a Portugal em Bicicleta Volta ao Conhecimento. Porque a Volta tem Ciência	Agosto
Aveiro	Techdays	Setembro
Porto	Blue Business Week _Forum do Mar	Novembro

Tabela 24: Feiras e iniciativas temáticas e tecnológicas

Notas sobre o projeto de 2016/2017:

Registou-se novamente uma dificuldade de disponibilização de transporte/motorista para fazer deslocar as equipas às escolas o que invalidou a participação em várias iniciativas calendarizadas e consideradas de muito interesse. Para garantir a presença no maior número de escolas possíveis, e para fazer face à falta de transporte, a opção foi o recurso ao serviço de táxi, tendo isso representado uma despesa acrescida de **600€**.

Estrategicamente em 2016/2017 optou-se pela **não participação** nas duas grandes feiras nacionais de ensino e formação (Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego e Futurália I Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa) bem como no V OPTO - Fórum de Educação e Formação do Algarve organizado pelo Município de Albufeira.

Marketing e Relações Públicas | Apoio a Eventos

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as sessões protocolares institucionais que habitualmente se registam no calendário académico e outras decorrentes da dinâmica institucional e de momentos não padronizados (Doutoramento Honoris Causa em sessão própria, inaugurações, visitas ministeriais, do corpo diplomático sediado em Portugal, de outras entidades nacionais e estrangeiras, entre outras).

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na organização ou coorganização de cerca de trinta outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, para os quais foram incumbidos pela reitoria.

Em termos da gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1730 reservas ao longo do ano de 2017 (1620, em 2016).

Eventos institucionais e protocolares

- Abertura do Ano
- Doutoramentos Honoris Causa
- Cerimónia de Entrega de Medalhas aos Trabalhadores
- Sessão Académica de Entrega dos Diplomas
- Cerimónia do Aniversário da UA
- Outros eventos protocolares (inaugurações, protocolos, visitas, ...)

Eventos culturais

- Concertos OFB – protocolo | 7 concertos
- Festivais de Outono | 12 concertos

Outros eventos

- Exposição Pare Escute Olhe
- Concerto de Karinn Helbert
- Exposição Cartografia dos Caminhos
- Concerto Música Com Ciência

Academia de Verão

	2017	2016	2015
Participantes	491	494	398
Programas	29	29	24

Tabela 25: Evolução da Academia de Verão

UA Open Campus

2017* 1ª edição	
Open Minds	39 projetos I&D na mostra tecnológica
Open Labs	3296 participantes registados 322 sessões 29 unidades da UA envolvidas
Open Future	Speed dating com diretores dos cursos

Tabela 26: Dados sobre UA Open Campus

Visitas ao campus

Estes serviços acompanharam 134 visitas de grupos escolares e institucionais, num total de 4738 visitantes, promovendo o acolhimento e dinamização de visitas ao campus e aos vários departamentos e unidades que o integram. A estes acrescem os visitantes e participantes nas atividades paralelas às Competições Nacionais de Ciência, que foram acolhidos em atividades promovidas pelos departamentos da UA. Para dar visibilidade às tipologias de visitas estruturadas (Marinha Santiago da Fonte, por exemplo) e visitas estruturadas à medida dos interesses dos visitantes foi desenvolvido e alimentado um subsite com informação dedicada.

Comunicação online e offline

A equipa de assessoria de imprensa e comunicação, manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os media, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

O jornal ua@online é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de unidades orgânicas, serviços e outras estruturas da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP.

Foram iniciados um conjunto de entrevistas regulares a docentes (25) com versão escrita no jornal on-line e também em vídeo. Manteve-se a entrevista a antigos alunos (19) com versão no jornal on-line e 6 anuais na Revista Linhas.

Estes conteúdos bem como as notícias sobre a UA, infraestruturas e serviços, posicionamento nos rankings ou reportagens específicas foram desenvolvidas e difundidas mediante um planeamento e uma calendarização predefinida, conforme os vários momentos e fases de captação e planos estratégicos estabelecidos para cada um dos públicos da UA (internacionais, nacionais, de cada uma dos ciclos) e difundidos nos vários canais digital e redes sociais geridos pela UA de forma coerente (campanhas orgânicas e campanhas pagas). O uso recorrente do vídeo fez também parte dessa estratégia.

Jornal online

	Conteúdos inseridos	Utilizadores	Visualização de páginas
2017	4 124	231 987	867 520

Tabela 27: Dados sobre jornal online

Assessoria de imprensa

	Notícias na Comunicação Social	Notícias por tipo de meio	Notas de imprensa
2017	9245	30% _ online media; 42% _ imprensa escrita; 3,17% _ rádio; 23,81% _ TV	115

Tabela 28: Dados sobre assessoria de imprensa

Portal UA

O portal da UA continua a funcionar na lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade (274 pivots), sendo constituído por 195 subsites ativos. Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de subsites no portal (14 novos sites criados), sendo igualmente produtores diretos de outros. Dentro destes os sites que tiveram intervenção mais profunda foram:

- Academia de verão - Criação de site e conteúdos
- Festivais de outono - Criação de site e de conteúdos
- Ensino - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem
- International Student - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem
- Visitas - Revisão e criação de conteúdos gráficos
- M23/PreUA – START - redefinição do modelo de funcionamento do programa PreUA – START e revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem
- Acesso- Atualização de informação e suporte a utilizadores

	Sessões	Utilizadores	Visualização de páginas
2017	1 193 416	461 995	3 415 874

Tabela 29: Dados sobre portal UA

Redes sociais

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados, sendo cada vez mais evidente a importância comunicacional da utilização das redes sociais, a UA mantém a sua aposta em plataformas e canais de comunicação alternativos. Os números apresentados refletem a importância das redes sociais, uma forma mais rápida e direta de chegar aos diferentes públicos. Durante o ano de 2017 foram realizados planos de comunicação específicos, com especial incidência na captação de alunos de 2º ciclo e de estudantes internacionais. Foi definido um conjunto de temas estratégicos, publicados de forma orgânica (não paga) nos diferentes canais da UA, alguns dos quais depois impulsionados (pagos) de modo a obter maior alcance.

	Facebook	Instagram	Linkedin	Twitter	Youtube
2017 (número de seguidores)	79 120	8 878 (*Embaixadores UA – alcance médio de 3 mil pessoas)	45 243	10800	616

Tabela 30: Dados sobre redes sociais

Campanhas nas redes sociais / 2017:

- 1,205,763 pessoas alcançadas através de campanhas pagas através do Facebook e Instagram
- Campanhas: Festivais de Outono / UA Open Campus / Academia de Verão / Estudantes Internacionais / Captação 1º ciclo / Captação 2º ciclo / Departamento de Engenharia de Materiais
- Investimento total: 2761€

Imagem e Design

Projetos de imagem

- 2017 – 228 projetos

Registo fotográfico de eventos

- 2017 – 12912 fotografias tratadas

Os projetos de design incluem trabalhos de dimensão muito variável e de várias tipologias

- Identidade Visual
- Design Gráfico
- Design Editorial
- Design de interação e web design
- Design de embalagem/merchandising
- Design de Stands e estruturas

Material informativo e promocional

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos internos e externos promovidos ao longo do ano, foram distribuídos mais de 150 mil exemplares de publicações/folhetos informativos sobre a UA. Este material foi concebido e desenvolvido em termos editoriais e gráficos pela equipa dos SCIRP, que procedeu igualmente à sua gestão, distribuição e difusão, em versão digital ou impressa.

- TESP, 1º, 2º e 3º ciclos, em língua portuguesa;
- 1º, 2º e 3º ciclos, em língua inglesa;
- ministrada em língua inglesa;
- de 1º ciclo para estudante internacional - Brasil;
- de 1º ciclo para estudante internacional - PALOP;
- de 1º ciclo para estudante internacional, em língua inglesa.
- Flyers de cada um dos 30 exchange packages
- Flyers e brochuras de apresentação de departamentos e escolas

- Flyers e brochuras específicos de apresentação cursos e ofertas formativas
- Guia do Estudante – publicação com informação prática e de enquadramento da instituição distribuída aos estudantes nacionais que ingressam na UA pela primeira vez.

Centro de Atendimento Geral

O Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), integrados nos SCIRP, assegura diariamente o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria e assumem a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição.

3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

A área do suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação da Universidade de Aveiro tem sido ao longo dos anos de importância estratégica pela disponibilização de ferramentas, serviços e meios para a prossecução da missão da Instituição, que lhe tem permitido assumir uma posição inovadora e vanguardista ao nível das TIC, quer internamente, quer ao nível dos seus pares.

Para tal, têm sido cruciais os serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (sTIC), que agregam 3 áreas: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC), a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) e a área de Suporte ao Utilizador (aSU), sendo responsáveis pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA, pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA e pela produção audiovisual e pelo suporte informático aos utilizadores, que suportam a infraestrutura tecnológica e de serviços adaptados às necessidades da Universidade.

Em termos de atividades, em 2017, destaca-se o arranque da implementação dos processos da ISO/IEC 20000 e da ISO/IEC 27001, na área da gestão dos serviços TIC e da gestão da segurança da informação na Universidade de Aveiro. Foi dada continuidade às implementações das operações SAMA2020, quer internas, quer as operações em consórcio IES em Rede e Ensino@IES, todas no âmbito da modernização de serviços e processos.

Sistema de Informação

Em 2017, fruto das diversas alterações legislativas e da necessidade de modernização e atualização dos SI internos, foi continuado o esforço de consolidação dos sistemas de backoffice e frontoffice por forma a responderem às novas exigências. Por outro lado, iniciou-se a especificação e desenvolvimento de novos subsistemas, com uma aposta significativa no recurso a tecnologias e sistemas open source. Podem-se destacar as seguintes intervenções:

- Upgrades nos vários módulos do sistema de Gestão Financeira – SIGEF, para suporte do Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- Melhoramento do sistema de Gestão de Contratos;
- Atualização do sistema de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH e do Portal dos Recursos Humanos Online – RHumo;
- Alargamento das funcionalidades e dos fluxos suportados no sistema de Gestão Documental, desenvolvido em tecnologias open source;
- Evolução do sistema de Indicadores de Gestão, com a criação e gestão agilizada de novos indicadores institucionais;
- Conclusão do processo de transição do sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, do software proprietário ALEPH para a plataforma open source KOHA, incluindo a migração da informação de histórico;
- Finalização dos processos de candidaturas online como facilitadores de captação de novos estudantes nacionais e internacionais;
- Alargamento do âmbito do sistema de Gestão de Investigação, enquadrado na operação SAMA2020 IES em Rede;
- Melhoramento das funcionalidades do portal ID.UA.PT;
- Consolidação do sistema para a geração, otimização e gestão de Horários académicos;
- Especificação e definição dos subprojectos de desenvolvimento de serviços no âmbito das operações SAMA2020 aprovadas;

- Acompanhamento da atualização da plataforma UAmobile;
- Adaptação da Plataforma de Avaliação dos Docentes UA (PADUA) às alterações regulamentares;
- O Sistema de Garantia da Qualidade foi alargado aos cursos de 1º e 2º ciclos e TeSP – SubGQ_curso (dando continuidade ao SubGQ_UC) e foi iniciada a implementação do SubGQ_PD – subsistema para Garantia da Qualidade de Programas Doutorais.

Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- Implementação da autenticação com cartão do cidadão, no âmbito da operação SAMA2020/AutenTIC;
- Implementação de novos serviços de interligação para a ESTGA e para a ESAN;
- Atualização tecnológica da solução de firewall, com a consolidação das soluções do wifi (eduroam) e ESTGA;
- Preparação da atualização das soluções de Sharepoint e Exchange;
- Reestruturação do contrato de suporte de equipamentos de comunicações;
- Alargamento da plataforma de computação da Universidade de Aveiro (ARGUS);
- Atualização dos sGBDs (SQL e MySQL);
- Implementação do contrato de manutenção do Centro de Dados;
- Reforços vários da rede wireless;
- Migração de todos os equipamentos de fax físicos para solução de software (softfax);
- Implementação de mecanismos de reset de passwords na Universidade de Aveiro;
- O acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- A atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Apoio às plataformas de suporte ao ensino à distância (e.Learning), que tiveram mais de 3,3 Milhões de acessos, 36.000 utilizadores registados e 5.600 unidades curriculares;
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, blogs, wikis, sites e questionários;
- Produção de documentos, clips e vídeos promocionais na área de audiovisuais;
- Emissão em direto (streaming) dos diversos eventos realizados na Universidade de Aveiro;
- Apoio à criação de dezenas de conteúdos simples de vídeo (gravações simples) e sua disponibilização na plataforma Educast.;

- Realização de videoconferências, quer em sistemas físicos distribuídos pelo campus, quer no apoio à realização de sessões em sistemas baseados na web, em particular no contexto de aulas a distância;
- Apoio técnico aos utilizadores no acesso e utilização dos serviços TIC disponibilizados pela Universidade de Aveiro;
- Consolidação da implementação dos processos ISO/IEC 20000 de Gestão de Incidentes e de Gestão de Pedidos de Serviços e da função de ServiceDesk;
- Melhoramento dos mecanismos de gestão centralizada do parque informático da instituição;
- Condução de vários processos de aquisição de hardware e software para as Unidades Orgânicas e Serviços da Instituição;
- Atualização e manutenção dos Laboratórios de Informática da Universidade de Aveiro.

3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) da Universidade de Aveiro (UA) desenvolvem, no âmbito do seu Plano Anual, um vasto conjunto de atividades que asseguram à comunidade a utilização de recursos indispensáveis e serviços de qualidade que lhes permitem o acesso ao conhecimento, contribuindo para a melhoria do ensino, aprendizagem e da investigação realizados na Universidade de Aveiro, bem como para a promoção e divulgação da cultura.

No conjunto das atividades dos SBIDM levadas a cabo, em 2017, não se pode deixar de destacar a adoção do novo sistema integrado de gestão de bibliotecas, designado por KOHA. Com efeito, no dia 18 de abril de 2017, todos os processos biblioteconómicos passaram a ser geridos na plataforma *open source* KOHA, tendo-se abandonado definitivamente o sistema ALEPH, que estava a ser utilizado desde 1994. Uma tal alteração de sistema resultou de um trabalho empenhado e de uma forte dedicação dos técnicos das bibliotecas da UA que, nos meses que antecederam o dia D (18 de abril), tiveram de estudar o novo sistema, de construir novos procedimentos relativos às tarefas técnicas e tiveram de se adaptar a formas de trabalhar, impostas pela nova plataforma. É de referir que todo o trabalho de âmbito informático foi realizado pelos STIC, em colaboração com os SBIDM.

O sistema KOHA continuou a ser estudado e melhorado, ao longo dos meses seguintes, tendo-se iniciado, no final do ano, os estudos preparativos para implementação da versão mais recente, capaz de agilizar os processos de trabalho e o desempenho do sistema, de forma a podermos ir ao encontro das necessidades dos utilizadores e continuar a melhorar a qualidade dos serviços que os SBIDM lhes oferecem.

Todas as atividades desenvolvidas pelos SBIDM integram todas as vertentes de atuação dos Serviços: Biblioteca, Arquivo e Museologia, UA Editora, assim como as que resultam do Programa American Corner, que funciona desde finais de 2011, após um protocolo de colaboração assinado entre a UA e a Embaixada dos Estados Unidos da América. No desenvolvimento destas atividades estiveram envolvidos todos os colaboradores que fazem parte dos SBIDM.

Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico

Em relação a 2016, no ano de 2017 o investimento em bibliografia foi menor, continuando a ser muito baixa a aposta na atualização das coleções bibliográficas da UA. Foram solicitados 70 pedidos de orçamento que resultaram num conjunto de encomendas, totalizando a soma de 22.817,62 euros.

O maior investimento foi, uma vez mais, efetuado pelo Departamento de Línguas e Culturas, com a verba de 5093,81 euros - apesar disso com menos de 50% do que em 2016. A Escola Superior de Águeda investiu 2684,00 euros, um pouco mais do que no ano anterior, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração ficou-se pelos 2629,81 e o Departamento de Educação gastou apenas 2247,76 euros. Sete Departamentos não fizeram qualquer investimento em bibliografia, repetindo-se a situação de anos anteriores.

Como resultado do cancelamento continuado de títulos de revistas científicas e outras publicações periódicas, em 2017 a biblioteca recebeu apenas 334 fascículos por compra, 83 por permuta e 401 jornais. Foram ainda recebidos 797 fascículos por oferta, incluindo alguns jornais antigos de Aveiro, como é o caso de "O Povo de Aveiro", com data da primeira metade do século XX, que veio permitir aumentar a coleção já existente no acervo de "reservados" da Biblioteca.

Como habitualmente, também em 2017 a Biblioteca recebeu oferta de várias obras. Além de publicações provenientes de oferta dos próprios autores e outras ofertas avulsas, que totalizaram 240 exemplares, é de referir as seguintes duas doações: um conjunto de obras doadas por Vítor Nunes, composto por 505 documentos, destacando-se um conjunto de 323 livros datados de entre 1618 e 1930, que foram integrados no fundo *Reservados Antigo (até 1830) e Reservados (1831-1930)* da Biblioteca, constituído já por um total de 2947 itens, e um conjunto de 28 discos de goma-laca de 78 r.p.m., entretanto já registados na plataforma MusA; a oferta de João Pedro Oliveira, antigo Professor do Departamento de Comunicação e Arte da UA, composta por 83 monografias, muitas dezenas de discos de vinil (ainda não contabilizados), partituras e documentos com estudos pessoais de composição que, desta forma, veio aumentar a já muito significativa coleção de documentos musicais existente na Biblioteca da UA.

A fraca atualização bibliográfica do acervo das bibliotecas da UA é, de alguma forma, compensada pela coleção de mais de 25.000 e-books, que são disponibilizados nas plataformas eletrónicas assinadas, assim como pela vastíssima coleção de revistas científicas e outras publicações eletrónicas a que os nossos utilizadores têm acesso, através do consórcio B-on e de diversas bases de dados atualizadas nas diversas áreas do conhecimento, que são subscritas. Destas, destacam-se a SCOPUS, JSTOR e Emerald. A indiscutível importância destes recursos, para o ensino, aprendizagem e, muito principalmente para a investigação, é por demais conhecida da comunidade da UA, muito devido às frequentes ações de informação e de exploração que deles é feita, no âmbito das ações e *workshops* do plano anual de formação ministrado pela Biblioteca, resultando, todos os anos, num aumento do número de consultas e *downloads*.

Assim, em 2017, o total de acessos a estas bases (integradas no consórcio B-on e as de assinatura individual) foi de 1.220.086, mais 239.751 acessos do que em 2016, sendo a base *Science Direct* aquela que registou maior número de consultas, com 679.954, ou seja, mais 193.768 do que em 2016, e a SCOPUS, que também subiu de 167.795 (2016) para 178.550 (2017). Saliente-se, também, o aumento na utilização da coleção de e-books de matemática da Springer, assinada pelo Departamento de Matemática, com 1354 acessos (1255 em 2016).

A estes recursos podem juntar-se, também, a utilização dos materiais disponibilizados pelos próprios docentes aos alunos, no seu espaço *e-learning Moodle* e o grande número de bases de livros eletrónicos ou digitalizados que estão em acesso livre na Internet e que estão referenciadas nas páginas Web das bibliotecas da UA, com actualização regular, para apoio aos utilizadores.

Já o tratamento técnico bibliográfico realizou-se com a catalogação de 4745 documentos em diversos suportes, nomeadamente monografias, discos, CD áudio e partituras. Foi efetuada a validação de 14.075 registos, bastante menos do que em 2016, originado pela implementação do sistema KOHA que, como já referido atrás, exigiu dedicação a outras tarefas técnicas, nomeadamente a necessidade de reajustar formatos, refazer processos e reequilibrar os ritmos de trabalho com a nova plataforma. Ao mesmo tempo, houve alguns momentos de alguma inoperância da plataforma, como é comum nas fases de implementação destes sistemas.

Relativamente às teses e dissertações da Universidade de Aveiro, que na Biblioteca da UA são recebidas para verificação da aplicação das regras de apresentação, tratamento técnico documental, digitalização de DDA e arquivo, além do respetivo registo e integração do texto no repositório RIA, foram registados e tratados 1431 exemplares.

A reestruturação dos fundos bibliográficos, com vista a uma otimização do espaço em estantes e uma maior eficiência na arrumação e rapidez na identificação dos documentos, realizou-se a um ritmo mais reduzido, com 4163 documentos, estando quase concluída a tarefa de reestruturação iniciada em 2011.

Esta reestruturação incluiu, também, a etiquetagem de 4306 publicações e a magnetização de 9279.

Na sequência de todo o trabalho de reestruturação das rubricas das três salas de leitura da Biblioteca, foi criada uma nova sinalética, de design mais atraente, tendo-se utilizado as cores verde, azul e vermelho, correspondendo a cada uma das salas já identificadas com a sua respetiva cor. Foram desenhados nos próprios SBIDM e com o *software* Adobe InDesign CC 2017 3.506 painéis que, depois de impressos externamente, foram fixados nos topos das estantes, prateleiras, áreas laterais dos balcões de empréstimo e portas interiores. Esta nova sinalética não só veio dar um novo colorido às salas de leitura como permitir a rápida identificação das rubricas aí existentes.



Ilustração 6: Sinalética informativa do conjunto de rubricas das salas de leitura Geral (verde) e Avançado (vermelho)

No âmbito do tratamento técnico, é de referir, também, a criação de registos de autoridade, elementos fundamentais para assegurarem a consistência e qualidade das bases de dados bibliográficas. Assim, foram atualizados 2639 registos e foram criados 2503 novos registos autoridade “autor pessoa-física” e “coletividade-autor”, tendo sido feita a validação corrente e retrospectiva sobre 18.279 registos.

Leitura e empréstimo

Em 2017 verificou-se uma ligeira diminuição de utilizadores das salas de leitura das bibliotecas da UA em relação a 2016, tendo sido 277.285 o número de utilizadores, assim distribuídos: a Biblioteca contou com 225.366 utilizadores; seguida da Mediateca com 29.217; da biblioteca da ESAN, com 11.158, tendo sido a única onde se verificou aumento de utilizadores, relativamente a 2016, a biblioteca Domingos Cravo do ISCA, teve 6.853 presenças e na sala de leitura do Complexo Pedagógico estiveram 4.008 leitores. A biblioteca da ESTGA apenas iniciou a contagem de utilizadores a partir de outubro de 2017, tendo contabilizado 683, neste período. Foram, ainda, efetuados 46 empréstimos interbibliotecas.

Acrescente-se a esta frequência das salas de leitura, a utilização massiva dos 43 espaços de estudo individual e em grupo, cujo número de requisições em 2017 não foi possível apurar, devido à rotura sofrido pelo sistema, impossibilitado de gerir o aumento do volume de requisições. Na sequência deste incidente, no final do ano foi selecionado um outro sistema de controlo de requisições de salas, mais completo, para ser utilizado a partir de 2018. Apesar do número de salas de estudo colaborativo e gabinetes de estudo individual existente nas bibliotecas da UA, a procura destes espaços continua a superar a oferta.

Quanto às operações de empréstimo de publicações (requisições, devoluções, renovações e reservas), em 2017 verificou-se um ligeiro aumento quase generalizado em relação a 2016 (apenas a Mediateca contou com uma descida de requisições bibliográficas). No total foram realizadas 64.045 operações nas 5 bibliotecas da rede de bibliotecas da UA. A Biblioteca contabilizou 38.302 operações (+12.279); a Mediateca 5.680 (-3922), o ISCA 20.319 (+9276) e a ESAN 1.473 (+638). A biblioteca da ESTGA contabilizou 968 apenas no último trimestre do ano, período em que estas estatísticas de funcionamento puderam ser efetuadas.

Curiosamente, o serviço de empréstimo de publicações contrariou a tendência descendente que vinha dos últimos anos, como se pode verificar pelos números atrás referidos. As boas notícias continuam com uma nova subida da utilização dos recursos eletrónicos disponibilizados nas bibliotecas da UA, como atestam os dados atrás apresentados, na rubrica Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico deste relatório.

É de referir, também, o esforço realizado na renovação da biblioteca da ESTGA, no último trimestre de 2017, que resultou no aumento de lugares de leitura, melhoramento na distribuição das rubricas e livros nas estantes e na qualidade dos serviços oferecidos. Esta pequena transformação refletiu-se num aumento evidente na utilização da biblioteca. Simultaneamente, este período, em que o serviço na biblioteca foi reforçado com um elemento experiente dos SBIDM, serviu para a realização dos preparativos necessários à transferência desta

biblioteca para um outro espaço ligeiramente maior e definitivamente mais arejado e iluminado, a acontecer no início de 2018.



Ilustração 7: Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (2017)

Apoio aos utilizadores das bibliotecas

As constantes e rápidas evoluções da tecnologia, dos sistemas de informação e das plataformas de acesso a conteúdos digitais baseadas em redes de informação, bem como o acesso generalizado às ferramentas da Web social estiveram na base das tendências atuais no Ensino Superior, no que diz respeito aos processos de descoberta, avaliação, acesso e uso da informação nos domínios do ensino/aprendizagem e investigação. Como resultado, as bibliotecas de ensino superior passam a assumir um papel essencial ligado aos serviços de valor acrescentado que oferecem aos seus utilizadores, no sentido do desenvolvimento das competências ligadas à pesquisa, acesso, avaliação e uso da informação. Assim, deverão implementar linhas estratégicas de ação que contemplem múltiplos domínios, que vão desde a formação contínua dos profissionais, à adaptação de conteúdos aos múltiplos dispositivos (como os telemóveis), até à constante presença nos meios e ferramentas de uso da comunidade, compreendendo e acompanhando o que caracteriza nos dias de hoje os processos de ensino/aprendizagem e investigação.

Comunicação, divulgação e produção de conteúdos

No que se refere à Comunicação os SBIDM definiram uma série de estratégias com o objetivo de facilitar o acesso aos serviços de informação e conteúdos eletrónicos selecionados, bem como de promover a compreensão destes junto da comunidade académica. Pretende-se, assim, levar à criação de conhecimento entre os utilizadores e promover a imagem e atividades dos Serviços.

Durante o ano de 2017 foram realizadas 82 divulgações, assim distribuídas: eventos (51), recursos (21) e serviços (10). Tendo-se utilizado os canais de comunicação em uso pelos SBIDM, como as redes sociais, o jornal online, onde foram publicadas 59 notícias e as páginas Web (de acordo com o Google analytics, os portais Web dos serviços tiveram 142.604 visualizações), com a criação e atualização de 127 páginas Web. Como habitualmente, recorreu-se à comunicação social, sendo utilizados os Diário de Aveiro, Diário de Coimbra e Diário de Viseu, que publicaram algumas das notícias enviadas. Ao nível da comunicação interna, e dando continuidade às atividades anteriores, os serviços publicaram mais um número do BOIA - o boletim de comunicação interna dos SBIDM, o nº5/6⁶.

O processo de comunicação também incluiu tarefas de criação de materiais de divulgação, tais como cartazes, volantes, marcadores de livros, entre outros, e a publicação periódica de dois boletins, o blogue das bibliotecas da UA *A biblioteca em Forma*, com a criação de 86 artigos e o boletim das bibliotecas da UA *A biblioteca Informa*⁷ com a produção de 30 artigos. De acordo com as estatísticas do ISSUU, tiveram 59.566 leituras e um alcance de 310.704 leitores.

A utilização de material pedagógico de apoio às ações de formação ministradas pelas bibliotecas da UA tem sido prática constante, facilitando a compreensão dos conteúdos, dinamizando a prática e tornando as ações mais eficazes. Assim, além do material pedagógico, as bibliotecas criaram conteúdos de apoio à literacia da informação que se destinam a auxiliar os utilizadores no uso da informação, nas bases de dados e plataformas digitais de informação bibliográfica. Destaca-se, em 2017, o lançamento da plataforma de gestão de guias temáticos Farol,⁸ criada com o *software* SubjectsPlus, com parametrização dos SBIDM e usada em Portugal,

⁶ Disponível em: https://issuu.com/sbidm/docs/boia_5e6.

⁷ Disponível em formato eletrónico no ISSUU <https://issuu.com/bibliotecasua>, na página Web - <http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/page/16378> e no blog "A Biblioteca Informa" <http://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/>.

⁸ Disponível em: <http://farol.web.ua.pt>.

pela primeira vez. Atualmente conta já com oito coleções de perguntas frequentes, correspondendo a um total de 70 FAQs, com um total de 3.719 acessos.

No âmbito do projeto DALI – Divulgação, Apoio e Literacia de Informação, que pretende ser um meio de partilha e divulgação dos espaços, recursos e serviços das bibliotecas da Universidade de Aveiro, foram criadas 12 listas de reprodução. Para a composição destas listas foram criados e carregados no canal DALI 57 novos vídeos e 2 vídeos partilhados. A informação aqui divulgada teve um total de 4.574 visualizações.

À semelhança do ano transato, os SBIDM participaram no programa da UA “Bem-vindos à UA!”, com um *stand* promocional com o objetivo de dar a conhecer as bibliotecas, os serviços e os recursos disponibilizados, aos cerca de 2000 novos estudantes. Para isso, foram desenvolvidas várias atividades, com o envolvimento de um grande número de colaboradores das bibliotecas, destacando-se a realização e produção de folhetos e cartões com informações úteis. Durante o período da atividade, foram partilhados os momentos através das redes sociais, nomeadamente através do *facebook*, com cerca de 9179 pessoas alcançadas.

Formação

O Serviço de Formação de Utilizadores, cujo objetivo é dotar a comunidade académica de competências de literacia de informação ligadas ao acesso, avaliação, seleção e uso da informação científica, assim como na gestão de referências bibliográficas, em 2017 ministrou um total 257 horas de formação, para um total de 2749 participantes. Deste conjunto de formações 107 sessões foram solicitadas por docentes, em contexto de aulas, com conteúdos dirigidos e de acordo com as áreas do conhecimento e foram realizadas 21 *workshops* de inscrição individual.

Ainda, e na sequência do evento criado em 2016, com o objetivo de aumentar as competências da comunidade da UA para a publicação académica e científica, decorreu de 3 a 7 de abril de 2017 a *II Semana dos Investigadores*⁹. Neste ciclo de *workshops* foram abordados os procedimentos a ter na apresentação de uma tese ou dissertação defendida na UA, a contagem de citações, a proteção de direitos de Propriedade Industrial e a pesquisa de informação tecnológica¹⁰, as novas métricas alternativas na investigação científica, a animação molecular e celular no apoio à investigação, ao ensino e à comunicação de ciência, assim como a gestão das publicações e o controlo da ambiguidade na identificação da autoria com o ORCID. Ao longo da semana, este evento contou com a presença de 243 participantes, com um aumento de 18% relativamente a 2016.

Além das sessões de formação dirigidas especificamente à comunidade académica, os Serviços também participaram no projeto de formação profissional BAD, designado por “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca”, dirigido a profissionais de outras bibliotecas. Foram organizadas, também, sessões de formação, para os técnicos das bibliotecas da UA.

Fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos anos na área da formação, os SBIDM participaram pela primeira vez no Teaching Day’17, da responsabilidade da Reitoria e do Conselho Pedagógico da UA, que se realizou no dia 29 de novembro. Este evento, destinado à partilha de práticas e/ou experiências de aprendizagem e de ensino, teve o principal foco na questão “Como envolver os estudantes, em todas as fases do seu percurso na UA, na prática da investigação?” para a qual se procuravam respostas. No e-poster apresentado, com o título “Atribuir contexto, criar valor: o apoio ao utilizador nas Bibliotecas da UA” apresentaram-se as diferentes formas e estratégias de atuação dos Serviços no suporte às atividades de aprendizagem da comunidade UA.

Apoio à pesquisa de informação

O serviço de Apoio à Pesquisa de Informação, ou serviço de Referência, continua a ser bastante solicitado pela comunidade académica, devido à crescente quantidade e complexidade dos recursos disponibilizados e à necessidade que os utilizadores têm de um apoio personalizado. Por isso, em 2017 foram registados 676 serviços de referência, na sua maioria para alunos de mestrado (55.4%), sendo que 355 foram efetuados por email (o que corresponde a 52.5% do total), 293 presencialmente nas bibliotecas da UA e 25 por telefone. Do número total de pedidos deste serviço, 421 pedidos foram realizados na Biblioteca (62,3%), 210 no ISCA, 28 no CRC da ESAN - Escola Superior Aveiro Norte e 17 na Mediateca.

⁹ Disponível em: <https://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/invest2017>

¹⁰ Evento conjunto com a UAtec.

SAUNE

O Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais (SAUNE) tem como missão contribuir para a inclusão de todos e garantir o acesso generalizado e uniforme à informação e ao conhecimento académico. Neste sentido, faz parte das funções deste serviço disponibilizar, em formato acessível, o conjunto da bibliografia recomendada e outro material de apoio às aulas e ao estudo necessários para os alunos cegos e com baixa-visão. Assim, em 2017 foram atendidos 163 pedidos, que resultaram na produção de 87 documentos em formato acessível.

Em 2017, os SBIDM, através do SAUNE, também colaboraram na recolha de evidências de práticas de gestão aberta e inclusiva, relativamente a pessoas com deficiência, para a candidatura da UA à obtenção da Marca Entidade Empregadora Inclusiva - Edição 2017. Para estas evidências destacou-se o apoio e a orientação disponibilizado pelo SAUNE aos alunos, funcionários e comunidade externa com necessidades especiais, bem como o trabalho inclusivo que os SBIDM têm vindo a desenvolver, há vários anos, com colaboradores acompanhados pela CERCIÁV. No início de 2017 um destes colaboradores desistiu, por razões pessoais.

Além da colaboração na obtenção desta distinção, os Serviços também participaram em vários eventos. Assim, no âmbito da iniciativa UA Open Campus, o SAUNE, o Gabinete Pedagógico da UA e o Clube de Vela Adaptada dinamizaram a atividade *A UA inclui: Receber, Incluir e Integrar*, com a realização de duas sessões. Ainda, e sob a iniciativa levada a cabo pelo Gabinete Pedagógico e com o objetivo de convidar alunos com necessidades especiais do Ensino Secundário, professores e encarregados de educação para conhecerem espaços e serviços inclusivos disponibilizados pela UA, foram realizadas quatro sessões informativas sobre o apoio e orientação que o SAUNE disponibiliza às comunidades interna e externa.

Por último, no dia 4 de dezembro, no âmbito da comemoração do *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência*, os Serviços em colaboração com o Gabinete Pedagógico da UA assinalaram a efeméride com um conjunto de iniciativas diversas. Foi também uma oportunidade para apresentar os serviços inclusivos que a UA disponibiliza à comunidade académica¹¹.

Apoio à produção académica/científica e à publicação

Criado em 2011, o Repositório Institucional da UA (RIA)¹² já agrega, até ao momento, cerca de 20.600 documentos como dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros e capítulos de livro, artigos, comunicações, relatórios, entre outros tipos de documentos. Em 2017 foram inseridas 1164 teses correntes, 317 teses retrospectivas e foram validados um total de 1276 registos depositados pela comunidade de docentes e investigadores da UA, correspondendo a um aumento de 22% comparativamente ao ano de 2016. No que diz respeito ao apoio prestado pelos serviços à comunidade académica no depósito da produção académica e científica, foram respondidos 304 pedidos.

No âmbito do apoio à publicação, os Serviços disponibilizam o serviço PROA, que agrega, disponibiliza e realiza o *workflow* editorial das revistas científicas e académicas editadas pela UA, tornando acessíveis os metadados e o texto integral a integrar no RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Esta plataforma conta atualmente com 38 revistas e mais de 3520 artigos. Durante o ano de 2017 foram inseridos 120 artigos e o serviço de *helpdesk* respondeu aos 97 pedidos recebidos. No final do ano, deu-se início ao projeto de atualização da plataforma Open Journal Systems (OJS), de suporte àquele serviço.

Arquivo

Na sequência da aprovação do RADA (Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada), que teve a forte participação das arquivistas da UA, em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior, deu-se início, finalmente, ao enorme e longo trabalho de eliminação da documentação acumulada na UA.

Sendo a organização do espaço físico do arquivo essencial para facilitar o acesso e a recuperação da informação que se encontra sob a sua custódia, houve necessidade de reorganizar os seus espaços de modo a

¹¹ Mais informações em: <http://blogs.ua.pt/biblioteca/?p=11186>

¹² Está disponível em <http://ria.ua.pt>

que no início de 2018 todos os serviços possam transferir documentação do seu arquivo corrente, para arquivo definitivo.

Durante três semanas, as arquivistas, com a ajuda de alunos da bolsa de mérito e outros colaboradores dos SBIDM, efetuaram a transferência da documentação que se encontrava no espaço, datada dos anos 2010 a 2012, para as instalações do Arquivo, na Zona Técnica Central. Igualmente, tendo estas instalações do Arquivo reunido as necessárias condições de espaço, foram incorporadas 307 unidades de instalação dos SASUA.

Nas já existentes áreas de arquivo na Zona Técnica Central, as estantes foram totalmente reestruturadas, para albergar documentação de todos os serviços de 1973 a 2008. O espaço de Arquivo na zona técnica, entretanto alargado, com novas salas, serviu para receber a documentação financeira de 2010 e 2012 que já não foi possível integrar no espaço principal. A documentação que se encontra na zona de arquivo do edifício da Reitoria, relativa a todos os serviços, desde 2012 a 2015, será movimentada para o novo espaço da zona técnica, em 2018. Como os Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros produzem uma enorme massa documental, houve necessidade, ainda antes do final do ano, de incorporar no arquivo geral os documentos de despesa relativos a 2016.

O trabalho colaborativo de avaliação documental, orientado para a elaboração do RADA, permitiu dar início à eliminação da documentação acumulada na instituição, desde a sua constituição, e que ainda não tinha sido alvo de uma avaliação aprovada pela tutela. Assim, após triagem e avaliação documental, o arquivo iniciou os trabalhos inerentes à eliminação documental, pressuposta numa metodologia incremental.

A eliminação da documentação acumulada revelou-se mais morosa do que o previsto, em resultado da conjugação de diversos fatores. Entre eles figuram as dimensões avultadas do acervo a abater, e que resultou na eliminação de aproximadamente 1 quilómetro de documentação à guarda do Arquivo.

O conjunto de documentação acima referida distribui-se pelas seguintes séries e subséries: *Protocolos de correspondência e comprovativos de expedição; Instrumentos de avaliação de alunos; Gestão de redes e de serviços de comunicações fixas e móveis; Processos de despesa; Processos de receita; Gestão da acessibilidade, da segurança e da proteção das instalações; Requisição de material; Sumários e folhas de presença; Processos de veículos*, num total de 13.017 unidades.

Refira-se que todos os Autos de Eliminação preenchidos pelo Arquivo e enviados para a DGLAB, para respetiva aprovação, foram-no de imediato e sem necessidade de retificações.



Ilustração 8: Alguns dos *Bigbags*, resultante do trabalho de eliminação da documentação acumulada

Além do trabalho acima referido, o Arquivo executa, também, o serviço de atendimento e apoio na consulta à documentação. As solicitações ao Arquivo são ainda na sua maioria de carácter interno, sendo que em 2017 foram registados apenas 2 pedidos externos de consulta/digitalização para responder a trabalhos de investigação na área dos projetos de obras dos edifícios da Universidade.

As restantes solicitações ao Arquivo foram essencialmente para o esclarecimento de dúvidas de interesse geral, bem como aquelas destinadas a responder às necessidades de desenvolvimento de atividades institucionais. Além do atendimento diário presencial, os serviços centrais solicitam todos os anos, ao Arquivo, remessa de documentação corrente para arquivo definitivo. Tal tarefa, também foi contemplada nos trabalhos do RADA-IES.

Em março de 2017, foi solicitado ao Arquivo o tratamento da documentação do antigo Magistério Primário. Criadas as condições no Arquivo Geral, para integração desta documentação, em abril deu-se início aos trabalhos de transferência do restante acervo do antigo MGP, ainda à guarda do Departamento de Educação e Psicologia. A documentação foi, assim, colocada no arquivo da Zona Técnica Central/UA, ficando em fase de inventariação e tratamento técnico.

Em junho de 2017 foi efetuada intervenção na documentação da Escola Superior de Saúde, ESSUA, que, ao mudar de instalações, deixou o seu arquivo no edifício III. Face a algumas impossibilidades técnicas, decidiu-se transferir essa documentação para o arquivo da Zona Técnica Central, como forma de melhor responder ao pedido da ESSUA, assim como dos Serviços de Gestão Técnica e Logística, para disponibilização de espaço e análise da documentação.

Arquivo Fotográfico da UA

A fotografia continua a ser uma aposta na qualificação da comunicação produzida, sendo o ano de 2017/2018, marcado pelo esforço interno na organização do arquivo digital do espólio fotográfico, que abrange fotografias representativas do património da UA, que ilustram a sua atividade académica, de ensino, investigação e de extensão e ligação à sociedade, desde os primeiros anos da sua existência.

As fotografias, que se encontram à guarda do Arquivo, foram digitalizadas e tratadas (dimensão e conversão de formatos), estando em condições para serem integradas na futura plataforma do Arquivo.

Comunicação

O Arquivo da UA utiliza o blogue institucional, de acesso livre, como ferramenta de excelência de comunicação, que visa a dinamização dos serviços e o aumento e a melhoria na comunicação com os utilizadores, internos e externos, servindo de suporte à promoção das suas atividades e recursos. Os seus conteúdos incidem principalmente nas atividades promovidas, notícias e eventos de interesse para a comunidade, entrevistas, etc., promovendo a partilha nas redes sociais, nomeadamente no Facebook.

“Descoberta do Mês”, “Aconteceu na UA”; e “Profissão Arquivista” são as três rubricas que regularmente são abordadas no “Leme”, o blogue do Arquivo, trazendo ao conhecimento público inúmeros documentos reveladores de momentos da História da UA, assim como entrevistas com diversos arquivistas de outras instituições, que, pela sua experiência profissional, podem constituir uma mais-valia para a profissão arquivística.

Participação em Conferências, Seminários e realizações congéneres

Durante o ano de 2017, os elementos do Arquivo da UA participaram em algumas atividades de reunião de especialistas na área da gestão da informação, visando a partilha de saberes e num reforço das suas competências profissionais. Os dois eventos em que participaram as arquivistas da UA foram o *Encontro Nacional de Arquivos e Espólios de Estabelecimentos de Ensino em Portugal*, que decorreu no Auditório da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, em fevereiro e a *1ª Conferência Internacional de Gestão da Informação e Arquivos, CIGIA*, que decorreu no Município de Albergaria, em novembro.

Museologia

No âmbito dos trabalhos de museologia, destaque-se a conclusão do tratamento e disponibilização ao público da coleção de Cartofilia, na plataforma MusA, com 193 exemplares, integrando as subcoleções “Aldónio Gomes” e “Francisco Madeira Luís”.

Deu-se início ao tratamento da coleção de Filatelia, inicialmente com a inventariação de 1665 peças filatélicas, assim como à sua posterior digitalização. Esta coleção integra peças de Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, pertencentes ao espólio “Aldónio Gomes” da UA. O acervo filatélico da UA inclui ainda 1000 peças filatélicas de países de todos os continentes, ainda não inventariadas.

Relativamente às coleções de Cerâmica e do Vidro, foram selecionadas as peças a serem tratadas e estudadas, com vista à organização da exposição, em 2018, “Saúde e Higiene”.

Foi continuado o processo de tratamento da coleção de discos goma-laca José Moças, que incluiu, especificamente, a limpeza, gravações e digitalizações das rodela, para serem inseridos na plataforma, a partir do início de 2018. Foi feito acompanhamento a vários investigadores nesta coleção, que incluiu um vasto conjunto de gravações apenas para consulta.

Também foi dada continuidade à dinamização regular do blogue *GaleRia*, com promoção de mais de várias peças de coleções diferentes e colocação de *posts* das coleções, assim como e de iniciativas várias, com o objetivo de dar a conhecer as diversas coleções existentes. Foi ainda atualizada a página web do Museu, para integrar as novas coleções de Filatelia e Cartofilia.

A plataforma MusA passou a integrar 1088 peças das várias coleções, podendo ser vistas e conhecidas do público em geral, através da Internet, em <http://museu.ua.pt/>.

American Corner

No seu sexto ano de funcionamento na UA, o Programa American Corner realizou um conjunto de 72 atividades que tiveram uma audiência de 5268 participantes.

Já com o novo espaço remodelado do American Corner MediaLab em pleno funcionamento, foram efetuadas 12 *workshops* em computação e impressão 3D, com 148 participantes e o American Corner MediaLab marcou presença, com 5 sessões de demonstração 3D e 1750 participantes, no evento organizado para a semana das matrículas dos novos alunos na UA.

Ao longo do ano, o Programa American Corner trouxe à UA diversos especialistas americanos, tendo-se realizado, entre outras, as seguintes conferências e palestras: *The gravitational universe: a new view of the cosmos*, por Shane Larson, integrada no ciclo de palestras “Horizontes da Física”; a *Animation Molecular Biology*, foi apresentada por Janet Iwasa, da Universidade do Utah; *Exploring Jupiter and its moons* foi o título da palestra do investigador da NASA Jared Espley; *Augmented Human interaction with Nature, buildings and things* e *Two decades of responsive environments at the MIT Media Lab*, foram as duas apresentações do investigador e professor do MIT, Joseph Paradiso, convidado pelo Programa American Corner e Centro de Investigação da UA DigiMedia-Digital Media, para os eventos de comemoração do Internet Day; *Building bridges between education and territory: the power of mixed reality and gamification*, que foi apresentada pelo diretor do Human Computer Interaction Center, da New York State University, Damian Schofield, que o Programa American Corner trouxe à UA, para participar no evento SLERD’2017, organizado pelo Centro de Investigação da UA DigiMedia-Digital Media da UA.

O Programa American Corner contribui, mais uma vez, para a Academia de Verão, trazendo à UA o comunicador de ciência, Daniel Tani, com a palestra *Living space*, apresentada em dois dias, aos 879 jovens que participaram naquele evento de verão.

Em dezembro de 2017, e no âmbito do American Corner MediaLab, foi relançado o concurso *Make Creative*, com o qual se pretende dar suporte ao desenvolvimento de ideias que os estudantes da UA, de qualquer área de estudos, desejem concretizar em equipa, ao longo do 2º semestre letivo. Projetos académicos ou extracurriculares que no final possam ser transformados num protótipo físico. Este concurso prolonga-se pelo 2º semestre, já em 2018, e conta com a orientação da monitora do MediaLab.

A exemplo do que foi feito para assinalar o arranque do ano letivo anterior, em 2017 a Biblioteca e o American Corner organizaram um *Concerto de Blues*, ao ar livre, no relvado da Biblioteca, com a banda Nuno Andrade Blues Drive, que foi inserido no Programa de Acolhimento da UA 2017/2018.

Em dezembro, e antes das férias de Natal, o período natalício foi assinalado com mais um momento musical American Corner. Desta vez, o American Corner Christmas Carols contou com um grupo de seis alunas da Licenciatura em Música da Universidade, que atuou na biblioteca para mais de 100 estudantes e outros elementos da comunidade UA.



Ilustração 9: Conferência Shane Larson

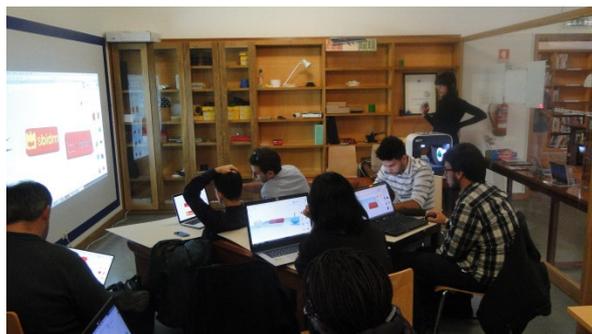


Ilustração 10: American Corner MediaLab

Atividades de extensão

Anualmente, os SBIDM promovem um programa dinâmico de promoção cultural, social e do conhecimento em geral, através da organização e realização de atividades diversas, algumas das quais em colaboração com outras unidades internas da UA e entidades externas.

Em 2017, a sala de exposições Hélène de Beauvoir, da Biblioteca, acolheu um conjunto de exposições cuja diversidade temática abarcou a fotografia, a literatura, a pintura, a imprensa e a cooperação. Algumas das mostras decorreram de propostas de ocupação de espaço por entidades externas aos SBIDM, havendo um trabalho de acompanhamento e apoio ao seu bom desenvolvimento, enquanto outras decorreram do trabalho de tratamento e estudo de fundos e acervos dos SBIDM, tendo o desenvolvimento integral dos seus conteúdos sido produzido pelos colaboradores dos SBIDM.

Ecos de Umberto: fragmentos da obra de um Homem plural, de 23 de janeiro a 8 de fevereiro, uma exposição organizada em colaboração com a ADERAV, que deu a conhecer algumas facetas de Umberto Eco e da sua obra. A exposição incluiu um Scriptorium medieval, estabelecimento eclesiástico onde os copistas procediam à cópia dos códices (manuscritos antigos). No âmbito deste evento, decorreram duas comunicações como eventos paralelos: *Umberto Eco: ensaísta e escritor (também de livros para crianças)*, pela Professora Ana Margarida Ramos, da UA e *Nos Scriptoria medievais (d)os copistas e (d)a arte da escrita*, pela Professora Maria José Azevedo Santos, da Universidade de Coimbra.

Imprensa portuguesa: uma coleção de primeiros números (do início do Séc. XVIII a meados do Séc. XX) foi uma exposição organizada pelos SBIDM com o apoio do *Rotary Club* de Albergaria e do *Diário de Aveiro*, que esteve patente de 24 de fevereiro a 24 de março. Nela foi apresentada uma coleção do Professor Doutor João António Baptista Pereira de Oliveira, Professor da Universidade de Aveiro, constituída por mais de 2000 exemplares entre primeiros números de edições únicas de jornais, revistas, folhetos, séries, fascículos, entre outros.

Juntos pelas artes da CPLP, exposição patente de 22 a 27 de maio, foi uma iniciativa da Associação de Filhos e Amigos da Guiné-Bissau, "Mon na Mon" que trouxe à UA a pintura, escultura, entre outras obras de arte e artefactos com que pretendeu mostrar o contributo da arte no processo de integração e difusão da diversidade cultural.

Momentos de Natureza, a exposição de fotografia, realizada entre 5 e 30 de junho, que reuniu trabalhos fotográficos dos trabalhadores da UA Aldiro Pereira, Tó Vieira, Hélder Bernardo, João Quintela e Pedro G. Pratas.

Entre a Literatura e a Pintura, uma exposição de pintura da autoria de José Augusto Martins que apresentou obras criadas entre 1990 e 2016 e inspiradas em algumas das peças literárias de Eça de Queirós, Agustina Bessa-Luis, José Saramago, Patrick Suskind, entre outros. Esteve ao público de 10 a 31 de julho.

António de Cértima. O Perfil do Homem e do Escritor, exposição documental que esteve ao público de 5 de dezembro 2017 a 15 de janeiro 2018, tendo sido organizada pelos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, tendo como base o acervo doado pelo escritor e jornalista Arsénio Mota à UA.

Na inauguração da exposição foram dados a conhecer muitos dos aspetos da personalidade de António de Cértima – o diplomata, o jornalista e o escritor – através dos vários materiais patentes que incluíam fotografias,

livros, manuscritos de obras inéditas, documentos pessoais e correspondência diversa. A inauguração da exposição contou com a intervenção do Professor Nuno Rosmaninho, docente do Departamento de Línguas e Culturas da UA, que considerou a exposição “um convite a descobrir um homem, uma obra, uma época”.



Ilustração 11: Cartazes de duas das exposições realizadas

3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva

Tendo em conta a sua missão, e de acordo com o seu plano estratégico de promoção da sustentabilidade do Centro, a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA) manteve o seu modelo de funcionamento assente em três linhas de ação:

- Promoção da cultura científica e tecnológica através do programa de visita da Fábrica CCVA;
- Integração com a comunidade através de atividades itinerantes e prestação de serviços;
- Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos.

Para além das atividades que integram estas três linhas de ação, a FCCVA realiza ainda atividades e programas de suporte às unidades orgânicas da Universidade de Aveiro.

Programa de visita da Fábrica

Esta linha de ação consiste na criação e desenvolvimento de conteúdos ou valências para implementação e dinamização no programa anual de atividades, dedicado aos vários tipos de público que visitam a Fábrica.

Os resultados desta linha de ação são quantificados através do número de visitas ao espaço da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro.

Em 2017, o número de visitantes da Fábrica foi de 33.037, o que representa um aumento na média anual de 30.000 visitantes que se tem registado nos últimos cinco anos e um aumento de quase 13% relativamente ao ano anterior (2016).

Relativamente à proveniência dos visitantes, 74,2% dos visitantes de 2017 provêm da região centro (74,1% dos quais do Distrito de Aveiro), 23,0% da região norte, 0,9% do resto do país e os restantes 1,9% correspondem a visitantes estrangeiros.

No ano de 2017 deu-se continuidade a uma estratégia de cativação do público geral e familiar (público de fim de semana) e de público adulto a qual já se havia iniciado em 2016 com a criação do espaço “Dóing – Maker Sapce”.

Neste âmbito, foram desenvolvidas e realizadas várias atividades de fim de semana, as quais incluíram, workshops, programas temáticos, eventos comemorativos, que resultaram num aumento de 33% no público geral/familiar.

Relativamente às faixas etárias, 68,63% dos visitantes de 2017 correspondem a público infantil e os restantes 31,37% a público adulto. Estas proporções etárias mantêm as tendências dos anos anteriores.

Atividades Itinerantes e Prestação de Serviços

Esta linha de ação tem como objetivo o envolvimento de um maior número de pessoas em atividades de divulgação de ciência através de iniciativas que decorrem fora do espaço físico da FCCVA. Através desta linha de ação, é possível o envolvimento de públicos que por questões geográficas, por ausência de recursos, por questões culturais ou por outros motivos diversos não frequentam centros de ciência. Desta forma, é possível alargar a oferta da FCCVA indo ao encontro de público mais abrangente e diversificado.

O impacto desta linha de ação traduz-se no número de localidades e número de pessoas que são envolvidas nas atividades itinerantes.

No âmbito desta segunda linha de ação, em 2017 foram realizadas diversas itinerâncias integradas no Serviço Educativo e no Programa de Prestação de Serviços da Fábrica a diferentes regiões do país, nomeadamente Aveiro, Águeda, Ílhavo, Arouca, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Anadia, Sever do Vouga, Avanca, Águeda, Esmoriz, Amarante, Oliveira do Bairro e, Tondela, Arganil, São Pedro do Sul e Figueira da Foz.

As atividades dinamizadas incluem diversos formatos como por exemplo:

- Shows de Ciência,
- Feiras de Ciência,
- Oficinas Laboratoriais,
- Oficinas maker
- Workshops

Tais atividades itinerantes envolveram um total de 10277 participantes.

Estas itinerâncias foram realizadas não apenas em escolas, mas também noutros contextos de que são exemplo:

- Dinamização da Chegada do Pai Natal e do programa “Natal com Ciência” no Centro Comercial Glicínias Plaza - Aveiro
- Dinamização da Chegada do Pai Natal e do programa “Natal com Ciência” no Centro Comercial Foz Plaza – Figueira da Foz
- “Clube do Cientista” – Oficinas de ciência no centro comercial Aveiro Shopping Center, que decorreram em Aveiro, um domingo por mês, de maio a dezembro;
- Feira de Ciência de Oliveira do Bairro (FeCiOB) – Dinamização de atividades na FeCiOB no Espaço Inovação – Oliveira do Bairro
- Ciência Viva no Verão em Rede – Dinamização e coordenação de atividades para público familiar, no verão, em diversos pontos do país.

Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos

No âmbito da terceira linha de ação, “Protocolos com o Exterior e Desenvolvimento de Produtos”, desenvolvem-se produtos, como Centros de Ciência, exposições, laboratórios, módulos interativos e kits de ciência, e projetos anuais de comunicação de ciência.

Em 2017 iniciou-se a fase de produção dos módulos e conteúdos para a exposição do Pavilhão da Água. Este projeto resultou do concurso internacional, promovido pelas “Águas do Porto” para a requalificação do “Pavilhão da Água”, do qual a Fábrica foi vencedora em 2016.

Simultaneamente a Fábrica iniciou também a produção da Exposição “Em Movimento”, exposição em consórcio com os Centros Ciência Viva de Lago, Vila do Conde, Constância, Sintra e Coimbra (Rómulo de Carvalho).

Em 2017 deu-se continuidade ao Projeto “Newton gostava de ler”, parceria estabelecida desde 2011 com a Rede de Bibliotecas Escolares, que envolve 7 agrupamentos de escolas em Aveiro, 15 agrupamentos de escolas em Sintra, 5 agrupamentos de escolas em Vila do Conde, 6 agrupamentos de escolas em Vagos e Ílhavo, 7 agrupamentos de escolas na Região Autónoma dos Açores e 14 agrupamentos de escolas no Algarve. Em 2017, o projeto estendeu-se para a Amadora, envolvendo 12 agrupamentos de escolas. No total, este projeto envolveu a participação de 17800 alunos e 66 agrupamentos de escolas e a produção de 85 kits de ciência para doação às bibliotecas envolvidas no projeto.

Ainda no âmbito desta 3ª linha de ação, a FCCVA desenvolveu um projeto para a Câmara Municipal de Vouzela, para a criação do Centro Ciência Viva de Vouzela.

Atividades e Programas de suporte às Unidades orgânicas da Universidade de Aveiro

Como unidade de interface da Universidade de Aveiro dedicada à comunicação de ciência, a FCCVA colabora ainda com departamentos e unidades de investigação na promoção e no desenvolvimento de iniciativas e eventos no âmbito dos seus projetos de investigação ou em atividades de extensão e cooperação.

No âmbito desta linha de ação a Fábrica colaborou com a UA através da dinamização de atividades como o UA Open Campus, Techdays e Academia de Verão.

Conclusão

Dos resultados obtidos em 2017, pode-se concluir que a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro conseguiu atingir os seus objetivos nas suas 3 linhas de ação, quer ao nível de projetos desenvolvidos e de população envolvida, quer ao nível da inovação e desenvolvimento de programas de comunicação de ciência. No ano de 2017 a FCCVA envolveu cerca de 61114 participantes no seu programa geral de atividades, o qual inclui visitas à Fábrica, atividades em itinerância, programas educativos, projetos em escolas e programas de popularização de ciência.

A seguinte tabela apresenta um resumo do número total de pessoas envolvidas na atividade da Fábrica em 2017.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Visitantes na Fábrica	33037
Atividades itinerantes e prestação de serviços (em todo o País)	10277
Protocolos com o exterior e comercialização de produtos	17800
TOTAL	61114

Tabela 31: Programa de Atividade da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro em 2017

Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes

4.1. UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade, nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Durante o ano 2017 realizaram-se 132 cursos de formação, dos 176 que foram colocados no mercado e foram lançados 36 cursos novos, 21 dos quais foram realizados.

A tabela seguinte apresenta, de uma forma resumida, a atividade de formação em 2017, realizada nas modalidades presencial e *eLearning*.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %
Número de ações	176	132	75%	139	102	73%	37	30	81%
Total horas de formação	7.863	5.137	65%	5.432	3.206	59%	2.431	1.931	79%
Total de formandos	1.955	1.798	92%	1.708	1.524	71%	247	274	111%
Total formandos aprovados	1.798	1.719	96%	1.524	1.517	100%	274	202	74%
N.º médio de formandos por Ação	11.1	13,6	123%	12,3	14,9	122%	7	9,1	137%

Tabela 32: Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Número de ações	162	106	132	113	81	102	49	25	30
Total horas de formação	6.558	3.393	5.137	3.403	2.002	3.206	3.155	1.391	1.931
Total de formandos	1.776	1.298	1.798	1.583	1.093	1.524	193	205	274
Volume de formação	57.319	36.132	62.612	43.544	27.692	45.950	13.775	8.440	16.662

Tabela 33: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

Da análise da tabela anterior, observa-se que houve um aumento da formação realizada, de aproximadamente 26% e 20%, respetivamente, em cada uma das componentes e de um 26% no geral. A componente *eLearning* ainda não recuperou os níveis de 2015. Tal pode ser explicado, por um lado, por se manter a falta de formadores para alguns cursos, e, por outro, pelo aumento da formação presencial neste ano ter feito com que a técnica responsável não pudesse dedicar o tempo normalmente afeto a esta atividade.

No Plano de Atividades para 2017 a UNAVE propôs-se realizar 122 cursos, dos quais 47 seriam novos. Foram executados um total de 132 cursos, sendo 36 novos (dos novos realizaram-se 21 cursos). Ao nível da oferta intraempresas foram realizados 40 cursos (mais 17 que no ano anterior).

A UNAVE acredita na importância da cooperação e no desenvolvimento de parcerias com as mais diversas entidades. Estes acordos pretendem essencialmente facilitar a realização conjunta de determinadas atividades, tais como: proporcionar vantagens específicas aos colaboradores da entidade parceira, participação conjunta em projetos de formação, divulgação de eventos e cursos, cedências de espaços, etc..

Em 2017 assinaram-se os seguintes protocolos:

- Aro Consulting;
- J. Canão — Tecnologias e Outsourcing;
- Universidad de Valladolid Fundación General de la Universidad de Valladolid;
- Salesforce - Aliança Académica;

Como meio de divulgação das suas atividades durante o ano de 2017 a UNAVE esteve presente, apoiou ou organizou um conjunto de eventos:

- NeRD Race Wars "Núcleo de Robótica Diversificada da AETTUA" (patrocínio);
- Lean Conference 17 (presença);
- Feira Vocacional e Profissional (CM Aveiro) 2017 (presença);
- TecNet (presença);
- PASMO 'Projeto do IT" (organização);
- Sunset Hackathon do TICE (patrocínio);
- EMPACK & LOGISTICS Porto (presença);
- TECHDAYS Aveiro 2017 (presença);
- Seminário Europeu sobre a Avaliação do Risco Químico Regulamentos REACH e CLP (organização).

Em Conclusão:

Durante o ano de 2017 foram, entre outros, executados os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades, sumariamente.

- Reforço da oferta formativa de nível universitário, decorrente da maior adesão dos departamentos a colaborar com a UNAVE e da oferta de cursos com ECTS fruto da articulação com a UINFOC;
- Reforço da captação de cursos em ambiente intraempresa;
- Aumento da taxa de execução dos cursos;
- Continuação da promoção do nome e marca UNAVE refletida no pedido de entidades externas para estabelecer protocolos de colaboração;
- Presença em eventos /conferências/ congressos como meio de divulgação da UNAVE;
- Organização de conferências.

Considerando as profundas alterações ocorridas na UNAVE durante os últimos anos e os constrangimentos económicos que o País tem vindo a atravessar, pode-se afirmar que os resultados obtidos são razoáveis e que, se a entidade mantiver firme a estratégia traçada, o ano de 2018 poderá apresentar ainda melhores resultados.

4.2. Grupunave

A Grupunave Inovação e Serviços, Lda., tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação.

Em 2017 a Grupunave manteve as três áreas de negócio (gestão de incubadoras de empresas; serviços de apoio técnico a organizações e gestão de participações de investimentos), destacando-se as atividades dinamizadas no âmbito da gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA). Neste domínio reforçou a oferta integrada de espaços e de serviços do programa de incubação (IEUA Start Incubation Program®), salientando-se a organização de diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

A IEUA iniciou o ano com 2 ideias de negócio e 22 empresas em incubação/aceleração, tendo durante o ano acolhido 9 novas ideias de negócio e 2 novas empresas. Durante os 12 meses de atividade apoiou a criação de 6 novas empresas (3 passaram de ideia a empresa e 3 entraram logo como empresa) e a graduação de outras 3, tendo terminado o ano com 8 ideias de negócio e 27 empresas em incubação/aceleração, cuja atividade foi responsável por um volume de negócios de 8,79 milhões de euros e pela criação/manutenção de 153 postos de trabalho.

Durante 2017, a IEUA manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em estreita colaboração com a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) e a Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC). Neste período foi igualmente reforçada a posição estratégica da UA no panorama nacional, pela sua integração na Rede Nacional de Incubadoras (RNI) e a estreita cooperação com as medidas StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo, e no âmbito internacional pela participação da IEUA em feiras de relevo mundial (como a Web Summit e o Lisbon Investment Summit) e a sua integração em rankings internacionais (como o UBI Global Benchmark'17 e o GEM – Global Entrepreneurship Monitor).

Em 2017 a Grupunave consolidou os Serviços Complementares de apoio à incubação de ideias de negócio/empresas, disponibilizando três novas parcerias nas áreas de Serviços Cloud – Amazon Web Services (AWS); Agentes de viagem – Talkifly; e domínios, patrocínio de eventos e marketing – Radix / Startup League. Relativamente à área de negócio de gestão de participações sociais, não se registou qualquer oportunidade de alinação, mantendo-se o mesmo número de participações verificado em 2016.

Gestão de Incubadoras de Empresas

Durante o ano de 2017 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro manteve-se como a principal atividade da Grupunave, nomeadamente o apoio a atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade académica da Universidade de Aveiro (UA).

Das diversas iniciativas que em 2017 foram lideradas ou desenvolvidas, destacam-se:

- Visitas de entidades nacionais e internacionais à incubadora:

Conselheira Adjunta para a Cultura e Imprensa da Embaixada dos EUA em Lisboa, Margaret Young; Diretor da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, Sub-Secretário de Estado da Ciência e representantes da Universidade de Minas Gerais; Beta-i; Agrupamento de escolas de Castelo de paiva; Diretor Regional da Ciência e Tecnologia dos Açores; Grupo de professores austríacos e representantes da Escola Profissional de Aveiro, no âmbito do programa Erasmus+; Delegação de docentes e investigadores da Universidade de Novi Sad, Sérvia; Alunos de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (Brasil); Comitiva da Team Discoveries CTR e da UCI; Docente da Unidade de Inovação da Universidade de São Carlos (Brasil); Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas; Adido para a Cooperação Universitária e Científica da Embaixada de França, Vincent Brignol; Beta-i e startups finalistas do Lisbon Challenge; Alunos da Academia de Verão da UA; Vários grupos de alunos da UA, nomeadamente: disciplina de Bioempreendedorismo do mestrado em Biotecnologia, Empreendedorismo do DEGEIT, Mestrado em Línguas e Relações Empresariais e Mestrado em Economia e GPTurismo;

- Participação em diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação:

Green Business Week (Lisboa); Go Youth Conference (Lisboa); TECNET, promovido pela Sanjotec (São João da Madeira); LIS - Lisbon Investment Summit, promovido pela Beta-i (Lisboa); Encontro Científico “Inovação e Empreendedorismo e Liderança em Saúde”, promovido pela Escola Superior de Enfermagem da CVP (Oliveira de Azeméis); Techdays 2017, promovido pela CMA, UA, Inova-Ria e Tice.pt (Aveiro); Jantar Debate “From Startups to the Industry”, promovido pela APBA (Porto Business School); Web Summit 2017 (Lisboa); Nokia “Digital World”, promovido pela Nokia, CAMA e UA (Aveiro); 20ª edição da Feira do Empreendedor, promovida pela ANJE (Porto); e Concurso + Empreendedorismo, promovido pela CMA com o projeto CLDS 3G (Aveiro).

- Organização de eventos:

Organização de 5 edições do IEUA Sharing com a presença de: Leonor Freitas (Casa Ermelinda Freitas), Tim Vieira (BraveGeneration), Ricardo Teixeira (DigitalWorks), Rui Paiva (WeDo Technologies) e Celso Guedes de Carvalho (Portugal Ventures); Organização de 6 edições do IEUA Knowledge com a presença de: Vasco Lopes (Vanguard Capacity), João Bem (Zeca Aveiro), Ricardo Mascarenhas (RM Consulting), Alexandra Ataíde (TO BE DO), Pedro Gonçalves e Luís Roquette (Team Genesis) e Manuel Nery (Business Designer); Organização de 16 edições do IEUA Talks: “Team Communication: ferramentas para comunicação” com Luís Pinto (Pet Universal), “Convenção coletiva de trabalho, aplica-se à tua empresa?” com Carloa Soares (AFAdvogados), “P2020 – Boas práticas na execução dos projetos financiados” com Catarina Pinto (ARO Consulting), “Os Empreendedores e a Banca” com Filipe Lima (PICadvanced), “Ferramentas e técnicas de prospeção comercial internacional” com Juliana Teixeira (Market Access), “Geek Edition: episode I” com Empresas IEUA, “A certificação nas empresas” com Susana Santos (Finaccount), “SIFIDE II” com Adriana Costa (IEUA), “Get to know RADIX”, com Suman Prakash Das (RADIX), “Proteção de dados: O que vai mudar? As principais preocupações para as empresas” com Carla Soares (AFAdvogados), “SISE - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego”, com Adriana Costa (IEUA), “Geek Edition: episode II” com Empresas IEUA, “CEO World” com Miguel Dias (CEO World), “Ferramentas para Aumentar a Produtividade” com Letícia Azevedo (Pet Universal), “Gestão de Participação em Feiras Internacionais” com Juliana Teixeira (Market Access), e “Benefícios Fiscais em sede de IRC” com Helena Silva (IEUA); Organização da iniciativa mensal “Bring your lunch to work day”; Organização da iniciativa quinzenal “IEUA Beer”; Organização do Jantar de São Gonçálio, do Jantar de Carnaval e do Magusto IEUA 2017;

- Coorganização e acolhimento de diversas iniciativas:

Hardware City Session #6 e Session #7 (Aveiro); Go Youth X (Aveiro); Trainee Hunt (IEUA); Evolution Camp: Improve Your Junior (IEUA); Fórum AAUAv (DETI-UA); Sunset Hackathon 2017 (Ílhavo); Acolhimento de novos estudantes da UA 2017/18 (UA); TheNetwork (São João da Madeira); Seminário do Mestrado em Eng. Informática (DETI-UA); Sessão sobre empreendedorismo no ISCA-UA (ISCA-UA); Evento final do Programa de Aceleração Acelera + (UA); CEO por um dia (IEUA).

- Projetos de apoio ao empreendedorismo:

Do envolvimento da IEUA na dinamização de projetos de apoio ao empreendedorismo regionais, destacam-se os seguintes projetos: Incubação Centro 2016 – IC | 16, uma iniciativa RIERC que incluiu o programa de Aceleração SPIN+ em Aveiro, com 12 projetos apoiados; Apreender 3.0 – Desenvolver atitudes empreendedoras, copromovido pela PortusPark, Fundação AEP e CEC/CCIC, que contou com a participação de 13 projetos no Workshop “Crie o seu negócio em 5 Passos”, dinamizado na IEUA e a pré-incubação de 4 ideias de negócio durante 3 meses; NEWTON, um programa de aceleração promovido pela RIERC e apoiado pelo Turismo de Portugal, com acompanhamento de 4 projetos de Aveiro; e o projeto Consolidação IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da região de Aveiro, promovido pela UA e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro, com o acompanhamento de 22 projetos (12 ideias de negócio e 10 empresas) da IEUA.

Da cooperação com as medidas da StartUP Portugal, destaca-se o acompanhamento de 11 ideias de negócio no âmbito do StartUP Voucher, o acolhimento de 1 das 4 ideias de negócio nacionais do Programa

Momentum, a prestação de serviços a 5 empresas ao abrigo do Vale Incubação e o apoio a 3 candidaturas ao Programa Semente.

De realçar ainda os principais indicadores de desempenho no âmbito da gestão da IEUA:

- N.º de ideias de negócio que entraram na IEUA em 2017: 9 (2016= 3; 2015 = 3; 2014 = 10)
- N.º de empresas que entraram na IEUA em 2017: 2 (2016= 2; 2015 = 7; 2014 = 3)
- N.º de empresas criadas com o apoio da IEUA em 2017: 6 (2016= 3; 2015 =4; 2014 = 8)
- N.º de ideias de negócio na IEUA a 31 de dezembro 2017: 8 (2016: 2; 2015 = 2; 2014 = 7)
- N.º de empresas na IEUA a 31 de dezembro 2017: 27 (2016= 22; 2015 = 21; 2014 =24)

Serviços de apoio técnico a organizações e gestão

Em 2017 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. O aumento do volume de negócios associado a estes serviços (67%), deve-se ao acréscimo do n.º de clientes de contabilidade (mais 5 empresas do que em 2016) e ao aumento dos serviços relacionados com pedidos de pagamento de projetos de investimento, que foi seis vezes superior a 2016. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas.

4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) tem como missão o exercício de atividade científica em todos os domínios do ambiente, da gestão de recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território, orientado para a prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento, tendo realizado em 2017, entre outras, as seguintes atividades:

O Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a melhoria contínua da Qualidade. Para tal, o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade de Gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

Anualmente são definidos pela Gestão, em Reunião de Revisão, objetivos específicos quantificáveis. Para 2017 foram definidos os seguintes Objetivos da Qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com 100% de resultados anuais satisfatórios.
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
 - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
 - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75 numa escala de 1 a 5 valores.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI). Em 2017, participou em ECI nas matrizes analíticas de Águas e Efluentes Gasosos pelo 16.º ano. O desempenho do laboratório foi satisfatório na totalidade dos ensaios em que participou.

Dos objetivos definidos, não foi atingido o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. A avaliação anual do objetivo prazos de entrega conduziu a um grau de cumprimento de 73% para a emissão de resultados com recurso à subcontratação e de 77% para os resultados em que todos os ensaios realizados se encontravam a cargo do Laboratório do IDAD.

Os valores obtidos, refletem um decréscimo de 13%, relativamente a 2016, para os resultados dos ensaios com recurso a subcontratação e um decréscimo de 11% para resultados exclusivamente dependentes de operações internas comparativamente ao ano anterior.

As situações de incumprimento relacionadas com atrasos na emissão de resultados pelo laboratório do IDAD deveram-se a dificuldades internas do laboratório do IDAD verificadas principalmente no segundo semestre de 2017. O incumprimento da meta definida para a emissão de resultados com recurso à subcontratação deveu-se fundamentalmente ao facto de ter sido subcontratado um novo laboratório para a análise de metais em ar ambiente exterior no âmbito dos programas de monitorização ambiental o que possibilita emissão de resultados com melhores limiares analíticos. Por questões contratuais, o envio das amostras para análise é efetuado em

grupos de 15/20 amostras, o que conduz a um maior período de tempo entre a entrada das amostras no laboratório do IDAD e a sua análise.

Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas, nomeadamente atribuição de qualificação para a elaboração de relatórios de ensaios a um maior número de colaboradores.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,39 ultrapassando assim o objetivo proposto, em consonância com os anos anteriores, conforme se pode aferir no gráfico seguinte.

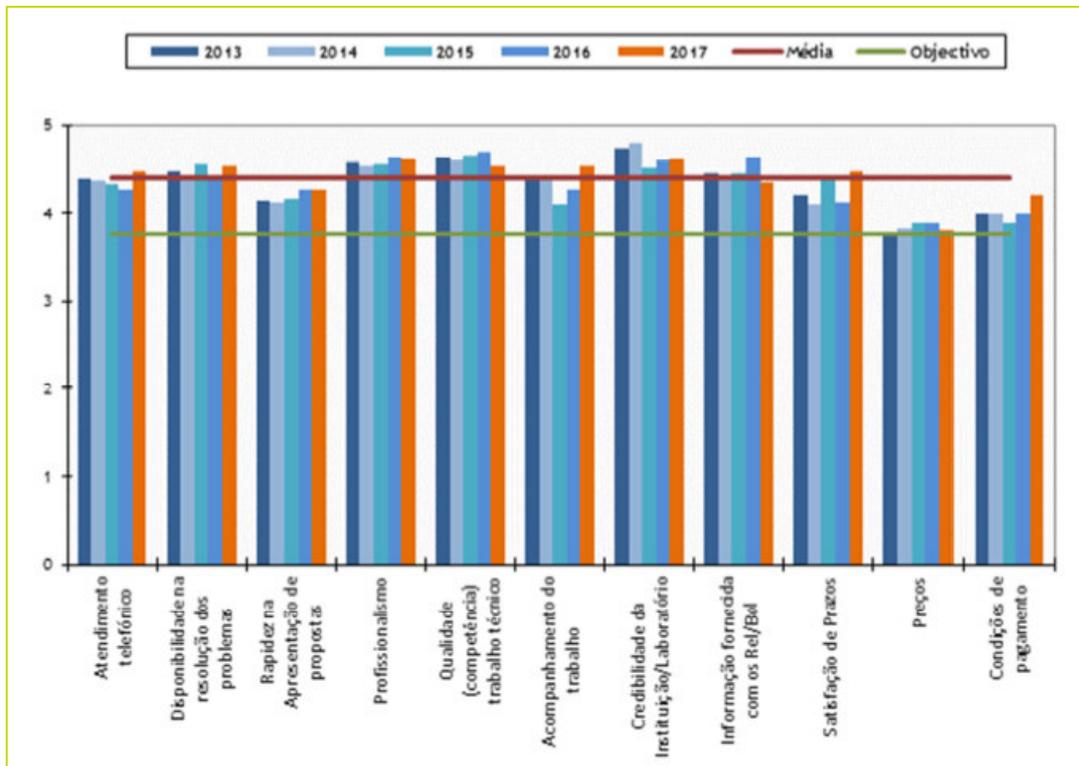


Gráfico 36: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira Acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação n.º 03/L.348) pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) em fevereiro de 2003, para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído. Em 2013, o Laboratório deu início ao aumento do âmbito acreditado da matriz de Ar Ambiente Exterior para a totalidade dos ensaios que realiza. Assim, o pedido de extensão da acreditação para os ensaios de CO, SO₂, NO_x, benzeno e O₃ foi apresentado ao Instituto Português da Acreditação (IPAC) em dezembro de 2014. O pedido de extensão de acreditação englobava os ensaios realizados no Laboratório Móvel da Qualidade do Ar (LabQAr) e na Estação Compacta de Qualidade o Ar — Air Pointer.

O IPAC realizou, em 2017, uma avaliação de acompanhamento e extensão da Acreditação ao Laboratório do IDAD. O âmbito da extensão da acreditação envolveu a implementação dos métodos de referência segundo normativas europeias para os ensaios de determinação de Metano, Compostos Individuais de Carbono (Formaldeído e Benzeno), Velocidade e Caudal em emissões gasosas e de alterações normativas nas matrizes de ar ambiente exterior e efluentes gasosos. Todas as questões levantadas no decorrer da avaliação foram esclarecidas nos prazos previstos, não tendo sido ainda emitida qualquer decisão pelo Instituto Português de Acreditação quanto à manutenção e extensão da Acreditação solicitada.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

O Laboratório do IDAD possui acreditação do IPAC de acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025, desde 17 de julho de 2003, com o Certificado de Acreditação n.º L0313 e o Anexo Técnico de Acreditação n.º L0313-1, edição n.º 19, de 19 janeiro de 2017.

Participação em conferências

Como resultado das suas atividades, o IDAD apresentou comunicações em diversos encontros técnicos e científicos, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente:

- 37th Annual Conference of the International Association for Impact Assessment: Impact Assessment's contribution to the Global efforts in addressing Climate Change, IAIA17, Montréal, Canada, 4-7 de abril.
- InovaDomus/ UNAVE- UA/ Sociedade de Reabilitação do Porto (SRU). Porto, 24 fevereiro 2017.
- A avaliação de Impactes e as Alterações Climáticas, Sessão de discussão sobre a nova Diretiva de AIA, Associação Portuguesa de Avaliação de Impactos e CCDR Alentejo, Évora, maio de 2017.
- A avaliação de Impactes e a Saúde Humana, Sessão de discussão sobre a nova Diretiva de AIA, Associação Portuguesa de Avaliação de Impactos e CCDR Norte, Porto, março de 2017.
- Curso Climate Change and Impact Assessment, Teerão, Irão, fevereiro de 2017, organizado em colaboração com a Iranian Association of Environmental Assessment (IAEA).
- Palestra: Alterações climáticas: E depois?, Conversas ao Final do Mês, Sede da Delegação de Aveiro, Ordem dos Engenheiros, 13 de janeiro.
- Air Pollution 2017 — 25th International Conference on Modelling, Monitoring and Management of Air Pollution: Measures to reduce air pollution caused by fugitive dust emissions from harbour activities, invited paper, 25-27 April, Cadiz, Spain.
- Palestra: Será o AR que eu respiro de qualidade?, Núcleo de Competências de Ambiente e Conservação da Natureza, 6 de junho, Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.
- Conferência Internacional Energy & Smart Cities: Moderação do Painel Energia e Smartsensing, 29-30 junho, Centro de Artes de Águeda.
- Jantar-Debate com o Ministro de Ambiente João Pedro Matos Fernandes: Implicações do Acordo de Paris em Portugal: desafios e soluções, Restaurante OlaRia, Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), 3 julho, Aveiro.
- Sessão pública na Câmara Municipal de Setúbal: Estudo micrometeorológico na envolvente do Auditório José Afonso, 19 julho, Paços do Concelho, Setúbal.
- Palestra: O papel das autarquias num contexto de Alteração Climática: Vagos no panorama global, O Teu Planeta é a Tua Terra, 19 julho, Espaço Museológico, Vagueira, Vagos.
- XIX Encontro da Rede de Estudos Ambientais em Países de Língua Portuguesa, Emissões de Petcoque e Qualidade do Ar em Envolvente Portuária: o caso de estudo do Porto de Aveiro, 12-15 de setembro, Fortateza, Brasil.
- EIP Water Conference 2017 — Water Innovation: Bridging Gaps, Creating Opportunities: The circular economy — How water, food, energy, carbon, nutrients and other valuable resources are being connected with innovation, 27-29 September, Porto.
- Sessão Informativa sobre Economia Circular— Cluster Habitat, IAPMEI: Ambiente, sociedade e mercado para uma economia circular: os desafios da Investigação & Inovação, Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB), Espaço Inovação, 26 outubro, Oliveira do Bairro.

- Seminário Adaptação às Alterações Climáticas: O papel das autarquias num contexto de Alteração Climática, 16 novembro, Camara Municipal de Miranda do Corvo, Portugal.
- InfoDay Economia Circular Oportunidades de financiamento de I&I no Horizonte 2020. Os atores nacionais e os desafios para a economia circular, 27 novembro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Centro (CCDR-C), Coimbra.
- Sessão Informativa sobre Economia Circular— Química e Metalomecânica, IAPMEI: Ambiente, sociedade e mercado para uma economia circular: os desafios da Investigação & Inovação, 28 novembro, ECOPARQUE Empresarial de Estarreja — Centro de Negócios.

Outras ações

O IDAD participou nos seguintes eventos nacionais em colaboração com o Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro:

- Sensores para avaliação da qualidade do ar interior e impacte na saúde humana. TECHDAYS, Aveiro. 12, 13, 14 outubro de 2017.
- Indoor air quality evaluation and impact on human health with the use of sensors. Encontro Ciência 2017. Lisboa, 3 a 5 de julho de 2017.

Alguns colaboradores do IDAD mantiveram colaborações individuais com instituições de ensino superior, lecionando as unidades curriculares de Poluição Atmosférica e Gestão Sanitária de Resíduos II na Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto. Um aluno do 4.º ano do curso de Saúde Ambiental desta Escola desenvolveu um estágio de 4 meses no IDAD.

De referir também que o IDAD tem colaborado no Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente (MIEA) do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, com visitas de estudos realizadas ao Laboratório, com especial incidência na medição de efluentes gasosos, acreditação e controlo de qualidade.

4.4. Laboratório Industrial da Qualidade

O relatório de atividades do ano 2017 procura informar sobre as atividades do LIQ durante este exercício e, em simultâneo, constituir um documento de orientação estratégica, cujo objetivo global é atingir a sustentabilidade económico-financeira desta entidade, alicerçada em 30 anos de serviços prestados nas áreas do ensaio de materiais e equipamentos eletrotécnicos, da calibração de instrumentação e aparelhagem de medida e da inspeção técnica a equipamentos desportivos e a instalações elétricas.

Nesta entidade, a sustentabilidade de médio-longo prazo é fortemente influenciada por:

- Custos fixos elevados em relação aos custos variáveis, tal como decorre da natureza das atividades (encargos com pessoal especializado e em qualificação permanente, atualização normativa e científica dos equipamentos e recursos tecnológicos, encargos com as acreditações e reconhecimentos de qualificação, encargos com as calibrações e intercomparações laboratoriais internacionais, encargos com seguros de responsabilidade civil regulamentados e obrigatórios para o exercício das atividades acreditadas). Este aspeto da sustentabilidade obriga ao crescimento do valor dos serviços prestados, através dos recursos existentes;
- Habitualmente, cerca de metade dos recursos do LIQ está afeto à prestação de serviços para apenas duas entidades (EDP e CERTIEL). Com as recentes alterações legislativas no domínio das inspeções das instalações elétricas de serviço particular, que implicaram a extinção da CERTIEL e a relação direta com os instaladores e responsáveis técnicos pelas instalações e pelos projetos elétricos, este aspeto tornou-se menos crítico, porém exige a adoção de estratégias de comunicação e de promoção dos serviços do LIQ enquanto Entidade Inspetora de Instalações Elétricas (EIIE);
- Os Laboratórios de Ensaio e de Metrologia, tem grande dificuldade histórica de contribuir para a margem líquida positiva do LIQ, pelo que carecem de esforço comercial permanente e inovador, junto dos agentes destes mercados;
- As inspeções nos equipamentos desportivos, embora constituam uma atividade com recursos marginais, não consegue ser sustentável devido à reduzida dimensão do seu mercado, pelo que se deu início a um processo de alargamento da atividade com a extensão da acreditação aos Espaços de Jogo e Recreio (EJR), vulgo parques infantis, de modo a proporcionar a ocupação plena e permanente dos recursos envolvidos.

São, ainda, relevantes as circunstâncias económicas da conjuntura internacional, com particular destaque para:

- Globalização do mercado de ensaios, à escala mundial, com exigência de novos reconhecimentos ou acreditações internacionais, de modo a operar para grandes mercados regionais, tal como o do continente americano e o do médio oriente;
- A revolução energética em curso, à escala mundial, com formas de energia emergentes e renováveis, bem como a crescente incidência regulamentar (nacional e europeia), com novas exigências e desafios aos operadores económicos e aos consumidores intensivos de energia;
- A importância das parcerias internacionais no domínio da certificação de produtos, procurando soluções para os exportadores de equipamentos e bens a necessitarem da certificação e da validação técnica da conformidade para os seus produtos;
- A revelação de novos alvos para a atividade metrológica, em particular na área da saúde, dos serviços sociais e das novas tecnologias de gestão e de produção de energias renováveis;
- As diretivas europeias sobre a conceção ecológica (2009/125/CE) e a rotulagem energética (2010/30/UE) para os equipamentos de frio comercial, com entrada progressiva de exigências, até ao ano 2020, para os diversos tipos de equipamentos fabricados em Portugal e nos restantes países da UE.

Para esta análise foram recolhidos dados de gestão e de desempenho económico do LIQ, entre 2012 e 2017, que refletem de modo homogéneo e consistente a situação atual e evolutiva desta entidade.

O LIQ desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação, nomeadamente:

- Inspeções instalações elétricas;
- Laboratório de ensaios;
- Laboratório de metrologia;
- Inspeção equipamentos desportivos;
- Outros.

A totalidade das atividades do LIQ são sujeitas a processos de acreditação e/ou são enquadradas em legislação e regulamentação técnica vigente (nacional ou europeia). O quadro aplicável é:

- Inspeção de Instalações Elétricas: NP EN ISO 17020; Lei 14/2015; DL n.º 96/2017
- Laboratório de Metrologia: NP EN ISO 17025
- Laboratório de Ensaios: NP EN ISO 17025; Diretiva 2014/35/UE; Directiva2004/30/UE
- Inspeção Equipamentos Desportivos: NP EN ISO 17020; DL 100/2003

Inspeção e Energia

Com a publicação do DL 96/2017 ocorreu uma alteração profunda na realização das inspeções às instalações elétricas de serviço particular e à análise dos seus projetos. Este diploma regulamenta a matéria legislada na Lei 14/2015 e, em resumo, introduz as seguintes alterações, que entrarão em vigor em janeiro de 2018:

- É extinta a certificação de projetos elétricos;
- As instalações elétricas passam a ser requeridas diretamente às Entidades Inspetoras de Instalações Elétricas (EIIE), sem intermediação da CERTIEL e sem amostragem, levando ao fim da atividade da CERTIEL;
- Embora tenha sido eliminada a amostragem, apenas são sujeitas a inspeção inicial as instalações com potência superior a 10, 35 KVA;
- Compete à DGEG a supervisão da implementação deste diploma, bem como da atividade dos instaladores, técnicos responsáveis e EIIE's.

No ano 2017 aplicou-se o quadro legislativo que já vigorava desde 2015, com a atividade coordenada pela CERTIEL e a atribuição de inspeções em todo o território continental.

Neste exercício o LIQ teve incremento dos contratos celebrados com a EDP, para a realização de auditorias do tipo 4 sobre os sistemas de contagem, que desencadearam uma nova tipologia de inspeções nos casos em que são detetadas fraudes cometidas pelos consumidores. A atividade de Coordenação de Segurança em Obra (CSO) teve igualmente incremento, tendo o LIQ concorrido a novas áreas territoriais, em parceria com o Instituto Eletrotécnico Português (IEP), na modalidade de 50/50 no envolvimento de recursos humanos e de faturação proporcional dentro deste consórcio.

Considerando a relevância deste departamento no conjunto da atividade do LIQ, seja pelo valor dos serviços prestados, seja pelos recursos envolvidos, é pertinente fazer a sua análise e decomposição, uma vez que nos últimos anos foram introduzidas novas atividades de inspeção que complementam a inspeção legalmente estabelecida para as novas instalações elétricas de serviço particular.

Ano	Prestação Serviços CERTIEL	Prestação Serviços EDP
2011	93%	7%
2012	91%	9%
2013	65%	35%
2014	45%	55%
2015	38%	62%
2016	39%	61%
2017	38%	62%

Tabela 34: Evolução das prestações de serviços

O peso destes dois clientes no valor global de prestação de serviços pelo LIQ apresenta-se excessivo, em termos relativos, sendo desejável a sua manutenção, porém acompanhada de maior crescimento dos restantes departamentos. Esta concentração tem evoluído do seguinte modo:

Ano	CERTIEL	EDP	Ensaios e Calibrações
2011	67%	5%	28%
2012	62%	6%	32%
2013	42%	22%	36%
2014	29%	36%	35%
2015	22%	36%	42%
2016	22%	34%	44%
2017	22%	35%	43%

Tabela 35: Evolução das prestações de serviços por entidade

Apesar da evolução, pode-se considerar que a dependência dos resultados globais do LIQ, em relação a estes dois clientes, é excessiva e indesejável em matéria de sustentabilidade. Sabe-se ainda que a este aspeto estão associadas circunstâncias determinadas externamente e não sujeitas a qualquer tipo de controlo interno:

- A prestação de serviços à CERTIEL, condicionada por disposições legais e legislação nacional, será profundamente alterada em 2018 e nos anos seguintes, for força das alterações legislativas, anteriormente referidas, e que colocam o LIQ em contacto direto com alguns milhares de agentes económicos, instaladores e responsáveis técnicos de instalações elétricas;
- O volume bruto de inspeções a realizar a nível nacional é condicionado pela conjuntura económica, em particular no domínio do mercado da habitação;
- A EDP prossegue políticas de “outsourcing” que poderão sofrer ajustes contratuais intempestivos e superiormente determinados em função de políticas internas ou de influências de lobbies económicos;
- A pressão concorrencial que se vai iniciar sobre estas atividades de inspeção técnica tenderá a provocar um abaixamento do valor unitário na prestação destes serviços, com diminuição da margem atual.

Sendo notável a evolução verificada nos últimos 5 anos, em termos de peso relativo do mercado de ensaios e calibrações, este percurso deverá ser reforçado, pois a um melhor desempenho económico dos Laboratórios de Ensaios e de Metrologia corresponderá uma maior sustentabilidade no crescimento económico do LIQ.

Laboratório de Ensaios

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, verificam-se novos enquadramentos regulamentares, tal como as diretivas europeias sobre a conceção ecológica (2009/125/CE) e a rotulagem energética (2010/30/UE) para os equipamentos de frio comercial. Esta oportunidade foi devidamente considerada e objeto de investimento significativo, tornando o LIQ um dos dois operadores que se equiparam para a realização validada destes ensaios (de acordo com a norma internacional ISO 23953-2).

Tendo obtido a acreditação internacional como Test Lab for Certification Bodies (CBTL), em parceria com o Certification Body do grupo internacional Bureau Veritas (LCIE) em 2015, o Laboratório de Ensaios tem vindo a aumentar a atividade de ensaios para certificação de produtos dentro do CBScheme e para concessão da marca ENEC.

A realização de ensaios de Compatibilidade Eletromagnética (CEM) recorrendo às infraestruturas de ensaio da ANACOM, porém com a responsabilidade de estabelecer o programa de ensaios e a interpretação dos resultados para assessorar os fabricantes, trouxe uma área de atividade acrescida, com significado nos resultados económicos do Laboratório de Ensaios.

Esta nova fase de crescimento, assente na relação direta com fabricantes e reforçada com os projetos de Organismos Certificadores internacionais, com necessidades permanentes de adquirir serviços de ensaios acreditados e independentes, com preços competitivos, tal como o LCIE (França), a UL (Estados Unidos da América) e SASO (Arábia Saudita). Acresce a oportunidade competitiva de estes Organismos Certificadores operarem em mercados que são destino de muitos exportadores portugueses que, deste modo, poderão adquirir no mercado nacional a prestação do serviço de ensaios, em alternativa à sua realização no estrangeiro.

Deverá ainda ser referido que o Laboratório de Ensaios do LIQ é o departamento cujos serviços possuem o maior potencial de exportação direta (com preços muito competitivos nos mercados europeu e americano) e indireta (satisfazendo necessidades de fabricantes exportadores portugueses que fazem a aquisição dos serviços de ensaio em laboratórios no estrangeiro).

Laboratório de Metrologia

No que respeita ao Laboratório de Metrologia, verifica-se que o crescimento na prestação de serviços de calibração, contínuo e regular, está apoiado na abrangência dos domínios da acreditação (grandezas elétricas, dimensionais, pressões, temperaturas, humidade, balanças, forças de binário, planicidades, medições tridimensionais e ensaios climáticos). Este crescimento é fundamental para melhorar a sustentabilidade global do LIQ e a diminuição da dependência de apenas um dos departamentos, sendo necessário reforçar a intervenção comercial para intervir em todo o mercado nacional.

Para este efeito, em 2017, foram desencadeadas campanhas promocionais dirigidas a alvos específicos, tal como as farmácias, as câmaras climáticas para tratamento de madeira de pinho (contra o nemátodo), as oficinas do ramo automóvel e os fabricantes de quadros elétricos.

Inspeção equipamentos desportivos

Com a atividade apenas dirigida para os equipamentos desportivos (tabelas, balizas, etc.) este departamento tem dificuldade em crescer para valores de faturação que suportem os seus encargos fixos e variáveis e contribuir para a globalidade dos resultados positivos do LIQ. Em 2017 foram adquiridos equipamentos e realizadas ações de formação dirigidas para a inspeção inicial e periódica dos Espaços de Jogo e Recreio (EJR), prevendo-se a sua acreditação no primeiro semestre de 2018.

Durante o ano de 2017 foram realizadas ações promocionais das inspeções a equipamentos desportivos, tendo como consequência a inversão da tendência de estagnação que vinha acontecendo em anos anteriores. Estas campanhas permitiram a seguinte evolução:

Aspeto	2016	2016
Nº de equipamentos inspecionados	310	693

Tabela 36: Evolução do n.º de equipamentos inspecionados

4.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A.

A sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação SA, constituída em 28 de setembro de 2010, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region* tem por objetivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro. A estrutura acionista é detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, constituída por 19 entidades representantes do sistema científico e tecnológico nacional, autarquias, entidades institucionais, empresas e instituições financeiras, sendo a UA detentora de 35% do capital social.

Com a missão de concretizar a instalação, desenvolvimento e gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro, a sociedade assume-se como um instrumento de apoio às estratégias de competitividade e de desenvolvimento económico baseado no conhecimento científico e tecnológico. O Parque será o meio privilegiado para o acolhimento de projetos e empresa de base tecnológica, através da implementação de uma incubadora e de uma Design Factory, bem como o estabelecimento de unidades de investigação científica, potenciando dessa forma o suporte ao empreendedorismo e a prática da inovação, da investigação e desenvolvimento tecnológico.

Para o cumprimento da sua estratégia a sociedade é promotora de uma operação de investimento associada à implementação do Parque, nas suas vertentes material e imaterial, cofinanciada, entre os anos de 2010 e 2015, pelo Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro (2007-2013) e, a partir do ano de 2016, pelo do Programa Operacional do Centro 2020- Centro 2020 (2014-2020).

O Termo de Aceitação ao Programa Centro 2020, prevê a execução de, aproximadamente, 8,1 milhões de euros de investimento total e 7,6 milhões de investimento elegível, aos quais correspondem 6,5 milhões de euros de incentivo não reembolsável do FEDER. No período compreendido entre 1 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, foram estimados, aproximadamente, 3,5 milhões de euros de investimento total executado, aos quais correspondiam um investimento elegível potencial de, aproximadamente, 3,4 milhões de euros.

O ano de 2017 teve na tramitação, junto do Município de Ílhavo, do conjunto de procedimentos legais necessários ao licenciamento do Parque, um importante marco para o Parque. Em particular, destacaram-se a receção das obras dos três edifícios e a aprovação do polígono parcial do loteamento do Parque. Este procedimento antecedeu a receção parcial do loteamento e o licenciamento dos três edifícios entretanto concluídos.

No que concerne à atividade imaterial do Parque, esta esteve focada na conclusão dos processos que pudessem viabilizar a conclusão e operação do mesmo.

Contudo, à semelhança dos anos transatos, numa perspetiva de dinamização das redes nacionais e internacionais, e numa ambiência de colaboração e articulação com os diversos atores, houve uma estreita ligação entre o Parque e as diversas entidades que, de forma geral, são agentes com o mesmo escopo.

Havendo um conjunto de projetos de interesse estratégico para o Parque, foram sinalizados alguns que, em cooperação com entidades europeias, o Creative Science Park – Aveiro Region se associou às respetivas candidaturas.

A articulação com parques tecnológicos nacionais e internacionais existiu sempre de forma constante, com realce para a cooperação com o ecossistema de Málaga, Universidade de PCT, onde estão a ser alavancadas diversas sinergias.

Também na vertente comercial, importante para a autossustentabilidade do Parque, continuaram-se a desenvolver ações, contactos e visitas que possibilitaram a captação de projetos e entidades para o Parque.

Capítulo V. Recursos

5.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são uma componente crítica em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade do ensino, investigação e outras atividades desenvolvidas pelo Grupo UA.

De modo a atingir esse objetivo é necessário desenvolver programas que apoiem professores e investigadores a tornarem-se mais produtivos, inovadores e mais efetivos no trabalho, mantendo-se assim motivados e realizados.

Nesse sentido foi implementado o sistema de avaliação de desempenho de docentes e foram iniciados os trabalhos de adequação deste sistema de avaliação aos investigadores, tendo sido também desenvolvido um sistema de indicadores que permita aferir da produtividade e qualidade dos recursos humanos da UA e possibilite a sua comparação com universidades de renome, como ferramentas fundamentais de suporte à orientação estratégica da Universidade.

Foi propiciado o voluntarismo dos bolseiros e investigadores no que diz respeito ao envolvimento e contribuição para o enriquecimento da componente de ensino da UA, e apoio do corpo de docentes e investigadores mais jovens de forma a melhorar a sua performance ao nível da obtenção de estudantes e projetos, sobretudo nas áreas das ciências sociais, humanidades e artes, que são outras das medidas consideradas ao nível da qualidade dos recursos humanos da UA.

Implementou-se o anunciado programa de investimento na promoção, alargamento e rejuvenescimento de quadros, potenciando a capacidade de afirmação da Universidade de Aveiro, e de reajustes ao nível das carreiras do pessoal técnico, administrativo e de gestão, atendendo à complexidade das funções desempenhadas e ao mérito com que as desempenham. Este programa materializou-se na abertura de 102 procedimentos concursais (33 para pessoal docente, 27 para doutorados e 42 para pessoal técnico, administrativo e de gestão).

Em termos organizativos, iniciou-se a implementação do programa de capacitação de capital humano, com a definição dos processos chave em cada serviço, tendo em vista a respetiva reengenharia, desenho de *workflows* procedimentais e desmaterialização, que permitirão uma melhor adequação e qualificação dos recursos existentes.

O resultado deste trabalho, conjuntamente com a identificação de ações de adequação entre competências e colocações, permitiu o desenho de um plano de formação interno para o biénio 2018-2019, ajustado às necessidades de uma estrutura organizativa mais eficaz e eficiente.

Na componente de higiene e segurança no trabalho foram igualmente dados importantes passos, que auguram um ambiente fomentador de saúde e bem-estar global de toda a comunidade.

Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos do Grupo UA foi sofrendo ajustamentos, de modo a garantir a qualidade das suas atividades e acomodar, num contexto de fortes restrições, a contratação de pessoal de excelência. Para manutenção do mapa de pessoal e efetivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efetivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal investigador ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na íntegra pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT);

- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação dos recursos humanos;
- Garantia das perspetivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas.

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2017 era de 1.748, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal em cargo político / mandato	41
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	988
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	122
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP)	8
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	171
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	340
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	12
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número de colaboradores em 2017	7
Grupunave – Inovação e serviços, Lda.	
Número de colaboradores em 2017	6
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número de colaboradores em 2017	9
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número de colaboradores em 2017	44

Tabela 37: Número de trabalhadores

Tratando da política de recursos humanos, não pode ser esquecida a Associação de Funcionários da Universidade de Aveiro (AFUAv). Com uma história de 23 anos, a AFUAv procura representar os seus associados, contribuindo também para um ambiente com melhores condições de trabalho, intervindo a diversos níveis da vida académica.

Por seu lado, a Comissão de Trabalhadores tem desempenhado um papel ativo nas questões relacionadas com os trabalhadores da Universidade de Aveiro, em estreita colaboração com os órgãos institucionais, nomeadamente com o Reitor e com a Administração, seja através dos pareceres legalmente exigidos, seja através de propostas concretas em questões relacionadas com a gestão e valorização dos Recursos Humanos da UA.

Ainda no plano das relações laborais, a UA como entidade empregadora encetou em 2017 um processo de negociação com alguns sindicatos, no sentido de estabelecer um Acordo de Empresa, que viria a ser assinado em cerimónia pública no dia 27 de fevereiro de 2018.

O Boletim do Trabalho e Emprego n.º 15, de 22 de abril de 2018 publica os acordos de empresa celebrados entre a Universidade de Aveiro e o Sindicato dos Professores da Região Centro, o Sindicato dos Professores do Norte e o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Centro, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado e Entidades com Fins Públicos e o Sindicato Nacional do Ensino Superior (Associação Sindical de Docentes e Investigadores), que estabelecem as regras e princípios em matéria de duração e horário de trabalho, de férias e de faltas dos trabalhadores em regime de contrato de trabalho de direito privado.

Esses acordos aplicam-se aos trabalhadores da UA com contrato de trabalho de direito privado que sejam filiados nos sindicatos subscritores. Aplicam-se também aos trabalhadores da UA com contrato de trabalho de direito privado que, não sendo filiados nos sindicatos subscritores, declaram aderir ao acordo coletivo.

O ano de 2017 consagrou a Universidade de Aveiro como Entidade Empregadora Inclusiva. A distinção, conferida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) pela primeira vez, é atribuída, de dois em dois anos, aos empregadores que contribuam para a implementação de um mercado de trabalho inclusivo e se distingam, por práticas de referência, nos dois anos anteriores ao da candidatura, nos domínios do recrutamento, desenvolvimento e progressão profissional; manutenção e retoma do emprego; acessibilidades; e serviço e relação com a comunidade.

O piso tátil, que liga grande parte dos edifícios do campus universitário; as rampas de acesso para cadeiras de rodas; as intervenções nos sanitários; a adequação de portas de entrada dos edifícios; a instalação de plataformas elevatórias; a reserva de lugares de estacionamento e o alojamento adaptado são apenas alguns dos exemplos mais visíveis do empenho que a UA tem mantido como Universidade Cívica, procurando ser uma verdadeira universidade para todos.



Ilustração 12: “Marca Entidade Empregadora Inclusiva” conferida à Universidade de Aveiro

5.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou dentro da mesma linha de 2016, o que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

O orçamento de 2017 foi elaborado em agosto de 2016, com base nas regras definidas na Circular Série A N.º 1384 de 27 de julho de 2016, da Direção-Geral do Orçamento.

5.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 197.728 milhares de euros sofreu um ligeiro acréscimo de 0,73% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento dos acréscimos e diferimentos de 6.408 milhares de euros (58,41%), das disponibilidades de 1.343 milhares de euros (5,03%) e da diminuição do imobilizado corpóreo de 6.222 milhares de euros (-4,10%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo para o ano de 2017, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2016.

Ativo	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	70.366	0,04%	38.311	0,02%	32.055	83,67%
Imobilizado Corpóreo	145.694.324	73,68%	151.916.650	77,39%	-6.222.326	-4,10%
Investimentos Financeiros	2.922.504	1,48%	3.117.354	1,59%	-194.850	-6,25%
Existências	227.048	0,11%	339.571	0,17%	-112.523	-33,14%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	3.390.655	1,71%	3.213.872	1,64%	176.783	5,50%
Títulos Negociáveis	966	0,00%	966	0,00%	0	0,00%
Disponibilidades	28.044.405	14,18%	26.701.419	13,60%	1.342.986	5,03%
Acréscimos e Diferimentos	17.378.205	8,79%	10.970.334	5,59%	6.407.871	58,41%
	197.728.473	100,00%	196.298.477	100,00%	1.429.996	0,73%

Tabela 38: Variação do ativo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o decréscimo de 4,10% do imobilizado corpóreo, se deve essencialmente às rubricas de edifícios e outras construções (menos 2.199 milhares de euros), equipamento de transporte (menos 3.325 milhares de euros), imobilizado em curso (menos 568 milhares de euros) e equipamento administrativo (menos 136 milhares de euros).

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se um aumento de 1.343 milhares de euros nas disponibilidades e de 177 milhares de euros no valor das dívidas de terceiros a curto prazo, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.673 milhares de euros, e uma redução de 113 milhares de euros nas existências.

O aumento da rubrica de Acréscimos de Proveitos (mais 6.304 milhares de euros) deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo para o ano de 2017, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2016.

Fundos Próprios e Passivo	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Fundos Próprios						
Património	16.694.866	8,44%	16.662.422	8,49%	32.444	0,19%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,02%	-29.881	-0,02%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.205.451	8,70%	17.205.451	8,76%	0	0,00%
Reservas	2.187.745	1,11%	2.109.957	1,07%	77.788	3,69%
Resultados Transitados	21.204.800	10,72%	19.499.125	9,93%	1.705.675	8,75%
Resultado Líquido do Exercício	6.010.822	3,04%	1.770.224	0,90%	4.240.598	239,55%
	63.270.877	32,00%	57.214.372	29,15%	6.056.505	10,59%
Interesses Minoritários	170.432	0,09%	139.311	0,07%	31.121	22,34%
Passivo						
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	8.677	0,00%	19.359	0,01%	-10.682	-55,18%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	2.805.732	1,42%	2.198.835	1,12%	606.897	27,60%
Acréscimos e Diferimentos	131.472.755	66,49%	136.726.600	69,65%	-5.253.845	-3,84%
	134.287.164	67,91%	138.944.794	70,78%	-4.657.630	-3,35%
	197.728.473	100,00%	196.298.477	100,00%	1.429.996	0,73%

Tabela 39: Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Os Fundos Próprios de 63.271 milhares de euros aumentaram relativamente a 2016, consequência do resultado líquido positivo de 6.011 milhares de euros, que compara com um resultado de 1.770 milhares de euros, em 2016.

O Passivo de 134.287 milhares de euros teve uma diminuição de 4.658 milhares de euros relativo ao ano de 2016, motivado essencialmente pela diminuição dos acréscimos e diferimentos e pelo aumento da rubrica das dívidas a terceiros de curto prazo em, respetivamente, -3,84% e 27,60%.

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rádios de Estrutura	2017	2016
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	32,00%	29,15%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	212,24%	242,85%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	147,24%	141,28%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	312,51%	343,09%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	1,42%	1,13%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	23,58%	21,78%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	20,89%	19,22%
Disponibilidades	28.044.405	26.701.419
Ativo circulante	31.663.074	30.255.828
Ativo total	197.728.473	196.298.477
Fundos Próprios	63.270.877	57.214.372
Dívidas a terceiros	2.814.409	2.218.194
Passivo curto prazo	134.278.487	138.925.435
Passivo total	134.287.164	138.944.794

Tabela 40: Indicadores de estrutura

5.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise aos aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais aumentaram 4.230 milhares de euros (um aumento de 57,27% relativamente a 2016). Os custos operacionais sofreram um aumento de 6.519 milhares de euros (acréscimo 6,66% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais aumentaram 10.749 milhares de euros (um acréscimo de 11,87% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 3.156 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para o referido aumento dos proveitos contribuíram essencialmente transferências e subsídios correntes obtidos (mais 10.089 milhares de euros – acréscimo de 15,01%) e das vendas e prestações de serviços (mais 841 milhares de euros – acréscimo de 11,07%) enquanto que, para a variação dos custos importaram os custos com pessoal (mais 3.441 milhares de euros – acréscimo de 5,40%) e dos fornecimentos e serviços externos (mais 2.202 milhares de euros – acréscimo de 15,53%).

Acresce-nos referir que o resultado extraordinário apresenta um valor positivo de 9.456 milhares de euros, proveniente, na sua maioria, do reconhecimento do proveito relativo às transferências de capital obtidas, resultado da especialização de subsídios ao investimento.

A tabela seguinte permite analisar a evolução dos resultados nos dois últimos anos, onde é possível aferir que o resultado líquido do exercício apresenta, para 2017, um valor positivo de 6.011 milhares de euros.

Rátios de Resultados	2017	2016
EBITDA (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	7.774.230	3.513.545
Cash-flow (Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	16.941.043	12.669.883
Amortizações do exercício	10.806.796	10.823.789
Provisões do exercício	123.425	75.870
Resultados operacionais	-3.155.991	-7.386.114
Resultado líquido do exercício	6.010.822	1.770.224

Tabela 41: Resumo da Demonstração de Resultados

5.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura de proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	8.439.047	7,61%	7.597.661	7,58%	841.386	11,07%
Impostos e taxas	14.297.792	12,89%	14.528.703	14,50%	-230.911	-1,59%
Proveitos suplementares	1.244.026	1,12%	1.175.224	1,17%	68.802	5,85%
Transferências e subsídios correntes obtidos	77.296.701	69,67%	67.208.009	67,10%	10.088.692	15,01%
Subsídios à exploração	9.996	0,01%	28.579	0,03%	-18.583	-65,02%
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.393	0,01%	7.393	0,01%	0	0,00%
Financeiros	44.552	0,04%	57.227	0,06%	-12.675	-22,15%
Extraordinários	9.611.229	8,66%	9.564.824	9,55%	46.405	0,49%
	110.950.736	100,00%	100.167.620	100,00%	10.783.116	10,77%

Tabela 42: Proveitos e ganhos

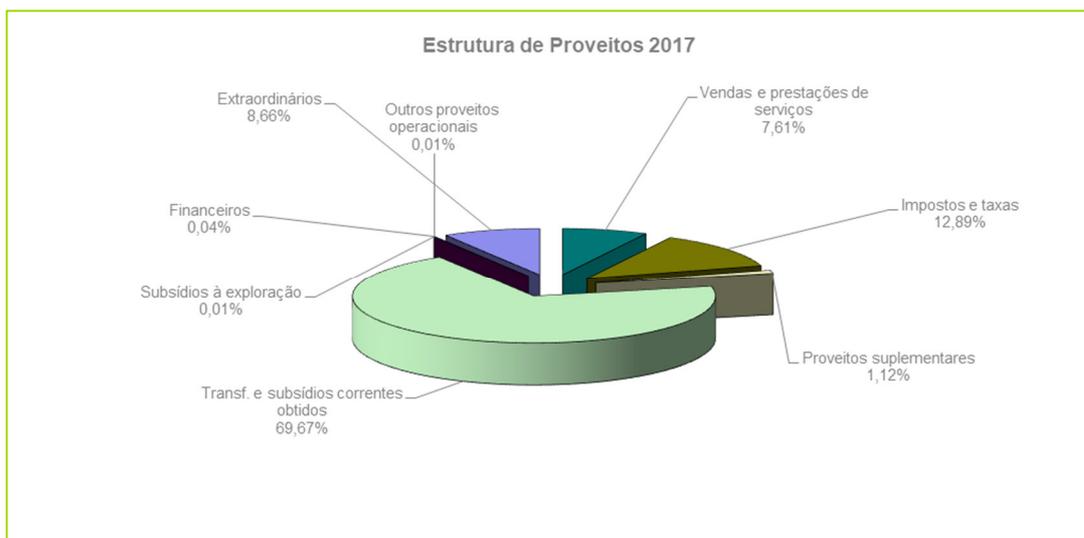


Gráfico 37: Estrutura dos proveitos 2017

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios correntes obtidos, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo, teve um aumento de 15,01% (mais 10.089 milhares de euros que em 2016), motivado essencialmente pelo acréscimo do financiamento anual do OE, do financiamento a projetos de investigação e do financiamento da FCT a salários de investigadores.

Refira-se que as vendas e prestações de serviços sofreram um aumento (mais 841 milhares de euros que em 2016), consequência da entrada em funcionamento dos novos programas de financiamento que afetam a contratação de serviços por parte das empresas.

Os proveitos e ganhos extraordinários apresentam um valor de 9.611 milhares de euros, que relevam, entre outros, 9.057 milhares de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento, 380 milhares de euros de recuperação de IVA de 2014 e de 2015, 147 milhares de euros de caução acionada por inconformidades verificadas no Edifício do Complexo de Ciências da Comunicação e Imagem e 46 milhares de euros de redução de provisões.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para “Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas”. Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

5.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura de custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendas e das mat. consumidas	1.022.798	0,97%	930.799	0,95%	91.999	9,88%
Fornecimentos e serviços e externos	16.379.886	15,61%	14.177.825	14,41%	2.202.061	15,53%
Custos com pessoal	67.166.228	64,00%	63.725.728	64,76%	3.440.500	5,40%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	843.291	0,80%	829.106	0,84%	14.185	1,71%
Amortizações do exercício	10.806.796	10,30%	10.823.789	11,00%	-16.993	-0,16%
Provisões do exercício	123.425	0,12%	75.870	0,08%	47.555	62,68%
Impostos	2.932	0,00%	3.078	0,00%	-146	-4,74%
Outros custos e perdas operacionais	8.105.590	7,72%	7.365.488	7,49%	740.102	10,05%
Financeiros	261.954	0,25%	65.632	0,07%	196.322	299,13%
Extraordinários	154.985	0,15%	350.870	0,36%	-195.885	-55,83%
Imposto sobre lucros	40.907	0,04%	42.089	0,04%	-1.182	-2,81%
Interesses minoritários	31.122	0,03%	7.122	0,01%	24.000	336,98%
	104.939.914	100,00%	98.397.396	100,00%	6.542.518	6,65%

Tabela 43: Custos e perdas

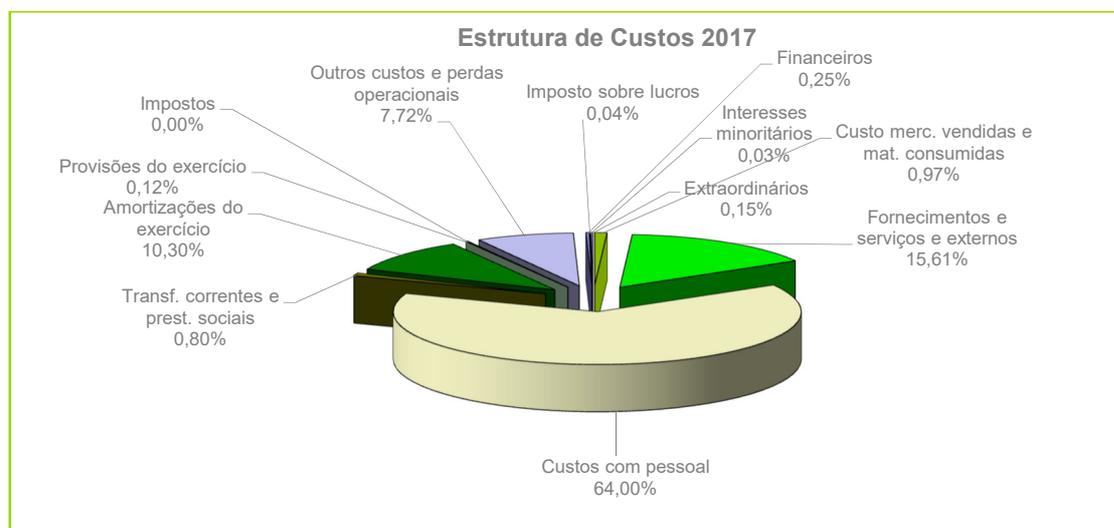


Gráfico 38: Estrutura de custos 2017

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2017, representando, globalmente, 79,61% da totalidade dos custos, tendo sofrido um aumento de 7,24% relativamente ao ano de 2016, aumento que se deve ao incremento de 2.202 milhares de euros nos fornecimentos e serviços externos e 3.441 milhares de euros nos custos com pessoal. O aumento nos fornecimentos e serviços externos estão relacionadas, na sua maioria, com a entrada em funcionamento de novos edifícios e com o aumento da atividade de investigação.

O aumento dos custos com pessoal foi influenciado fortemente pela publicação da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de dezembro onde são estabelecidas as regras para extinção da redução remuneratória e da publicação da Lei N.º 114/2017, de 29 de dezembro, que define no artigo 18.º as regras do acréscimo das alterações obrigatórias de

posicionamento remuneratório. Em 2016, a reversão salarial foi sendo efetuada trimestralmente, sendo que, em 2017, já não se verificou qualquer corte. O controlo da evolução salarial é efetuado de modo rigoroso pelos órgãos de gestão da UA.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Resumo da Demonstração de Resultados	2017	2016
Resultados Operacionais	-3.155.991	-7.386.114
Resultados Correntes	-3.373.393	-7.394.519
Resultados Extraordinários	9.456.244	9.213.954
Resultado antes de Impostos	6.082.851	1.819.435
Resultado Líquido Consolidado	6.041.944	1.777.346
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	6.010.822	1.770.224

Tabela 44: Rácios de resultado

5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A n.º 1384 da Direção-Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

Até 2014, existiam diferenças entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades, que respeitavam a pagamentos de despesas efetuados no período complementar. O Decreto-Lei n.º 25/2017 de 3 de março, estabelece, no número 3 do artigo 21.º, o dia 29 de dezembro como a data limite para emissão de meios de pagamento, deixando de poder usufruir do período complementar.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 28.044 milhares de euros, sendo 26.814 milhares de euros de operações de funcionamento e 1.230 milhares de euros de operações de tesouraria.

O Grupo, tendo em consideração o definido no ponto 80 da Circular Série A N.º 1384 da DGO, relativa à preparação do OE para 2017, procedeu aos ajustamentos de registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação.

Esta alteração provocou consequentemente uma redução, na receita e na despesa, nas rubricas de transferências e subsídios e de transferências correntes, respetivamente.

Desse ajustamento foram efetuadas operações extraorçamentais, no âmbito de projetos de investigação, tendo transitado, de 2016, um saldo de 87 milhares de euros, e foram registadas, em 2017, entradas no montante de 2.207 milhares de euros e saídas no valor de 1.579 milhares de euros, resultando num diferencial positivo de 716 milhares de euros, a transferir para parceiros em 2018.

Analisando a receita e a despesa dos Investimentos do Plano verificamos que, em 2017, não houve execução de qualquer projeto. Esta situação está relacionada com a não afetação de financiamento PIDDAC a projetos de investimento, e que decorre das fortes medidas restritivas de financiamento do Estado.

No que respeita à receita das Operações de Funcionamento, constatamos que o seu volume global aumentou 0,10% (mais 98 milhares de euros) para o que contribuíram o aumento do Orçamento de Estado (mais 1.269 milhares de euros) e da venda de bens e de prestação de serviços (mais 1.253 milhares de euros), e da diminuição das transferências e subsídios (menos 2.412 milhares de euros).

O incremento verificado no Orçamento de Estado e na venda de bens e de prestações de serviços, justifica-se pelo financiamento do Estado ao aumento da despesa com pessoal, consequência do fim dos cortes salariais e da retoma das empresas na contratação de serviços, consequência do início do novo programa-quadro. Por outro lado, a diminuição das transferências e subsídios, justifica-se pelo fim do programa de financiamento de projetos de investimento.

O volume global da despesa de operações de funcionamento cresceu 2,62% (mais 2.528 milhares de euros) com especial incidência no aumento das despesas com pessoal (mais 2.993 milhares de euros), da aquisição de bens e serviços (mais 2.098 milhares de euros) e das transferências correntes (mais 1.193 milhares de euros), e da diminuição das outras despesas correntes (menos 984 milhares de euros), da aquisição de bens de capital (menos 1.566 milhares de euros) e das outras despesas de capital (menos 1.400 milhares de euros).

A despesa com pessoal é composta por pessoal docente, pessoal técnico administrativo e de gestão e investigadores, sendo que os últimos, na sua maioria, são financiados pela FCT no âmbito do Contrato Programa Doutorados (mais 1.036 milhares de euros). O restante incremento, nas despesas com pessoal (mais 1.957 milhares de euros) está relacionado, na sua maioria, com o fim do corte salarial e da renovação do quadro de pessoal.

Em 2016, verificou-se o pagamento de 1.400 milhares de euros, na rubrica de outras despesas de capital, resultado da realização de 62% dos restantes 70% subscritos no capital social da Sociedade Parque de Ciência e Inovação, S.A.

As flutuações ocorridas nas restantes rubricas da despesa estão relacionadas, na sua maioria, com o aumento da atividade de investigação.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Recitas	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	48.708.029	48,79%	47.439.129	47,57%	1.268.900	2,67%
Propinas	14.088.052	14,11%	13.967.763	14,01%	120.289	0,86%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	543.499	0,54%	651.104	0,65%	-107.605	-16,53%
Juros	53.191	0,05%	30.263	0,03%	22.928	75,76%
Venda de bens e de prestação de serviços	11.342.965	11,36%	10.089.757	10,12%	1.253.208	12,42%
Transferências e subsídios	24.685.101	24,73%	27.097.053	27,17%	-2.411.952	-8,90%
Outras receitas	405.865	0,41%	453.762	0,45%	-47.897	-10,56%
	99.826.702	100,00%	99.728.831	100,00%	97.871	0,10%
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
FEDER	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	99.826.702	100,00%	99.728.831	100,00%	97.871	0,10%

Tabela 45: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2017		2016		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	65.965.003	66,62%	62.971.878	65,27%	2.993.125	4,75%
Aquisição de bens e serviços	18.281.204	18,46%	16.183.210	16,77%	2.097.994	12,96%
Transferências correntes	8.482.673	8,57%	7.290.005	7,56%	1.192.668	16,36%
Outras despesas correntes	1.444.884	1,46%	2.428.519	2,52%	-983.635	-40,50%
Transferências de capital	213.897	0,22%	20.238	0,02%	193.659	956,91%
Aquisição de bens de capital	4.621.869	4,67%	6.188.149	6,41%	-1.566.280	-25,31%
Outras despesas de capital	0	0,00%	1.400.000	1,45%	-1.400.000	-100,00%
	99.009.530	100,00%	96.481.999	100,00%	2.527.531	2,62%
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços e outros	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Aquisição de bens de capital	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	99.009.530	100,00%	96.481.999	100,00%	2.527.531	2,62%

Tabela 46: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rátios de Estrutura	2017	2016
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	48,79%	47,57%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	51,21%	52,43%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	100,00%	100,00%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	0,00%	0,00%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	66,62%	65,27%
Despesas Correntes s/Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	28,49%	26,85%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	4,88%	7,89%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	100,00%	100,00%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	0,00%	0,00%

Tabela 47: Rátios de estrutura

Capítulo VI. Nota Final

Apresentam-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2010 cresceu, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo UA, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN.

Os anos de 2011 e de 2012 reverteram a situação anterior, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e, por outro, na transferência da responsabilidade financeira, a partir de setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência. A suspensão dos subsídios de férias e de Natal, bem como o controlo e execução orçamental mais rigorosos contribuíram significativamente para a redução da despesa, tanto em 2011 como em 2012.

Em 2013, e com a reposição dos subsídios de férias e de Natal, com o incremento do Orçamento do Estado, para pagamento de parte dos subsídios, e com o aumento de projetos de investimento afetos ao QREN, a receita e a despesa voltaram a ter um comportamento de crescimento, sendo esta situação revertida nos anos seguintes.

A redução verificada de 2013 para os anos seguintes está relacionada com a alteração do registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação e da entrada em fase terminal de alguns projetos de investimento.

A variação negativa da receita e da despesa em 2014 e 2015, está influenciada, na sua maioria, pelas rubricas de Investimentos do Plano, investimentos financiados pelo programa +Centro, financiamento do Orçamento de Estado, e da redução da despesa com pessoal.

Em 2016, continuou a verificar-se uma diminuição da despesa e da receita, na sua maioria pelo fim do programa de investimento do QREN e outras flutuações já anteriormente analisadas.

Por último, e no que respeita ao ano de 2017, verifica-se um aumento da despesa, consequência, na sua maioria, do fim dos cortes salariais e dos novos programas de financiamento afetos às diversas atividades do Grupo e uma redução da receita provocada pela receção tardia do reembolso de projetos de investigação.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2017.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação		
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)
2013	107.937.474	0,14%	108.084.261	2,14%	146.787	e)
2014	104.749.576	-2,95%	104.817.258	-3,02%	67.682	e)
2015	103.293.864	-1,39%	104.695.932	-0,12%	1.402.068	e)
2016	96.481.999	-6,59%	99.728.831	-4,74%	3.246.832	e)
2017	99.009.530	2,62%	99.826.702	0,10%	817.172	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam, também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 48: Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação		
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)
2013	98.851.677	6,16%	101.646.016	5,80%	2.794.339	e)
2014	100.463.413	1,63%	103.257.155	1,59%	2.793.742	e)
2015	95.757.265	-4,68%	101.530.774	-1,67%	5.773.509	e)
2016	98.397.396	2,76%	100.167.620	-1,34%	1.770.224	e)
2017	104.939.914	6,65%	110.950.736	10,77%	6.010.822	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 49: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2017 o Grupo obteve um aumento do saldo disponível de 817 milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 6.011 milhares de euros.

Assim, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 28.044 milhares de euros, sendo que 26.814 milhares de euros são de saldo orçamental e 1.230 milhares de euros são de operações de tesouraria, conforme se pode aferir no mapa de Fluxos de Caixa, em anexo ao presente Relatório.

Em conclusão:

A preparação do ano de 2017 começou com um sinal de normalização. Ao contrário do que tinha acontecido no ano anterior, as orientações recebidas atempadamente da Direção-Geral do Orçamento permitiram a elaboração de um orçamento previsional, com uma dotação entretanto confirmada pela aprovação do Orçamento do Estado.

A dotação orçamental para 2017 foi estabelecida com base nos valores de 2015 e 2016, com o ajustamento devido pela reversão dos cortes salariais. Ainda que sem qualquer facilidade adicional compensatória de perdas acumuladas pelas instituições de ensino superior, o procedimento adotado sugeria alguma regularidade e previsibilidade. No mesmo sentido apontava a proposta de um novo quadro de referência, incluindo programas como o *Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento*, assinado a 16 de julho de 2016.

O Plano de Atividades da Universidade de Aveiro para o ano de 2017, aprovado pelo Conselho Geral a 14 de dezembro de 2016, reconhecia esse enquadramento positivo, sem deixar de incluir na conclusão uma nota cautelar:

Noutros aspetos o debate político levantou algumas incertezas, como a possibilidade de alteração de vínculos e carreiras, com consequências orçamentais e organizativas.

De facto, a gestão orçamental foi-se complicando ao longo do ano de 2017, verificando-se grandes desfasamentos entre os compromissos publicamente assumidos, a sua tradução em medidas de governo ou legislativas, as decisões ministeriais sobre montantes concretos a transferir, e finalmente as autorizações de transferência pelo Ministério das Finanças. Serve de exemplo a dotação adicional devida pelo aumento de encargos decorrentes, designadamente, do aumento do salário mínimo, subsídio de alimentação, complemento remuneratório relativo a agregações e regime transitório dos docentes do subsistema politécnico; um comunicado do CRUP de 13 de novembro de 2017 manifestava “extrema preocupação pelo inexplicável atraso” no respetivo pagamento; a verba seria transferida em 2018, cobrindo apenas cerca de 60 por cento dos encargos financeiros das instituições.

O Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários da Administração Pública (PREVPAP) veio levantar problemas de mais difícil solução. Trata-se de matéria politicamente sensível, com interesses e expectativas dificilmente conciliáveis, envolvendo uma grande diversidade de situações, desafiando a capacidade normativa e interpretativa de legisladores, governantes, sindicatos e responsáveis pelas instituições de ensino superior; incluindo divergências de implementação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior por um lado, e o Ministério das Finanças por outro. Nestas circunstâncias, a solução arrastou-se em 2017, entrando por 2018 adentro, em matéria do maior relevo, cujas consequências financeiras, organizativas e na política de recursos humanos não podem ser ignoradas. Sem esquecer, cumulativamente, o regime transitório do emprego científico e os problemas práticos do descongelamento de carreiras e respetivas progressões salariais.

No exercício de 2017 a receita proveniente do Orçamento do Estado representou 73,84 por cento da despesa com pessoal. No âmbito específico da Universidade de Aveiro os números confirmam uma tendência de redução do financiamento público, salientando cada vez mais a importância da capacidade para gerar receitas próprias. Esta realidade, transposta para o Grupo Universidade de Aveiro, confere maior significado ao resultado líquido positivo do exercício, no valor de 6.010.822 euros.

Neste contexto se compreende a importância decisiva do desempenho competitivo da Universidade de Aveiro, destacado de forma sucinta pelo Reitor na cerimónia do 44º aniversário, a 15 de dezembro de 2017, agora desenvolvido formalmente no Relatório de Gestão e Contas. Um desempenho competitivo incentivado por uma cultura institucional empreendedora, capaz de manter, através de todas as dificuldades, os seus objetivos estratégicos, concretizados nas diferentes áreas de missão.

E como em anos anteriores, importa salientar que o desempenho competitivo constitui uma afirmação de continuidade estratégica, de práticas e valores consensualizados institucionalmente: os resultados apresentados no Relatório de Gestão e Contas, em todas as áreas de atividade, foram atingidos com o empenhamento da comunidade académica e a consonância dos órgãos de governo, garantindo assim o presente e o futuro da Universidade de Aveiro.

Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de dezembro de 2017.

Aveiro, 30 de abril de 2018

O Conselho de Gestão



Anexos

Relatório de Gestão e Contas 2017

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Balanço

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Ativo	2017		2016	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	856.503	786.137	70.366	38.311
	856.503	786.137	70.366	38.311
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6.413.904	0	6.413.904	6.413.904
Edifícios e outras construções	181.296.715	62.714.895	118.581.820	120.780.814
Equipamento e material básico	116.169.040	97.889.188	18.279.852	21.605.187
Equipamento de transporte	1.283.842	996.238	287.604	321.699
Ferramentas e utensílios	1.738.781	1.390.698	348.083	357.729
Equipamento administrativo	9.292.106	8.928.548	363.558	499.995
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.790	0	845.790	845.790
Outras imobilizações corpóreas	2.226.025	1.935.561	290.464	240.872
Imobilizado em curso	275.950	0	275.950	843.527
Adiantamentos por conta de Imob. Corpóreas	7.299	0	7.299	7.133
	319.552.184	173.857.860	145.694.324	151.916.650
Investimentos Financeiros				
Partes de capital	3.040.127	179.152	2.860.975	3.094.140
Títulos e outras aplicações financeiras	38.273	0	38.273	21.675
Outras aplicações financeiras	23.256	0	23.256	1.539
	3.101.656	179.152	2.922.504	3.117.354
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	51.597	0	51.597	105.819
Mercadorias	190.171	14.720	175.451	233.752
	241.768	14.720	227.048	339.571
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	3.195.145	0	3.195.145	3.006.912
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.655.262	1.655.262	0	0
Estado e outros entes públicos	76.781	0	76.781	72.996
Outros devedores	118.729	0	118.729	133.964
	5.063.302	1.672.647	3.390.655	3.213.872
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	966	0	966	966
	966	0	966	966
Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa				
Conta no Tesouro	12.920.391	0	12.920.391	12.115.465
Depósitos em Instituições Financeiras	15.111.147	0	15.111.147	14.581.371
Caixa	12.867	0	12.867	4.583
	28.044.405	0	28.044.405	26.701.419
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de proveitos	16.686.494	0	16.686.494	10.382.973
Custos diferidos	691.711	0	691.711	587.361
Ativos por impostos diferidos	0	0	0	0
	17.378.205	0	17.378.205	10.970.334
Total de Amortizações		174.643.997		
Total de Provisões		1.866.519		
Total do Ativo	374.238.989	176.510.516	197.728.473	196.298.477

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2017	2016
Fundos Próprios		
Património	16.694.866	16.662.422
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.205.451	17.205.451
Reservas:		
Reservas legais	67.231	28.943
Reservas estatutárias	1.389.894	1.389.894
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	730.620	691.120
Resultados transitados	21.204.800	19.499.125
Resultado líquido do exercício	6.010.822	1.770.224
Total dos Fundos Próprios	63.270.877	57.214.372
Interesses Minoritários		
Interesses minoritários	170.432	139.311
Total de Interesses Minoritários	170.432	139.311
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo		
Instituições de crédito	8.677	19.359
Empréstimos por obrigações	0	0
Fornecedores de Imobilizado	0	0
	8.677	19.359
Dívidas a Terceiros - Curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	0	10.263
Instituições de crédito	40.473	0
Fornecedores c/c	199.038	151.552
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	4.113	2.472
Empresas participadas e participantes	0	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	6.445	47.523
Estado e outros entes públicos	223.066	159.206
Outros Credores	2.332.597	1.827.819
	2.805.732	2.198.835
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	9.926.001	9.362.760
Proveitos diferidos	121.546.754	127.363.840
Passivos por impostos diferidos	0	0
	131.472.755	136.726.600
Total do Passivo	134.287.164	138.944.794
Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo	197.728.473	196.298.477

Anexo 2 | Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

	2017		2016	
Custos e Perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	915.717		870.139	
Mercadorias	107.081	1.022.798	60.660	930.799
Fornecimentos e Serviços Externos		16.379.886		14.177.825
Custos com Pessoal		67.166.228		63.725.728
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		843.291		829.106
Amortizações do Exercício	10.806.796		10.823.789	
Provisões do Exercício	123.425		75.870	
Impostos	2.932		3.078	
Outros Custos e Perdas Operacionais	8.105.590	19.038.743	7.365.488	18.268.225
(A)		104.450.946		97.931.683
Custos e Perdas Financeiras	261.954	261.954	65.632	65.632
(C)		104.712.900		97.997.315
Custos e Perdas Extraordinárias		154.985		350.870
(E)		104.867.885		98.348.185
Imposto sobre Lucros	40.907	40.907	42.089	42.089
(G)		104.908.792		98.390.274
Interesses minoritários		31.122		7.122
Resultado Líquido do Exercício		6.010.822		1.770.224
		<u>110.950.736</u>		<u>100.167.620</u>
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.495.501		1.538.346	
Produtos	0		0	
Prestações de Serviços	6.943.546	8.439.047	6.059.315	7.597.661
Impostos e Taxas		14.297.792		14.528.703
Proveitos suplementares	1.244.026		1.175.224	
Transferências e subsídios correntes obtidos	77.296.701		67.208.009	
Subsídios à exploração	9.996		28.579	
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.393	78.558.116	7.393	68.419.205
(B)		101.294.955		90.545.569
Proveitos e Ganhos Financeiros	44.552	44.552	57.227	57.227
(D)		101.339.507		90.602.796
Proveitos e Ganhos Extraordinários		9.611.229		9.564.824
(F)		110.950.736		100.167.620
		<u>110.950.736</u>		<u>100.167.620</u>
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(3.155.991)		(7.386.114)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		(217.402)		(8.405)
Resultados Correntes: (D) - (C)		(3.373.393)		(7.394.519)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		6.082.851		1.819.435
Resultado Líquido : (F) - (G)		6.041.944		1.777.346
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		6.010.822		1.770.224

Anexo 3 | Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
					SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
					Execução orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	0	0	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	25.996.844		
					Operações de Investimento	0	25.996.844	
					Na posse de serviço			25.996.844
					Na posse do tesouro	0		
					De receita do Estado - Fundos Alheios			
					De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Receitas do Estado	0		
					Operações de Tesouraria	0	704.575	704.575
					Receitas de Fundos Próprios			26.701.419
					De Operações de Funcionamento			
					Corrente			
091900200	010 018	311	06.03.01	29.76	UA	47.027.369		
091900200	010 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.680.660	48.708.029	48.708.029
					Corrente			
091900200	010 018	319	06.03.01	26.41	DGE	6.000		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.26	UM	574.957		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.28	UNL-FCT	3.180		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.29	FCSH-UNL	43.400		
091900200	010 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	2.576		
091900200	010 016	319	06.03.07	59.87	UNL	198.805		
091900200	010 018	319	06.03.07	52.98	FCT	598.173		
091900200	010 018	319	06.03.07	53.26	UM	12.415		
091900200	010 016	319	06.03.11	53.08	UBI	3.356	1.442.862	
					Capital			
091900200	010 016	319	10.03.08	52.98	FCT	6.595.309		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.09	UC	21.480		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.14	UL-FL	4.354		
091900200	010 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	12.272		
091900200	010 016	319	10.03.08	58.54	IPMA	3.706		
091900200	010 016	319	10.03.08	58.76	FFC	469		
091900200	010 018	319	10.03.08	52.98	FCT	86.478		
091900200	010 016	319	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.524	6.725.592	8.168.454
					Corrente			
091900200	010 016	359	06.03.10	53.09	UC	699		
091900200	010 016	359	06.03.10	58.07	UP	95.598	96.297	
					Capital			
091900200	010 016	359	10.03.09	52.98	FCT	2.673.733		
091900200	010 016	359	10.03.09	53.09	UC	13.527		
091900200	010 016	359	10.03.09	58.07	UP	1.138	2.688.398	2.784.695
					Corrente			
091900200	010 016	369	06.03.10	58.76	FFC	13	13	13
					Corrente			
091900200	010 016	411	06.03.07	53.89	IPL	1.057		
091900200	010 016	411	06.03.11	53.12	UE	5.760		
091900200	010 016	411	06.03.11	53.60	UTAD	13.225		
091900200	010 016	411	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	4.753.654	4.773.696	
					Capital			
091900200	010 016	411	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	275.520	275.520	5.049.216
					Corrente			

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
091900200	010 016	412	06.03.11	53.26	UM	381		
091900200	010 018	412	06.03.11	53.26	UM	6.667		
091900200	010 016	412	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Capital	71.244	78.292	
091900200	010 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	55.342	55.342	133.634
091900200	010 016	413	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Capital	151.377	151.377	
091900200	010 016	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	116.364	116.364	267.741
091900200	010 016	414	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	47.480	47.480	47.480
091900200	010 016	418	06.03.11	53.08	UBI	1.428		
091900200	010 016	418	06.03.11	53.26	UM	7.941		
091900200	010 016	418	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Capital	1.867	11.236	
091900200	010 016	418	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	4.388		
091900200	010 018	418	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	791.249	795.637	806.873
091900200	010 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	54.350	54.350	54.350
091900200	010 016	432	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Capital	6.170	6.170	
091900200	010 016	432	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	4.934	4.934	11.104
091900200	010 016	441	06.03.06	29.65	ACT	10.200		
091900200	010 016	441	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	20.932	31.132	31.132
091900200	010 018	443	08.02.09	00.00	Segurança Social Corrente	645.733	645.733	645.733
091900200	010 018	446	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições Corrente	811	811	811
091900200	010 016	482	06.03.11	58.76	FFC	6.539		
091900200	010 016	482	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.209.015		
091900200	010 016	482	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	3.614.327		
091900200	010 018	482	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros Capital	82.600	4.912.481	
091900200	010 016	482	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	7.953		
091900200	010 016	482	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos Corrente	571	8.524	4.921.005
091900200	010 016	488	06.03.11	53.17	FC-UL Capital	7.482	7.482	
091900200	010 016	488	10.03.10	53.17	FC-UL Corrente	67.804	67.804	75.286
091900200	010 018	510	04.01.22	01.00	1º Ciclo	6.289.939		
091900200	010 018	510	04.01.22	02.00	2º Ciclo	2.181.323		
091900200	010 018	510	04.01.22	03.00	3º Ciclo	1.375.852		
091900200	010 018	510	04.01.22	04.00	Mestrado Integrado	2.809.024		
091900200	010 018	510	04.01.22	05.00	Internacional	459.523		
091900200	010 018	510	04.01.22	06.00	Outras	972.391		
091900200	010 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	490.473		
091900200	010 018	510	04.02.01	00.00	Juros de mora	24.009		
091900200	010 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	29.017		
091900200	010 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	20.669		
091900200	010 018	510	05.03.01	10.30	Encargos da Dívida	32.522		
091900200	010 018	510	06.01.02	00.00	Privadas	130.000		
091900200	010 016	510	06.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	754.000		
091900200	010 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	426.954		
091900200	010 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	54.283		
091900200	010 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	112.571		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
							Consolidado	
091900200	010 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	83.535		
091900200	010 016	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	113.037		
091900200	010 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	178.833		
091900200	010 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	298.609		
091900200	010 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	126.914		
091900200	010 018	510	07.01.99	00.00	Outros	9.906		
091900200	010 019	510	07.01.99	00.00	Outros	2.921		
091900200	010 016	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	307.835		
091900200	010 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	198.378		
091900200	010 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	355.998		
091900200	010 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	1.900.849		
091900200	010 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	210.138		
091900200	010 018	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	209		
091900200	010 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.319.202		
091900200	010 018	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	94.747		
091900200	010 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	55.687		
091900200	010 016	510	07.02.99	00.00	Outros	656.345		
091900200	010 018	510	07.02.99	00.00	Outros	4.469.914		
091900200	010 019	510	07.02.99	00.00	Outros	43.443		
091900200	010 018	510	08.01.99	00.00	Outros	152.862		
091900200	010 019	510	08.01.99	00.00	Outros	8.323	27.750.235	
					Capital			
091900200	010 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	112.535		
091900200	010 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	165.182		
091900200	010 016	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	21.966		
091900200	010 018	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	27.899		
091900200	010 019	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	27.538	355.120	28.105.355
					Corrente			
091900200	010 016	540	06.03.07	57.23	LNEC	13.491		
091900200	010 018	540	06.03.07	52.98	FCT	2.300	15.791	15.791
					II - Total das Receitas de Fundos Próprios			99.826.702
					Total das Receitas do Exercício (I+II)			126.528.121
					III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias			0
					IV - Total Recebimentos Exercício (I+II+III)			126.528.121
					Import. Retidas para entrega Estado e outr. entid. - F. Alheios			
					Receitas do Estado	13.510.916		
					Operações de Tesouraria	21.093.456	34.604.372	34.604.372
					V - Total das Retenções de Fundos Alheios			34.604.372
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado	12.988.597		
					Operações de Tesouraria	13.762.283		
					Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)			161.132.493

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub- / Rub.	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
								Despesas de Fundos Próprios			
								De Operações de Funcionamento			
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	28.544.180		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	829.363		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	1.098.756		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	278.841		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.471.427		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	36.310		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	92.808		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	34.248		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.11	00.00	Representação	5.502		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	1.029.710		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	115.630		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	1.160.420		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	2.596.673		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	77.020		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	92.916		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	8.874		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	220		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	2.589		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.036		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.10	00.00	Subsídio de trabalho noturno	451		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	14.644		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	167.004		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.037		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	524		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	9.643		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.313		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	15.612		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	1.137		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	6.828.008		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	2.413.427		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	107.216		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	150.453		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.459		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	DO.00	Doença	258.553		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	82.301		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	160.199		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.215		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	DO.00	Doença	11.627		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	3.327		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	356	48.708.029	48.708.029
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	4.057		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	34.402		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	11.613		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	220.191		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	15.389		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	744		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	76		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	3.596		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	431		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.105		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	624		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	198		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	3.723		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.14	00.00	Outro material - peças	134.181		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.14	00.00	Outro material - peças	9.626		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	13.748		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	104.195		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	3.183		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	110		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	22		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	433		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	299		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	1.622		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.01.21	00.00	Outros bens	9.642		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.01.21	00.00	Outros bens	51.605		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.01	B0.00	Outros	75.262		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	74		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	640		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.03	00.00	Conservação de bens	43.475		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.03	00.00	Conservação de bens	259.456		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	9.066		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	5.172		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	2.460		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	9.117		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	1.153		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	112		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	950		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.10	00.00	Transportes	5.621		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.10	00.00	Transportes	7.003		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.12	B0.00	Outros seguros	547		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	120.189		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	30.931		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.14	B0.00	Serviços de natureza jurídica	308		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.14	D0.00	Outros	8.320		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.14	D0.00	Outros	3.641		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.15	B0.00	Outros	11.383		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.15	B0.00	Outros	3.785		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	3.259		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.17	00.00	Publicidade	1.187		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.17	00.00	Publicidade	27.062		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	1.784		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.20	A0.CO	Outros	1.661		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.20	E0.00	Outros	70.619		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.20	E0.00	Outros	439.066		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	02.02.25	00.00	Outros serviços	24.705		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	02.02.25	00.00	Outros serviços	10.132		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	195.717		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	04.08.02	B0.00	Outras	17.147		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	04.08.02	B0.00	Outras	156.006		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	06.02.03	A0.00	Outras	230		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	06.02.03	A0.00	Outras	453.912	2.625.967	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	07.01.04	B0.00	Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.04	B0.00	AC-SFA	51.846		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.07	B0.B0	Impressoras / Fotocopiadoras / Scanner	10.909		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.07	B0.CO	Outros	64.758		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	07.01.07	B0.CO	Outros	9.986		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.08	B0.B0	Outros	4.579		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.09	B0.B0	Outros	208		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	751		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	07.01.09	B0.B0	Outros	2.633		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	2.108		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.10	B0.B0	Outros	315.684		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	313	07.01.10	B0.B0	Outros	18.240		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.13	B0.00	AC-SFA	10.380		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	08.03.06	58.07	UP	3.597		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	08.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	8.535	504.214	3.130.181
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.06	00.00	Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.645.275		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	63.875		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	232.153		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	221.449		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	57.313		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	8.443		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	691.684		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.03.10	F0.00	Parentalidade	1.473		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	102.991		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	5.681		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	3.240		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	19		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	875		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.08	A0.00	Papel	5		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	77.862		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.876		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	66.509		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	5.938		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	4.863		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	7.286		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	357		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	11.562		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	191		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	10.426		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.12	B0.00	Outros seguros	95		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	187.369		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	41.685		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	1.218		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	D0.00	Outros	3.174		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	37.214		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	3.208		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.17	00.00	Publicidade	199		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.17	00.00	Publicidade	20.655		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	A0.C0	Outros	1.845		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	E0.00	Outros	38.091		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.20	E0.00	Outros	43.561		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	40.328		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	103		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	500		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	10.483		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	25.006		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	37.253	4.713.333	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.C0	Outros	79.117		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.08	B0.B0	Outros	49.462		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.09	B0.B0	Outros	440		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	352.505		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	53.08	UBI	7.105		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	58.07	UP	3.998		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	59.87	UNL	7.692		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	25.036	525.355	5.238.688
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	24.311		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	43.679		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	189		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	1.445		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	543		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.08	A0.00	Papel	422		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	413		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.14	00.00	Outro material - peças	66.834		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	34.485		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	12		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.21	00.00	Outros bens	5.455		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.03	00.00	Conservação de bens	29.384		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	3.690		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	45		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.10	00.00	Transportes	2.198		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	54.412		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.15	B0.00	Outros	7.155		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	49.447		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.20	A0.C0	Outros	6.149		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.20	E0.00	Outros	43.868		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.25	00.00	Outros serviços	10.476		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.08.02	B0.00	Outras	4.193		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	06.02.03	A0.00	Outras	141	388.946	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.07	B0.C0	Outros	15.972		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.08	B0.B0	Outros	8.540		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.10	B0.B0	Outros	39.853		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.11	B0.00	AC-SFA	33		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.13	B0.00	AC-SFA	2.212	66.610	455.556
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	45.153		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	128.963		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	1.507		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	3.013		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	127		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	670		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.14	00.00	Outro material - peças	85.518		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	2.915	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	102.881	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	191	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	867	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.21	00.00	Outros bens	22.452	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.03	00.00	Conservação de bens	56.584	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	11.306	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	69	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	764	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.10	00.00	Transportes	4.244	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.12	B0.00	Outros seguros	80	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	141.966	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	2.282	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.15	B0.00	Outros	15.895	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	24.447	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.17	00.00	Publicidade	1.433	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.19	C0.00	Outros	1.790	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	E0.00	Outros	100.592	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.25	00.00	Outros serviços	40.792	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.08.02	B0.00	Outras	15.582	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	2.506	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	06.02.03	A0.00	Outras	92	814.681
								Capital		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.07	B0.C0	Outros	53.842	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.08	B0.B0	Outros	4.089	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.09	B0.B0	Outros	45	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.10	B0.B0	Outros	775.967	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.13	B0.00	AC-SFA	705	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.09	UC	11.068	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.22	ICS-UL	4.680	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.26	UM	9.477	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.60	UTAD	8.841	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	58.07	UP	19.174	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	58.76	FFCUL	6.651	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	98.043	992.582
								Corrente		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	78.383	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	386.064	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	353	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	5.711	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	781	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.08	A0.00	Papel	659	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	586	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	726	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	554	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.14	00.00	Outro material - peças	128.105	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	139.874	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.01.21	00.00	Outros bens	17.189	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.03	00.00	Conservação de bens	109.147	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.04	C0.00	Outros	3.000	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	16.381	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.05	C0.00	Outros	328	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	41	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	14	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.10	00.00	Transportes	11.017	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	23	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	274.194	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	1.550	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.15	B0.00	Outros	63.323	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	24.703	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.17	00.00	Publicidade	4.708	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.19	C0.00	Outros	97.929	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.20	A0.C0	Outros	2.085	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.20	E0.00	Outros	188.858	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	02.02.25	00.00	Outros serviços	75.662	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	400	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	04.08.02	B0.00	Outras	3.263.649	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	706	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	06.02.03	A0.00	Outras	189	4.896.892
								Capital		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.07	B0.C0	Outros	38.794		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.08	B0.B0	Outros	2.522		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.09	B0.B0	Outros	470		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.10	B0.B0	Outros	88.510		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.11	B0.00	AC-SFA	342		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.13	B0.00	AC-SFA	21.341	151.979	5.048.871
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	91.658		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	145.330		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	1.030		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	1.962		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	349		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	917		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.14	00.00	Outro material - peças	98.124		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	999		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	80.867		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	4.812		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	2.742		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.01.21	00.00	Outros bens	20.964		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.03	00.00	Conservação de bens	107.963		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	20.801		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.05	C0.00	Outros	295		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	66.817		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	216		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	77		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.10	00.00	Transportes	9.222		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	248.221		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.14	B0.00	Serviços de natureza jurídica	1.236		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	5.892		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.14	D0.00	Outros	11.442		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.15	B0.00	Outros	35.595		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	15.333		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.17	00.00	Publicidade	1.775		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.19	C0.00	Outros	6.306		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.20	A0.C0	Outros	19.126		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.20	E0.00	Outros	234.043		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	02.02.25	00.00	Outros serviços	61.722		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	04.03.09	58.07	UP	249		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	04.08.02	B0.00	Outras	2.088.840		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	120.975		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.683		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	06.02.03	A0.00	Outras	119.548	3.628.131	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. Informática	525		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.07	B0.B0	Impressoras / Fotocopiadoras / Scanner	98.918		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.07	B0.C0	Outros	152.192		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.08	B0.B0	Outros	17.786		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	250		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.09	B0.B0	Outros	2.938		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	3.287		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.10	B0.B0	Outros	413.782		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.11	B0.00	AC-SFA	127		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	482	07.01.13	B0.00	AC-SFA	31.290	721.095	4.349.226
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	1.105		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	52.663		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	8.502		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	55.844		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	16.957		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	92		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	1.896		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	85		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.08	A0.00	Papel	30		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	132		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	905		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	180		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	11.303		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.14	00.00	Outro material - peças	63.461		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.14	00.00	Outro material - peças	26.511		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	576		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	8.443	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	53.645	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	676	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	123	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	15.246	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	6.284	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.01.21	00.00	Outros bens	1.121	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.01.21	00.00	Outros bens	7.907	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.01	B0.00	Outros	1.111.609	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	4.373	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.03	00.00	Conservação de bens	16.963	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.03	00.00	Conservação de bens	285.378	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	36.763	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	125.335	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	3.977	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	55	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.09	A0.00	Acessos à Internet	15	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	275	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.10	00.00	Transportes	942	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.10	00.00	Transportes	1.296	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	163	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	95.706	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	33.158	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.14	B0.00	Serviços de natureza jurídica	2.281	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	861	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.14	D0.00	Outros	2.977	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.15	B0.00	Outros	20.576	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.15	B0.00	Outros	7.427	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	9.039	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	4.664	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.17	00.00	Publicidade	10.346	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	181	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	86	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.19	C0.00	Outros	480	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.19	C0.00	Outros	1.922	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.20	A0.C0	Outros	492	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.20	E0.00	Outros	65.694	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.20	E0.00	Outros	346.359	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	02.02.25	00.00	Outros serviços	20.185	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	02.02.25	00.00	Outros serviços	9.448	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.03.09	53.08	UBI	7.877	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.03.09	53.53	IST-UL	13.315	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.03.09	54.20	IPT	620	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.05.01	B0.K1	Descentralização Norte	1.595	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	24.579	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	6.500	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.08.02	B0.00	Outras	1.100.134	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	04.08.02	B0.00	Outras	56.864	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	2.316	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	06.02.01	00.00	Impostos e taxas	8.130	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	06.02.03	A0.00	Outras	990	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	06.02.03	A0.00	Outras	49.650	3.825.283
								Capital		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	07.01.04	B0.00	AC-SFA	43.608	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.07	B0.C0	Outros	13.217	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. Informática	1.420	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	07.01.07	B0.C0	Outros	4.261	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.08	B0.B0	Outros	4.525	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	1.589	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	07.01.09	B0.B0	Outros	7.288	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	906	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.10	B0.B0	Outros	38.483	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	488	07.01.10	B0.B0	Outros	198.111	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	488	07.01.13	B0.00	AC-SFA	8.275	321.683
								Corrente		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.02	00.00	Órgãos Sociais	10.074	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	83.478	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	2.966.559	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	140.560	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	611.418	
										4.146.966

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcion.	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	90.867	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.346.997	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.665.301	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	46.429	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	29.422	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	28.594	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	5.437	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	6.384	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	13.400	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.11	00.00	Representação	586	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	38.891	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	195.121	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	17.477	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	135.628	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	137.761	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	2.028.354	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	548.199	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	36.567	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	16.271	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	34.577	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	2.042	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	100.019	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	650	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.05	00.00	Abono para falhas	345	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	137.368	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.10	00.00	Subsídio de trabalho noturno	1.156	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	13.735	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	8.876	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	54.063	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	5.912	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	277	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	1.935	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	1.498	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	23.140	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	402.242	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	334.063	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	549.379	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	20.395	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	57.993	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	1.801	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.034	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	DO.00	Doença	8.572	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	3.618	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	9.235	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	58.207	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	34.634	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	8.307	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	54.101	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	31.914	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.05	00.00	Alimentação-Refeições confeccionadas	10.333	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	857.124	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.218	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	5	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	A0.00	Papel	20.304	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	1.447	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	37.344	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	A0.00	Papel	2.558	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	B0.00	Consumíveis de impressão	693	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	1.069	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	2.333	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	176	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	95	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	18.336	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	75.311	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	50.213	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	33.178	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	135	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	98.887	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	28.866	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	775	

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	217	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	4.312	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	351	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	19.031	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	30	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	87.999	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	10.154	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	B0.00	Outros	1.377.145	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	B0.00	Outros	129.913	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	793.876	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	14.771	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	273.615	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	145.498	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	C0.00	Outros	135.461	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	136.536	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	18	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	1.227	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	12.409	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	5.071	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	11	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	9.604	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	36.527	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	55.252	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	A0.00	Acessos à Internet	1.107	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	1.431	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	879	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	5.532	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	51.008	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	674	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	8.689	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	155.179	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	341.339	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	3.370	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	C0.00	Serviços de natureza económica e financeira	7.196	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	D0.00	Outros	24.407	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.14	D0.00	Outros	3.936	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	35.740	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.15	B0.00	Outros	900	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	60.202	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	53	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	27.616	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	3.437	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	922.535	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	15.309	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.A0	Impressoras/fotocopiadora/scaner	61.590	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.B0	Outros	554	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Software informático	6.820	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	111.049	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	A0.A0	Impressoras/fotocopiadora/scaner	3.690	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Software informático	1.824	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	56.670	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.C0	Outros	4.859	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	E0.00	Outros	2.095.093	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	E0.00	Outros	13.031	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	27.587	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	103.105	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	217.652	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.60	UTAD	1.118	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.06.00	A0.00	Estágios Profissionais na AP - contribuições par	775	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	55.491	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	31.618	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	828.044	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	3.476	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	152.198	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	11.012	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	1.404	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	06.02.03	A0.00	Outras	10.954	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	731.359	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	4.601	23.856.044
								Capital		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	AC-SFA	781.069		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.06	B0.00	AC-SFA	2.583		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Impressoras / Fotocopiadoras / Scanner	7.487		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.C0	Outros	182.023		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Impressoras / Fotocopiadoras / Scanner	1.230		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.C0	Outros	6.826		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	4.660		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	2.098		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	17.563		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	1.431		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	441.001		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	12.473		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	12.938		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	45		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	12.948		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.15	B0.00	AC-SFA	894	1.487.269	25.343.313
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	9.762		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	11.314		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	1.400		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	90		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	4.959		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	6.026		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	42		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	5.994		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.08	A0.00	Papel	180		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	6.788		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.08	C0.00	Outros - Material de escritório	2		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	41		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	14.817		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.14	00.00	Outro material - peças	9.211		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.14	00.00	Outro material - peças	6.788		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	12.321		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	45		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	7.410		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	3.446		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	527		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	1.704		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	438		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	41		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	205		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.21	00.00	Outros bens	2.462		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.21	00.00	Outros bens	64		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.01	B0.00	Outros	23.390		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	281		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.03	00.00	Conservação de bens	20.794		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.03	00.00	Conservação de bens	5.995		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	11.391		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	30		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	1.140		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.10	00.00	Transportes	1.887		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.10	00.00	Transportes	7		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	1.425		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.12	B0.00	Outros seguros	4.099		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	50.137		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	194		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.14	D0.00	Outros	6.027		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.15	B0.00	Outros	6.584		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	63.782		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.17	00.00	Publicidade	5.414		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.17	00.00	Publicidade	419		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	36		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.19	B0.00	Software informático	1.444		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.20	E0.00	Outros	85.585		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.20	E0.00	Outros	100		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.25	00.00	Outros serviços	12.958		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.25	00.00	Outros serviços	332		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.03.05	58.07	UP	6.000		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	700		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	141.500		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2017

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub- Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.08.02	B0.00	Outras	82.788		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	04.08.02	B0.00	Outras	41.321		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	2.747		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	4.039		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	06.02.03	A0.00	Outras	5.945		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	06.02.03	A0.00	Outras	21.890	716.458	
								Capital			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.07	B0.CO	Outros	10.036		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.08	B0.B0	Outros	1.121		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	86		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.09	B0.B0	Outros	58		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.10	B0.B0	Outros	18.928		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	07.01.10	B0.B0	Outros	21.153		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	07.01.11	B0.00	AC-SFA	13.597	64.979	781.437
I Total das despesas de Operações de Funcionamento											99.009.530
Total da despesa do exercício (I)											99.009.530
II Total entregue ao tesouro Rec. Próprias											0
III Total de pagamentos do exercício (I+II)											99.009.530
Import. Entregues ao Estado e outr. Entid. - F. Alheios											
Receita do Estado									13.510.916		
Operações de tesouraria									20.567.642	34.078.558	34.078.558
IV - Total da despesa de Fundos Alheios											34.078.558
Saldo para gerência seguinte											
Execução orçamental - Fundos Próprios											
De Receitas Gerais:											
Operações de Funcionamento									0		
Operações de Investimento									0	0	
De Receitas Próprias:											
Operações de Funcionamento									26.814.016		
Operações de Investimento									0	26.814.016	26.814.016
Na posse de serviço											
Na posse do tesouro									0		
De receita do Estado - Fundos Alheios											
De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios											
Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:											
Receita do Estado									0		
Operações de Tesouraria									1.230.389	1.230.389	1.230.389
V - Total do Saldo Ger^a na posse do Serviço											28.044.405
Descontos em vencimentos e salários: retidos na fonte e considerados pagos:											
Receitas do Estado									2.988.597		
Operações de Tesouraria									8.762.283		
Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (III+IV+V)											161.132.493

Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda.;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008, autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA, face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação n.º 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista à realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro, no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda.

A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de 249.399 euros, participando a Universidade diretamente em 95% e, indiretamente, através da UNAVE em 5%.

O objeto social consiste na prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da Direção pertencer à Universidade, confere à Universidade uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro, com uma participação de 82% no capital. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaio e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, S.A.

O Parque de Ciência e Inovação, S.A. (PCI), com sede na Via do Conhecimento, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 574 254, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region*, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2017 da Universidade era de 1.682 (a 31 de dezembro de 2016 perfazia um total de 1.645 trabalhadores), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político/Ma ndato		CT em Funções Públicas por Tempo Indetermin ado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indetermin ado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Dirigente superior de 1º grau																1	0		1
Dirigente superior de 2º grau																		0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau									1	2					2	1	3	3	6	
Dirigente intermédio de 2º grau									2	2					3	4	5	6	11	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes																1	0	1	1	
Técnico Superior			39	105							29	89	7	14			75	208	283	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			38	95							16	4	3	2			57	101	158	
Assistente operacional, operário, auxiliar			24	73							4	25	2	5			30	103	133	
Informático			25	4													25	4	29	
Pessoal de Investigação Científica		1	1	1	2						4		70	44			77	46	123	
Docente Ensino Universitário	29	5	280	193	32	30			1				44	39			386	267	653	
Docente Ensino Superior Politécnico Educ.	5	1	53	57	24	29							60	50			142	137	279	
Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					2	3											2	3	5	
Outro Pessoal																	0	0	0	
Subtotal	34	7	460	528	60	62	0	0	4	4	53	118	186	154	5	7	802	880	1682	
Total	41		988		122		0		8		171		340		12		1682			

O número de trabalhadores efetivos da Grupunave, UNAVE, IDAD e LIQ a 31 de dezembro de 2017 é de 66 (2016: 59 trabalhadores), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	4
Assessor	0
Técnico Superior	15
Técnico	33
Informático	1
Administrativo	11
Estagiário	1
Auxiliar	1

Assim, em 31 de dezembro de 2017, o número de trabalhadores do Grupo é de 1.748 (2016: 1.704 trabalhadores).

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, em 31 de dezembro de 2017, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2017	(107.968)	(69.041)
			3.617			

IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	2.850
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	3.500
Universidade de Aveiro	IST - Instituto Superior Técnico	1.022
LIQ	Repsol Portuguesa, S.A.	20.000
IDAD	Lipor	5.990
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	653
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	1.100

Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, de acordo com os princípios do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), reclassificados para os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Setor da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD e LIQ foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, S.A. foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada. Importa realçar que, como procedimento prévio à consolidação, foram efetuados ajustamentos nos capitais próprios e passivo da entidade participada com o objetivo de homogeneizar a informação, por forma a aplicar os critérios valorimétricos descritos no capítulo IV do POC-Educação. De entre estes procedimentos destacamos:

- Reclassificação das Outras Variações em Capitais Próprios (SNC), relacionadas com subsídios ao investimento, para o Passivo;
- Registo no Capital Próprio do capital subscrito ao invés do capital realizado (em SNC, até 2015 inclusivé, o Balanço regista o capital realizado e não o subscrito).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações

(a) Imobilizado corpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito

independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em Uso Continuado” reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação “Valor em Uso Continuado”, porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de “Proveitos Diferidos”, uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD e do LIQ, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000 de 17 de abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

18.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

18.3 Especialização de Exercícios

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

(i) Prestação de Serviços

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

(ii) Propinas

As propinas de formação inicial e de Mestrado de 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

18.4 Subsídios

(i) Orçamento do Estado

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

18.5 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, na Universidade, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e PCI, são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

V – Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

Ativo Bruto

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Propriedade indust. e outros direitos	769.711	86.792	-	-	856.503
	<u>769.711</u>	<u>86.792</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>856.503</u>
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.413.904	-	-	-	6.413.904
▪ Edifícios e outras construções	179.857.455	-	-	1.439.260	181.296.715
▪ Equipamento e material básico	113.645.013	3.332.551	(815.657)	7.133	116.169.040
▪ Equipamento de transporte	1.227.882	58.437	(2.477)	-	1.283.842
▪ Ferramentas e utensílios	1.670.607	70.267	(2.093)	-	1.738.781
▪ Equipamento administrativo	9.329.836	107.871	(145.601)	-	9.292.106
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	-	2.732
▪ Obras de arte	845.790	-	-	-	845.790
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.138.647	98.318	(10.940)	-	2.226.025
▪ Imobilizações em curso	843.527	871.683	-	(1.439.260)	275.950
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	7.133	7.299	-	(7.133)	7.299
	<u>315.982.526</u>	<u>4.546.426</u>	<u>(976.768)</u>	<u>-</u>	<u>319.552.184</u>
	<u>316.752.237</u>	<u>4.633.218</u>	<u>(976.768)</u>	<u>-</u>	<u>320.408.687</u>

Amortizações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Propriedade industrial e outros direitos	731.400	54.737	-	786.137
	<u>731.400</u>	<u>54.737</u>	<u>-</u>	<u>786.137</u>
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	59.076.641	3.638.254	-	62.714.895
▪ Equipamento e material básico	92.039.826	6.661.780	(812.418)	97.889.188
▪ Equipamento de transporte	906.183	80.662	9.393	996.238
▪ Ferramentas e utensílios	1.312.878	79.912	(2.092)	1.390.698
▪ Equipamento administrativo	8.829.841	242.754	(144.048)	8.928.548
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.897.775	48.696	(10.910)	1.935.561
	<u>164.065.876</u>	<u>10.752.058</u>	<u>(960.075)</u>	<u>173.857.860</u>
	<u>164.797.276</u>	<u>10.806.795</u>	<u>(960.075)</u>	<u>174.643.997</u>

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.042.123
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.045
Total	6.413.904

Edifícios e outras construções

Inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Escolas, Unidades, Serviços, Laboratórios, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, o ECOMARE, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	166.311.037
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	181.296.715

Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Institutos, Serviços, Unidades, Residências, Cantinas e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2017 incluem:

Designação	Investimento realizado
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Reabilitação das fachadas do Departamento de Mecânica	46.751
Casa de Saúde Santa Joana (SAS)	33.736
Remodelação da casa na Rua da Arrochela, nº2	23.911
Total	275.950

Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Vendas:		
▪ Livros	79.023	96.713
▪ Material didático	52.094	47.319
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.063.589	1.100.595
▪ Produtos de cafetaria	300.795	293.648
▪ Outros	-	71
	<u>1.495.501</u>	<u>1.538.346</u>
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	2.080.633	1.911.905
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	1.183.689	1.199.507
▪ Fotocópias	570	494
▪ Desporto	46.260	73.459
▪ Outros serviços	3.632.394	2.873.950
	<u>6.943.546</u>	<u>6.059.315</u>
Total	<u>8.439.047</u>	<u>7.597.661</u>

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

A rubrica de vendas e prestações de serviços apresenta um aumento, influenciado pelo aumento dos serviços prestados a entidades externas.

Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2016.

Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de “Custos e Perdas Financeiras” decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Juros suportados	2.201	3.787
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	4.414	3.040
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.141	2.717
Outros	249.198	56.088
Subtotal	261.954	65.632
Resultados financeiros	(217.402)	(8.405)
Total	44.552	57.227

No ano de 2017 verificou-se um ligeiro aumento da rubrica “Provisões para investimentos financeiros” devido a um desempenho menos positivo das Entidades participadas pelo Grupo.

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Juros obtidos	40.715	53.107
Diferença de câmbio favoráveis	790	2.159
Outros	3.047	1.962
Total	44.552	57.227

Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Dívidas incobráveis	-	6.155
Perdas em imobilizações	16.866	1.862
Multas e penalidades	137	1.065
Correções relativas exercícios anteriores	132.994	308.390
Outros	4.988	33.398
Subtotal	154.985	350.870
Resultados extraordinários	9.456.244	9.213.954
Total	9.611.229	9.564.824

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Restituição de impostos	380.388	-
Ganhos em imobilizações	154.415	69.324
Benefícios de penalidades contratuais	-	143
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	15.665	106.290
Correções relativas exercícios anteriores	3.499	67.667
Subsídios ao investimento	9.057.146	9.319.401
Outros proveitos e ganhos extraordinários	116	1.999
Total	9.611.229	9.564.824

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Em 2017 a rubrica “Restituição de impostos” evidenciava o montante de IVA recuperado referente aos exercícios de 2014 e 2015, abatido nas Declarações Periódicas de IVA fevereiro, março, abril, maio, junho e julho. Em 2016 não houve recuperação de IVA.

Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.547.267	123.425	(15.430)	1.655.262
Provisão para depreciação de existências	14.795	-	(75)	14.720
Provisão para investimentos financeiros	174.899	4.414	(161)	179.152
	1.754.346	127.839	(15.666)	1.866.519

VII – Informações diversas

Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Caixa e equivalentes

Em 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2017	2016
Caixa	12.867	4.583
Conta no Tesouro	12.920.391	12.115.465
Depósitos em instituições financeiras	15.111.147	14.581.371
Total	28.044.405	26.701.419

(b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Pessoal	1.976	3.456
Credores por projetos de investigação	722.755	106.248
Credores diversos:		
▪ Garantias/Cauções (Fornecedores/Estudantes/Concessionários)	520.807	624.375
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	-	-
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	437.500	437.500
▪ Direção Geral do Ensino Superior	635.980	654.806
▪ Outros	13.579	1.434
	2.332.597	1.827.819

A rubrica de “Credores por projetos de investigação” refere-se aos montantes recebidos pela Universidade de Aveiro, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 437,5 milhares de euros relativos à participação no Capital Social da sociedade Parque de Ciência e Inovação, SA, subscrito pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizado.

A rubrica “Direção Geral do Ensino Superior” refere-se ao apuramento das verbas a restituir pela Universidade à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas a partir do ano de 2011 até à data.

(c) Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2017, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Valor Bruto Contabilístico	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2016	2.969.940	408.485
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2016	1.187.527	(864.384)
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2016	9.153.817	(165.193)
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2017	2.552.522	43.171
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2017	388.886	(251.952)
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2017	4.323.215	93.438
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2017	250.165	(6.973)
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	6%	10.000	2017	129.719	2.202
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2017	1.419	300
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2016	71.389	(48.371)
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2016	3.524.220	(26.873)
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2017	662.014	29.317
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2017	880.712	11.959
iUZ Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2017	(107.968)	(69.041)
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	35%	2.306.903	2017	16.209.249	(221.668)
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2017	239.730	26.782
FCR Portugal Ventures ACTECII	Porto	1%	21.675	2017	6.285.893	(93.054)
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	Aveiro	N/A	165			
Fundo Compensação trabalho - LIQ	Águeda	N/A	1.417			
Fundo Compensação trabalho - IDAD	Aveiro	N/A	260			
Fundo Compensação trabalho - Unave	Aveiro	N/A	762			
			3.101.656			

Durante o exercício de 2017, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	12.500	-
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ Technologies, Lda.	3.617	-	-	3.617
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.486.064	-	179.161	2.306.903
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	2.500	-	-	2.500
FCR Portugal Ventures ACTEC II	21.675	-	-	21.675
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	88	77	-	165
Fundo Compensação trabalho - LIQ	778	639	-	1.417
Fundo Compensação trabalho – IDAD	168	92	-	260
Fundo Compensação trabalho – Unave	505	257	-	762
Total	3.292.253	1.065	(191.661)	3.101.656

A rubrica de “Provisões para Investimentos Financeiros” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	5.350	1.823	7.173
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	495	(9)	486
InovaDomus	162.484	907	163.391
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	2.521	(152)	2.369
Associação Tice.pt	432	1.684	2.116
iUZ Technologies, Lda.	3.617	-	3.617
Total	174.899	4.253	179.152

(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	2.988	19.436
▪ Prestação de serviços	6.443	68.901
▪ Contratos e Protocolos	504.027	293.350
▪ Especialização Propinas	178.986	315.919
▪ Projetos Investigação	14.716.713	9.378.208
▪ Outros acréscimos de proveitos	1.277.336	307.159
Total acréscimo de proveitos	16.686.494	10.382.973
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	45.377	52.336
▪ Seguros liquidados	64.511	67.708
▪ Outros custos diferidos	581.823	467.316
Total custos diferidos	691.711	587.361

Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pelo Grupo durante o exercício de 2017 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2018.

Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Outros acréscimos de proveitos

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” apresenta um aumento, face a 2016, explicada, em parte, pelo incremento ocorrido na previsão de valores a receber no âmbito de projetos financiados pelo POCH (Programa Operacional Capital Humano).

(e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Seguros a liquidar	15.248	4.354
Estimativa para férias e subsídio de férias	9.413.048	8.796.315
Bolsas a liquidar	7.092	10.985
Outros acréscimos de custos	490.612	551.106
Total	9.926.001	9.362.760

Em 2017 a rubrica “Estimativa para férias e subsídio de férias” contempla 25% do acréscimo remuneratório, preconizado no n.º 8 do art.º 18º da Lei n.º 114 /2017, de 29 de dezembro, coincidente e aplicável ao respetivo pagamento.

(f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Alojamento a diferir	4.964	9.169
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.868.095	3.864.442
Contratos e Protocolos	1.162.032	753.933
Subsídios ao investimento	114.243.601	121.072.730
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.752.612	1.133.080
Propinas de Pós-Graduação	275.145	334.015
Outros proveitos diferidos	240.305	196.471
Total	121.546.754	127.363.840

Projetos de investigação e desenvolvimento

As participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de dezembro de 2017.

Contratos e Protocolos

O montante evidenciado na conta de “Contratos e Protocolos” refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de “Subsídios ao Investimento” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/ regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	27.922.831	-	-	-	(1.999.240)	25.923.591
Orçamento de Estado	7.938.879	-	(1.160)	-	(568.331)	7.369.388
Outros (i)	36.770.764	5.327.420	(165)	-	(2.989.642)	39.108.377
FEDER	4.860.029	-	(1.421)	-	(347.870)	4.510.738
POCI 2010	1.475.475	-	-	-	(105.642)	1.369.833
FEDER - POVT	16.168.486	-	(1.147)	-	(1.157.561)	15.009.778
FEDER - QREN	23.595.266	791.249	(225.007)	-	(1.746.044)	22.415.464
Contrato-Programa (salários)	-	4.520.458	(4.520.458)	-	-	-
Transf. internas (ii)	2.341.000	12.000	4.544.157	(8.447.181)	86.456	(1.463.568)
Total	121.072.730	10.651.127	(205.201)	(8.447.181)	(8.827.874)	114.243.601

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de “Edifícios e Outras Construções”, foi contabilizado em proveitos diferidos na rubrica de “Subsídios ao investimento – outros”, considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a exata proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes, mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

(g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Património	16.694.866	16.662.422
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação	17.205.451	17.205.451
Reservas	2.187.745	2.109.957
Resultados Transitados	21.204.800	19.499.125
Subtotal	57.260.055	55.444.149
Resultado Líquido do exercício	6.010.822	1.770.224
Total	63.270.877	57.214.372

Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Reservas de Reavaliação

A rubrica de “Reservas de Reavaliação” resulta de:

- Universidade: conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de dezembro de 2001).

(h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Propinas		
▪ de Licenciaturas	6.106.756	6.564.176
▪ de Mestrados e Doutoramentos	6.388.059	6.387.497
▪ de Formação especializada	928.290	709.431
Total propinas	13.423.105	13.661.104
Taxas	72.110	98.504
Multas	28.859	34.822
Emolumentos	436.256	433.821
Outros	337.462	300.452
Total	14.297.792	14.528.703

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

(i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	48.708.029	47.439.129
▪ Estado – Outros	37.132	6.000
Subtotal Estado	48.745.161	47.445.129
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	9.363.559	10.271.277
▪ Serviços autónomos – outros	3.358.854	4.093.038
▪ IAPMEI	-	2.525
Subtotal Serviços Autónomos	12.722.413	14.366.840
Segurança Social	993.435	-
Administração local	-	-
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	3.614.327	2.115.486
▪ Outras transferências	105.350	13.530
Subtotal União Europeia	3.719.677	2.129.016
Transferências de outros países	206.750	456.629
Subsídios correntes obtidos	1.547.003	1.982.323
Transferências internas	9.362.262	828.072
Total	77.296.701	67.208.009

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação para projetos, por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para atividades específicas e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 3.4. (iii).

Destacam-se entre outros os seguintes programas de financiamento bem como as respetivas entidades de coordenação/accompanhamento:

- Programa Operacional Fatores de Competitividade POF/COMPETE (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)
- Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central/PIIDDAC (Fundação para a Ciência e Tecnologia)
- Programa Operacional Competitividade e Internacionalização/POCI2020 (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Agência Nacional de Inovação, S.A., Agência para a Modernização Administrativa IP)
- Programa Operacional Regional do Centro/Centro2020 (Agência Nacional de Inovação S.A., Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro)
- Programa Operacional Regional do Norte/Norte2020 (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)

- 7º Programa Quadro (Comissão Europeia)
- Horizonte 2020 (Comissão Europeia)
- LIFE+ (Comissão Europeia)
- Erasmus Mundus (Comissão Europeia)
- Erasmus Mais (Comissão Europeia, Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação)
- Lifelong Learning Programme (Comissão Europeia)
- Programas de Cooperação Territorial – Interreg SUDOE, Interreg Europe (Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP)
- Programa AdaPT (Agência Portuguesa do Ambiente)
- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos/POSEUR (Autoridade de Gestão do POSEUR)
- Programa Operacional Valorização do Território (POVT)
- Programa Operacional Regional do Centro (+Centro)
- Programa de Desenvolvimento Regional do Continente (PDR 2020)
- Programa Operacional MAR 2020 (MAR 2020)
- Programa Operacional Capital Humano (POCH)
- Programa de Cooperação INTERREG V-B Espaço Atlântico
- NATO SPS

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como “Subsídios ao investimento” para “Subsídios à exploração” e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos “Subsídios ao investimento” e dos “Projetos de Investigação”.

(j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	248.547	105.819	354.366
Compras	124.453	881.996	1.006.449
Regularização de existências	(75.748)	(20.501)	(96.249)
Existências finais	(190.171)	(51.597)	(241.768)
Custo no exercício	107.081	915.717	1.022.798

(k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2017	2016
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	36.365.644	34.295.316
▪ Pessoal contratado a termo	7.676.729	7.814.341
▪ Pessoal aguardando aposentação	39.038	9.835
▪ Pessoal em outra situação	132.945	78.848
Subtotal	44.214.356	42.198.340
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	7.659.109	7.148.829
▪ Subsídio alimentação	1.520.842	1.372.251
▪ Ajudas de custo	519.273	464.762
▪ Transportes	288.624	245.279
▪ Outros abonos em numerário	176.618	166.804
▪ Outras remunerações variáveis	481.056	425.997
Subtotal	10.645.523	9.823.922
Encargos sobre remunerações	12.009.163	11.433.167
Outros custos com pessoal	297.186	270.299
Total	67.166.228	63.725.728

Os custos salariais, apresentados, foram alvo de um aumento influenciado por 25% do acréscimo remuneratório, preconizado no n.º 8 do art.º 18º da Lei n.º 114 /2017, de 29 de dezembro. O aumento com salários justifica-se, ainda, pelo incremento de funcionários das Entidades do perímetro da consolidação.

(l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de “Transferências Correntes Concedidas”, no exercício de 2017, teve o seguinte destino:

Designação	2017	2016
Bolsas de estudo	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	209.881	186.784
Subsídios correntes atribuídos	633.410	642.322
Total	843.291	829.106

Bolsas de estudo

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, não houve qualquer registo na conta de Bolsas de estudo nos anos de 2017 e de 2016.

(m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Impostos e Taxas	82.224	15.285
Bolsas	7.024.371	4.780.554
Restituições	219.504	1.475.779
Quotizações	111.844	98.777
Outras	667.647	995.093
Total	8.105.590	7.365.488

A rubrica de restituições apresenta uma diminuição, face ao ano anterior, devido à devolução de 1.230 milhares de euros à FCT por encerramento de Projetos, por parte da Universidade, ocorrida em 2016.

Bolsas

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

(n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2017	2016
Não especificados alheios ao valor acrescentado	-	-
Outros proveitos operacionais	7.393	7.393
Total	7.393	7.393

Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2017

A coluna de observações sintetiza graficamente os resultados, em quatro categorias: Atingido (√); Parcialmente atingido (∩); Não atingido (x); Inconclusivo (nc).

Os objetivos operacionais com metas quantificadas permitem uma distinção simples entre objetivos atingidos ou não atingidos, sendo que os números evidenciam a distância entre as metas e os resultados. Por exemplo, o número de estágios curriculares apontava a meta de 1150; o resultado é classificado como não atingido, apesar de o registo de 1143 poder ser considerado como quase atingido.

Noutros casos, de avaliação menos precisa, foi considerado como parcialmente atingido o resultado de uma medida em execução, como no inquérito aos empregadores.

Noutros casos ainda, os dados disponíveis são incompletos ou não atualizados. Por exemplo, são considerados inconclusivos os resultados dependentes do ranking CWTS Leiden 2017 que deverão ser conhecidos a 17 de maio.

Deve notar-se também que as bases de dados de alguns indicadores, como o número de artigos publicados ou o número de estudantes registados numa determinada categoria, se mantêm abertas durante algum tempo, corrigindo e acrescentando dados com publicações em atraso, ou o pagamento de propinas fora do prazo normal, por exemplo. Assim, os resultados contabilizados apresentam diferenças em função do momento de recolha. O Gabinete de Planeamento Estratégico procurou ultrapassar este inconveniente, estabelecendo datas de referência, fixando os resultados no Portal de Indicadores.

OBJETIVO PA 2017		INDICADOR	META	RESULTADO 2017	Obs.
OE1 - Reforçar a relevância da formação					
001	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	90%	88,07%	x
		Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	78%	76,73%	x
		Abandono escolar	<1900	1734	∩
002	Captação de novos públicos	Nº de estudantes (novos públicos)	1.250	1.358	√
003	Promover estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios curriculares (nº de estágios / projetos / teses)	1.150	1.143	x
004	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Cursos em Programa de Tutoria	75% dos cursos de 1º ciclo, MI e TESP	61,5% dos cursos de 1º ciclo, MI e TESP (40 cursos)	x
		Média das questões P2-P4 no SGQ	>5,7	5,87	∩
005	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pós-graduação	5.500	5.068	x
		Nº estudantes de doutoramento	1.340	1.377	∩

OBJETIVO PA 2017		INDICADOR	META	RESULTADO 2017	Obs.
OE2 - Reforçar o impacto da investigação					
001	Número de artigos e outras publicações	Nº de artigos e outras publicações (numa janela temporal de 5 anos)	9500	10275	√
002	Proporção de publicações que pertencem ao top 1% das mais citadas	Proporção de publicações que pertencem ao top 1% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>1,1%	Leiden - release a 16/05/2018	nc
003	Proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas	Proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>11%	Leiden - release a 16/05/2018	nc
004	Número de protocolos de colaboração institucional ao nível da investigação com universidades do "top 100"	Nº de protocolos de colaboração institucional ao nível da investigação com universidades do "top 100" (numa janela temporal de 5 anos)	>20	12	x
005	Nº de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais)	Nº de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	50%	Leiden - release a 16/05/2018	nc
006	Nº de publicações em colaboração interinstitucional (<100 kms)	Nº de publicações em colaboração inter-institucional (<100 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	15%	Leiden - release a 16/05/2018	nc
007	Nº de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms)	Nº de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	25%	Leiden - release a 16/05/2018	nc
008	Nº medio de citações por artigo	Nº de citações por artigo (numa janela temporal de 5 anos)	6	5,48	x
009	Número de investigadores com mais de 2000 citações nos últimos 5 anos	Nº de citações por investigador (>2000) (numa janela temporal de 5 anos)	60	66	√
010	Nº de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação **	Nº de docentes/investigadores envolvidos	550	544	x
011	Nº docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados ***	Nº de orientadores	Aumentar 10%	291	√
012	Número de dissertações de doutoramento concluídas	Nº de dissertações de doutoramento concluídas	170	172	√
013	Volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos	Volume de financiamento (projetos de investigação)	19,9M€	19,9M€	√
014	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Nº de áreas científicas presentes no ISI	10	10	√
OE3 - Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural					
001	Aumentar as receitas próprias provenientes de contratação externa	Volume de receitas (valorização económica do conhecimento)	32,1M€	31,0M€	x
002	Promover a inovação empresarial	Nº de novos contratos PORTUGAL 2020 com empresas	30	24	x
		Nº de novos contratos de prestação de serviços	80	95	√
		Nº de plataformas tecnológicas em funcionamento	8	8	√
003	Promover o empreendedorismo na academia e na região	Nº de novas empresas incubadas na IEUA	9	8	x
		Nº de participantes em ações de empreendedorismo	1200	1271	√
004	Promover a criação de conhecimento com impacto económico	Patentes submetidas nacionais	17	11	x
		Patentes submetidas internacionais	8	12	√
		Patentes concedidas nacionais	5	3	x
		Patentes concedidas internacionais	2	2	√
		Nº de contratos de licenciamento de tecnologias ou produtos	2	1	x
005	Operacionalizar observatório de empregabilidade	Inquéritos de empregabilidade	1. Inquérito aos empregadores	Inquérito alterado para: Estudo das competências transversais dos diplomados UA Em execução	/
			2. Inquéritos/relatórios de empregabilidade	A empregabilidade dos diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da UA entre 2006 e 2013 Relatório público executado A empregabilidade dos diplomados UA, 2008/09 – 2010/11 follow up Estudo executado A empregabilidade dos diplomados UA, novo coorte 2011/12 – 2013/14 Dados disponibilizados	√

OBJETIVO PA 2017		INDICADOR	META	RESULTADO 2017	Obs.
OE4 - Aprofundar uma cultura da qualidade					
001	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia da qualidade	SubGQ_curso (1º, 2º ciclo e MI)	Aplicação	Realizado	✓
		Alargamento do SubGQ_UC ao 3º ciclo	Aplicação	Realizado	✓
		Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ_UA)	Certificar pela A3ES	Realizado	✓
		Autoavaliação do SIGQ_UA	Relatório	Realizado	✓
		Manual da Qualidade na UA (versão 1.1)	Aprovar	Realizado	✓
002	Apropriação, pela comunidade académica, da cultura da qualidade	Plano de comunicação local sobre o impacto do SGQ Estrutura orgânica de suporte ao SIGQ_UA	- Implementação em cada UO - Instalação	Em Implementação	/
003	Desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho	Melhoria da plataforma informática de suporte ao portal dos indicadores	Implementar	Realizado	✓
		Nº de indicadores disponibilizados (número de relatórios base)	- Indicadores no âmbito dos processos da A3ES (cont.) - Indicadores de caracterização dos Recursos Humanos - Indicadores da participação da UA nos rankings	Em Implementação	/
		Atualização dos indicadores em uso	Aplicação	Realizado	✓
		Monitorização dos Acordos Programáticos Internos das UO	1 relatório de monitorização / ano	Realizado	✓
004	Acompanhamento da posição da UA nos principais rankings	Estudo comparativo dos vários rankings com análise do desempenho da UA	Relatório	Realizado	✓
OE5 - Melhorar o posicionamento internacional da UA					
001	Aumentar o número de estudantes estrangeiros	Nº de estudantes estrangeiros	1.650	1.541	x
002	Aumentar o nº de projetos internacionais em curso	Nº de projetos internacionais (europeus) em curso	90	115	✓
003	Aumentar o nº de Cátedras Convidadas	Nº de cátedras atribuídas	4	3	x
004	Aumentar o nº de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	100	120	✓
OE6 - Reforçar a atratividade					
001	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na Comunicação Social	10.000	9.245	x
002	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	550	562	✓
003	Promover a oferta letiva em Inglês	Nº de UC lecionadas em inglês	25%	28,1%	✓
004	Participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de Antigos Alunos com registo atualizado	14.000	14.126	✓
OE7 - Valorizar o Património					
001	Implementar sistema de gestão integrada de resíduos (SGIR)	Reduzir produção anual de RSU's - 5%	-5%	-18%	✓
		Quantificar produção anual de recicláveis (papel, plástico, vidro) - 100%	100%	100%	✓
002	Promover Mobilidade Suave	Aumentar locais de estacionamento e de apoio para bicicletas	200	0	x
003	Reduzir consumos energéticos	Reduzir consumo específico de energia per capita	-2.5%	-28,0%	✓
004	Reduzir consumos de água	Reduzir consumo anual de água per capita	-2.5%	-9,4%	✓
005	Requalificar Património da UA	Desenvolver Plano de Manutenção do Edificado	Completar planos 10 edifícios	12	✓
		Reabilitar os edifícios		3	x
006	Reorganizar área de manutenção de equipamentos (SGTL + SASUA)	Taxa de execução de pedidos de manutenção	65%	92,4%	✓
		Implementação Plano Emergência Contra Incêndio	75%	90,0%	✓
007	Implementar sinalética UA	Implementação projeto sinalética vertical: exteriores	100%	100%	✓
		Implementação projeto sinalética: interiores	75%	0%	x



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO** (o Grupo), que compreendem o Balanço consolidado em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete (que evidencia um total de 197.728.473 euros e um total de fundos próprios de 63.270.877 euros, incluindo um resultado líquido de 6.010.822 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Bases para Opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do Órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

5. O Órgão de gestão é responsável pela:
 - preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
 - elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
 - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Página 1/3

- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

6. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
7. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:
 - identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
 - obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



Página 2/3

- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.
8. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão consolidado

9. Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Aveiro, 30 de abril de 2018



M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS CONSOLIDADAS)

Exmos. Senhores
Membros do Conselho Geral,

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das nossas funções como Fiscal Único da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparados pelo Conselho de Gestão referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
2. Analisámos a atividade da Fundação e das suas principais participadas, tendo recebido da Administração e dos serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.
3. Verificámos os registos contabilísticos e os documentos que lhe servem de apoio.
4. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas emitimos, nos termos da legislação em vigor, a Certificação Legal das Contas Consolidadas sem reservas e sem ênfases e que se dá aqui por reproduzida.
5. Examinámos o processo de consolidação das contas e tomámos em consideração a Certificação Legal das Contas emitida sobre as demonstrações financeiras da única empresa participada sujeita a Revisão Legal das Contas.
6. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo consolidado, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, os quais apresentam adequadamente a posição financeira consolidada bem como o resultado consolidado e os fluxos de caixa consolidados referentes ao exercício de dois mil e dezassete.
7. O Relatório Consolidado de Gestão está elaborado em conformidade com as disposições legais, complementa as peças contabilísticas e põe em relevo os aspetos de maior importância, sendo concordante com as demonstrações financeiras consolidadas.
8. Com base no relatório exposto, somos de parecer:
 - 1) Que sejam aprovadas as contas consolidadas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de dois mil e dezassete; e
 - 2) Que seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão.

Aveiro, 30 de abril de 2018

O Fiscal Único,

M. PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

M. PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
RUA CRISTÓVÃO PINHO QUEIRADO, n.º 15 – 1.º Esg. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 383 472 **F** [+351] 234 196 364 **M** [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | www.mpereira.com
NIPC/Matricula: 510 478 970 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 50.000 Euros | Registo OFRC nº 284 | Registo CMVM nº 20161677

